JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 | RIO DE JANEIRO ● Quinta-feira ● 31 DE MARÇO DE 1994 | Preço para o Rio: CR$ 600,00

Abono encerra crise entre poderes

Decreto legislativo a ser votado na próxima semana deverá encerrar a crise entre os três poderes em torno da conversão dos salários à URV (Unidade Real de Valor). O projeto prevê o pagamento do adicional de 10,94% aos funcionários do Legislativo e Judiciário em forma de abono não incorporado aos salários, que, a partir de abril, serão calculados com base na URV do último dia útil do mês, conforme o novo texto da Medida Provisória 434. Segundo a maioria dos líderes partidários, a aprovação do decreto e a reedição da MP permitirão ao Congresso retomar a discussão sobre o plano econômico. Com a reedição, a MP 434 ganhou 20 alterações em seu texto e recebeu outro número: 457. (Pág. 8)

MP impõe anúncio antecipado do real

A MP 457 fixou em 35 dias o prazo para anúncio prévio do início da vigência do real e manteve os consórcios em cruzeiros reais até a emissão do real. Entre as inovações, estão ainda as mudanças nos artigos 7 e 36, que tratam da conversão dos contratos para a URV e do cálculo da correção monetária nos meses anteriores ao real. (*Negócios e Finanças*, pág. 1)

Brasília — Josemar Gonçalves

O ministro-candidato Cardoso exibe a cédula de 100 reais

Lula promete manter plano de Cardoso

O candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, disse ontem, em Natal, que, se for eleito, manterá o plano econômico do ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso, seu adversário na eleição de outubro pelo PSDB. "Se as medidas estiverem dando certo", ressaltou. Com essa declaração, Lula tenta esvaziar o principal ponto da plataforma de Cardoso, a continuidade do programa. Apesar da afirmação, Lula segue criticando o plano, que, segundo ele, é eleitoreiro e até agora não deu resultado para os trabalhadores. (Página 2)

Amin é candidato no lugar de Maluf

Com a desistência do prefeito Paulo Maluf, o presidente do PPR, senador Esperidião Amin (SC), será o candidato à Presidência da República, com apoio do outro postulante do partido, Jarbas Passarinho. "Como não tenho esperança de ser candidato numa eleição fácil, a que me convém é essa", afirmou. O PPR tentará coligação com PP, PL e PTB. (Página 2)

Prefeito desiste de construir a Linha Amarela

Não será cumprida a mais importante promessa eleitoral de César Maia: a construção da Linha Amarela, que ligaria a Barra da Tijuca e Jacarepaguá ao Aeroporto Internacional, via Água Santa, com a abertura do Túnel da Covanca. O prefeito anunciou que desistiu da obra diante do impasse criado pelas empreiteiras na disputa dos contratos. O dinheiro irá para o projeto *Rio Cidade*, de urbanização de bairros. (Página 15)

'Bicho' tinha lista de pagamentos à Polícia

Uma operação sigilosa montada pela Procuradoria Geral de Justiça levou à descoberta de 17 livros-caixa com uma relação de propinas que teriam sido pagas à cúpula da Polícia Civil pelos bicheiros cariocas. Os livros estavam em seis escritórios do banqueiro Castor de Andrade, em Bangu, e apontam diversos nomes de autoridades policiais, como o novo secretário de Polícia Civil, Jorge Mário Gomes, que tomou posse ontem, e o superintendente da Polícia Federal no Rio, Edson de Oliveira.

Batizada de *Mãos Limpas Tupiniquim*, a operação contou com a participação de apenas dez promotores e 26 PMs, e durou todo o dia. Também foram apreendidas máquinas de videopôquer e videobicho. O governador Leonel Brizola quer apurar com rigor mas não descarta a hipótese de "uma armação". O vice, Nilo Batista, defendeu alguns acusados.

Corsa tem ágio e 100 mil na fila de espera

A procura pelo Corsa, novo modelo popular lançado pela General Motors no dia 7, surpreendeu a montadora, que não consegue atender a demanda. Já há quase 100 mil encomendas do carro, que tem preço de tabela de 7.350 URVs mas chega a ser vendido por US$ 11 mil, com ágio de US$ 4 mil. A GM, que só conseguiu produzir 3 mil unidades em março, espera aumentar a oferta em junho. (*Negócios e Finanças*, página 6)

Marco Antônio Rezende

☐ *Gal Costa voltou ontem às dunas de Ipanema ("as dunas de Gal", como dizia a juventude que freqüentava o local nos anos 70), levada pelas comemorações do centenário do bairro. Para um programa especial de TV sobre a data, cantou, ao lado do compositor e violonista Jards Macalé, numa duna reconstituída pela Comlurb estritamente para a ocasião, à altura da Rua Farme de Amoedo, velhos sucessos do tropicalismo. Moradora de Ipanema durante toda uma década, a cantora baiana está muito contente de participar das celebrações dos 100 anos do bairro, com o qual mantém "uma ligação muito forte".*

Santa levada de igreja reaparece 3 horas depois

A imagem de Nossa Senhora de Copacabana — que deu nome ao bairro — sumiu por três horas, na madrugada de ontem, da Igreja da Ressurreição, no Posto 6. A peça foi achada às 9h30, embrulhada, no galinheiro da igreja. Embora não tenha levado a imagem, a pessoa que a roubou não poupou as coroas de Nossa Senhora, em prata batida, nem a do Menino Jesus, em alumínio. A polícia suspeita que o ladrão seja alguém que tenha acesso ao prédio, pois as portas não estavam arrombadas. O padre José Roberto Devellard garante que só ele tem as chaves e fiéis crêem em milagre. (Página 16)

Informe JB

Rio faz festa com URV do dia 20

Página 6

'Casamento' de 'gays' terá festa e flores no Rio

Embora o Brasil não reconheça como legal a união de homossexuais, Adauto Belarmino, de 29 anos, e Cláudio Nascimento e Silva, 23, pretendem se *casar* em agosto, numa cerimônia não oficial, na sede do Grupo Atobá. O casal se conheceu há três anos e sonha em adotar uma criança. Eles vão usar tiaras de flores e ternos iguais, no tom marfim. O casamento entre homossexuais já está legalizado na Dinamarca. (Página 14)

Brasil utiliza o aborto para planejar família

O planejamento familiar na América Latina tem no aborto clandestino um de seus instrumentos mais eficientes, segundo estudo realizado por um instituto de Nova Iorque em seis países, entre eles o Brasil, que aparece como responsável por 35% (1,4 milhão por ano) do total de interrupções voluntárias da gravidez. O trabalho terá sua versão em português divulgada no dia 31 de maio pela Fundação Oswaldo Cruz. (Página 9)

Cingapura pune americano com espancamento

O jovem americano Michael Fay, flagrado pichando carros em Cingapura, foi condenado a ser espancado seis vezes com uma vara de bambu de 1,80m por um especialista em artes marciais. O presidente Bill Clinton apelou, sem sucesso, ao governo de Cingapura para que alivie a pena. A condenação revela que práticas medievais são mantidas em um país que moderniza sua economia e integra o clube dos *tigres asiáticos*. (Página 13)

B

Som do 'mangue' chega ao mercado

Astros principais do chamado *movimento mangue*, Chico Science e Nação Zumbi (acima) lançam seu primeiro disco, *Da lama ao caos*, com a mistura de maracatu, rock, samba, funk, soul e outros gêneros nascidos no Recife e descobertos pelos produtores ano passado. (Página 7)

Teatro da loucura

O inglês Peter Brook, um dos mais conceituados diretores da atualidade, confirma sua genialidade na peça *O homem que confundiu sua mulher com um chapéu*, baseada nos livros escritos pelo psiquiatra Oliver Sacks. (Página 1)

Informe Econômico

Inflação em URV vai ficar baixa

Negócios e Finanças, pág. 3

Privatização do Lloyd naufraga

O leilão de privatização do Lloyd Brasileiro fracassou ontem na Bolsa do Rio por falta de compradores. Os dois principais interessados — o grupo Libra e as Frotas Oceânica e Amazônica — desistiram de apresentar propostas, temendo não conseguir o equilíbrio econômico da companhia, que tem pendências judiciais de US$ 43 milhões. O resultado surpreendeu André Franco Montoro Filho, presidente da Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização, embora reconhecesse que o preço mínimo de US$ 26 milhões estava alto. Agora, ele admite a possibilidade de o Lloyd ser liquidado. (*Negócios e Finanças*, página 5)

Guarda Municipal tumultua o trânsito

Em seu primeiro dia na função de apoio ao controle do trânsito, a Guarda Municipal provocou um grande engarrafamento em Botafogo. Com a presença do prefeito César Maia, a instituição, que comemorava um ano de atividades, interditou duas ruas por quatro horas. (Página 15)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu claro passando a nublado. Possibilidade de pancadas de chuva e trovoadas a partir da tarde. Temperatura estável. Máxima em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 17.

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 931,05
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 60.322,73
Salário Mínimo em URV	64,79
DÓLAR (ontem)	
Comercial (compra)	CR$ 913,17
Comercial (venda)	CR$ 913,20
Paralelo (compra)	CR$ 845,00
Paralelo (venda)	CR$ 865,00
Turismo (compra)	CR$ 903,50
Turismo (venda)	CR$ 904,00
TAXAS REFERENCIAIS	
De Juros (TR) dia 31.02	41,85%
UNIF	
P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19*
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará (dia 04.04)	CR$ 13.134,64
Taxa de Expediente	CR$ 2.626,92
* Obs: Verificar exceções junto à prefeitura	
UFERJ	
Março	CR$ 16.144,89
Diária 31.03	CR$ 23.189,06

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 355

Assinatura JB (novas) ..... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ..... ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ..... ☎ (021) 589-5000
Classificados ..... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ..... ☎ (021) 800-4613

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 — RIO DE JANEIRO • Quinta-feira • 31 DE MARÇO DE 1994 — 2ª Edição — Preço para o Rio: CR$ 600,00

Abono encerra crise entre poderes

Decreto legislativo a ser votado na próxima semana deverá encerrar a crise entre os três poderes em torno da conversão dos salários à URV (Unidade Real de Valor). O projeto prevê o pagamento do adicional de 10,94% aos funcionários do Legislativo e Judiciário em forma de abono não incorporado aos salários, que, a partir de abril, serão calculados com base na URV do último dia útil do mês, conforme o novo texto da Medida Provisória 434. Segundo a maioria dos líderes partidários, a aprovação do decreto e a reedição da MP permitirão ao Congresso retomar a discussão sobre o plano econômico. Com a reedição, a MP 434 ganhou 20 alterações em seu texto e recebeu outro número: 457. (Pág. 8)

Brasília — Josemar Gonçalves

O ministro-candidato Cardoso exibe a cédula de 100 reais

Lula promete manter plano de Cardoso

O candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, disse ontem, em Natal, que, se for eleito, manterá o plano econômico do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, seu adversário na eleição de outubro pelo PSDB. "Se as medidas estiverem dando certo", ressaltou. Com essa declaração, Lula tenta esvaziar o principal ponto da plataforma de Cardoso, a continuidade do programa. Apesar da afirmação, Lula segue criticando o plano, que, segundo ele, é eleitoreiro e até agora não deu resultado para os trabalhadores. (Página 2)

Amin é candidato no lugar de Maluf

Com a desistência do prefeito Paulo Maluf, o presidente do PPR, senador Esperidião Amin (SC), será o candidato à Presidência da República, com apoio do outro postulante do partido, Jarbas Passarinho. "Como não tenho esperança de ser candidato numa eleição fácil, a que me convém é essa", afirmou. O PPR tentará coligação com PP, PL e PTB. (Página 2)

MP impõe anúncio antecipado do real

A MP 457 fixou em 35 dias o prazo para anúncio prévio do início da vigência do real e manteve os consórcios em cruzeiros reais até a emissão do real. Entre as inovações, estão ainda as mudanças nos artigos 7 e 36, que tratam da conversão dos contratos para a URV e do cálculo da correção monetária nos meses anteriores ao real. (*Negócios e Finanças*, pág. 1)

Prefeito desiste de construir a Linha Amarela

Não será cumprida a mais importante promessa eleitoral de César Maia: a construção da Linha Amarela, que ligaria a Barra da Tijuca e Jacarepaguá ao Aeroporto Internacional, via Água Santa, com a abertura do Túnel da Covanca. O prefeito anunciou que desistiu da obra diante do impasse criado pelas empreiteiras na disputa dos contratos. O dinheiro irá para o projeto *Rio Cidade*, de urbanização de bairros. (Página 15)

'Bicho' tinha lista de pagamentos à Polícia

Uma operação sigilosa montada pela Procuradoria Geral de Justiça levou à descoberta de 17 livros-caixa com uma relação de propinas que teriam sido pagas à cúpula da Polícia Civil pelos bicheiros cariocas. Os livros estavam em seis escritórios do banqueiro Castor de Andrade, em Bangu, e apontam diversos nomes de autoridades policiais, como o novo secretário de Polícia Civil, Jorge Mário Gomes, que tomou posse ontem, e o superintendente da Polícia Federal no Rio, Edson de Oliveira.

Batizada de *Mãos Limpas Tupiniquim*, a operação contou com a participação de apenas dez promotores e 26 PMs, e durou todo o dia. Também foram apreendidas máquinas de videopôquer e videobicho. O governador Leonel Brizola quer apurar com rigor mas não descarta a hipótese de "uma armação". O vice, Nilo Batista, defendeu alguns acusados. (Página 16)

Corsa tem ágio e 100 mil na fila de espera

A procura pelo Corsa, novo modelo popular lançado pela General Motors no dia 7, surpreendeu a montadora, que não consegue atender a demanda. Já há quase 100 mil encomendas do carro, que tem preço de tabela de 7.350 URVs mas chega a ser vendido por US$ 11 mil, com ágio de US$ 4 mil. A GM, que só conseguiu produzir 3 mil unidades em março, espera aumentar a oferta em junho. (*Negócios e Finanças*, página 6)

Marco Antônio Rezende

☐ *Gal Costa voltou ontem às dunas de Ipanema ("as dunas de Gal", como dizia a juventude que freqüentava o local nos anos 70), levada pelas comemorações do centenário do bairro. Para um programa especial de TV sobre a data, cantou, ao lado do compositor e violonista Jards Macalé, numa duna reconstituída pela Comlurb estritamente para a ocasião, à altura da Rua Farme de Amoedo, velhos sucessos do tropicalismo. Moradora de Ipanema durante toda uma década, a cantora baiana está muito contente de participar das celebrações dos 100 anos do bairro, com o qual mantém "uma ligação muito forte".*

Santa levada de igreja reaparece 3 horas depois

A imagem de Nossa Senhora de Copacabana — que deu nome ao bairro — sumiu por três horas, na madrugada de ontem, da Igreja da Ressurreição, no Posto 6. A peça foi achada às 9h30, embrulhada, no galinheiro da igreja. Embora não tenha levado a imagem, a pessoa que a roubou não poupou as coroas de Nossa Senhora, em prata batida, nem a do Menino Jesus, em alumínio. A polícia suspeita que o ladrão seja alguém que tenha acesso ao prédio, pois as portas não estavam arrombadas. O padre José Roberto Devellard garante que só ele tem as chaves e fiéis crêem em milagre. (Página 15)

Informe JB

Rio faz festa com URV do dia 20

Página 6

'Casamento' de 'gays' terá festa e flores no Rio

Embora o Brasil não reconheça como legal a união de homossexuais, Adauto Belarmino, de 29 anos, e Cláudio Nascimento e Silva, 23, pretendem se *casar* em agosto, numa cerimônia não oficial, na sede do Grupo Atobá. O casal se conheceu há três anos e sonha em adotar uma criança. Eles vão usar tiaras de flores e ternos iguais, no tom marfim. O casamento entre homossexuais já está legalizado na Dinamarca. (Página 14)

Brasil utiliza o aborto para planejar família

O planejamento familiar na América Latina tem no aborto clandestino um de seus instrumentos mais eficientes, segundo estudo realizado por um instituto de Nova Iorque em seis países, entre eles o Brasil, que aparece como responsável por 35% (1,4 milhão por ano) do total de interrupções voluntárias da gravidez. O trabalho terá sua versão em português divulgada no dia 31 de maio pela Fundação Oswaldo Cruz. (Página 9)

Cingapura pune americano com espancamento

O jovem americano Michael Fay, flagrado pichando carros em Cingapura, foi condenado a ser espancado seis vezes com uma vara de bambu de 1,80m por um especialista em artes marciais. O presidente Bill Clinton apelou, sem sucesso, ao governo de Cingapura para que alivie a pena. A condenação revela que práticas medievais são mantidas em um país que modernizou sua economia e integra o clube dos *tigres asiáticos*. (Página 13)

B

Som do 'mangue' chega ao mercado

Astros principais do chamado *movimento mangue*, Chico Science e Nação Zumbi (acima) lançam seu primeiro disco, *Da lama ao caos*, com a mistura de maracatu, rock, samba, funk, soul e outros gêneros nascidos no Recife e descobertos pelos produtores ano passado. (Página 7)

Teatro da loucura

O inglês Peter Brook, um dos mais conceituados diretores da atualidade, confirma sua genialidade na peça *O homem que confundiu sua mulher com um chapéu*, baseada nos livros escritos pelo psiquiatra Oliver Sacks. (Página 1)

Informe Econômico

Inflação em URV vai ficar baixa

Negócios e Finanças, pág. 3

As marcas do ciclo autoritário de 64

O movimento militar que derrubou o presidente João Goulart, em 31 de março de 1964, completa hoje 30 anos. Foi a mais longa experiência autoritária, na centenária história republicana, organizada e comandada pelos militares. Neste período, embora tenha experimentado um impulso modernizador na economia, o custo foi elevado: censura, prisões e uma cruenta repressão política. Às vésperas de realizar a segunda eleição presidencial pelo voto direto, após o fim do regime militar, uma discreta ordem do dia, assinada pelos ministros militares, embora relembre o cenário de 64, enaltece mais a busca "da consolidação da democracia". (Páginas 4 e 5)

Guarda Municipal tumultua o trânsito

Em seu primeiro dia na função de apoio ao controle do trânsito, a Guarda Municipal provocou um grande engarrafamento em Botafogo. Com a presença do prefeito César Maia, a instituição, que comemorava um ano de atividades, interditou duas ruas por quatro horas. (Página 15)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu claro passando a nublado. Possibilidade de pancadas de chuva e trovoadas a partir da tarde. Temperatura estável. Máxima em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

MÁX. 35,8º — MÍN. 20,3º

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 17.

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 931,05
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 60.322,73
Salário Mínimo em URV	64,79
DÓLAR (ontem)	
Comercial (compra)	CR$ 913,17
Comercial (venda)	CR$ 913,20
Paralelo (compra)	CR$ 845,00
Paralelo (venda)	CR$ 865,00
Turismo (compra)	CR$ 903,50
Turismo (venda)	CR$ 904,00
TAXAS REFERENCIAIS	
De Juros (TR) dia 31.02	41,85%
UNIF	
P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19*
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará (dia 04.04)	CR$ 13.134,64
Taxa de Expediente	CR$ 2.626,92
UFERJ	
Março	CR$ 16.144,89
Diária 31.03	CR$ 23.189,06

* Obs: Verificar exceções junto à prefeitura

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 355

Assinatura JB (novas) ... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ... ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ... ☎ (021) 589-5000
Classificados ... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ... ☎ (021) 800-4613

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Ricupero e as lições do susto

De seu despoluído gabinete de ministro do Meio Ambiente, num anexo do Palácio do Planalto que parece um ajuntamento de *containers*, ou uma imitação de prédios pré-moldados da era arquitetônica brizolista, o novo ministro da Fazenda, embaixador Rubens Ricupero, manda um aviso a quem não o conhece: não é um ser absolutamente normal para os padrões de Brasília.

"Detesto esses hábitos bárbaros de ficar em jantares até tarde da noite. Às 11h vou embora de qualquer maneira. E também não gosto de comer feijoada às 5h da tarde dos sábados", diz ele, protegendo-se antecipadamente do assédio típico de sua nova função, bem diferente, como destaca, da sombra e água fresca dos parques nacionais que administrou até agora.

Ricupero começa a conversa desconversando, porque sua educação de diplomata o impede de dar entrevistas sobre a sua nova missão, antes de assumi-la oficialmente, na próxima terça-feira. "Além do mais, os repórteres só querem saber do dia-a-dia da economia e eu, sinceramente, ainda não estou inteiramente informado. Não adianta me perguntar quando o Real entrará em vigor, ou por que a URV tal dia está menor do que o dólar, porque não sei mesmo, ainda vou me informar."

O primeiro contato com a equipe econômica herdada de Fernando Henrique foi tão informal que compareceu ao encontro de chinelos, pois além de sofrer de artrite vem se recuperando também de uma fratura no pé. E tão rápido que apenas disse esperar o apoio de todos. Ricupero nega ter prometido, na ocasião, defender o plano mesmo contra a vontade do presidente Itamar, correção que fez questão de transmitir ontem também ao próprio presidente.

Encontro de trabalho para valer, e mesmo assim em tom informal, estava previsto para ontem à noite, quando Ricupero receberia para jantar em sua casa toda a equipe econômica, a fim de que lhe fizesse um relato da situação que vai administrar a partir da próxima semana — "Alguns deles se tornaram meus amigos muito antes de serem amigos de Fernando Henrique", diz, sem dar nomes.

Mas, mesmo desconversando e deixando URV e Real de lado, o novo ministro da Fazenda toma a iniciativa de tratar de problemas mais gerais da economia. Confessa, de cara, estar desapontado com o desprezo da imprensa e das elites para com alguns problemas estruturais graves do país.

Cita, como exemplo, a reação à maneira como o presidente Itamar Franco enfrentou o Supremo Tribunal Federal na crise dos contracheques. "É uma contradição. Têm medo de que o presidente afrouxe na execução do plano econômico com a saída de Fernando Henrique, e esta é uma dúvida que têm a meu respeito. Mas, quando o presidente decide ser firme na defesa de alguns preceitos do plano, dizem que ele é teimoso, intransigente, e que faz birra. Ele não pode ao mesmo tempo afrouxar e endurecer."

Ricupero disse várias vezes ao longo da conversa que está identificado em gênero, número e grau com o presidente Itamar nesse episódio, e não é porque foi nomeado ministro da Fazenda, mas porque sinceramente pensa dessa maneira. Acha que não se está enxergando o problema como verdadeiramente ele é.

Em primeiro lugar, há uma questão de curto prazo, que é a interpretação da medida provisória sobre a URV e a conversão de salários. Neste caso, buscou-se uma saída tópica, localizada, com a reedição da MP. Em segundo lugar, há um problema estrutural, que é ao mesmo tempo a anarquia salarial e a falta de mecanismos institucionais para resolver esses conflitos sem ferir a independência e harmonia dos Poderes. O problema específico dos 10,9% disputados por servidores no Supremo foi resolvido, mas outros da mesma natureza surgirão em seguida, daqui a um mês, por exemplo, segundo Ricupero. Por esse raciocínio, a crise entre os Poderes ainda não está encerrada.

Ricupero acha que o susto dado pelo confronto entre o Palácio do Planalto e o Supremo deveria servir para conscientizar e mobilizar o país para a revisão constitucional. É uma opção necessária, embora tardia do governo, que desde o início da revisão a tratou como um problema do Congresso e da sociedade, e não como um interesse de Estado.

Palavras do ministro Ricupero: "Fiquei surpreso com a falta de visão das elites. As pessoas se resignam que não há tempo para a revisão, e isso é preocupante. Ninguém diria que temos um ordenamento jurídico que seja compatível com o combate à inflação. Se os problemas que enfrentamos são conseqüência das normas jurídicas, vamos mudá-las. Por que o Brasil é o único país da América Latina que não consegue acabar com a inflação? Será que é uma tara nacional? Somos um país com a maior indulgência em relação à inflação. Diz-se que ela não é um problema econômico, mas político. Então, temos que atacar as raízes da inflação. Estou convencido de que fora da estabilidade econômica não há salvação possível. Com inflação, não há Mercosul, Nafta ou política industrial que salve um país. Os países que mais crescem no mundo são os de baixa inflação."

Para o novo ministro da Fazenda, as condições econômicas são favoráveis para que o plano dê certo: as reservas cambiais estão muito altas e podem controlar, por exemplo, especulações com o dólar; a negociação da dívida externa está praticamente concluída e vai abrir em breve o fluxo de dinheiro novo; a economia voltou a crescer, ainda que timidamente; a safra agrícola vai ser muito boa; as empresas estão enxutas e com baixo endividamento; e é elevado o grau de adesão da sociedade à URV, com sinais de que alguns preços começam a cair.

As condições políticas é que precisam ser construídas, e que, na visão de Ricupero, deveriam ser do interesse de todos os partidos e todos os candidatos a presidente da República.

O telefone vermelho interrompe a conversa. Ricupero é chamado por Mauro Durante para ir ao gabinete do presidente Itamar. Na porta do elevador, no térreo do Palácio do Planalto, o segurança Francisco Soares Nogueira, apenas há três meses no posto, o aborda: "Quem é o senhor?" O novo homem forte do governo ri, sem jeito: "Sou um velho palaciano. Você é que é novo aqui."

PPR lança Amin para vaga de Maluf

■ Desistência do prefeito de São Paulo leva partido a lançar seu presidente ao Planalto

BRASÍLIA — O presidente do PPR, senador Esperidião Amin (SC), será o candidato do partido à Presidência da República, com a decisão tomada por Paulo Maluf de permanecer na prefeitura de São Paulo. "Como não tenho esperança de ser candidato numa eleição fácil, a que me convém é esta", afirmou. O nome de Amin recebeu apoio dos senadores Jarbas Passarinho (PA) e Epitácio Cafeteira (MA) e dos deputados Marcelino Romano (SP), líder do partido na Câmara, Armando Pinheiro (SP), Victor Faccioni (RS) e Delfim Neto (SP), durante um jantar em sua casa, na noite de terça-feira, quando Maluf comunicou ao partido que não seria candidato.

Buscando viabilizar sua candidatura, Amin reiniciou ontem os entendimentos com o PL, o PP e o PTB para formar uma coligação. Ontem mesmo, ele conversou por telefone com o deputado Álvaro Valle (RJ), presidente do PL, e com o presidente do PP, Álvaro Dias. Neste fim de semana, Amin conversará com o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, e procurará um contato com o presidente do PTB, senador José Eduardo Andrade Vieira (PR).

"Estou dizendo a todos que estamos abertos para conversar e que até podemos abrir mão da cabeça da chapa", afirmou. Empenhado em tirar o PPR do isolamento em que foi colocado, após o movimento do PFL em direção à candidatura Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Amin marcou para a próxima semana um encontro com o presidente do PDT, deputado Neiva Moreira (RJ), e o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ). "Eu gosto do Brizola", comentou o senador, que em 1989 chegou a admitir o apoio a Leonel Brizola, antes de se definir por Fernando Collor.

Josemar Gonçalves — 29/3/93

Esperidião Amin (sem terno), entre Passarinho, Maluf e Delfim, da Executiva do PPR: "Eleição difícil"

PSDB — A desistência de Maluf, avaliam seus aliados, deverá criar problemas nas negociações entre o PFL e o PSDB para escolha do vice de Fernando Henrique, já que os pefelistas barganhavam com a possibilidade de apoiarem Maluf.

O líder do PFL no Senado, Marco Maciel (PE), refuta esta análise e acredita que o PPR poderá se incorporar à candidatura Fernando Henrique. "A desistência de Maluf foi positiva, amplia nosso espaço de entendimento. A opção do PPR poderá ser a nossa", disse Maciel.

Mas Amin não acredita que seu partido possa se coligar com o PSDB: "O Fernando Henrique não nos quer e nós nunca cogitamos apoiá-lo". Explicou que a prioridade do PPR para coligação é com os partidos com os quais já tinha iniciado entendimentos (PFL, PP, PTB e PL). Disse que o PSDB não foi procurado porque os tucanos estavam interessados em atrair o PT. Amin ironizou a reviravolta do PSDB, que trocou o PT pelo PFL. "A política que eles praticam é muito dinâmica, nós somos mais lerdos", disse. Ele também brincou com o fato de PFL estar aguardando uma definição dos tucanos sobre a vice: "Nós nunca deixaríamos uma noiva toda paramentada tanto tempo no relento". Ao lançar a candidatura Amin, o PPR também aposta na possibilidade de se repetir este ano a procura pela novidade, como ocorreu em 1989, que resultou na vitória de Collor.

"Meu coração de guerreiro está triste"

SÃO PAULO — O prefeito Paulo Maluf anunciou ontem sua desistência da candidatura à Presidência da República e afirmou que apoiará o senador Esperidião Amin. "Sou candidato a presidente, mas não agora, em 1998. O bom senso me fez tomar essa decisão", disse o prefeito, em nota oficial. Maluf admitiu que as chances de coligações com outros partidos — principalmente o PFL — "ficaram difíceis", mas assegurou que a principal razão de sua desistência foi o fato de seus eleitores exigirem sua permanência na prefeitura.

Nas últimas semanas, emissários de setores do empresariado, que tradicionalmente deram apoio às campanhas de Maluf, avisaram ao prefeito que já estavam comprometidos com a candidatura de Fernando Henrique Cardoso. Maluf negou que isso tenha ocorrido, afirmando que os 11 pontos que tem nas pesquisas vêm das classes C e D e que se dinheiro ganhasse eleição o empresário Antônio Ermírio de Moraes teria conquistado o governo de São Paulo em 1986.

Nas pesquisas eleitorais, a candidatura Maluf apresenta 32% de rejeição, segundo o Datafolha, e 55%, conforme o Ibope. Mesmo assim, o prefeito garantiu que queria ser candidato. "Meu coração de guerreiro está triste. Eu queria ser candidato. Lutei por isso. Não suporto ver o meu país piorando", afirmou.

Maluf não acredita numa aliança entre o PFL e o PSDB. Prometeu transferir para Esperidião Amin os quatro milhões de votos que teve em São Paulo, na eleição presidencial de 1989. Garantiu que o PPR terá candidato próprio e acrescentou que as coligações com o PFL, PTB, PL e PP ainda não estão descartadas. "Até hoje, nenhuma coligação foi feita. O PMDB, o PDT e o PSDB estão sozinhos e o PT está com o PSB que é um pequeno partido", lembrou. "Em São Paulo e em Minas, o PP está querendo se coligar conosco. Governadores do PFL, como Edison Lobão, do Maranhão, dizem, que depois do ex-presidente José Sarney, a opção era a gente. Há muitas outras opções de coligação". Maluf não concordou que o principal beneficiário de sua desistência em concorrer ao Palácio do Planalto seja o ex-governador paulista Orestes Quércia.

Outro fator que pesou na decisão de Maluf foram as denúncias do caso Paubrasil — arrecadação ilegal de recursos para campanhas e lavagem de dinheiro —, que envolveu seu filho Flávio e assessores políticos.

Lula garante manter plano de Cardoso

AZIZ FILHO
Enviado especial

NATAL — O presidente nacional do PT, Luís Inácio Lula da Silva, garantiu que, se for eleito presidente da República, manterá o atual plano de estabilização econômica, caso as medidas estejam dando bons resultados. Com essa declaração, Lula tenta esvaziar a campanha do ex-ministro Fernando Henrique Cardoso, que deverá fazer da defesa do plano sua principal plataforma na corrida ao Planalto.

"Não sei se o plano vai durar até lá, mas qualquer governo o manterá se estiver dando certo", disse Lula. Ele afirmou, entretanto, que até agora o plano não trouxe benefícios aos trabalhadores. O candidato do PT chegou ontem à noite a Natal, onde faria o último comício da V Caravana da Cidadania.

Para Lula, caso Fernando Henrique Cardoso faça sua campanha com base na necessidade de dar continuidade à estabilização econômica, ficará "mais do que comprovado que o plano foi eleitoreiro". "Fazer esse tipo de coisa é mediocre para quem estudou tanto", atacou. Questionado sobre a contradição entre um plano "eleitoreiro" que não beneficia o trabalhador, Lula respondeu que as medidas econômicas eram ansiosamente aguardadas pela população: "O povo sentia a falta de um plano e ele foi meticulosamente preparado com vistas ao calendário eleitoral."

Falha — Na opinião de Lula, um plano para o Brasil não pode prescindir de um programa para retomada do crescimento econômico. Aí está, segundo ele, a maior falha do ex-ministro, "que não distribui sacrifícios entre banqueiros e oligopólios". O mérito do ex-ministro, de acordo com o petista, foi ter negociado as medidas com o Congresso, quebrando a tradição governamental de baixar planos "na calada da noite". Ainda assim Lula acha que Fernando Henrique errou ao induzir o Congresso a não alterar o programa.

Em suas últimas entrevistas, o candidato do PT tem deixado claro o discurso que usará para enfrentar Fernando Henrique: acusará o ex-ministro de iludir o trabalhador e de ter "deixado o avião sem piloto em pleno vôo". Segundo, Lula, Fernando Henrique está se aliando ao que há de mais conservador no país, como a Confederação Nacional das Indústrias, a Federação Brasileira de Bancos e o PFL.

A V Caravana da Cidadania começou com a chegada ao Piauí, no dia 19, e passou também pelos estados do Ceará e Paraíba, além do Rio Grande do Norte.

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Ricupero e as lições do susto

De seu despoluído gabinete de ministro do Meio Ambiente, num anexo do Palácio do Planalto que parece um ajuntamento de *containers*, ou uma imitação de prédios pré-moldados da era arquitetônica brizolista, o novo ministro da Fazenda, embaixador Rubens Ricupero, manda um aviso a quem não o conhece: não é um ser absolutamente normal para os padrões de Brasília.

"Detesto esses hábitos bárbaros de ficar em jantares até tarde da noite. Às 11h vou embora de qualquer maneira. E também não gosto de comer feijoada às 5h da tarde dos sábados", diz ele, protegendo-se antecipadamente do assédio típico de sua nova função, bem diferente, como destaca, da sombra e água fresca dos parques nacionais que administrou até agora.

Ricupero começa a conversa desconversando, porque sua educação de diplomata o impede de dar entrevistas sobre a sua nova missão, antes de assumi-la oficialmente, na próxima terça-feira. "Além do mais, os repórteres só querem saber do dia-a-dia da economia e eu, sinceramente, ainda não estou inteiramente informado. Não adianta me perguntar quando o Real entrará em vigor, ou por que a URV tal dia está menor do que o dólar, porque não sei mesmo, ainda vou me informar."

O primeiro contato com a equipe econômica herdada de Fernando Henrique foi tão informal que compareceu ao encontro de chinelos, pois além de sofrer de artrite vem se recuperando também de uma fratura no pé. E tão rápido que apenas disse esperar o apoio de todos. Ricupero nega ter prometido, na ocasião, defender o plano mesmo contra a vontade do presidente Itamar, correção que fez questão de transmitir ontem também ao próprio presidente.

Encontro de trabalho para valer, e mesmo assim em tom informal, estava previsto para ontem à noite, quando Ricupero receberia para jantar em sua casa toda a equipe econômica, a fim de que lhe fizesse um relato da situação que vai administrar a partir da próxima semana — "Alguns deles se tornaram meus amigos muito antes de serem amigos de Fernando Henrique", diz, sem dar nomes.

Mas, mesmo desconversando e deixando URV e Real de lado, o novo ministro da Fazenda toma a iniciativa de tratar de problemas mais gerais da economia. Confessa, de cara, estar desapontado com o desprezo da imprensa e das elites para com alguns problemas estruturais graves do país.

Cita, como exemplo, a reação à maneira como o presidente Itamar Franco enfrentou o Supremo Tribunal Federal na crise dos contracheques. "É uma contradição. Têm medo de que o presidente afrouxe na execução do plano econômico com a saída de Fernando Henrique, e esta é uma dúvida que têm a meu respeito. Mas, quando o presidente decide ser firme na defesa de alguns preceitos do plano, dizem que ele é teimoso, intransigente, e que faz birra. Ele não pode ao mesmo tempo afrouxar e endurecer."

Ricupero disse várias vezes ao longo da conversa que está identificado em gênero, número e grau com o presidente Itamar nesse episódio, e não é porque foi nomeado ministro da Fazenda, mas porque sinceramente pensa dessa maneira. Acha que não se está enxergando o problema como verdadeiramente ele é.

Em primeiro lugar, há uma questão de curto prazo, que é a interpretação da medida provisória sobre a URV e a conversão de salários. Neste caso, buscou-se uma saída tópica, localizada, com a reedição da MP. Em segundo lugar, há um problema estrutural, que é ao mesmo tempo a anarquia salarial e a falta de mecanismos institucionais para resolver esses conflitos sem ferir a independência e harmonia dos Poderes. O problema específico dos 10,9% disputados por servidores no Supremo foi resolvido, mas outros da mesma natureza surgirão em seguida, daqui a um mês, por exemplo, segundo Ricupero. Por esse raciocínio, a crise entre os Poderes ainda não está encerrada.

Ricupero acha que o susto dado pelo confronto entre o Palácio do Planalto e o Supremo deveria servir para conscientizar e mobilizar o país para a revisão constitucional. É uma ocasião necessária, embora tardia do governo, que desde o início da revisão a tratou como um problema do Congresso e da sociedade, e não como um interesse de Estado.

Palavras do ministro Ricupero: "Fiquei surpreso com a falta de visão das elites. As pessoas se resignam que não há tempo para a revisão, e isso é preocupante. Ninguém diria que temos um ordenamento jurídico que seja compatível com o combate à inflação. Se os problemas que enfrentamos são conseqüência das normas jurídicas, vamos mudá-las. Por que o Brasil é o único país da América Latina que não consegue acabar com a inflação? Será que é uma tara nacional? Somos um país com a maior indulgência em relação à inflação. Diz-se que ela não é um problema econômico, mas político. Então, temos que atacar as raízes da inflação. Estou convencido de que fora da estabilidade econômica não há salvação possível. Com inflação, não há Mercosul, Nafta ou política industrial que salve um país. Os países que mais crescem no mundo são os de baixa inflação."

Para o novo ministro da Fazenda, as condições econômicas são favoráveis para que o plano dê certo: as reservas cambiais estão muito altas e podem controlar, por exemplo, especulações com o dólar; a negociação da dívida externa está praticamente concluída e vai abrir em breve o fluxo de dinheiro novo; a economia voltou a crescer, ainda que timidamente; a safra agrícola vai ser muito boa; as empresas estão enxutas e com baixo endividamento; e é elevado o grau de adesão da sociedade à URV, com sinais de que alguns preços começam a cair.

As condições políticas é que precisam ser construídas, e que, na visão de Ricupero, deveriam ser do interesse de todos os partidos e todos os candidatos a presidente da República.

O telefone vermelho interrompe a conversa. Ricupero é chamado por Mauro Durante para ir ao gabinete do presidente Itamar. Na porta do elevador, no térreo do Palácio do Planalto, o segurança Francisco Soares Nogueira, apenas há três meses no posto, o aborda: "Quem é o senhor?" O novo homem forte do governo ri, sem jeito: "Sou um velho palaciano. Você é que é novo aqui."

PPR lança Amin para vaga de Maluf

■ Desistência do prefeito de São Paulo leva partido a lançar seu presidente ao Planalto

BRASÍLIA — O presidente do PPR, senador Esperidião Amin (SC), será o candidato do partido à Presidência da República, com a decisão tomada por Paulo Maluf de permanecer na prefeitura de São Paulo. "Como não tenho esperança de ser candidato numa eleição fácil, a que me convém é esta", afirmou. O nome de Amin recebeu apoio dos senadores Jarbas Passarinho (PA) e Epitácio Cafeteira (MA) e dos deputados Marcelino Romano (SP), líder do partido na Câmara, Armando Pinheiro (SP), Victor Faccioni (RS) e Delfim Neto (SP), durante um jantar em sua casa, na noite de terça-feira, quando Maluf comunicou ao partido que não seria candidato.

Buscando viabilizar sua candidatura, Amin reiniciou ontem os entendimentos com o PL, o PP e o PTB para formar uma coligação. Ontem mesmo, ele conversou por telefone com o deputado Álvaro Valle (RJ), presidente do PL, e com o presidente do PP, Álvaro Dias. Neste fim de semana, Amin conversará com o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, e procurará um contato com o presidente do PTB, senador José Eduardo Andrade Vieira (PR).

"Estou dizendo a todos que estamos abertos para conversar e que até podemos abrir mão da cabeça da chapa", afirmou. Empenhado em tirar o PPR do isolamento em que foi colocado, após o movimento do PFL em direção à candidatura Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Amin marcou para a próxima semana um encontro com o presidente do PDT, deputado Neiva Moreira (RJ), e o deputado Miro Teixeira (PDT-RJ). "Eu gosto do Brizola", comentou o senador, que em 1989 chegou a admitir o apoio a Leonel Brizola, antes de se definir por Fernando Collor.

PSDB — A desistência de Maluf, avaliam seus aliados, deverá criar problemas nas negociações entre o PFL e o PSDB para escolha do vice de Fernando Henrique, já que os pefelistas barganhavam com a possibilidade de apoiarem Maluf. O líder do PFL no Senado, Marco Maciel (PE), refuta esta análise e acredita que o PPR poderá se incorporar à candidatura Fernando Henrique. "A desistência de Maluf foi positiva, amplia nosso espaço de entendimento. A opção do PPR poderá ser a nossa", disse Maciel.

Mas Amin não acredita que seu partido possa se coligar com o PSDB: "O Fernando Henrique não nos quer e nós nunca cogitamos apoiá-lo". Explicou que a prioridade do PPR para coligação é com os partidos com os quais já tinha iniciado entendimentos (PFL, PP, PTB e PL). Disse que o PSDB não foi procurado porque os tucanos estavam interessados em atrair o PT. Amin ironizou a reviravolta do PSDB, que trocou o PT pelo PFL. "A política que eles praticam é muito dinâmica, nós somos mais lerdos", disse.

Josemar Gonçalves — 29/3/93

Esperidião Amin (sem terno), entre Passarinho, Maluf e Delfim, da Executiva do PPR: "Eleição difícil"

□ O prefeito Paulo Maluf anunciou em São Paulo que desistiu da sucessão presidencial. "Sou candidato a presidente, mas não agora, em 1998. O bom senso me fez tomar essa decisão." Ele alegou que seus eleitores querem vê-lo na prefeitura até o final do mandato, mas na verdade os índices de rejeição e o apoio do empresariado a Fernando Henrique Cardoso levaram-no a desistir de concorrer.

ACM dá adeus no velho estilo

□ Ao se despedir ontem do governo, em solenidade no Palácio da Aclamação, em Salvador, o governador Antônio Carlos Magalhães atacou seus adversários, lançou uma farpa ao presidente Itamar Franco — "Agradeci por sempre me atender, embora não atendesse aos pleitos da Bahia" — e avisou que vai hoje à 7ª DP soltar dois ladrões de galinha, em represália à lentidão da Justiça, que não puniu o ex-governador Nilo Coelho.

Um sonho acalentado desde 89

O senador Esperidião Amin acalenta o sonho de concorrer à Presidência desde 89, quando chegou a disputar a convenção do PDS contra Paulo Maluf. Perdeu e decidiu apoiar, desde o primeiro turno, a candidatura Fernando Collor. A reconciliação com Maluf, de quem se tornara adversário político em 84, ao defender as Diretas Já, somente ocorreria em 91. A aproximação foi feita pela mulher do senador, a deputada Angela Amin, e se consumou em jantar no restaurante Florentino, em Brasília, quando a ministra Zélia Cardoso de Melo foi demitida.

Reconhecido por sua ousadia política, foi um gesto de Amin que selou o destino da CPI do PC, que acabou no *impeachment* de Collor. Surpreendendo a todos, inclusive ao Palácio do Planalto, de quem era aliado, Amin indicou para a vaga do PDS na CPI o senador José Paulo Bisol (PSB-RS), dando à oposição a maioria na comissão.

Frasista, astuto e dono de ironia ferina, Amin é tão obstinado quanto Maluf. Seus adversários na política catarinense costumam dizer que sua cabeça não trabalha com dois verbos: vacilar e perder. Até a desistência de Maluf, Amin era seu mais decidido cabo eleitoral, chegando a afirmar, depois da eleição para a prefeitura de São Paulo, que ele era o novo *hot point* da política brasileira. Era e ainda é o candidato favorito ao governo de Santa Catarina com o apoio do PPR e do PFL. O virtual candidato do PPR ao Planalto tem experiência administrativa e legislativa desde 72, quando assumiu a Secretaria de Educação de Santa Catarina.

Senador eleito em 1990 e com mandato até 1998, Amin já foi governador eleito de Santa Catarina (1983/7), duas vezes prefeito de Florianópolis (de 1975/8 nomeado e de 1989/90 eleito) e Deputado federal de 1979 a 1983.

Lula garante manter plano de Cardoso

AZIZ FILHO
Enviado especial

NATAL — O presidente nacional do PT, Luís Inácio Lula da Silva, garantiu que, se for eleito presidente da República, manterá o atual plano de estabilização econômica, caso as medidas estejam dando bons resultados. Com essa declaração, Lula tenta esvaziar a campanha do ex-ministro Fernando Henrique Cardoso, que deverá fazer da defesa do plano sua principal plataforma na corrida ao Planalto.

"Não sei se o plano vai durar até lá, mas qualquer governo o manterá se estiver dando certo", disse Lula. Ele afirmou, entretanto, que até agora o plano não trouxe benefícios aos trabalhadores. O candidato do PT chegou ontem à noite a Natal, onde faria o último comício da V Caravana da Cidadania.

Para Lula, caso Fernando Henrique Cardoso faça sua campanha com base na necessidade de dar continuidade à estabilização econômica, ficará "mais do que comprovado que o plano foi eleitoreiro". "Fazer esse tipo de coisa é medíocre para quem estudou tanto", atacou. Questionado sobre a contradição entre um plano "eleitoreiro" que não beneficia o trabalhador, Lula respondeu que as medidas econômicas eram ansiosamente aguardadas pela população: "O povo sentia a falta de um plano e ele foi meticulosamente preparado com vistas ao calendário eleitoral."

Falha — Na opinião de Lula, um plano para o Brasil não pode prescindir de um programa para retomada do crescimento econômico. Aí está, segundo ele, a maior falha do ex-ministro, "que não distribui sacrifícios entre banqueiros e oligopólios". O mérito do ex-ministro, de acordo com o petista, foi ter negociado as medidas com o Congresso, quebrando a tradição governamental de baixar planos "na calada da noite". Ainda assim Lula acha que Fernando Henrique errou ao induzir o Congresso a não alterar o programa.

Em suas últimas entrevistas, o candidato do PT tem deixado claro o discurso que usará para enfrentar Fernando Henrique: acusará o ex-ministro de iludir o trabalhador e de ter "deixado o avião sem piloto em pleno vôo". Segundo, Lula, Fernando Henrique que está se aliando ao que há de mais conservador no país, como a Confederação Nacional das Indústrias, a Federação Brasileira de Bancos e o PFL.

A V Caravana da Cidadania começou com a chegada ao Piauí, no dia 19, e passou também pelos estados do Ceará e Paraíba, além do Rio Grande do Norte.

Itamar apóia Cardoso sem qualquer restrição

■ "Nossa amizade é antiga e fraternal; confio nele e em seu trabalho", disse o presidente, lastimando ausência de Britto na chapa

MÁRCIA CARMO

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco decidiu que apoiará abertamente a candidatura ao Planalto de seu ex-ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Mesmo que para isso precise ir contra alguns princípios políticos, como aceitar um vice do PFL, como o deputado Luís Eduardo Magalhães, filho do governador Antônio Carlos Magalhães, com quem teve algumas diferenças, no início do governo.

"É evidente que o Fernando é meu candidato. E só lamento que não tenha formado chapa com o Antônio Britto", afirmou Itamar. "Nossa amizade é antiga e fraternal. Confio nele e em seu trabalho", reforçou o presidente.

Ontem, junto com o líder do governo no Senado, Pedro Simon, o embaixador do Brasil em Portugal, José Aparecido de Oliveira, e o próprio Fernando Henrique, o presidente tentou convencer o ex-ministro a se compor com o governador de Minas Gerais, Hélio Garcia, que seria o seu candidato a vice. Itamar, como lembram amigos, não esquece o apoio que recebeu do governador na fase de transição, a partir do *impeachment* de Collor. Itamar e Garcia foram inimigos durante muito tempo, mas, quando ainda era vice-presidente, fizeram as pazes.

O certo é que Itamar, que tem mais de 30 anos de política, não ficará à margem do processo sucessório. "Ele vai participar e muito", disse um de seus interlocutores. O presidente só pediu a Fernando Henrique que continuasse atuando ao lado do governo, como uma espécie de líder informal das propostas do governo, especialmente do plano de estabilização econômica, dentro e fora do Senado, para onde retorna esta semana.

Brasília — Josemar Gonçalves

Cardoso disse que tem uma missão e que precisa do apoio do povo

Alianças sem vetos

O presidente Itamar Franco não vetou uma aliança do PSDB com o PFL ou qualquer outro partido para viabilizar a candidatura do ex-ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, à Presidência da República. Ao dar a informação, o próprio Fernando Henrique anunciou: "O presidente apóia o candidato do PSDB e vai estar sempre junto conosco e será um dos principais conselheiros políticos".

Fernando Henrique fez essas afirmações, ao negar que Itamar tenha colocado empecilhos a uma possível aliança com o PFL de Antônio Carlos Magalhães: "Não é verdade. Mesmo porque isso tem que ser encaminhado pelo partido". Fernando Henrique afirmou que há disposição de negociar alianças também com o PTB e outros partidos e informou que sua candidatura está em fase anterior à definição de alianças.

Alianças, na definição do candidato do PSDB à Presidência da República, devem ser discutidas de maneira tranqüila sem espíritos armados, sem vetos ou precipitações. Foi assim, segundo ele, que transcorreu a conversa com o governador de Minas, Hélio Garcia. "Fiquei encantado com a conversa", contou.

Ele negou que Garcia tenha ficado decepcionado, diante da recusa dos dois (Itamar e FHC) em formalizar alianças com o PTB, na qual o governador seria o candidato a vice. "O que ele fez foi uma mensagem de otimismo e confiança. Ele tem tido um comportamento extremamente generoso", disse. Segundo o ministro, Hélio Garcia poderia até mesmo ser candidato à Presidência mas está propenso a continuar no governo até o fim do mandato. Sua definição sobre o encontro que os três tiveram pela manhã: "Uma conversa de líderes políticos que se entendem e estarão do mesmo lado".

"Tenho nervos firmes"

No último dia como ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso disse não temer um suposto dossiê, preparado pelo ex-governador Orestes Quércia, relatando um caso extraconjugal seu. "Não temo nada disso, porque isso é baixaria de campanha. Na hora da campanha, as pessoas dizem o diabo umas das outras", reagiu, irritado. Cardoso acha que os candidatos não devem trazer à tona fatos da vida íntima dos adversários. Na sua opinião, isso "deseduca" o povo. Ele defende que o debate seja feito em torno dos problemas do país. "Isso é só guerra de nervos, mas o povo sabe que tenho os nervos firmes".

Cardoso mandou um recado enigmático aos adversários : "Nunca fui disso. Mas, dossiê por dossiê, meu Deus...". E arrematou, tranqüilo: "Nesse negócio de lama, pega um pneu lameiro e atravessa".

Num dos últimos compromissos no Congresso como ministro, Cardoso recebeu, surpreso, uma vaia pública. "O senhor enrolou os agricultores mais uma vez. O troco será dado em outubro", gritaram, das galerias da Comissão de Agricultura da Câmara, grupos de produtores rurais, inconformados com o fato de o ministro deixar a reunião sem apresentar soluções para seus pleitos. "Embora a reivindicação seja correta, o ministro, que é responsável pelo Tesouro Nacional, não pode fazer porque o dinheiro é do povo".

Logo ao sair de casa, às 8h30, Cardoso declarou que o plano econômico não será um obstáculo à sua eleição. "O plano vai dar certo", afirmou. Disse também que espera contar com o apoio do presidente Itamar Franco, mas lembrou que precisa mesmo é do apoio do povo.

Em outra entrevista, perguntaram qual será o seu principal adversário: Lula, inflação ou dossiês. "Não venha com bobagem. O adversário ainda não existe", desconversou.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO AMBIENTE DO ESTADO DO CEARÁ - SDU
COMISSÃO CENTRAL DE CONCORRÊNCIAS

AVISO DE LICITAÇÃO

CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL Nº 016/94

A Comissão Central de Concorrências, em nome da Secretaria do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Estado do Ceará, convida as empresas construtoras brasileiras e estrangeiras que sejam nacionais dos países membros do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, à participação da Concorrência Pública Internacional nº 016/94 destinada à contratação das obras e serviços do Programa de Infra-Estrutura Básica - Saneamento de Fortaleza.

As obras e serviços objeto da referida concorrência são as seguintes:

LOTE	RELAÇÃO DAS OBRAS	PRAZO DE EXECUÇÃO (DIAS CORRIDOS)
1	Estação Elevatória de Reversão do Coco, vazão de 870 l/s	150
2	Estação Elevatória de Esgoto - EEPF-1, vazão de 101 l/s Estação Elevatória de Esgoto - EEPF-2, vazão de 275 l/s	120
3	Interceptor Oeste-Io, extensão 3.958m, diâmetro 1.750mm Coletor Tronco Auxiliar-CT, extensão 4.650m, diâmetro de 200 a 300mm	240

Os recursos para execução das obras objeto do presente Aviso serão provenientes do Programa de Infra-Estrutura Básica - Saneamento de Fortaleza, cujo financiamento parcial foi negociado pelo Governo do Estado do Ceará com o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, devendo a contratação das obras submeter-se às disposições dos Contratos de Financiamentos nº 695/OC-BR e 892/SF-BR firmado com o BID em 09.12.92.

Os documentos de habilitação e proposta de preços serão entregues no dia 16.05.94, às 16 horas, na Silva Paulet, 324, Aldeota - Fortaleza - Ceará - Brasil, em dois envelopes lacrados contendo: **Envelope "A"** - Documentos de Habilitação ou Pré-Qualificação e **Envelope "B"** - Proposta de Preços.

O Edital será fornecido na sede da Secretaria do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, localizada no Centro Adm. Gov. Virgílio Távora - Cambeba - Fortaleza - Ceará - Brasil, mediante o recolhimento da importância de **CR$ 40.000,00 (Quarenta mil cruzeiros reais)** no período de 31.03.94 a 13.05.94.

Fortaleza — CE, 31 de março de 1994

A COMISSÃO

"O quadro negativo de hoje é herança dos governos militares, que institucionalizaram a corrupção, levando ao descrédito"
(Francisco Iglésias)

"Faltava aos militares uma idéia clara sobre as reformas econômicas e políticas que teriam de implantar."
(Bolívar Lamounier)

"Entre a guerra civil e a ditadura que João Goulart e seus seguidores pretendiam instalar, fico com o golpe militar de 31 de março de 1964"
(Lincoln Gordon)

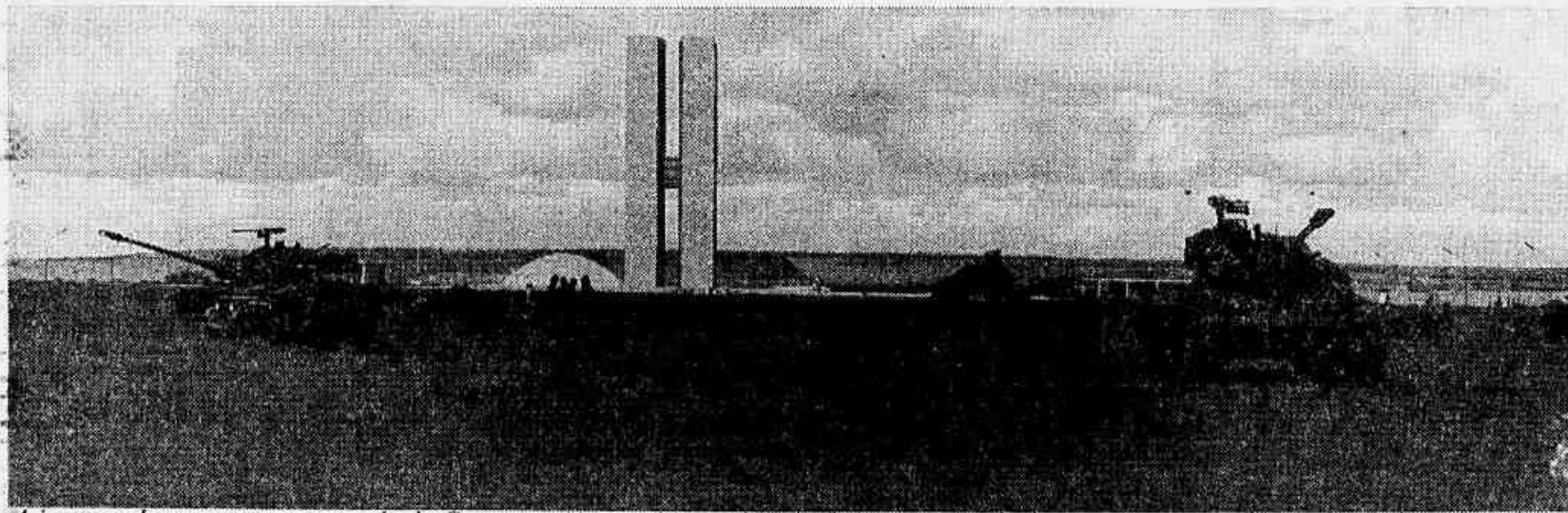
"Goulart permitiu que a deterioração da disciplina e a quebra da hierarquia militar chegassem a um ponto insustentável."
José Murilo de Carvalho

Quando fiz 30 anos, no exílio, Jango me disse: "Você vai fazer 40 anos longe do Brasil." Ele jamais achou que voltaria.
(Maria Tereza Goulart)

"Os militares fizeram do Brasil pioneiro em neoliberalismo, com a entrega de todo o poder aos interesses privados e do mercado."
(Betinho)

O prédio da União Nacional dos Estudantes (UNE), na Praia do Flamengo, foi incendiado no calor das primeiras horas do movimento militar

Líder civil da conspiração, Lacerda ficou entrincheirado com a PM no Palácio Guanabara

Soldado revista ônibus na Rio—Petrópolis

A imagem dos tanques no gramado do Congresso Nacional é um símbolo da interrupção da democracia com o silêncio de um dos três poderes

O golpe começa: tropas de Minas marcham sobre o Rio

Exército reprimiu tardia manifestação na Cinelândia em defesa do governo Goulart

Abelardo Jurema

■ Nasceu na Paraíba, em 1914. Era o ministro da Justiça do governo João Goulart. Não tinha a confiança da esquerda e nem a da direita. Depois do golpe, exilou-se no Peru. Anistiado em 1979, voltou ao Brasil e filiou-se ao PDS, o partido que sustentou os últimos anos do regime militar.

Adhemar de Barros

■ Nasceu em São Paulo, em 1901. Era governador paulista em 1964 e fazia oposição a Goulart. Tornou-se um forte ponto de apoio político para os golpistas. Duas vezes candidatou-se à Presidência (55 e 60), sem sucesso. Apesar de apoio ao golpe, foi cassado em 1966. Exilou-se por algum tempo em Paris. Morreu em 1969.

Oswaldo Cordeiro de Farias

■ Nasceu no Rio Grande do Sul, em 1901. Já estava na reserva — com a patente de marechal — e transitou entre militares e civis articulando o golpe de 64. Sempre foi um oficial de envolvimento com a política. Participou das jornadas tenentistas dos anos 20. Foi ministro extraordinário para a Coordenação dos Organismos Regionais, no governo Castello Branco. Morreu no Rio de Janeiro, em 1981.

Francisco Julião Arruda de Paula

■ Nasceu em Pernambuco, em 1915. Era deputado federal pelo PSB, em 1964. Organizou as Ligas Camponesas que propunham uma reforma agrária radical no país. Foi cassado e preso em junho de 64. Libertado em 65, exilou-se no México. Regressou ao Brasil com a anistia de 79. Ingressou no PDT e tentou eleger-se deputado sem sucesso.

Carlos Frederico Werneck de Lacerda

■ Nasceu no Rio de Janeiro, em 1914. Era governador do antigo Estado da Guanabara, em 1965. Fazia acirrada oposição a João Goulart. Atuou decisivamente para a deflagração do golpe de 64. Era o candidato da UDN às eleições presidenciais de 65. Rompeu com os militares quando a edição do Ato Institucional nº 2 acabou com os partidos políticos então existentes. Foi cassado em dezembro de 1968. Foi preso. Dedicou os últimos anos de vida à iniciativa privada e às atividades literárias. Morreu no Rio de Janeiro em 1977.

José de Magalhães Pinto

■ Nasceu em Minas Gerais, em 1909. Era governador de Minas e foi identificado como a liderança civil do golpe. Criou alternativas para implantar um governo rebelde em Minas Gerais, caso o presidente Goulart resistisse. Era o outro nome da UDN para a Presidência, em 1965. Apoiou os militares da *linha dura* em oposição ao general-presidente Castello Branco. Com a escolha do general Costa e Silva para a Presidência tornou-se ministro das Relações Exteriores. Em 1974, ensaiou disputar as eleições indiretas numa dobradinha com o general Euler Bentes Monteiro. Encerrou suas atividades políticas, em 1987 como deputado federal, eleito pelo PDS de Minas. Adoentado, recolheu-se às atividades privadas.

Arthur da Costa e Silva

■ Nasceu no Rio Grande do Sul, em 1902. Era o mais destacado e um dos mais antigos chefes militares em 64. Aceitou o nome de Castello Branco como presidente mas impôs o seu para ministro do Exército. Criou um pólo alternativo de poder. Assumiu o governo em março de 1967. Assinou o AI-5 em dezembro de 68. Adoeceu ainda no exercício da Presidência em 1969 e foi substituído por uma junta militar, formada pelos ministros do Exército, Marinha e Aeronáutica, que impediram a posse do vice-presidente Pedro Aleixo. Morreu no Rio de Janeiro em 1969.

Amaury Kruel

■ Nasceu no Rio Grande do Sul, em 1901. Comandava o II Exército, em São Paulo, em 1964. Custou a aderir o movimento golpista. Com a derrota de Goulart, no entanto, foi alijado do poder. Em 1966 foi para a reserva já em franca oposição ao regime militar. Tornou-se deputado federal pelo MDB (partido de oposição). Após o mandato, retirou-se da vida pública.

Olavo Bilac Pinto

■ Nasceu em Minas Gerais, em 1908. Era deputado federal pela UDN e um dos maiores defensores do golpe militar dentro do Congresso. Fazia intensa pregação denunciando o que chamava de "guerra revolucionária" da esquerda. Foi ministro do Supremo Tribunal Federal. Morreu em Brasília em 1985.

Darcy Ribeiro

■ Nasceu em Minas Gerais, em 1922. Foi um dos mais influentes membros do governo Goulart. Planejou a Universidade de Brasília. Foi, inicialmente, ministro da Educação e, posteriormente, chefe da Casa Civil do governo João Goulart. Cassado e exilado, retornou ao Brasil antes mesmo da anistia de 1979 por razões de saúde. É senador pelo PDT do Rio de Janeiro.

"Nos livramos de generais-presidentes, prisões políticas, biônicos, censura à imprensa, SNI."
(Paulo Sérgio Pinheiro)

"As tentativas de minar a disciplina nas Forças Armadas pareciam a história do fósforo aceso para ver se tinha gasolina"
(Roberto Campos)

"A sociedade quer saber o que aconteceu aos desaparecidos do regime militar."
(Flora Abreu)

"O movimento de 64 foi a última manifestação das Forças Armadas como vanguarda da classe média."
(Hélio Jaguaribe)

"O objetivo do golpe militar foi preservar intactos os interesses dos latifúndios e das empresas multinacionais".
(Darcy Ribeiro)

"A parafernália repressiva, dirigida contra a classe média, quebrou a solidariedade entre os mais favorecidos."
(Luiz Felipe de Alencastro)

João Belchior Marques Goulart (Jango)

■ Nasceu em São Borja, no Rio Grande do Sul, em 1919. Morreu no exílio, no Uruguai, em dezembro de 1976. Assumiu a Presidência com a renúncia de Jânio Quadros. Era do PTB e homem de confiança do ex-presidente Getúlio Vargas, de quem foi ministro do Trabalho, em 1953. Na eleição de Juscelino Kubitschek, em 1955, foi eleito vice-presidente. Nas eleições seguintes, em 60, disputou e ganhou novamente a vice. Para presidente foi eleito Jânio Quadros. Assumiu a Presidência, com a renúncia de Jânio, em 7 de setembro de 1961.

Miguel Arraes de Alencar

■ Nasceu no Ceará, em 1916. Era governador de Pernambuco, em 1964, e um dos políticos mais visados pelos militares que derrubaram João Goulart. Entrou em choque direto com o então comandante do IV Exército, general Justino Alves Bastos, que cercou o Palácio das Princesas, em Recife. Foi deposto no dia 1º de abril. Preso, foi enviado para a Ilha de Fernando de Noronha. Em 1965 ganhou habeas corpus do Supremo Tribunal Federal. Para cumprir a decisão, o presidente Castello Branco teve o primeiro embate com a chamada ala militar da *linha dura*. Ao sair da prisão, Arraes divulgou violento e corajoso manifesto político. Foi enquadrado na Lei de Segurança Nacional. Em seguida, partiu para o exílio na Argélia. Retornou ao país, em 1979, com a anistia. É deputado federal, pelo PSB de Pernambuco.

Humberto de Alencar Castello Branco

■ Nasceu em Fortaleza em 1897. Tornou-se o primeiro presidente do ciclo militar iniciado em 1964, eleito indiretamente pelo Congresso no dia 11 de abril. Era um oficial da linha moderada e chegou a fazer uma lista de políticos civis, para sucedê-lo. A eleição de Costa e Silva, seu sucessor, foi imposta por oficiais da *linha dura*. Ficou no governo até 15 de março de 1967. Morreu em acidente aéreo, em julho de 1967.

Jânio da Silva Quadros

■ Nasceu em Mato Grosso (hoje Mato Grosso do Sul) em 1917. Com a bandeira da moralidade, tornou-se um furacão nas eleições de 1960 com uma campanha apoiada no tema da moralização da vida pública e que tinha como símbolo uma vassoura. Foi cassado no dia 1º de abril de 1964 e confinado em Corumbá (MT). Recuperando os direitos políticos com a anistia, concorreu às eleições para a Prefeitura de São Paulo em 1982. Foi derrotado. Insistiu na disputa pelo mesmo cargo. Elegeu-se em 1985, derrotando Fernando Henrique Cardoso. Morreu em 1990.

Leonel de Moura Brizola

■ Nasceu no Rio Grande do Sul, em 1922. Cunhado de João Goulart. Sua biografia é ilustrada pelo movimento de resistência que organizou, em 1961, para defender a posse de Jango. Mas foi contra a solução parlamentarista que pacificou as forças leais à posse do vice e os ministros militares que vetavam a ascensão de Jango ao poder. Tinha posições radicais. Era candidato à sucessão, em 1965, propondo a alteração da lei de inelegibilidades com o slogan: "Cunhado não é parente, Brizola para presidente". Tentou organizar a resistência ao golpe, mas não contou com a aprovação do cunhado. Depois do presidente era, certamente, o alvo número 1 dos militares. Exilou-se no Uruguai e, posteriormente, em Nova Iorque. Foi cassado pelo Ato Institucional número 1. Retornou ao Brasil em 1979. Disputou e ganhou o governo do Rio de Janeiro pela primeira vez em 1982. Disputou e perdeu a eleição presidencial de 1989. Em 1990 foi novamente candidato, vencedor na disputa pelo governo do Rio.

Olímpio Mourão Filho

■ Nasceu em Minas Gerais, em 1900. Morreu no Rio de Janeiro, em 1972. Foi o general Mourão Filho, comandante da 4ª Região Militar, sediada em Juiz de Fora (MG), quem detonou o movimento militar que derrubou João Goulart. Ao chegar ao Rio, no comando das tropas de Minas, consolidou o golpe. Era um oficial de inclinações políticas e de fala solta. Em certa ocasião chegou a se autoproclamar uma "vaca fardada". Depois do golpe, incompatibilizado com a oficialidade que tomou conta do movimento, tornou-se ministro do Superior Tribunal Militar.

Juscelino Kubitschek de Oliveira

■ Nasceu em Minas Gerais, em 1902. Entre as razões que podem ser listadas como impulsionadoras da reação militar de 64 estava, sem dúvida, o virtual retorno de JK, nas eleições de 65. Foi governador de Minas (55-60) e era senador por Goiás, em 1964. Foi cassado pelo Ato Institucional nº 1. Viveu exilado em Portugal. Junto com Carlos Lacerda e João Goulart, tentou rearticular um movimento político — a Frente Ampla — para retomar o poder. Retornou ao Brasil e foi preso após a edição do Ato Institucional nº 5, em dezembro de 1968. Afastado compulsoriamente da política, dedicou-se às atividades empresariais.

Após a tomada do Forte de Copacabana no grito pelo coronel César Montanha, na tarde de 1º de abril, um forte temporal caiu sobre o Rio

A longa jornada do país noite adentro

■ A deposição do presidente João Goulart, em 31 de março de 1964, jogou o Brasil no mais prolongado ciclo autoritário da República, sob o comando dos militares

Três décadas parecem ter sido tempo suficiente para decantar as rivalidades políticas que eclodiram no movimento de 31 de março de 1964 que depôs o presidente João Goulart e mergulhou o país na sua mais radical e demorada experiência autoritária. Não importa que, para os militares, o país tenha melhorado aqui ou ali. Os vencedores — e seus herdeiros — por alguma razão já não conseguem manter o fogo da retórica contra os vencidos. Na entrada dos 30 anos, o movimento dispensa maiores comemorações até mesmo por parte dos três ministros militares que, ontem, véspera de uma data anteriormente tão festejada, limitaram-se a distribuir uma Ordem do Dia, com indisfarçável tom de enfado, para ser lida hoje nos quartéis.

Depois de um protocolar viva ao movimento que derrubou Goulart, os ministros afirmam que o país busca "ardentemente consolidar o regime democrático, anseio da maioria dos brasileiros de qualquer época". Mas, até eles não deixam de registrar, a maioria dos oficiais de hoje ainda não havia nascido. A Ordem do Dia faz referência à derrocada do comunismo, bandeira da qual se valeram em 64 para arregimentar uma classe média tão ciosa de seus parcos valores.

Em nome disto marcharam pelas ruas das principais capitais do país vetustas e religiosas senhoras, incentivadas em alguns momentos pelo sotaque do padre Payton, um pastor americano que muito sucesso fazia entre as estrelas de Hollywood. Tanto ardor cívico fez com que, bem sucedido o movimento militar, saíssem às ruas para comemorar a própria participação na vitória.

Para quem não se lembra deste episódio que marcou a história republicana do Brasil, há 30 anos, é bom lembrar que tudo começou no dia 25 de agosto de 1961 com a renúncia de Jânio Quadros. O vice-presidente Goulart fazia uma viagem diplomática pelo Leste Europeu e pela Ásia. Jango estava na China comunista quando recebeu a notícia da renúncia. Alguém, do pequeno grupo que compunha a comitiva, mandou vir do restaurante do hotel uma garrafa de champanhe. Propôs-se um brinde ao novo presidente. Goulart interrompeu os amigos e ponderou: "Prefiro brindar o imprevisível".

Jango não dispunha de informações mas percebeu que teria dificuldades de assumir o cargo que, por direito constitucional, era seu. E tinha razão. No Brasil, os ministros militares — Grün Moss, da Aeronáutica, Sílvio Heck, da Marinha e Odílio Denys, do Exército — vetavam sua posse. O governador Leonel Brizola, então no Rio Grande do Sul, organizou uma resistência civil e militar disposto a evitar o golpe. A opinião pública ficou do seu lado. Os políticos — mais preocupados com o enfraquecimento de Brizola do que, propriamente, com os rumos do processo institucional — fizeram o arranjo parlamentarista. Jango assumiria manietado pelo novo regime. Mas ele viu, também, as chances de conter ali o ímpeto do cunhado. Se se dispusesse ao confronto e tivesse sucesso, o presidente "de fato" seria Brizola, e não ele. Livrou-se do cunhado de imediato e planejou, a médio prazo, livrar-se do Parlamentarismo. Para o segundo caso, organizou um plebiscito e saiu vitorioso. Restaurado o Presidencialismo ele tentou governar.

Em vão. À sua direita e à sua esquerda, os movimentos políticos só tinham planos para chegar ao poder, independente dos resultados eleitorais. A direita golpeou primeiro, empurrada pelo acúmulo de erros de Goulart. O fato é que, de uma hora para outra, o presidente que tinha chegado ao poder escorado pelo princípio de defesa dos postulados constitucionais — era o vice-presidente eleito pelo voto direto e secreto dos cidadãos — viu a bandeira da legalidade escoar-se para as mãos dos adversários. Uma derrota política que, em princípio, não tinha como ser evitada.

Ou tinha? Recordando os episódios do dia anterior ao golpe, o governador Leonel Brizola contou que estava se preparando para ir ao Rio de Janeiro. A pedidos, permaneceu no Rio Grande do Sul. Ele conta: "Se tivesse embarcado naquele avião teria evitado o golpe. Acionaria a defesa das instituições e da legalidade. Prenderia Lacerda, ocupava o Palácio Guanabara". "O país hoje seria completamente diferente", comentou nostálgico.

No outro lado da história, a visão é diferente. Recentemente, numa roda de ex-auxiliares, o general Ernesto Geisel — terceiro presidente do ciclo militar — interrompeu os exercícios de raciocínio dos que diziam que se Jango tivesse fechado a poderosa confederação trabalhista — a CGT —, restaurado a disciplina nas Forças Armadas e afastado os assessores identificados como *comunistas* do governo, ele continuaria no governo. Diante do silêncio dos interlocutores, Geisel ponderou com uma lógica perturbadora: "Se Goulart fizesse tudo isto, não teria sido um dos deles, seria um dos nossos".

Mourão Filho, de cachimbo, deflagrou o movimento em Juiz de Fora

Fuzis detiveram jovens e operários mobilizados pelo lema da Bandeira

Os paulistas saíram às ruas para comemorar a queda de João Goulart

Nova MP põe fim à 'crise dos contracheques'

■ Decreto legislativo transforma aumento de 10,94% em abono. A partir de abril, servidor não terá salário convertido no dia 20

BRASÍLIA — O Congresso Nacional deverá votar na próxima semana o projeto de decreto legislativo que regulamenta o aumento de 10,94% nos salários dos funcionários do Legislativo e do Judiciário. O decreto transforma o índice em abono, que não será incorporado aos salários. A partir de abril, os vencimentos dos servidores serão calculados com base na URV do último dia útil do mês, de acordo com a nova versão da Medida Provisória 434, a MP 457.

Para a maioria dos líderes partidários, a aprovação do decreto e a reedição da MP encerram a crise entre Judiciário e Executivo. "A questão está encerrada", resumiu o líder do governo, senador Pedro Simon (PMDB-RS). Para o líder do PMDB, deputado Tarcísio Delgado (PMDB-MG), a crise foi totalmente superada, tanto que "não há mais urgência em votar nada".

Mesmo evitando declarações sobre a polêmica criada em torno dos salários do Judiciário, o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), confidenciou a assessores que o Supremo Tribunal Federal foi muito hábil nas negociações e, diante da nova redação proposta pelo governo para a medida provisória da URV, deverá encerrar o assunto na próxima semana. A solução encontrada também agradou ao presidente Itamar Franco. Alguns parlamentares, como Tarcísio Delgado, admitiram que deputados estaduais e vereadores poderão requerer judicialmente o abono de 10,94%. A decisão ficará com o STF.

Para as lideranças, aprovado o decreto legislativo, o Congresso Nacional retomará a discussão da essência do plano econômico. O ponto mais importante, reconhecem os líderes, serão as perdas salariais, segundo o senador Marco Maciel (PFL-PE), líder da bancada no Senado. Para ele, porém, não há pressa nessa nova negociação, já que o impasse em torno dos salários do Judiciário já foi superado.

Arquivo

Brasília — Luiz Antônio

Para Inocêncio, o Supremo foi hábil na negociação da crise, aceitando a nova redação proposta por Itamar

O artigo que deu solução ao conflito

Com a edição da Medida Provisória 457, publicada no *Diário Oficial*, foi resolvida a crise dos poderes. A mudança está no Artigo 21 e seu inciso I. O Artigo 21 da MP 434, que deu início à crise, dizia: "Os valores de vencimentos, soldos e salários e das tabelas de funções de confiança e gratificações dos servidores civis e militares serão convertidos em URV em 1º de março de 1994. Inciso I — dividindo-se o valor nominal, vigente em cada um dos quatro meses imediatamente anteriores à conversão, pelo valor em cruzeiros reais do equivalente em URV do último dia do mês de competência, de acordo com o Anexo I desta Medida Provisória."

Na MP 457, o Artigo 21 diz: "Os valores das tabelas de vencimentos, soldos e salários, e das tabelas de funções de confiança e gratificações dos servidores civis e militares e membros dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e do Ministério Público da União, são convertidos em URV em 1º de março de 1994. Inciso I — dividindo-se o valor nominal, vigente nos meses de novembro e dezembro de 1993 e janeiro e fevereiro de 1994, pelo valor em cruzeiros reais do equivalente em URV do último dia desses meses, respectivamente, independentemente da data do pagamento, de acordo com o Anexo I desta Medida Provisória".

Supremo nem julgará mandado

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

Para os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), a crise com o Executivo, embora tenha deixado seqüelas, está ultrapassada. O mandado de segurança dos servidores do Legislativo contra o estorno do aumento de 10,94% em seus salários "perde seu objeto e, portanto, sua razão de ser", segundo um dos ministros, que trabalhou ontem, apesar do feriado. Isso significa que o Supremo não deverá julgar o mérito do mandado de segurança impetrado pelos funcionários do Legislativo e do Tribunal de Contas, que já obteve liminar do tribunal.

Os mandados de segurança que chegaram ao STF e ao Superior Tribunal de Justiça contra o Executivo exigiam a reposição dos valores que o governo considerava um aumento indevido. Com a reedição da medida provisória que criou a URV, estabelecendo, claramente, o dia 30 como data de conversão dos salários dos funcionários dos três poderes, e a votação de um decreto legislativo transformando em abono os 10,94%, o STF vai entender que o Artigo 168 da Constituição foi respeitado e que nenhum servidor teve perda em termos de cruzeiros reais. Ao reeditar a MP com modificações, o governo permite ao Supremo uma nova interpretação da lei.

O Artigo 168 da Constituição exige que os recursos para pagamento do pessoal do Judiciário, do Legislativo e do Ministério Público sejam "entregues" até o dia 20 de cada mês, para evitar possíveis retaliações por parte de quem "tem a chave do cofre", conforme expressão de um ministro do Supremo. Uma lei que estabeleça, de agora em diante, o "pagamento" dos funcionários dos três poderes e do Ministério Público no dia 30 não ofende a Constituição. O que o Judiciário e o Legislativo não podiam aceitar, segundo os ministros do STF, é que o dinheiro depositado dois dias úteis após o dia 20 nas contas dos servidores, como acontece há 20 anos, fosse estornado por ordem do Banco do Brasil.

Mais MP 457 no caderno Negócios & Finanças

Apuração de eleição será informatizada

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) vai gastar US$ 12 milhões com o projeto de informatização das eleições. O objetivo, segundo o presidente do TSE, ministro Sepúlveda Pertence, é diminuir o tempo da transmissão de dados da votação para as centrais eleitorais, evitar os erros de apuração e dificultar as fraudes. Já foram gastos até agora US$ 2,4 milhões com a aquisição de 31 computadores centrais, que serão instalados no TSE e nos tribunais regionais eleitorais (TREs).

O TSE vai adquirir, ainda, 3.500 terminais de computador, que serão instalados nas 2.570 zonas eleitorais. Os equipamentos, fabricados nos Estados Unidos, estão sendo comprados através de convênio entre o TSE e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Outra novidade é a realização, nos próximos dias 8 e 9, em Cuiabá, de uma simulação das eleições. Segundo Pertence, o objetivo é definir se em 3 de outubro serão utilizadas duas urnas — uma para cargos majoritários (presidente, governadores e dois senadores por estado), outra para os proporcionais (deputados federais e estaduais) — ou apenas uma.

Seis mil eleitores de Cuiabá foram convocados para a simulação. Seis seções vão usar duas cédulas e duas urnas. Em sete seções haverá apenas uma urna para as duas cédulas. Técnicos da Justiça Eleitoral acreditam que o uso de uma única urna pode acelerar o processo de votação, mas atrasar a apuração das eleições majoritárias.

Arquivo

Troca de ofícios entre Romão (E) e Canhim: briga sobre salários

Isonomia entre policiais provoca novo confronto

BRASÍLIA — Um dia após policiais federais em greve jogarem morteiros contra o prédio da Secretaria de Administração Federal, o ministro Romildo Canhim e o diretor-geral da Polícia Federal, Wilson Romão, entraram ontem em conflito sobre a isonomia salarial entre os policiais civis e militares do Distrito Federal e os federais.

Romão é a favor e Canhim é contra a isonomia entre as forças, que implica uma diferença salarial de 250%. Romão saiu em defesa dos grevistas, enviando a Canhim um ofício considerando "trágica a situação" dos policiais e solicitando "a correção das distorções existentes entre as carreiras", valendo-se de motivos jurídicos. Em contrapartida, Canhim enviou a Romão um ofício pedindo a abertura de inquérito contra os grevistas, que, na véspera, dispararam quatro morteiros contra o prédio da secretaria.

A Polícia Militar, que assistiu à manifestação dos grevistas em frente à SAF sem esboçar qualquer reação, foi encarregada de fazer uma vistoria e emitir laudo pericial sobre os estragos feitos pelos morteiros. A única reação de Canhim foi: "Quero saber quem vai pagar os estragos e a mão-de-obra para recolocar os vidros quebrados." Foram quebrados vidros de três salas do gabinete do ministro, de grossa espessura, no valor de mais de US$ 50 mil. Em uma das salas, a funcionária Geralda Souza quase foi atingida.

Outra conseqüência dos disparos dos morteiros foi provocar um retrocesso nas negociações pela isonomia. "Elas não adiantaram um milímetro", informou Canhim. Em ofício enviado ontem ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, o ministro solicitou um pronunciamento do Ministério Público não só sobre a equiparação entre os policiais civis e militares do Distrito Federal, mas também sobre a isonomia salarial dos delegados e procuradores, considerada inconstitucional pela SAF.

Se o pedido de isonomia for considerado constitucional, Canhim admite que terá de pagar a diferença reivindicada (em torno de 250%) pelos policiais civis. Mas, se for inconstitucional, o governo solicitará o ingresso imediato de ação no Supremo para evitar o pagamento da diferença.

STF mantém demarcação de reservas

BRASÍLIA — O Supremo Tribunal Federal (STF) rejeitou ontem, por unanimidade, ação impetrada pelo governador do Pará, Jader Barbalho, contra a demarcação de áreas indígenas no seu estado. Jader pretendia anular os decretos que homologaram a demarcação das áreas Menkragnoti (dos caiapós, com 4.914.254 hectares, no sul do Pará) e Alto Rio Guamá (dos tembé, timbira, urubu-kaapor e guajajara, com 279.897 hectares, na divisa com o Maranhão).

Márcio Santilli, secretário-geral do Núcleo de Direitos Indígenas, organização que presta assessoria jurídica a comunidades indígenas, disse que o STF "julgou com grande acerto e sensibilidade, frustrando as tentativas do governador do Pará de usurpar os direitos dos índios".

Foi a segunda tentativa de Jader de anular a demarcação de terras indígenas. O Superior Tribunal de Justiça já havia negado mandado de segurança impetrado pela Procuradoria do Pará, pedindo a anulação das portarias do Ministério da Justiça que demarcaram as áreas de Rio Paru do Leste (dos wayana apalai, com 1.182.800 hectares, no norte do Pará), Trincheira Bacajá (dos xikrim, apyterewa e araweté, com 1.655.000 hectares, no sul) e Koatinemo (dos assurini, com 388.304 hectares, também no sul).

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

Seguindo o exemplo de Brasília, os poderes Legislativo e Judiciário do Rio converteram os salários de deputados e juízes estaduais pela URV do dia 20 e não do dia 30, como determina a MP 434.

— Temos de fazer igual à Câmara dos Deputados — alega o diretor-geral da Assembléia Legislativa, Carlos Dias Ferreira.

Cálculos da Secretaria de Finanças indicam que os magistrados cariocas tiveram um aumento real de 23% — mais que o dobro dos 10,94% obtidos pelos seus colegas de Brasília.

O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Antônio Carlos Amorim, diz que seguiu a norma legal pela qual desembargadores ganham vencimentos iguais aos dos deputados estaduais e os juízes 10% a menos.

— Não sei, e nem cabe a mim indagar, se eles deram aumento de 10%, 20%. Apenas cumpri a lei, dando a remuneração de deputados aos magistrados — afirma Amorim.

Ao contrário do presidente Itamar, Brizola não contestou o critério de conversão salarial dos outros poderes estaduais e efetuou ontem o pagamento dos salários do Tribunal de Justiça.

□

O Tribunal de Contas do Estado, responsável pela fiscalização dos gastos públicos no Rio, também converteu os salários de seus conselheiros pela URV do dia 20.

■

Folia brasiliense

Até a austera Procuradoria Geral da República fechou as portas mais cedo ontem em Brasília, véspera do *feriadão*.

A gazeta foi geral.

Cenas fatais

Um vídeo pesou na decisão de Maluf de desistir das eleições presidenciais.

Exibido na reunião dos *cardeais* do PPR anteontem à noite em Brasília, o filme mostrava as juras de Maluf, nas eleições passadas, de que não largaria a prefeitura para concorrer à Presidência.

A conclusão geral foi de que a exibição daquelas cenas na atual campanha teriam efeito devastador contra a candidatura de Maluf.

No fim da fila

Orestes Quércia não está com nada.

Com apenas 9% das indicações, ele ficou em terceiro lugar entre os candidatos à Presidência preferidos pelos eleitores do PMDB, segundo pesquisa do Ibope que será divulgada hoje.

Sarney ficou em primeiro lugar, com 23%, e Britto em segundo, com 19%.

Sonho meu

Se for preferido na escolha do vice da chapa de Fernando Henrique, o deputado Luiz Eduardo Magalhães não ficará de mãos abanando.

Nesse caso, o acordo entre PFL e PSDB deverá incluir apoio à sua candidatura à presidência da Câmara, em 1995, um velho sonho do filho de ACM.

Na mesma moeda

Sigmaringa Seixas, deputado pelo PSDB de Brasília, promete vir ao Rio no lançamento do candidato de Brizola ao governo.

Uma *retribuição* à presença do tucano Marcello Alencar em Brasília na festa de José Arruda, candidato do PP.

Nova missão

O superintendente da Polícia Federal no Rio, Edson de Oliveira, pediu ontem afastamento do cargo para disputar as eleições de outubro.

Responsável pela caça a PC no exterior, Oliveira concorrerá a deputado pelo PSDB.

Videoteipe

Soldados do Comando Militar do Leste soltaram os cachorros e jogaram gás lacrimogêneo contra os estudantes que protestavam ontem contra o golpe de 1964, perto do quartel.

Igualzinho nos tempos bravos da Redentora.

Bolsa de emprego

A Rádio Nacional começou ontem a veicular gravação de Betinho conclamando empresários a anunciar empregos pela emissora e os desempregados a oferecerem sua mão-de-obra.

Ao final do dia, a rádio registrava mais de 100 telefonemas de desempregados pedindo emprego.

Nenhum empresário ligou.

Fora Meza!

Os poucos parlamentares que compareceram ao Congresso esta semana, se não votaram nada, pelo menos endossaram um abaixo-assinado do deputado Nilmário Miranda (PT-MG).

O documento pede ao STF e ao Ministério da Justiça a extradição imediata do ex-ditador boliviano Garcia Meza.

'À la' Brasil

Uma lâmpada halógena, importada, custa US$ 18 no Canadá.

Em Brasília, a mesma lâmpada, *made in China*, é vendida a US$ 202.

Mais de 11 vezes mais cara.

Meia-volta

O PT recuou na defesa de descriminalização do aborto e do casamento entre homossexuais, desistindo de incluir os dois pontos no programa de governo de Lula.

Até os *xiitas* do partido chegaram à conclusão de que as duas questões fariam Lula perder centenas de votos em outubro.

Sol quadrado

Até o advogado Nabor Bulhões já reconhece que seu cliente mais famoso, PC Farias, não ficará em liberdade antes do julgamento do processo contra Collor, PC e companhia no STF.

— Está difícil — lamenta Bulhões.

Ainda bem.

LANCE–LIVRE

• Presidente do PPR, o senador Esperidião Amin queria saber ontem se o ministro Fernando Henrique sentou ou não na cadeira de Itamar antes de deixar o cargo.

• **PC Farias perdeu o prazo para se desincompatibilizar das grades.**

• No segundo passo par chutar os idosos do Rio para escanteio, a secretária municipal de Desenvolvimento Social, Wanda Engel, demitiu a diretora do Programa de Valorização da Velhice, Silvia Fanni.

• **A greve de motoristas de ônibus na Bahia impediu que o Ibope terminasse ontem sua nova pesquisa sobre as eleições presidenciais. A conclusão deve ocorrer hoje.**

• Ontem fez nove meses que o piloto Jorge Bandeira teve sua prisão preventiva decretada pelo juiz Pedro Paulo Castelo Branco. Sua prisão pela polícia está se transformando num parto difícil.

• **A deputada Heloneida Studart comemora os 30 anos do golpe militar requerendo na Alerj a entrega da Medalha Tiradentes (post mortem) à estilista Zuzu Angel.**

• A Banda do Leblon desfila no Sábado de Aleluia, inaugurando um hino que diz: "Quem manda na praia é o tatuí, que mora na areia e não sai daqui."

• **Maurício Corrêa demitiu-se ontem do Ministério da Justiça, mas ainda não garantiu sua candidatura ao governo do DF pelo PSDB. "Estamos conversando", diz.**

• A direção da ABI decidiu criar o Instituto Superior de Estudos Nacionais, para formular um novo projeto de desenvolvimento nacional.

• **O governador Brizola já fez sua programação de despedida, sábado: recebe cumprimentos no palácio do governo, implode o presídio da Ilha Grande e faz a inauguração simbólica de Cieps na Cinelândia.**

• 1964: esse filme nunca mais.

Crise leva governo a apoiar revisão

■ **Líderes do Congresso consideram tardia e improvável nova disposição do Executivo**

BRASÍLIA — A crise entre os três poderes sobre a conversão dos salários para a URV convenceu o governo da necessidade da revisão constitucional. Segundo os líderes do governo no Congresso, o Executivo está absolutamente certo de que precisa mudar, por exemplo, o Artigo 168 da Constituição, que estabelece o dia 20 como a data do repasse de recursos para Legislativo e Judiciário.

O governo quer também alterar trechos do Artigo 37, que dispõe sobre os salários da administração pública. Essa decisão, contudo, esbarra na resistência dos parlamentares, que pretendem atribuir ao Congresso o poder de fixar ou legislar sobre a remuneração dos funcionários dos três poderes.

A disposição do governo, de ingressar finalmente na revisão constitucional para modificar também os pontos que tratam do sistema de tributação, Previdência Social e finanças públicas, foi recebida com ceticismo pelas lideranças do Congresso. "Aleluia", bradou o ex-ministro e deputado Gustavo Krause (PFL-PE), lembrando que até agora o governo não havia feito esforço para aprovar qualquer iniciativa, ainda que de seu interesse.

Arquivo

Simon espera instruções do governo sobre as emendas que deve apoiar

Para o relator da revisão, deputado Nélson Jobim (PMDB-RS), a decisão do governo chegou tarde. "Até agora o governo não havia assumido rigorosamente nada", comentou com ironia. Ele disse que agora o Executivo terá que escolher as emendas que mais lhe agradam entre as 17.423 apresentadas, já que o prazo para apresentação de emendas está encerrado.

Nem o ex-líder do PSDB, deputado José Serra (PSDB-SP), acredita muito na nova disposição do governo. Ele recorda que o ministro Fernando Henrique Cardoso há muito vinha alertando para as dificuldades que o governo encontraria para garantir o sucesso do programa de estabilização sem a aprovação de reforma de base na Constituição. O governo, porém, considera que a volta de Fernando Henrique ao Senado oferece uma oportunidade única para a nova postura mais agressiva.

Os líderes do governo no Congresso, senador Pedro Simon (PMDB-RS) e deputado Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), ainda não foram instruídos sobre que emendas deverão apoiar de agora em diante. Mas, a julgar pelas conversas anteriores que tiveram com o presidente Itamar Franco, sabem que o governo quer alterar principalmente os artigos que engessam o setor público, obrigando-o, por exemplo, a estender os reajustes concedidos a um segmento a todo o funcionalismo, inviabilizando a proposta de isonomia.

Jobim tem plano para atrair contras

O relator da revisão constitucional, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), acredita ter encontrado a fórmula para conquistar o apoio dos contras para combater o imobilismo das sessões do Congresso Revisor. Com a colaboração dos deputados Gustavo Krause (PFL-PE) e Alberto Goldman (PMDB-SP), Jobim elaborou seis pareceres que eliminam do texto constitucional o monopólio da Telebrás e da Petrobrás, embora contemple a possibilidade da coexistência dessas empresas em um regime mais flexível, que permita a competição com empresas privadas através do sistema de concessões.

Os líderes decidiram colocar na pauta das discussões o parecer menos polêmico sobre a Ordem Econômica: o conceito de empresa brasileira. De acordo com o parecer do relator, ficam eliminadas as diferenças entre empresa brasileira de capital nacional e de capital estrangeiro, mas assegura ao Estado o poder de polícia de fiscalizar o cumprimento de normas de urbanismo, meio ambiente, higiene e saúde.

Também foram incluídos na pauta os pareceres sobre finanças públicas e orçamento e o que permite a exploração de minerais não nucleares. O parecer que trata da pesquisa e lavra de petróleo abre espaço para a participação do setor privado na exploração das jazidas de petróleo através de um sistema de concessões por licitação a ser estabelecido em regulamentação específica que será denominada "lei do Petróleo". O texto das mudanças prevê ainda que o refino, a importação, exportação e o transporte marítimo de petróleo ficam fora do sistema de monopólio por se tratarem de atividades industriais e comerciais. Para garantir a distribuição do que Goldman considera "um bem estratégico", ele sugere a aprovação de uma lei que defina o sistema nacional de distribuição de petróleo e derivados, já que o refino e a comercialização deixarão de ser monopólio do Estado.

Brasília — Josemar Gonçalves

Jobim: mudança sobre monopólios

Para o setor de telecomunicações, o parecer propõe uma flexibilização que permite também a manutenção da Telebrás em regime de co-existência com empresas privadas que trabalhariam em sistema de concessão. Goldman sugere, porém, que a regulamentação das licitações não se limite às áreas de grande interesse comercial. Ele pretende que as novas regras deixem claro que ao candidatar-se a uma concessão para uma região lucrativa, o concessionário comprometa-se também a garantir o serviço nas áreas de menor lucratividade e de densidade demográfica.

Relator acata sugestões moralizantes da CPI

O relator da revisão constitucional, deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), acatou todas as propostas moralizantes da CPI do Orçamento para a tramitação anual do Orçamento da União no Congresso. A Comissão Mista de Orçamento será extinta. Se o plenário do Congresso aprovar a proposta, os parlamentares decidirão quem fará a análise do Orçamento. Para evitar os atrasos constantes na votação do Orçamento, o sub-relator Gustavo Krause (PFL-PE) propôs que o governo fique impedido de modificar o projeto de lei orçamentária depois deste ter sido encaminhado ao Legislativo. Qualquer alteração posterior só poderá ser feita através da bancada governista ou por iniciativa do relator.

Atendendo às sugestões da CPI do Orçamento, Krause e Jobim propõem eliminar da Constituição as subvenções sociais e as transferências voluntárias de recursos federais para estados e municípios. Para evitar que estes recursos sejam manipulados, Krause admite que alguns desses repasses, como os destinados a atender situações de calamidade pública, possam ser mantidos desde que através de lei específica.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	(70398-900)	061-223 5868	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	(30180-100)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671/505	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington

LOCAL	PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS (CR$)		PREÇOS DE ASSINATURAS EM URV							
	DIAS ÚTEIS	DOM.	PERÍODO	MENSAL À VISTA	TRIMESTRAL À VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL À VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL À VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	600.00	800.00	SEG. a DOM. SEG. a SEX.	19.00 13.00	57.00 39.00	28.50 19.50	114.00 78.00	38.00 26.00	228.00 156.00	57.00 39.00
DF	900.00	1.200.00	SEG. a DOM. SEG. a SEX.	27.00 19.00	81.00 57.00	40.50 28.50	162.00 114.00	54.00 38.00	324.00 228.00	81.00 57.00
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	1.100.00	1.500.00	SEG. a DOM. SEG. a SEX.	34.00 24.00	102.00 72.00	51.00 36.00	204.00 144.00	68.00 48.00	408.00 288.00	102.00 72.00
CE,MA,PB,PI,RN	1.500.00	1.800.00	SEG. a DOM. SEG. a SEX.	44.00 32.00	132.00 96.00	66.00 48.00	264.00 192.00	88.00 64.00	528.00 384.00	132.00 96.00
AC,AM,AP,PA,RO RR,TO	1.800.00	2.500.00	SEG. a DOM. SEG. a SEX.	56.00 39.00	168.00 117.00	84.00 58.50	336.00 234.00	112.00 78.00	672.00 468.00	168.00 117.00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 ● **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 ● **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 ● **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 ● **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 ● **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 ● **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C – 232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M – 235-5539
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D – 226-8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl 221 – 294-4191
MÉIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B – 594-1716
NITERÓI	R. Conceição 185	Lj 106 – 717-9900/722-2030
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346/202	294-8092
ILHA	Est. do Galeão 2701	S 205 – 462-0161
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo – 585-4676

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

CATÁLOGO DA ECONOMIA

URV NÓS CONFIAMOS

COMPRE JÁ PELO TELEFONE

OU TAMBÉM EM NOSSAS LOJAS

LIGOU, COMPROU!

224-7696

Segunda a sexta das 08:00 às 20:00 horas

Sábado das 08:00 às 13:00 horas

GANHE A COPA, A SALA E A COZINHA

COPA DE PRÊMIOS ARAPUÃ

Apoio: CCE, BRASTEMP, SONY, ARNO, PROSDÓCIMO, TV MITSUBISHI

A CADA CR$ 28.000,00 EM COMPRAS, GANHE UM CUPOM E CONCORRA A VÁRIOS PRÊMIOS.

1 olivetti

MÁQUINA DE ESCREVER OLIVETTI LETTERA 82
Garantia Olivetti de 1 ano. À VISTA: 96.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

2 Magna — IMPORTADA — 18 MARCHAS

BICICLETA MAGNA BIKE ARO 26
Garantia Magna. À VISTA: 159.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

3 TEC TOY

VIDEOGAME TEC TOY MASTER SYSTEM SUPER COMPACT
Garantia Tec Toy de 1 ano. À VISTA: 89.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

4 CCE — CONTROLE REMOTO

TV EM CORES CCE 20" MOD. 2070/2090 CR
À VISTA: 309.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

5 Consul — A MARCA QUE FICA — DUPLEX

REFRIGERADOR CONSUL 392 LITROS MOD. 40 G
Garantia Consul de 1 ano. À VISTA: 584.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

6 Rinnai

MINI FORNO RINNAI LUXO STD
Garantia Rinnai de 1 ano. À VISTA: 54.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

7 FACIT

CALCULADORA DE MESA FACIT MOD. C-420
Garantia Facit de 1 ano. À VISTA: 74.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

8 COUGAR — DUPLO DECK

SYSTEM COUGAR MOD. MX-530
Garantia Cougar de 1 ano. À VISTA: 129.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

9 TV MITSUBISHI — GARANTIA TOTAL ATÉ A COPA DE 98

20" CONTROLE REMOTO

TV EM CORES MITSUBISHI 20" MOD. 2051 CR
À VISTA: 399.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

10 PROSDÓCIMO — A QUALIDADE QUE A VIDA MERECE

REFRIGERADOR PROSDÓCIMO 307 LITROS MOD. R-31
Garantia Prosdócimo de 1 ano. À VISTA: 288.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

11 Electrolux

BATEDEIRA ELECTROLUX MOD. FM-171
Garantia Electrolux de 1 ano. À VISTA: 45.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

12 gradiente

TELEFONE CELULAR GRADIENTE MOD. CP-40
Garantia Gradiente de 1 ano. À VISTA: 473.500,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

13 CCE

RÁDIO GRAVADOR CCE MOD. CS-2280
Garantia CCE de 1 ano. À VISTA: 37.500,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

14 CCE

CONJUNTO DE SOM CCE MOD. SHC-5710
Garantia CCE de 1 ano. À VISTA: 83.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

15 gradiente — TOCA-DISCOS — DUPLO DECK — CONTROLE REMOTO

SYSTEM GRADIENTE MOD. AT 70 CR
Garantia Gradiente de 1 ano. À VISTA: 315.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

16 Metalfrio — 220 VOLTS

FREEZER HORIZONTAL METALFRIO 302 LITROS MOD. HS-3
Garantia Metalfrio de 1 ano. À VISTA: 489.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

17 GENTEK

TELEFONE GENTEK MOD. CP-520
Garantia Gentek de 1 ano. À VISTA: 82.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

18 CCE — DUPLO DECK — COM LASER

SYSTEM CCE MOD. SS-6000
Garantia CCE de 1 ano. À VISTA: 298.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

19 SHARP — FAZ PARTE DA SUA VIDA

TV EM CORES SHARP 20" MOD. C-20 R-11 CR
Garantia Sharp de 1 ano. À VISTA: 349.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

20 PROSDÓCIMO

STOCK FREEZER PROSDÓCIMO 172 LITROS MOD. F-17
Garantia Prosdócimo de 1 ano. À VISTA: 299.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

21 Springer — 220 VOLTS

CONDICIONADOR DE AR SPRINGER 7.500 BTU'S
Garantia Springer de 1 ano. À VISTA: 328.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

22 Sundown — IMPORTADA — 18 MARCHAS

BICICLETA SUNDOWN SUN RACE ARO 26 MOD. 18 MSRF
Garantia Sundown. À VISTA: 153.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

23 SONY — CONTROLE REMOTO

TOCA-DISCOS LASER SONY MOD. CDP M-27 CR
Garantia Sony de 1 ano. À VISTA: 208.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

24 SANYO

TV EM CORES SANYO 20" MOD. CTP-6770
Garantia Sanyo de 1 ano. À VISTA: 315.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

25 BRASTEMP — Não tem comparação

LAVALOUÇA BRASTEMP MOD. 19 SDB
Garantia Brastemp de 1 ano. À VISTA: 268.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

26 Continental — EMBUTIR — TAMPA DE VIDRO — MESA INOX — AUTOLIMPANTE

FOGÃO CONTINENTAL GRAND PRIX 4 BOCAS COMPACTO I
Garantia Continental 2001.
À VISTA: 199.900,00

FACILITAMOS PAGAMENTO

LIGADONA EM VOCÊ

Arapuã

Ofertas válidas até 02.04.94 no Rio e Grande Rio. Após esta data os produtos retornarão aos seus preços normais. Quantidades limitadas. 10 unidades. "Os produtos anunciados poderão não ser encontrados em determinadas lojas por estarem restritos aos estoques de cada uma delas. SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO AO CLIENTE: 771-2204.

Forma de pagamento: À vista, pagamento no ato da compra. Entregamos também na Região dos Lagos (entrega a combinar). NÃO COBRAMOS FRETE NAS ENTREGAS À DOMICÍLIO PARA O RIO E GRANDE RIO. Não vendemos para concorrentes e pequenos revendedores.

Partidos analisam alianças e nomes

■ Oposição volta a se reunir para discutir a coligação que deixa de fora o PSDB

OTÁVIO VERÍSSIMO

O feriado da Semana Santa promete ser o último momento de descanso para partidos e candidatos antes das eleições de outubro no DF. Já na segunda-feira, os partidos de oposição voltam a se reunir para formalizar a coligação entre PT, PPS, PCB, PC do B e PSTU. Apenas o PSDB deve ficar de fora em função das negociações a nível nacional para uma aliança com o PFL.

O governador Joaquim Roriz, que irá se refugiar em sua fazenda durante o feriado, iniciará a semana definindo nomes para ocupar os cargos que ficaram vagos com a desincompatibilização de secretários, administradores regionais e executivos de empresas estatais, enquanto procura acomodar as expectativas dentro do PP.

Ex-ministro Maurício Correa

A tarefa do governador torna-se bem mais complicada na medida em que além da situação interna do PP, ele também discute coligações a nível local e nacional. Em seu partido, a lista de candidatos é imensa.

Estão deixando o governo para concorrer às eleições os secretários José Roberto Arruda, Eurides Brito, Jofran Frejat, Newton de Castro e a diretora do Procon, Maria Dagmar.

Também saem do governo os administradores regionais Haroldo Meira, Itamar Barreto, Anilcéia Machado e Tadeu Filipelli, além do presidente da Caesb, Marco Almeida.

Negociações — Roriz quer usar o tempo a seu favor e só anunciará qual o nome do candidato que apoiará em maio. "Tenho certeza de que quando houver definição, a população endossará, pois terá a certeza de que o nome escolhido representará a continuidade do atual programa de governo", comenta sem demonstrar a menor ansiedade.

O tempo também é a arma do ex-ministro da Justiça, Maurício Corrêa. Depois de reafirmar sua intenção de concorrer à sucessão de Roriz, o ex-ministro precisa agora voltar-se para dentro do ninho dos tucanos e tentar um racha no caso de uma eventual aproximação com o PP.

O rumo das negociações, porém, é imprevisível. Ontem, por exemplo, dois dos principais candidatos ao Palácio do Buriti, o senador Valmir Campello (PTB) e o ex-secretário de Obras José Roberto Arruda estiveram juntos. "Arruda é uma pessoa de minha amizade e o fato de estarmos conversando não significa algum tipo de entendimento político", dissimula o senador.

UnB discute vestibular nas satélites

As provas do próximo vestibular da UnB, em julho, serão realizadas nos espaços da universidade e nas cidades-satélites de Taguatinga, Ceilândia, Sobradinho e Gama. A finalidade da descentralização, segundo o decano de Pesquisa e Pós-Graduação, Lauro Morhy, é proporcionar maior conforto aos candidatos e evitar o atraso no início das provas. Mais de quatro mil dos 14.741 inscritos no último vestibular da UnB, eram moradores de uma das quatro cidades.

Morhy acredita que a experiência trará algumas dificuldades operacionais para a UnB, mas nada que comprometa a segurança do vestibular. "Temos uma equipe treinada para manter o sigilo das provas em qualquer lugar que elas forem realizadas. Além disso, a universidade já usa outros espaços, como os colégios Objetivo, Alvorada e escolas públicas, durante os testes do vestibular". Na opinião do decano, o deslocamento de alguns quilômetros quase não altera a rotina da UnB.

A intenção é reduzir o número de candidatos que perdem as provas por chegarem atrasados em função do sistema de transporte deficitário, afirma Morhy. A quantidade de moradores das satélites inscritos no vestibular da UnB justifica a descentralização, observa o decano. Nas provas realizadas em janeiro, conforme estatística da universidade, havia 1.427 candidatos de Taguatinga, 1.112 de Ceilândia, 678 de Sobradinho e 893 do Gama. Além dos próprios moradores, estas cidades vão receber os candidatos da vizinhança.

Arnildo Schulz

O decano Mohry acredita que os candidatos vão ter mais conforto com o vestibular nas cidades satélites

Seminário — A descentralização será um dos temas a ser discutido no 2º Seminário sobre o Vestibular, que começa na próxima quarta-feira, no auditório da Faculdade de Tecnologia da UnB. Dirigentes educacionais e pesquisadores vão debater, até sexta-feira, pontos como as provas de redação e a interação do vestibular com o ensino de 1º e 2º graus.

Na avaliação do professor Morhy, o vestibular da UnB é um dos melhores do país. "Aqui nunca houve um problema de quebra de sigilo das provas. Por essa razão, somos consultados por várias instituições". Os testes obedecem rigorosamente ao programa de ensino de 2º grau, acrescenta o decano. A interação da UnB com as escolas de 2º grau é mais ampla. Há cinco anos, professores dos colégios de Brasília são convidados a fazerem o vestibular ao mesmo tempo que os candidatos, em salas separadas.

Os convidados resolvem as questões, avaliam e criticam os testes. A atuação de professores freqüentemente gera a anulação de algumas questões ou itens do vestibular que estão fora do programa de 2º grau ou foram mal formulados, afirma Morhy. O decano acredita ser esta a única forma de acabar com as questões de memorização ensinadas pelas escolas aos alunos com o objetivo único de passar no vestibular.

INFORME DF

O susto do consumidor

Quem correu aos supermercados atrás das promoções de cerveja há 15 dias se deu bem. Durou pouco a guerra da concorrência entre as principais marcas. A garrafa de cerveja que chegou a ser encontrada a CR$ 187,00 agora está sendo vendida pelas distribuidoras a partir de CR$ 650,00.

Alguns donos de bares e restaurantes reclamam que estão sendo obrigados a vender o chope praticamente pelo preço que compram das revendedoras, porque o consumidor não pode hoje pagar mais de CR$ 1 mil por um copo de chope.

Eles estranham, também, o fato da cerveja e o chope em Brasília custarem praticamente o dobro do preço dos mesmos produtos no Rio e em São Paulo. A Skoll tem fábrica em Brasília, a Brahma em Anápolis e a Antárctica em Pirapora, o que não justificaria uma sobretaxa em função dos impostos.

A reversão do quadro pegou os consumidores de supresa, pois já se creditava a dimuição dos preços a algum efeito da URV. As distribuidoras não querem se manifestar sobre o assunto.

Como votar

O livro *Como não ser enganado nas eleições*, uma coletânea de artigos dos jornalistas Gilberto Dimenstein, Carlos Chagas, Boris Casoy, do publicitário Washington Olivetto e outros nomes, chega em Brasília em maio, com lançamento já confirmado no Carpe-Diem.

Cinco mil exemplares do livro, já foram destinados às escolas públicas de São Paulo.

Escrito em linguagem direta, o livro já está sendo considerado uma cartilha política básica para as eleições de outubro.

Páscoa da URV

O movimento registrado ontem nas rodovias que ligam o DF a outros estados foi bem menor do que o fluxo do Carnaval.

A insegurança em relação ao valor dos salários em URV, que para os funcionários públicos e muitos trabalhadores só saem na próxima semana, fez muita gente desistir de viajar.

O comércio, que viu as vendas despencarem desde o anúncio da URV, espera tirar algum proveito da situação, já que a cidade quase sempre fica esvaziada nos feriadões.

Predatado

A partir de agora, as pessoas que recebem salários através de agências do Banco do Brasil poderão conseguir empréstimos, tendo como garantia o cheque predatado.

As agências do banco no DF estão autorizadas a negociar os empréstimos que serão concedidos até o limite de 30% da renda líquida mensal do cliente. O prazo do empréstimo é de até 30 dias, devendo o vencimento coincidir com a data do pagamento do salário.

A operacionalização da linha de crédito se dará em caráter experimental durante 90 dias.

PELA CAPITAL

■ Dois aspirantes à sucessão do governador Joaquim Roriz, o ex-secretário de Obras, José Roberto Arruda e o deputado federal Walmir Campello (PTB), almoçavam ontem no restaurante Lagash. Campello, apontado nas pesquisas como candidato com maior intenção de votos no DF, quer disputar o governo com o apoio do governador pelo PP. Mas até agora, Roriz tem dado demonstrações de apoio à candidatura de Arruda.

■ **O PT está exigindo a contratação dos taquígrafos concursados para a Câmara Legislativa. O concurso foi homologado no último dia 23, mas até agora continua prorrogada a manutenção dos taquígrafos que fazem parte da estrutura provisória da Câmara.**

■ Quatro mil adolescentes de Brasília serão atendidos até o ano 2004 pelo projeto Esporte Jovem, patrocinado pelos Serviços Sociais Autônomos do DF. A idéia é contratar ex-atletas de renome nacional para coordenar os treinos de futebol, vôlei, natação e tênis.

PROGRAMA

CINEMA

Noites Felinas — Cultura Inglesa. (fone: 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.

Oliver, Oliver — Cine Brasília — 107 Sul (Fone: 244-1660). Às 17h e 19h e 21h.

A Lista de Schindler — Cine Park 1. As 13h30, 15h e 20h30h.

A Lista de Schindler — Cine Park 2 (Fone: 234-3336), às 16h e 19h30.

Em Nome do Pai — Cine Park 3 (Fone: 234-3336). Às 16h20, 18h40 e 21h. Sábado e domingo também às 14h.

Viva, a Babá Morreu — Cine Park 4 (Fone: 234-3336). Às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.

Filadélfia — Cine Park 5. Às 16h50, 19h10 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h30.

O Dossiê Pelicano — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 16h, 18h30 e 21h. Sábado e domingo e quinta feira, também às 13h30.

Vestígios do Dia — Cine Park 7 (Fone: 234-3336). Às 16h, 18h30, e 21h. Sábado e domingo e quinta feira também às 13h30.

O Piano — Cine Park 8 (Fone: 234-3336). Às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.

A Lista de Schindler — Karim — 110/111 Sul (fone: 225-1233), às 14h, 17h20 e 20h40.

O Dossiê Pelicano — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone: 224-1968), às, 16h, 18h30 e 21h. Sábado, domingo e 5ª feira também às 13h30.

Filadélfia — Cine Márcia, no Conjunto Nacional (Fone: 225-0633), às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.

DNER alerta motorista dos perigos da BR-060

O DNER está alertando os motoristas que saem de Brasília para Anápolis e Goiânia para que não usem a rodovia BR-060, que sofreu há quinze dias uma ruptura próximo a Alexânia. A prefeitura local providenciou um desvio, que está sendo utilizado por veículos leves, mas os técnicos do DNER consideram o trajeto extremamente precário e apontam outras opções seguras para se chegar a Goiânia.

"O DNER não se responsabiliza por qualquer acidente que venha a ocorrer no local", afirma o chefe do 12º Distrito Rodoviário, Rui Nazaré, ao afirmar que vistoriou a área ontem e ficou preocupado com a situação.

Segundo ele, a prefeitura de Alexânia abriu a estrada alternativa para evitar que a cidade ficasse isolada, enquanto os trabalhos de restauração do trecho não são concluídos. "Ocorre que, com as chuvas, o bueiro instalado no local se deslocou. Ontem dois outros foram colocados, mas não garantimos que eles resistam a uma chuva mais forte," explica o engenheiro. A Polícia Rodoviária está no local e, se chover, o trânsito será interrompido.

São duas as opções para transpor o trecho que foi arrastado pelas chuvas: a primeira é sair de Brasília pela BR-070, chegar a Cocalzinho e pegar a BR-414, que leva a Anápolis. A segunda alternativa é viajar até Luziânia pela BR-040 e usar a estrada estadual GO-010 indo até Vianópolis, e de lá até Leopoldo de Bulhões que se liga a Anápolis ou Goiânia.

"Nos dois casos a viagem deverá ser feita em torno de 40 quilômetros por hora", informa o chefe do DNER, ao recomendar estas duas opções. "O barato pode sair caro, caso o motorista decida se arriscar optando pelo desvio", alerta.

Movimento — A Operação Semana Santa, montada pela Polícia Militar do DF, começou ontem à noite e envolve o trabalho de 120 honmens, que irão fiscalizar o tráfego nas principais rodovias que ligam Brasília a outros estados. Foram montadas barreiras móveis para verificar as condições de segurança dos veículos e também para orientar sobre a situação nas rodovias.

A previsão da Companhia da Polícia Militar Rodoviária é de que cerca de 20 mil veículos deixarão o DF, através das rodovias que ligam Brasília a Belo Horizonte, São Paulo e Rio, a BR-040; a rodovia BR-020, que liga o DF ao nordeste e as saídas para Goiânia e Anápolis.

Nas barreiras, a Polícia Militar está contando com o apoio do Touring Clube, para fazer pequenos consertos ou vender os equipamentos de segurança que faltam nos veículos.

Nova MP põe fim à 'crise dos contracheques'

■ Decreto legislativo transforma aumento de 10,94% em abono. A partir de abril, servidor não terá salário convertido no dia 20

BRASÍLIA — O Congresso Nacional deverá votar na próxima semana o projeto de decreto legislativo que regulamenta o aumento de 10,94% nos salários dos funcionários do Legislativo e do Judiciário. O decreto transforma o índice em abono, que não será incorporado aos salários. A partir de abril, os vencimentos dos servidores serão calculados com base na URV do último dia útil do mês, de acordo com a nova versão da Medida Provisória 434, a MP 457.

Para a maioria dos líderes partidários, a aprovação do decreto e a reedição da MP encerram a crise entre Judiciário e Executivo. "A questão está encerrada", resumiu o líder do governo, senador Pedro Simon (PMDB-RS). Para o líder do PMDB, deputado Tarcísio Delgado (PMDB-MG), a crise foi totalmente superada, tanto que "não há mais urgência em votar nada".

Mesmo evitando declarações sobre a polêmica criada em torno dos salários do Judiciário, o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), confidenciou a assessores que o Supremo Tribunal Federal foi muito hábil nas negociações e, diante da nova redação proposta pelo governo para a medida provisória da URV, deverá encerrar o assunto na próxima semana. A solução encontrada também agradou ao presidente Itamar Franco. Alguns parlamentares, como Tarcísio Delgado, admitiram que deputados estaduais e vereadores poderão requerer judicialmente o abono de 10,94%. A decisão ficará com o STF.

Para as lideranças, aprovado o decreto legislativo, o Congresso Nacional retomará a discussão da essência do plano econômico. O ponto mais importante, reconhecem os líderes, serão as perdas salariais, segundo o senador Marco Maciel (PFL-PE), líder da bancada no Senado. Para ele, porém, não há pressa nessa nova negociação, já que o impasse em torno dos salários do Judiciário já foi superado.

Arquivo

Brasília — Luiz Antônio

Para Inocêncio, o Supremo foi hábil na negociação da crise, aceitando a nova redação proposta por Itamar

O artigo que deu solução ao conflito

Com a edição da Medida Provisória 457, publicada no *Diário Oficial*, foi resolvida a crise dos poderes. A mudança está no Artigo 21 e seu inciso I. O Artigo 21 da MP 434, que deu início à crise, dizia: "Os valores de vencimentos, soldos e salários e das tabelas de funções de confiança e gratificações dos servidores civis e militares serão convertidos em URV em 1º de março de 1994. Inciso I — dividindo-se o valor nominal, vigente em cada um dos quatro meses imediatamente anteriores à conversão, pelo valor em cruzeiros reais do equivalente em URV do último dia do mês de competência, de acordo com o Anexo I desta Medida Provisória."

Na MP 457, o Artigo 21 diz: "Os valores das tabelas de vencimentos, soldos e salários, e das tabelas de funções de confiança e gratificadas dos servidores civis e militares e membros dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e do Ministério Público da União, são convertidos em URV em 1º de março de 1994. Inciso I — dividindo-se o valor nominal, vigente nos meses de novembro e dezembro de 1993 e janeiro e fevereiro de 1994, pelo valor em cruzeiros reais do equivalente em URV do último dia desses meses, respectivamente, independentemente da data do pagamento, de acordo com o Anexo I desta Medida Provisória".

Supremo nem julgará mandado

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

Para os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), a crise com o Executivo, embora tenha deixado seqüelas, está ultrapassada. O mandado de segurança dos servidores do Legislativo contra o estorno do aumento de 10,94% em seus salários "perde seu objeto e, portanto, sua razão de ser", segundo um dos ministros, que trabalhou ontem, apesar do feriado. Isso significa que o Supremo não deverá julgar o mérito do mandado de segurança impetrado pelos funcionários do Legislativo e do Tribunal de Contas, que já obteve liminar do tribunal.

Os mandados de segurança que chegaram ao STF e ao Superior Tribunal de Justiça contra o Executivo exigiam a reposição dos valores que o governo considerava um aumento indevido. Com a reedição da medida provisória que criou a URV, estabelecendo, claramente, o dia 30 como data de conversão dos salários dos funcionários dos três poderes, e a votação de um decreto legislativo transformando em abono os 10,94%, o STF vai entender que o Artigo 168 da Constituição foi respeitado e que nenhum servidor teve perda em termos de cruzeiros reais. Ao reeditar a MP com modificações, o governo permite ao Supremo uma nova interpretação da lei.

O Artigo 168 da Constituição exige que os recursos para pagamento do pessoal do Judiciário, do Legislativo e do Ministério Público sejam "entregues" até o dia 20 de cada mês, para evitar possíveis retaliações por parte de quem "tem a chave do cofre", conforme expressão de um ministro do Supremo. Uma lei que estabeleça, de agora em diante, o "pagamento" dos funcionários dos três poderes e do Ministério Público no dia 30 não ofende a Constituição. O que o Judiciário e o Legislativo não podiam aceitar, segundo os ministros do STF, é que o dinheiro depositado dois dias úteis após o dia 20 nas contas dos servidores, como acontece há 20 anos, fosse estornado por ordem do Banco do Brasil.

Mais MP 457 no caderno Negócios & Finanças

Apuração de eleição será informatizada

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) vai gastar US$ 12 milhões com o projeto de informatização das eleições. O objetivo, segundo o presidente do TSE, ministro Sepúlveda Pertence, é diminuir o tempo da transmissão de dados da votação para as centrais eleitorais, evitar os erros de apuração e dificultar as fraudes. Já foram gastos até agora US$ 2,4 milhões com a aquisição de 31 computadores centrais, que serão instalados no TSE e nos tribunais regionais eleitorais (TREs).

O TSE vai adquirir, ainda, 3.500 terminais de computador, que serão instalados nas 2.570 zonas eleitorais. Os equipamentos, fabricados nos Estados Unidos, estão sendo comprados através de convênio entre o TSE e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Outra novidade é a realização, nos próximos dias 8 e 9, em Cuiabá, de uma simulação das eleições. Segundo Pertence, o objetivo é definir se em 3 de outubro serão utilizadas duas urnas — uma para cargos majoritários (presidente, governadores e dois senadores por estado), outra para os proporcionais (deputados federais e estaduais) — ou apenas uma.

Seis mil eleitores de Cuiabá foram convocados para a simulação. Seis seções vão usar duas cédulas e duas urnas. Em sete seções haverá apenas uma urna para as duas cédulas. Técnicos da Justiça Eleitoral acreditam que o uso de uma única urna pode acelerar o processo de votação, mas atrasar a apuração das eleições majoritárias.

Arquivo

Troca de ofícios entre Romão (E) e Canhim: briga sobre salários

Isonomia entre policiais provoca novo confronto

BRASÍLIA — Um dia após policiais federais em greve jogarem morteiros contra o prédio da Secretaria de Administração Federal, o ministro Romildo Canhim e o diretor-geral da Polícia Federal, Wilson Romão, entraram ontem em conflito sobre a isonomia salarial entre os policiais civis e militares do Distrito Federal e os federais.

Romão é a favor e Canhim é contra a isonomia entre as forças, que implica uma diferença salarial de 250%. Romão saiu em defesa dos grevistas, enviando a Canhim um ofício considerando "trágica a situação" dos policiais e solicitando "a correção das distorções existentes entre as carreiras", valendo-se de motivos jurídicos. Em contrapartida, Canhim enviou a Romão um ofício pedindo a abertura de inquérito contra os grevistas, que, na véspera, dispararam quatro morteiros contra o prédio da secretaria.

A Polícia Militar, que assistiu à manifestação dos grevistas em frente à SAF sem esboçar qualquer reação, foi encarregada de fazer uma vistoria e emitir laudo pericial sobre os estragos feitos pelos morteiros. A única reação de Canhim foi: "Quero saber quem vai pagar os estragos e a mão-de-obra para recolocar os vidros quebrados." Foram quebrados vidros de três salas do gabinete do ministro, de grossa espessura, no valor de mais de US$ 50 mil. Em uma das salas, a funcionária Geralda Souza quase foi atingida.

Outra conseqüência dos disparos dos morteiros foi provocar um retrocesso nas negociações pela isonomia. "Elas não adiantaram um milímetro", informou Canhim. Em ofício enviado ontem ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, o ministro solicitou um pronunciamento do Ministério Público não só sobre a equiparação entre os policiais civis e militares do Distrito Federal, mas também sobre a isonomia salarial dos delegados e procuradores, considerada inconstitucional pela SAF.

Se o pedido de isonomia for considerado constitucional, Canhim admite que terá de pagar a diferença reivindicada (em torno de 250%) pelos policiais civis. Mas, se for inconstitucional, o governo solicitará o ingresso imediato de ação no Supremo para evitar o pagamento da diferença.

STF mantém demarcação de reservas

BRASÍLIA — O Supremo Tribunal Federal (STF) rejeitou ontem, por unanimidade, ação impetrada pelo governador do Pará, Jader Barbalho, contra a demarcação de áreas indígenas no seu estado. Jader pretendia anular os decretos que homologaram a demarcação das áreas Menkragnoti (dos caiapós, com 4.914.254 hectares, no sul do Pará) e Alto Rio Guamá (dos tembé, timbira, urubu-kaapor e guajajara, com 279.897 hectares, na divisa com o Maranhão).

Márcio Santilli, secretário-geral do Núcleo de Direitos Indígenas, organização que presta assessoria jurídica a comunidades indígenas, disse que o STF "julgou com grande acerto e sensibilidade, frustrando as tentativas do governador do Pará de usurpar os direitos dos índios".

Foi a segunda tentativa de Jader de anular a demarcação de terras indígenas. O Superior Tribunal de Justiça já havia negado mandado de segurança impetrado pela Procuradoria do Pará, pedindo a anulação das portarias do Ministério da Justiça que demarcaram as áreas de Rio Paru do Leste (dos wayana apalaí, com 1.182.800 hectares, no norte do Pará), Trincheira Bacajá (dos xikrim, apyterewa e araweté, com 1.655.000 hectares, no sul) e Koatinemo (dos assurini, com 388.304 hectares, também no sul).

Águas de Piratininga e Maricá serão renovadas

CELINA CÔRTES

O projeto da Fundação Superintendência de Rios e Lagoas (Serla) de recuperar as lagoas de Piratininga e Maricá com bombeamento de água do mar já foi aprovado pela secretaria estadual de Meio Ambiente e aguarda autorização da secretaria estadual de Planejamento. A idéia é do professor da Coppe, Jerson Kelman, 46 anos, que pretende utilizar seis bombas com motor Siemens, importadas na década de 60, que nunca foram usadas e estão em um depósito da Cedae.

"Em Piratininga, a lagoa receberia uma *injeção* de 1,5 metro cúbico por segundo de água do mar e, para isso, só seriam necessárias obras de instalação civil. A licitação já está pronta", disse o engenheiro. O biólogo João Artur de Oliveira Carvalho, da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema), observa que a obra precisa de um Relatório de Impacto Ambiental (Rima): "A salinização pode trazer conseqüências imprevisíveis ao ecossistema das lagoas".

As duas lagoas recebem grande e permanente volume de esgoto, trazido pelos rios . Além de piorar a qualidade da água — o que acarreta a morte de peixes —, assoreia o fundo, reduzindo sua profundidade e espelho d'água. No caso de Piratininga — 2,9 quilômetros quadrados —, a redução do volume d'água acentua a ocupação desordenada e ilegal de suas margens.

A construção de um canal para promover a entrada natural da água do mar, segundo Kelman, também reduziria o espelho d'água. "Para atender Piratininga, poderíamos usar uma formação rochosa na Praia do Tibau onde as bombas podem ser facilmente instaladas", observou.

Seu projeto para Piratininga prevê a construção da casa de máquinas e de um tubo de concreto, com 400 metros de extensão para conduzir a água bombeada . A previsão é renovar suas águas em sete dias. "A conseqüência ambiental seria a salinização de Piratininga, o que significa povoar a lagoa com a fauna e a flora marítimas. Isto em meu entender é bom, porque a vida lá é quase nenhuma", opina .

No projeto de Kelman para Maricá — sistema lagunar de 29 quilômetros quadrados —, a casa de máquinas seria instalada na beira da Lagoa da Barra e as quatro bombas levariam seis metros cúbicos de água salgada por segundo. O engenheiro admite que a água limpa não é muita, "mas o volume médio de água poluída despejada é de cerca de dois metros cúbicos por segundo". Esta solução, porém, será mais onerosa, porque requer ainda a construção de um tubo de 300 metros de extensão, com tecnologia de emissário submarino.

Arquivo

Lagoa de Piratininga será recuperada com água bombeada do mar

Idéia surgiu em 1922

A experiência de introdução de água do mar na Lagoa Rodrigo de Freitas — não através de bombas, mas por sua entrada através do canal do Jardim de Alá e saída pelo canal da rua Visconde de Albuquerque — foi responsável pela recuperação de suas águas. Até 1922, o canal permanecia fechado pelo assoreamento, quando o engenheiro Saturnino de Brito criou o sistema, que permitia uma renovação diária de 12,5% do volume total da Lagoa. De 1922 a 1942 não houve mortandade de peixes.

Durante seu mandato, de 1937 a 1942, o prefeito Henrique Dodsworth aterrou um trecho da Lagoa para construir o Jardim de Alá, de forma que a água do mar deixou de penetrar no fundo da Lagoa, provocando o ressurgimento da camada estagnada anterior a 1922.

Em março do ano passado, o engenheiro da Cedae, Flávio Coutinho, falou ao **JORNAL DO BRASIL** sobre seu projeto de resolver a mortandade de peixes da Lagoa Rodrigo de Freitas, aproveitando as cinco bombas desativadas da Elevatória do Leblon e a antiga tubulação de esgoto, também desativada.

Coutinho pretendia bombear 2.800 litros por segundo de água do mar, que passaria pela tubulação até o canal do Jardim de Alá, onde faria um jato capaz de chegar à Lagoa e limpar a areia da entrada do canal.

Riscos de câncer oral diminuem com exames

Atlanta, EUA — Pesquisadores do Centro de Controle de Doenças (CDC) constataram que poucas pessoas com um alto risco de contrair câncer oral realizam exames periódicos que poderiam aumentar os índices de sobrevivência.

Linda Crossett, da Divisão de Saúde Oral do CDC revelou que, em uma pesquisa com 12 mil adultos americanos que deviam informar se já haviam por testes de detecção de câncer oral, apenas 14% afirmaram que já o tinham realizado. "Para nós, este é um fato preocupante. Parece que tanto o público como as autoridades sanitárias não estão suficientemente conscientes das vantagens dos exames orais periódicos", revelou Crossett. Ela disse que os exames periódicos podem detectar tumores e lesões pré-cancerosas na boca, língua, garganta e laringe em estágios mais tratáveis.

Existem 30 mil novos casos de câncer oral nos EUA por ano e 8 mil mortes devidas à doença. As pessoas que apresentam mais risco para o câncer oral são os fumantes e os bedores contumazes.

Brasil faz 1,4 milhão de abortos anuais

■ Análise de 6 países latinos mostra que prática é usada para planejamento familiar

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — O aborto clandestino tem sido um dos instrumentos mais importantes de planejamento familiar na América Latina, onde são praticadas, por ano, mais de 4 milhões de interrupções voluntárias da gravidez. Destas, 1,4 milhão, ou 35% do total, ocorrem no Brasil.

A conclusão é de um estudo sobre a prática do aborto em seis países latino-americanos — Peru, Colômbia, República Dominicana, México e Chile, além do Brasil —, publicado pelo Instituto AlanGuttmacher, de Nova Iorque,instituição sem fins lucrativos, fundada há 25 anos e dedicada a estudos e pesquisas sobre saúde reprodutiva, análise de políticas e educação pública.

O estudo completo — de autoria de Susheela Sigh e Deirdre Wulf — baseou-se em dados primários fornecidos por 197 pesquisadores (46 de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Recife), inclusive de instituições governamentais dos seis países. Sua liberação em português será em 31 de maio,pela Fundação Oswaldo Cruz,no Rio de Janeiro.

A cada ano, cerca de 2,8 milhões de abortos são feitos nos seis países e 550 mil mulheres (228,6 mil,no Brasil) são hospitalizadas por complicações decorrentes do aborto induzido (em toda a América Latina, esse número atinge 800 mil). Cerca de um terço das hospitalizadas são mulheres pobres da cidade e do campo. As mulheresabastadas das áreas urbanas e rurais são as que menos utilizam os serviços hospitalares.

O Brasil, entretanto, apresenta uma taxa mais alta de complicações em decorrência do aborto, mesmo entre mulheres de classe média e alta. A explicação é que 19% dessas mulheres ainda recorrem a pessoas inexperientes ou tentam, elas próprias, induzir o aborto.

O estudo constatou que, na última década, mudaram as condições para a interrupção da gravidez, embora seu status de ilegalidade não tenha, praticamente, sofrido alterações. O risco diminuiu, pelo fato de um número cada vez maior de médicos e enfermeiras, freqüentemente, em clínicas particulares, terem se tornado provedores dos serviços de aborto, ao mesmo tempo em que as mulheres ficaram mais conscientes das vantagens do uso de antibióticos para evitar sequelas.

Houve também, especialmente no Brasil, um aumento da utilização do misoprostol, uma droga abortiva (potencialmente perigosa pelo sangramento excessivo que pode provocar).

O Brasil tem a quarta maior taxa de abortos entre os seis países analisados, colocando-se depois de Peru, Chile e República Dominicana. Cerca de 53,8% das gestações no Brasil são indesejadas, mas 23,1% delas chegam ao final, com o nascimento de bebês. O uso dapílula anticoncepcional não é muito popular entre brasileiras, colombianas e dominicanas pelo temor aos efeitos colaterais: apenas de 6% a 17% das mulheres fazem uso dela.

O estudo conclui que é grande e crescente a demanda por orientação para o planejamento familiar entre as mulheres latino-americanas e que o problema não tem recebido a atenção que mereceria por parte dos governos. As políticas massivas de esterilização podem não ser eficazes, segundo o estudo, porque, muitas vezes, as famílias preferem atenção personalizada.

O PERFIL NA AMÉRICA LATINA

País e Ano	Índice de abortos em mil mulheres (15 a 49 anos)	número de abortos induzidos
Brasil (1991)	38,1%	1.443.339
Chile (1990)	45,4%	159.644
Colômbia (1989)	33,7%	288.395
República Dominicana (1992)	43,7%	82.489
México (1990)	23,3	533.098
Peru (1989)	51,8	271.162

Fonte: Instituto Alan Guttmacher (Nova York)

MULHERES HOSPITALIZADAS

País e ano	Número de Internações
Brasil (1991)	288.668
México (1989-1991)	106.620
Colômbia (1989)	57.679
Peru (1989)	54.232
Chile (1990)	31.929
República Dominicana (1992)	16.498

Fonte: Instituto Alan Guttmacher (Nova York)

Risco solar de hora em hora

■ BBC inova com boletim diário para prevenir doenças

LONDRES — "SOS, hoje é perigoso sair, permaneça em casa" ou "Não permita que as crianças brinquem ao ar livre de meio-dia às duas". Este alerta foi dado na Grã-Bretanha e nunca foi tão claro: "Na maioria das ocasiões, o sol faz mal".

Por esta razão, a rede BBC adotou uma iniciativa inédita: informar diariamente pelo rádio e pela televisão, juntamente com a previsão do tempo e as condições de tráfego, sobre o grau de *risco solar* do dia.

Na Grã-Bretanha, descobriu-se que anualmente são verificados 40 mil casos de câncer de pele devidos aos raios solares e calcula-se que 10% do total de casos sejam fatais. De todo modo, 1.300 pessoas morrem comprovadamente por causa do sol e esta cifra continua aumentando.

"Chegou a hora de informar diariamente, e em detalhe, que o sol, ao contrário do que se supunha até pouco tempo, é um elemento nocivo que pode ser fatal: apesar dos efeitos desfavoráveis dos raios ultravioleta, estes não são sentidos imediatamente, mas se acumulam no organismo, ", segundo a *Health Educaction Authority* (HEA), que convenceu a BBC a adotar a iniciativa do *SOS Sol*.

A partir de amanhã, os especialistas da HEA medirão diariamente a intensidade dos raios ultravioleta e classificarão o grau de perigo em uma escala de um a 10. Estas informações serão divulgadas em boletins da BBC veiculados de hora em hora.

"Os casos de câncer de pele aumentam em um ritmo vertiginoso e dobram a cada 10 anos", revelou o diretor da HEA, Jack Chambers. "O melanoma maligno, a forma de câncer cutâneo que quase sempre é mortal, está sempre escondido".

Em todo caso, sobretudo levando-se em conta a ampliação constante do buraco da camada de ozônio, que deixa passar totalmente os raios ultravioleta com toda sua nocividade, sem filtro natural, aconselha-se cobrir as crianças, quando brincam ao sol, com chapéus, viseiras, camisetas e filtros solares.

Petróleo polui a Amazônia equatoriana

QUITO — Cientistas norte-americanos confirmaram ontem uma grave contaminação por petróleo na Amazônia equatoriana, o que põe em risco a saúde das comunidades indígenas locais e do ecossistema. O Centro para os Direitos Econômicos e Sociais (CESR), com sede em Nova Iorque, apoiado por técnicos e médicos da Universidade de Harvard, entregaram um levantamento científico, que aponta os níveis de contaminação na Amazônia.

Chris Jochnick, do CESR, e diretores da Fundação Ação Ecológica, disseram que o levantamento representa a prova científica mais sólida até agora conhecida de que as atividades petrolíferas causaram sérios níveis de contaminação ambiental. O Equador e a empresa norte-americana de petróleo Texaco estão tentando entrar num acordo para o reparo dos danos provocados pela multinacional.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*
•
DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

O Legado Político

Passados trinta anos, não é difícil identificar as razões que levaram o movimento desencadeado em 31 de março de 1964 ao descaminho. Razões que acabaram fazendo com que o regime político por ele gerado acabasse se tornando o oposto do que anunciara ser — afastando gradativamente a companhia dos que haviam cerrado fileiras contra a desordem administrativa e financeira, a agitação populista e a quebra da disciplina militar do período anterior.

Naqueles primeiros dias de abril de 1964, a intervenção militar se apresentou como corretiva, saneadora e transitória. A intenção era proteger uma democracia ameaçada e seu ânimo redentor podia ser interpretado como um compromisso com o pronto retorno aos quadros constitucionais e ao poder civil. O projeto subjacente, que sublevara a classe média, era portanto o de uma sociedade aberta, participativa, próspera e ordeira. Mas nada disso aconteceu: acabamos num regime político fechado e duradouro, hierarquizado e estatizante, repressivo e xenófobo.

A queda do muro de Berlim, a dissolução da URSS, o fim do mundo bipolar da Guerra Fria tornam hoje difícil aquilatar as tensões que deram origem à doutrina da segurança nacional e às teses geopolíticas autoritárias e salvacionistas que medraram no espírito dos militares que participaram do esforço da Segunda Guerra Mundial, depuseram o *primeiro* Vargas, triunfaram a 24 de agosto de 1954 e acabaram derrotados no 11 de novembro de 1955.

A crise aberta com a renúncia de Jânio Quadros, a turbulenta posse de João Goulart, o remendo parlamentarista, a agitação sindical nas cidades e no campo e a subversão da hierarquia militar foram os estopins que fizeram eclodir ressentimentos antigos de grupos castrenses irridentistas que nunca haviam conseguido a bênção das urnas.

Em curto espaço de tempo, entre abril e junho de 1964, sob a pressão dos "duros", a idéia inicial começou a deteriorar e a excepcionalidade se fez regra. A dissolução dos partidos, os atos institucionais, as exigências e imposições de um grupo militar, confirmavam a crença de que as liberdades democráticas eram incompatíveis com o tipo de modelagem política e modernização conservadora que acabaram prevalecendo.

O AI-5, de 13 de dezembro de 1968, fechou a última fresta que a Frente Ampla tentou aproveitar reunindo as lideranças civis remanescentes. Chegava ao poder um sistema que suspendia as garantias constitucionais e o *habeas corpus*, aposentava ministros da Corte Suprema, prendia sem dar explicações e censurava a imprensa. Em nome do antigetulismo, fez-se um Estado Novo sem preocupações sociais.

O movimento de 1964 se perveteu em 1968 na tentativa de transformar um imenso território, com uma população majoritariamente pobre, numa sólida potência que seria um baluarte do Ocidente.

Em seus momentos mais sombrios, a "visão defensiva" do mundo lecionada na ESG, que retomava os conceitos da "nação em armas" e da "guerra total", herdados de Luddendorff e Clemenceau, foi redirecionada para o "inimigo interno". A segurança passou a ser fator fundamental do desenvolvimento, implicando a centralização progressiva dos poderes e a supressão dos valores liberais. As "minorias criadoras" simplificaram os problemas humanos na luta contra a subversão.

Os diferentes aparelhos de segurança do Estado, em nome do combate ao terrorismo, acabaram apagando as fronteiras que separam a sedição da crítica, a guerrilha da oposição política, a subversão da divergência. Todo descontentamento passou a ser suspeito e logo inscrito numa diabólica rede conspiratória que levaria forçosamente à cizânia e à traição da pátria.

Essa "democracia em pé de guerra" criou um tenebroso círculo vicioso para o regime: tomamos o poder para preparar a volta da democracia, e estamos preparando sua volta. Mas qualquer abertura pode reviver as circunstâncias que nos forçaram a tomar o poder. Se conflitos internos exprimem um inimigo externo, toda manifestação de inconformismo vira pecado. Por essa lógica, o Exército absorveu a nação e passou a tratar seus nacionais como suspeitos. Aulas de civismo viraram lições de medo.

O mal legado pelo regime militar foi o desprezo pela cidadania e o estímulo à passividade. A desmoralização da classe política e o culto à censura. A suspicácia diante da cultura e o aprimoramento do controle ilegal do poder. Um regime que sonhou fazer do Brasil um país próspero, poderoso e livre como os Estados Unidos acabou moldando uma URSS tropical, com um salário mínimo menor que o do Paraguai. Foi o que em outras palavras constatou o perplexo general Médici: "o Brasil vai bem, mas os brasileiros vão mal". Estamos até agora tentando nos livrar desse paradoxo.

O Desafio Econômico

Os feitos econômicos foram considerados e celebrados como o maior trunfo do movimento de 1964. A modernização do Estado e da infra-estrutura do país, nos governos militares, mudou a face do Brasil e deu origem à lenda do *milagre brasileiro*. Mas as contradições internas do modelo econômico fortemente dependente do Estado geraram graves distorções, cujas conseqüências políticas e sociais perduram até hoje.

Várias teses em debate na revisão constitucional tratam objetivamente de corrigir o excesso de intervencionismo do Estado na vida econômica, inclusive com o cerceamento da liberdade de iniciativa. A supressão da liberdade política deu margem à tutela dos investimentos, à formação de cartéis e oligopólios e acabou por deixar o consumidor brasileiro com a pior das economias de mercado: a que não dá liberdade de escolha, diante das restrições às importações.

A decisão de conferir ao Estado o patrocínio do desenvolvimento, com a liderança específica em áreas consideradas reservas de mercado, implicou a hipertrofia da máquina estatal, que assumiu vida própria e provocou desvios que não estavam nas cogitações dos executores da política econômica nos diversos governos militares. A prova é que os destaques da economia — Roberto Campos, Antônio Delfim Netto, João Paulo dos Reis Veloso e Mário Henrique Simonsen — figuram hoje entre os mais ardorosos defensores de reformas profundas na estrutura do Estado, tanto no campos econômico quanto no administrativo.

A opção tecnocrática pelo endividamento externo, em detrimento do investimento de risco, favoreceu o aumento do poder do Estado no campo econômico. O ressentimento político em relação ao êxito do governo Kubitschek, que implantou a indústria automobilística e modernizou o parque industrial valendo-se da atração do capital estrangeiro, pegou carona na Lei 4.131, do gabinete parlamentarista de Tancredo Neves, e repassou aos governos militares mais adiante a idéia de que o endividamento externo era melhor do que a vinda de capitais de risco porque não ameaçava a soberania nacional.

As facilidades para a tomada de empréstimos externos, a partir do surgimento do mercado bancário do eurodólar e da recomposição das relações do Brasil com a comunidade financeira internacional, alimentaram ilusões fatais. A primeira foi que, graças aos baixos juros reais internacionais, o impacto do serviço da dívida sobre o balanço de pagamentos seria menor que o das remessas de lucros. A crise do petróleo e a posterior disparada dos juros nos Estados Unidos — detonando a crise da dívida, cujos efeitos duram até hoje — desmontaram a teoria.

O pior, no entanto, foi a ilusão de que a sociedade brasileira estaria muito bem servida em matéria de eficiência econômica e operacional sob o amparo do Estado. O salto econômico iniciado pelo *milagre* exigia melhoria nos transportes, nas telecomunicações e aumento da oferta de energia. A ideologia da soberania nacional, tão cara aos militares, foi o combustível para a intervenção direta do Estado na liderança da infra-estrutura nacional. As entidades estatais criadas antes de 1964 só ganharam dinamismo e eficiência sob o regime militar.

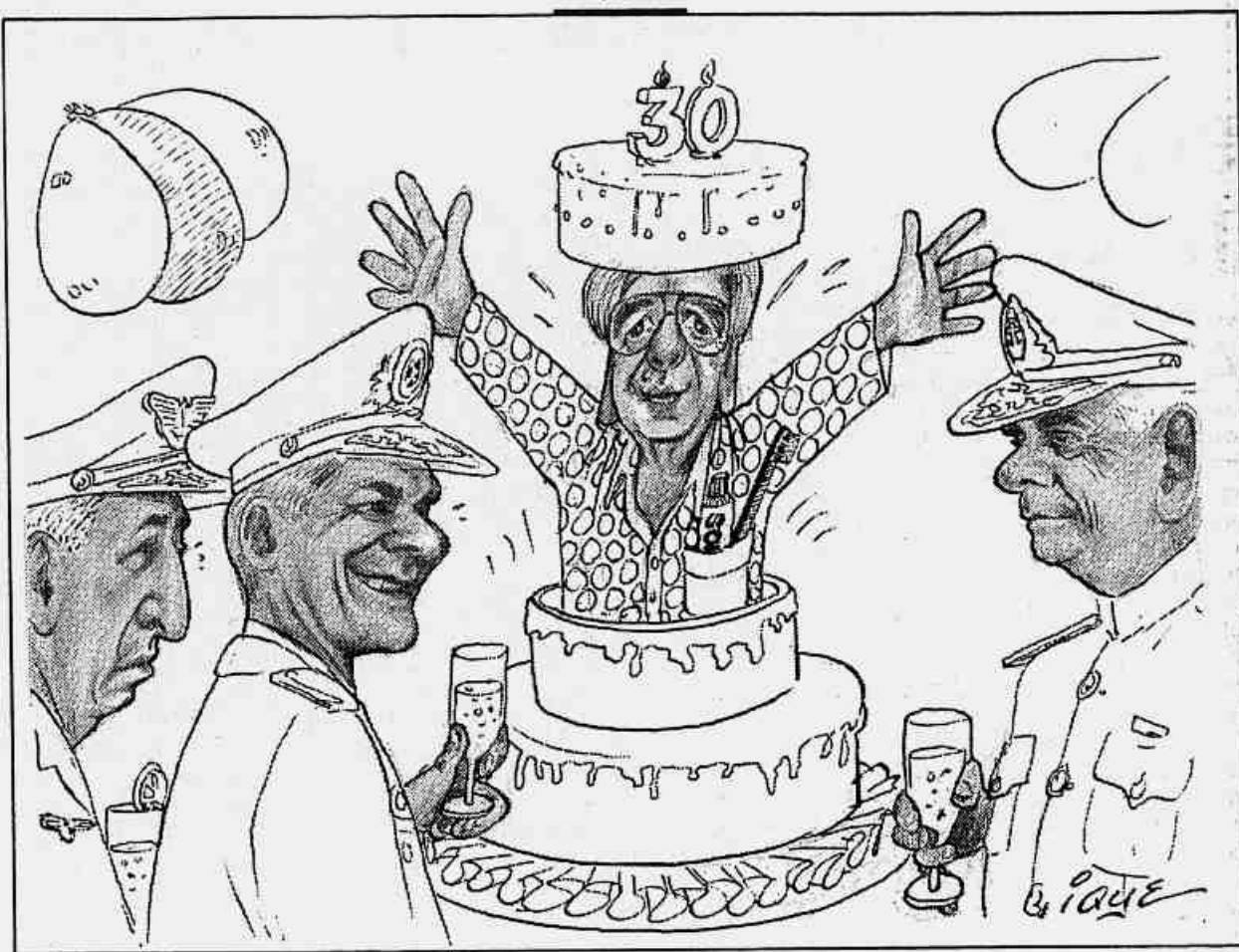
É o caso dos Correios, da Eletrobrás e da própria Petrobrás, que expandiu sua atuação, antes restrita ao petróleo, à petroquímica, à indústria de fertilizantes e à mineração de potássio e salgema nos governos Médici e Geisel. O fácil endividamento externo favoreceu o gigantismo da Petrobrás, da Vale do Rio Doce, da Eletrobrás. E, também, a explosão da Embratel e do Sistema Telebrás, duas criações do movimento militar. Mas, igualmente, fomentou equívocos que custaram muito caro ao país como a Nuclebrás, a Açominas, a Ferrovia do Aço e a Transamazônica. A sucessão de equívocos é a melhor defesa da privatização.

A crise da dívida pegou o Brasil e as estatais no contrapé. Inchadas de pessoal, as estatais fortemente endividadas ficaram privadas de novos empréstimos que garantiriam o pagamento de dívidas anteriores e permitiriam investimentos para melhorar seus produtos e serviços.

A Constituição de 88 poderia ter corrigido as distorções causadas pelo cerceamento da liberdade empresarial de investir para oferecer ao consumidor produtos mais qualificados e baratos, devido à hipertrofia do Estado no domínio econômico. Os constituintes preferiram culpar a dívida externa pelas desgraças nacionais e fecharam os olhos às mudanças que varriam o mundo antes da queda do Muro de Berlim em 1989.

O autoritarismo político e econômico do regime militar resiste entricheirado nas ineficientes empresas estatais embalado pela penetração ideológica do corporativismo, que só pensa em vantagens e se sente desobrigado de servir ao contribuinte que o sustenta, como ficou claro do episódio da conversão dos salários do funcionalismo pela URV.

Num mundo que aboliu o conflito ideológico bipolar e internacionalizou a economia após o desmoronamento da URSS, é de um anacronismo a toda prova a posição autárquica do Brasil em matéria econômica, garantindo para o Estado o domínio de monopólios e o patrocínio de reservas de mercado. Só a reforma das estruturas do Estado brasileiro, na revisão constitucional, mediante o enxugamento da área empresarial, poderá reparar os prejuízos dos governos militares na economia e devolver ao Executivo a capacidade de resolver os problemas sociais que se agravaram a partir do autoritarismo político e econômico. A revisão constitucional é a grande oportunidade de virar essa página.

IQUE

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

Atentado à cidadania

(...) A obrigatoriedade de os idosos requererem carteira especial junto ao Instituto Félix Pacheco para viajar gratuitamente nos ônibus, a partir de junho de 1994, é mais um contrasenso da burocracia.

Muitas filas, espera demasiada, poucos funcionários e atendimento precário estão infernizando a vida dos idosos que se dirigem aos postos do IFP para retirar sua nova carteira de identidade.

O parágrafo 2º do artigo 230 da Constituição Federal que garante a gratuidade nos transportes coletivos aos maiores de 65 anos é imperativo e auto-aplicável. Qualquer empecilho ou dificuldade à sua implantação deve ser caracterizado como abuso e desrespeito.

Quando implantamos o vale-idoso, em 1988, muito antes da Constituição assegurar este benefício, a simples apresentação desse documento, que era entregue em 15 dias, facilitava aos idosos o ingresso gratuito nos ônibus.

No governo seguinte, a emissão das carteiras passou para a Fetranspor e, recentemente, para o IFP. Os idosos, nos últimos anos, têm sido constrangidos a enfrentar filas intermináveis desde a madrugada para o exercício de um direito que a própria Constituição já lhes garante. Obrigá-los — sem suporte legal — a tirar novo documento como condição de entrada nos veículos, é uma arbitrariedade e um atentado à cidadania e à dignidade de uma geração. **Miguel Bahury, ex-secretário municipal de Transportes do Rio de Janeiro.**

□ (...) Estou com 89 anos e trabalhei sem parar mais de 70. De poucos anos para cá, uma lei (...) deu direito aos idosos para viajar de graça nos ônibus da cidade. (...) Era suficiente apresentar a carteira de identidade. (...) Pouco tempo depois, exigiram uma carteira específica. (...) Achei absurda a idéia (...), mas acabei tirando o novo documento. Decorridos muitos meses, quiseram uma segunda via, que também já obtive. Agora exigem uma nova carteira, que não vou mais tirar. Pretendo recorrer à Justiça, mas não sei como fazê-lo e gostaria de ter orientação desse jornal. Aguardo a resposta. (...) **Alipio Bezerra — Rio de Janeiro.**

Condenação

No dia 12/12/89, eu e mais dois amigos fomos presos pela Polícia Federal, no Cais do Porto, próximo à Rodoviária Novo Rio, por estar colando cartazes com o nº 171 no outdoor do então candidato a presidente da República, Fernando Collor de Mello. Fomos fichados e o processo foi encaminhado para a zona eleitoral mais próxima do local do crime (...) — a 1ª Zona Eleitoral (Rua Sacadura Cabral, 226, na Saúde) — para interrogatório e audiência. Depois o processo foi para julgamento, no Forum do Rio, e fomos condenados sumariamente, em última instância, a pagar uma multa de CR$ 762.765,48 cada um, cálculo do dia 20/2/94. No caso de não pagarmos, esta multa será convertida em prisão.

Gostaria de saber como são feitos esses cálculos, se o salário mínimo de nosso país é cerca de CR$ 50 mil. Se eu fosse trabalhador de um país de primeiro mundo, até poderia pagar, mas trabalho no Brasil, ganho CR$ 70 mil, e não tenho condições de pagar essa quantia, que é corrigida pela Ufir (valor 4.062.2330). Fiz um abaixo-assinado, passei entre uns amigos, mas não deu para juntar nem a décima parte. Depositei o que apurei na conta 1121130906, do Banerj, onde recebo meu pagamento.

As armas usadas em nosso crime foram: vassoura, balde com cola e papel. Será que alguém pode ser condenado à prisão por esse tipo de delito? E ainda, levando-se em conta o que aconteceu depois, no país? **Carlos Alberto Xavier — Duque de Caxias (RJ).**

Via única

Em escala menor do que a aparentemente contemplada agora, a idéia de uma via exclusiva para ônibus e táxis já foi tentada, mas "não pegou". O povo terá sido indisciplinado, porém foi mais sensato do que as autoridades da época. Afinal, comprimir todo o tráfego de automóveis de uma via, por exemplo, a Av. N.S. de Copacabana em apenas duas colunas já era, por si só, uma fórmula segura de provocar engarrafamentos em horas de maior movimento. O problema era entretanto agravado pela exigência de os carros que quisessem dobrar à direita, rumo à praia, terem de virar à esquerda e dar a volta no quarteirão. O transtorno para os motoristas era evidente e o tráfego transversal congestionava ainda mais o fluxo de veículos na via principal. Agora, segundo entendo, querem repetir a experiência fracassada, ampliando-a. A única maneira de fazer respeitar a novidade será uma fiscalização policial draconiana que, certamente, poderia ser melhor utilizada em outros aspectos da vida da sofrida população carioca. Não seria melhor usar o dinheiro do contribuinte para fazer funcionar o que já existe? Que tal fiscalizar e multar os que avançam o sinal vermelho; melhorar o sistema de entrega das multas; reparar os sinais de trânsito que não funcionam; consertar os sinais luminosos para pedestres, onde já não se distingue mais o vermelho do verde? Tudo isto é feito como rotina em qualquer cidade civilizada do mundo. (...) **Luiz Souto Maior — Rio de Janeiro.**

Avenida Atlântica

Como se já não bastasse termos de conviver com a praia de Copacabana poluída, com os travestis e prostitutas e seus pontos estabelecidos por toda a orla, somos também obrigados a aceitar que camelôs infestem o canteiro central da Avenida Atlântica.

É o Rio de Janeiro, a cidade que nos seus quatro cantos mostra ser um território sem lei, a cidade do "pode tudo". **Paulo Avelino Filho — Rio de Janeiro.** um território sem lei, apo

Esclarecimento

A leitora Daniela Tejos Vargas me cobra (JB de 24/3) uma ação em relação ao desmatamento na encosta próxima à estrada do Itanhangá. Sua carta acabou sendo publicada uma semana após a operação do subprefeito Eduardo Paes, precisamente para retirar oito edificações, em construção, da encosta. Foram demolidas sete. Ao iniciar-se o desmonte da última — com um padrão construtivo de alta classe média — um rapaz, parente do "proprietário", (...) atacou um guarda municipal, desencadeando o conflito. O pequeno grupo de guardas municipais, desarmados, e homens da Comlurb foi atacado com uma chuva de pedras e ameaçado com armas de fogo e armas brancas. A duras penas e com notável sangue frio, Eduardo Paes conseguiu evitar que o incidente degenerasse em mortes e retirou o grupo, com alguns feridos.

Os mesmos jornais que vinham, em semanas anteriores, criticando e cobrando do poder público uma ação contra os desmatamentos naquela área, fizeram uma cobertura meio desfavorável à ação. (...)

O incidente e seus desdobramentos dão a exata medida das dificuldades que enfrentamos para conter os desmatamentos. Mas não vamos desistir. Além da demolição das edificações, em construção, nas áreas verdes; da educação ambiental das comunidades carentes (...) e do reflorestamento comunitário, é fundamental conseguir processar criminalmente esses delinqüentes que devastam, loteiam e "vendem" área pública para pessoas pobres e iludidas ou para espertalhões de classe média e alta, depois embolsam a grana e partem para novos desmatamentos. Sem o apoio do governo do estado, da polícia, do ministério público, do judiciário e da imprensa, fica difícil. **Alfredo Sirkis, secretário extraordinário de Meio Ambiente — Rio de Janeiro.**

□

A coluna *Informe JB* publicou uma nota envolvendo meu pseudônimo, sob o título "Jogo sujo". (...) Não tenho a menor idéia de onde se tirou essa nota e especialmente qual é seu objetivo e tampouco quais são essas "intrigas" e "histórias depreciativas" às quais a nota se refere.

(...) Minha empresa não tem vínculos políticos, não faz campanhas, nem tem qualquer envolvimento com quem quer que seja no cenário político nacional. Mais do que isso, nada tenho, como cidadão, contra o ministro Fernando Henrique Cardoso. Em épocas passadas, minha mulher e mais familiares chegaram mesmo a fazer campanha para o atual titular do Ministério da Fazenda, então postulante da prefeitura de São Paulo (a ex-mulher do publicitário Washington Olivetto, Luisa Olivetto, bem pode ser uma testemunha disso). E na atual conjuntura do país, devo até acrescentar que torço para que o plano econômico atual dê certo e nos tire dessa penúria total e do abismo dos 50% de inflação mensal para o qual nos dirigimos. (...) **Gilberto L. Di Pierro (Giba Um) — São Paulo.**

Trinta anos depois

Por que Jango caiu

DARCY RIBEIRO*

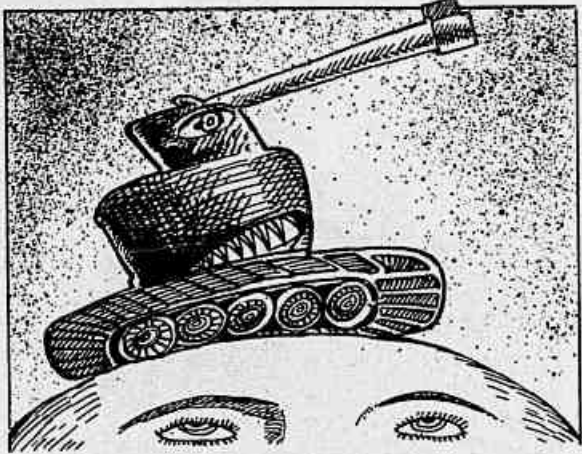
A passagem pelo Ministério do Trabalho de Getúlio Vargas e a defesa intransigente do salário mínimo fixaram a imagem política de João Goulart como a do novo líder do trabalhismo. Jango se aproximara de Getúlio quando este estava isolado em Itu, depois de deposto em 1945. Era um jovem fazendeiro vizinho, formado em Direito, que nunca advogara, dono, então, de milhares de hectares de terras e que engordava vinte mil cabeças de gado por ano. Convivendo com Getúlio, Jango foi ganho ideologicamente para a militância trabalhista, que introduziria nas lutas político-partidárias brasileiras um componente novo, tão distanciado do reacionarismo dos politicões profissionais como da militância sindical comunista.

Com estas marcas distintivas, Jango se faz eleger vice-presidente de Juscelino Kubitschek e de Jânio Quadros. Encarna a corrente política oriunda da Revolução de 30, que modernizara o Brasil, reformulando as relações de trabalho em bases positivas e fundando a postura nacionalista de defesa de nossas riquezas e interesses. Jango vai adiante, assumindo os direitos dos trabalhadores rurais, até tornar-se, surpreendentemente, o principal defensor da reforma agrária. Sua figura de líder nacionalista, trabalhista e reformista, num país de políticos atrasados e retrógrados, atraía apoio popular cada vez maior. Mas também a repulsa cada vez mais profunda das elites.

Vencido o plebiscito de 1962, que proscreveu o Parlamentarismo, Jango inicia esforço ingente para estabelecer uma aliança com o PSD que lhe desse suporte parlamentar para as reformas de base. Consegue, assim, o apoio necessário para aprovar a Lei de Remessa de Lucros através da qual as empresas estrangeiras teriam direito de remeter lucros para fora, até a proporção de 10% do capital que introduzissem no Brasil. Mas eram forçadas a deixar no país os capitais nele ganhos, que viveriam o destino dos capitais nacionais. Não se desapropriava nem se estatizava nada; tão somente definia-se como estrangeiro o que era estrangeiro e como nacional o que era nativo. Como a proporção era de um para 20, os defensores dos capitais estrangeiros se alvoroçaram.

Paralelamente, Jango articula a aprovação pelo Parlamento de sua fórmula de reforma agrária, proposta na mensagem presidencial de 15 de março de 1964. Esta consistia em introduzir na Constituição o princípio de que a ninguém é lícito manter a terra improdutiva por força do direito de propriedade. Princípio de que decorria a norma de uso lícito da terra, que seria o equivalente a quatro vezes a área efetivamente utilizada.

Essa reforma devolveria ao controle do Estado centenas de milhões de hectares de terra apropriados, com objetivo especulativo, por grandes latifundiários. Por essa via legal o presidente pretendia dar terras, em pequenos lotes, a dez milhões de famílias, como o fizera a lei americana, em 1860, distribuindo aos pioneiros o seu Oeste e criando o mercado interno. Jango sempre dizia que com milhões de proprietários mais famílias iriam comer, viver e progredir, mais gente se fixaria no campo, a propriedade estaria mais defendida e o capitalismo consolidado. Nada mais oposto, como se vê, ao comunismo.

Como seria de se esperar, essas duas reformas estruturais uniram carnalmente toda a direita contra o governo, dissolvendo suas disputas internas. Inclusive a oposição recíproca dos dois maiores partidos patronais, a UDN e o PSD, que viviam no desespero de ver o PTB crescer a cada eleição, de forma que sua vitória, na

futura eleição presidencial, era não só previsível, mas inevitável.

Dois Brasis se defrontavam ali. Numa vertente, estava o Brasil das reformas de base, empenhado em abrir perspectiva de uma nova era, fundada numa prosperidade oriunda da ativação da economia rural, da mobilização da economia urbana e da implementação das reformas fiscal, educacional e administrativa. Na vertente oposta estava o Brasil da reação, em união sagrada para a conspiração e o golpe, sem qualquer escrúpulo, a fim de manter a velha ordem.

Apesar de poderosas, estas forças retrógradas não podiam, por si mesmas, derrubar o governo. Apelaram, então, para o capital estrangeiro e seu defensor no mundo, o governo norte-americano. Os conspiradores de 1964 não só aceitaram, mas solicitaram a intervenção estrangeira no Brasil, rompendo nossa tradição histórica de defesa ciosa da autonomia e de repulsa a qualquer ingerência em nossa autodeterminação.

Assim é que se põe em marcha a operação de desmonte do governo constitucional brasileiro, através de um golpe urdido na Embaixada norte-americana, orientada pelo Departamento de Estado e coordenada pelo adido militar, que atou as ações golpistas dos governadores de Minas, do Rio e de São Paulo e as articulou com a conspiração subversiva dos oficiais udenistas das Forças Armadas, que maquinavam desde 1945 contra a democracia brasileira.

As ações operativas de criação de um ambiente propício ao golpe foram entregues à CIA, que recebeu para isso dezenas de milhões de dólares. Organizou-se uma instituição de suborno aos parlamentares, o Ibad, que chegou a aliciar duas centenas de deputados e de senadores para o golpismo. Foram promovidas marchas pseudo-religiosas de defesa das liberdades. Mobilizou-se toda a mídia, numa campanha de difamação contra o governo, definido como perigosamente comunista. O golpe se desencadeou, afinal, com o envio por Lindon Johnson do dispositivo chamado *Brother Sam*, que colocou no porto de Vitória uma forte armada, com ordem de marchar sobre Belo Horizonte.

Conforme se vê, a direita nativa e seus aliados externos estavam dispostos a fazer do Brasil um Vietnã, para evitar que algumas reformas estruturais, indispensáveis desde sempre, fossem executadas legalmente pela vontade dos brasileiros. João Goulart é que, negando-se a dar uma ordem que importasse em derramamento de sangue, impediu essa guerra civil, que teria custado a vida de milhões de brasileiros e, provavelmente, dividido o Brasil em dois. Jango não caiu por ocasionais defeitos de seu governo. Foi derrubado em razão de suas altas qualidades, com o responsável pelo maior esforço que se fez entre nós para passar o Brasil a limpo, criando aqui uma sociedade mais livre e mais justa.

* Senador pelo PDT-RJ, ex-chefe da Casa Civil do governo João Goulart.

As conquistas de 64

JARBAS PASSARINHO*

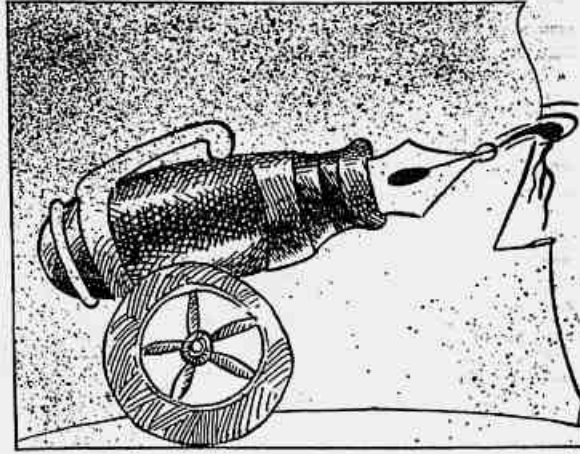
Estão reescrevendo a história de modo a caracterizar o 31 de março de 1964 como a vitória do mal contra o bem. Essa visão maniqueísta seria ridícula, se não estivesse dominando a informação para os que não viveram o que de fato ocorreu. Fala-se de golpe. No entanto, foi um contragolpe. Se revolução não foi, certo é que se constituiu em contra-revolução, pois o que estava nas ruas era a desordem social, patrocinada pelo governo; eram as greves de solidariedade, paralisando o país; a ação ilegal da CGT de então; os arroubos oratórios de líderes pregando o fechamento do Congresso, a reforma agrária "na lei ou na marra"; os incêndios dos canaviais; e a ameaça de convocação de uma Constituinte, porque o Congresso era tido como reacionário e antipovo, para a realização das reformas de base proclamadas.

Dir-se-á que o quadro social-político de hoje não é muito diferente, e nem por isso se prega o golpe. Só pensa assim quem não sabe que, além de tudo, havia o iminente risco de subversão militar. Sargentos do Exército chegaram a dominar pelas armas uma área de Brasília; marinheiros revoltaram-se, abandonaram seus navios, trabalhados que haviam sido pela doutrinação e exibição do filme *Encouraçado Potenkim*, e homiziaram-se no sindicato dos metalúrgicos do Rio; fuzileiros navais, acionados para prendê-los, com eles confraternizaram. Era o fim, nas Forças Armadas, dos seus pilares básicos: a disciplina e a hierarquia. Descobriram-se, depois, até "listas de eliminação" de oficiais superiores, se vitoriosos os amotinados.

Diante da ameaça do caos, o deputado Bilac Pinto ia à tribuna da Câmara, provocando violentos debates, ao mostrar que estávamos vivendo a sucessão das fases da guerra revolucionária. Que era isso, senão um manual sistematizado da conquista revolucionária do poder, como ponta de lança do Movimento Comunista Internacional (MCI), em plena Guerra Fria, em expansão do Elba ao Mar da China, e desta ao Caribe passando pela África? Hoje, estou convencido de que, se não houvera a temerária ação militar golpista de 64, não teria havido o contragolpe de 31 de março, que foi, indiscutivelmente, uma resposta, apoiada maciçamente pela população civil, que foi às ruas, em enormes passeatas, e pela maioria, de então, das igrejas.

Saltamos de modestíssimo 48º lugar no *ranking* mundial para a posição invejável de oitava economia no mundo ocidental e de nona economia em todo o planeta. Modernizada, a agricultura passou a produzir safras nunca atingidas, impulsionando o parque industrial e as exportações. Antes éramos exportadores de sobremesa: café, açúcar e cacau.

Houve avanços tecnológicos em todos os setores, inclusive os de ponta, como a informática. O surto nas telecomunicações aposentou o *"boy* do telefone", que era pago para esperar a linha. Passou-se a falar com o mundo, em segundos. Tivemos a primeira TV a cores na América Latina, graças à Embratel. Na saúde, tiramos o Brasil do mapa das grandes endemias, apesar da involução sombria dos últimos anos. A malha viária integrou o país e sua força de produção de norte a sul, de leste a oeste, com esclerosamento precoce que veio depois de 85.

Éramos um país sem crédito internacional, passando por vergonhas como o apresamento de navios do Lloyd para resgate de dívida não honrada. Em Fort Knox, onde ficava a garantia de nossas parcas reservas em ouro, tivemos a interdição, impedidos de usá-las. Esse

quadro mudou radicalmente, com o poder alcançado pela nossa capacidade de competição internacional. Exportávamos um bilhão de dólares, e, num salto, passamos a exportar, já em 73, seis bilhões de dólares.

Comprávamos 800 mil barris de petróleo importado, produzindo pouco mais de 150 mil barris/dia. Chegamos a produzir, na Petrobrás, 600 mil barris diários. Passamos a refinar toda a nossa necessidade de consumo. Criamos o Fundo de Garantia, o Banco Nacional de Habitação e o Banco Central, modernizamos os Correios, tidos em determinado momento como o serviço mais eficiente do país e implantamos um dos mais modernos sistemas de abastecimento do mundo, com o complexo Cibrazem/Sunab/CFP, hoje em processo rápido de deterioração.

Reduziu-se a inflação, da expectativa de 140% ano, sem correção monetária, em 64, para 12% ao fim de 73, com correção. E, se voltamos, ao final, por efeito direto dos choques do petróleo, a ter inflação de 220% ano, compare-se aos sete mil por cento anuais (!) e aos 40% ao mês.

Na Educação, o "gargalo da garrafa" era o ensino secundário. O ensino privado oferecia 74% das vagas, só estudavam os que podiam pagar. Invertemos a taxa para 70% de ofertas públicas. Nas universidades, tínhamos 132 estudantes para cada 100 mil habitantes, situação só melhor que o Haiti, a Guatemala e Honduras. A Argentina tinha perto de 800, o Chile e Uruguai mais de 600. Passamos para mil universitários para cada cem mil habitantes, já nos anos 70.

Fez-se a reforma tributária. Também a administrativa. Construímos Itaipu, Tucuruí e outras hidrelétricas, os metrôs do Rio e de São Paulo. Com o Proálcool, reduzimos nossa dependência energética das importações. Garantimos a soberania das duzentas milhas, na costa. Criamos o PIS e o Pasep, e também na área social foi muito importante a aposentadoria dos velhinhos no campo. Chegamos ao 10º lugar como produtores de aço. O Brasil posterior a 64 foi, não há como negar, muito melhor do que antes, no que tange à modernização e ao crescimento acelerado dos fatores de produção.

Faltou-nos vitória igual no campo político, em função da necessidade de jugular as ações armadas da insurreição. Ainda assim, tivemos períodos de ampla liberdade. Se boa parte do período de 20 anos foi de autoritarismo, tivemos o cuidado de manter funcionando as câmaras legislativas, cumprimos os calendários eleitorais, os governantes passaram pelo rodízio no poder e, se tivemos cassações e luta armada, não conhecemos a virulência do que aconteceu no Cone Sul. E, concedida a anistia ampla, proporcionamos a pacificação da família brasileira. No longo prazo, a história ficará com a verdade.

* Senador pelo PPR-PA, foi ministro do Trabalho e da Previdência Social no governo Costa e Silva, da Educação no governo Médici e da Justiça no governo Collor

A ditadura, essa balzaquiana

FERNANDO GABEIRA*

"O Brasil, de certa forma, morreu há 30 anos." Outro dia me surpreendi escrevendo esta frase. Mas decidi revê-la, pensando no soldado japonês que ficou 30 anos escondido numa ilha, sem saber que a Segunda Guerra Mundial havia acabado. O soldado, quem diria, agora vive no Brasil e se fixou em Mato Grosso, onde comprou uma fazenda e pretende se dedicar à defesa da natureza e à educação ambiental de crianças.

Não seria justo com ele começar assim meu artigo. Afinal, passou 30 anos sem saber que a Segunda Guerra havia acabado e, agora, ao chegar, poderia ler esse artigo afirmando que o Brasil, de certa forma, morreu há anos. Ele ficaria traumatizado com esse implacável atraso de 30 anos em suas decisões.

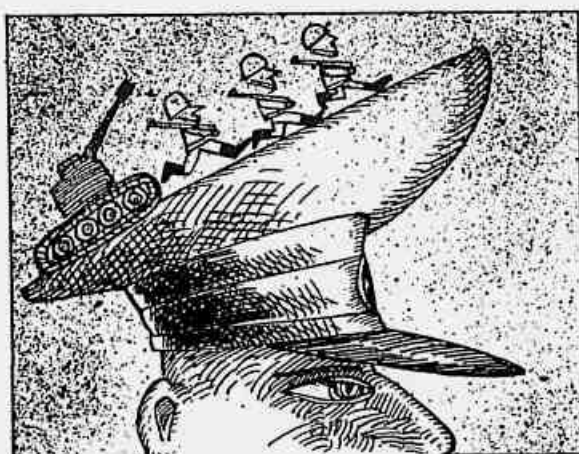
No entanto, quando pensei na frase, estava justamente surpreendido com a capacidade de ressurreição do Brasil. Nossa diplomacia, por exemplo, se recusava a dar passaporte aos filhos dos asilados; nossa imprensa publicava, sem investigar, os *releases* contando a morte de militantes, sempre atropelados por caminhões quando tentavam fugir. E nossas Forças Armadas, através de alguns dos seus expoentes, chegaram a defender a legimitidade da tortura, no contexto de uma "guerra suja" contra a guerrilha urbana.

Uma ditadura como a que se instalou no Brasil tem o poder de devastar moralmente um país, como as forças de ocupação durante uma guerra. Cria colaboradores, destrói a vontade de resistência e estimula uma insidiosa aspiração de que tudo deva marchar normalmente — um desejo de continuar a vida como se nada tivesse acontecido.

Mas aconteceu. Para minha geração, ela foi o fator mais importante de nossa vida adulta. É difícil se distanciar dos seus feitos e esconder, como alguns, que representou apenas um sucesso de modernização conservadora.

O escritor Jorge Semprun, quando passou por aqui, comparou o regime militar à ditadura franquista, mostrando como os dois, de certa maneira, prepararam os dois países, a duras penas, para uma nova etapa do capitalismo. Da infraestrutura de telecomunicações, dos Correios e Telégrafos que passou a entregar as cartas na data marcada, apesar da amargura do seu conteúdo.

Não há, no entanto, modernidade que resista a 32 milhões de indigentes, a um perverso mercado de traba-

lho que exclui milhões de pessoas, enquanto explora brutalmente quase dois bilhões de crianças. Isso sem falar nas arcaicas estruturas agrárias, no assassinato dos líderes camponeses e nações indígenas, na destruição do meio ambiente.

Sempre vai haver alguém afirmando o grande legado cultural que foi a televisão colorida. E sempre alguém lembrando que o máximo de democracia que esse aparato tecnológico permitiu foi o programa *Você Decide*.

No auge desse confronto de nostalgias, é preciso que o soldado japonês que ainda exista dentro de cada um de nós saia de sua ilha, volte ao continente e reassuma a "vida normal", 30 anos depois.

E isto não apenas por uma razão de saúde mental: é importante lembrar que os velhos adversários, incapazes de resolver os problemas sociais que nos levaram à rebelião, são forçados a conviver com nossos fantasmas, em cada universidade, em cada fábrica, em cada assentamento.

Não deixa de ser estranho, como o foi para o soldado japonês, revisitar uma paisagem 30 anos depois. Em 64, lutávamos de armas nas mãos em torno das duas grandes linhas de condução da humanidade: o socialismo ou o capitalismo. As instituições tremiam.

Hoje as instituições tremem por um aumento de 10% no salário do Judiciário. No lugar da guerra de guerrilha, a guerra da gorjeta. Mais uma razão para retomar a velha luta, de uma forma pacífica, democrática, tranqüila, e fazer de 94 o início de um novo ciclo, nos escombros do muro de Berlim, libertos da Guerra Fria e dos grandes dogmas que nos apontam ora o Estado ora o mercado como o Deus todo poderoso. Trinta anos depois, aqui estamos nós, sem um *script* acabado da história, com a missão de reinventar um país. E ainda contamos com o soldado japonês, na sua fazenda de Mato Grosso.

* Jornalista e escritor, o repórter do jornal *Zero Hora* e autor, entre outros, de *O que é isso, companheiro?*

O ideário militar

ANTÔNIO CARLOS MURICY*

A rápida vitória da revolução democrática de 31 de março provocou um período de intensa preocupação para seus chefes. Como prosseguir? Como alcançar os objetivos que todos ansiavam, preservando a democracia? Esperávamos que a luta armada demorasse de um a dois meses — ela nem chegou a ser desencadeada. A queda de Jango durou apenas três dias.

Com o apoio de vários governadores, muitos civis de todas as classes, políticos ou não, nos empenhamos em encontrar, no menor prazo possível, uma solução que permitisse ao Brasil retomar seu caminho para o futuro. Esse prazo foi de 10 dias.

A primeira idéia surgida — à semelhança do que ocorrera na renúncia de Jânio — foi a de empossar interinamente na Presidência da República o presidente da Câmara dos Deputados e realizar, dentro de um ou dois meses, uma eleição. Essa idéia, porém, se mostrou inviável, porque era indispensável a execução de medidas fortes, em curto prazo — medidas que exigiam a ação de um presidente enérgico e com apoio total dos meios revolucionários.

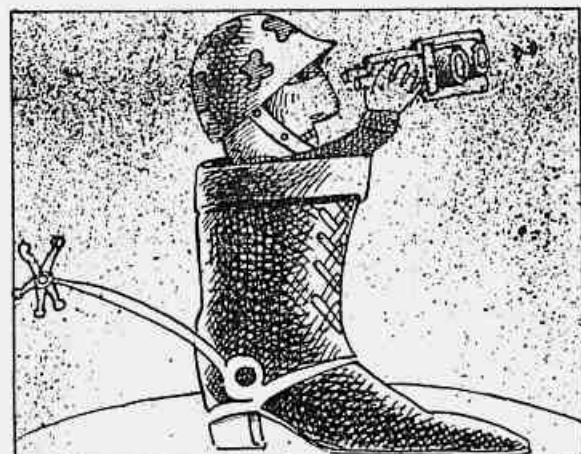
Ao mesmo tempo ganhava força, em várias áreas militares e civis, o desejo de que fosse implantada, pura e simplesmente, uma ditadura militar férrea, com todas as suas implicações, inclusive e principalmente o fechamento do Congresso e o afastamento definitivo de todos os elementos ligados à subversão preparada pelos comunistas e elementos da esquerda extremada que os ajudavam.

Também esta segunda proposta foi rejeitada pelos principais chefes militares, lideranças civis e opinião pública. Ela faria com que a revolução realizada para salvar a democracia se igualasse às que se fizeram em outros países do continente, em torno de chefes carismáticos, autoritários e mesmo sanguinários.

Chegou-se a uma terceira fórmula, intermediária, que perdurou por vários anos, com algumas modificações: a da eleição indireta pelo Congresso, para um tempo limitado, de um chefe revolucionário que pudesse agir com energia, força e equilíbrio no desenvolvimento de um programa de salvação nacional.

A base desse programa seria um ideário, ainda não sistematizado, com base em estudos realizados na Escola Superior de Guerra e outros centros, e já difundidos em muitas parcelas da elite brasileira.

Para implantação dessa fórmula foi editado pelo comando revolucionário o Ato Institucional nº 1, redigido pelos juristas Francisco Campos e Carlos Medei-

ros. Esse ato manteve, com alterações, a Constituição de 1946, e permitiu a implantação no Brasil de um clima de ordem e de paz indispensável para o prosseguimento da vida nacional.

A revolução democrática de 31 de março não foi feita para a derrubada de um presidente, nem para colocar militares ou chefes carismáticos civis no poder, nem para destruir as chamadas esquerdas ou esmagar as classes sociais mais sofredoras.

Não foi por falta de aviso para que se afastasse do comunismo e da esquerda golpista que Jango caiu. Olhando para trás, é quase inacreditável a inabilidade dos últimos dias de seu governo. Especialmente a falta de visão em relação às áreas militares, onde então se conspirava abertamente. No Rio de Janeiro, por exemplo, às vésperas do movimento, estavam montados dois Estados-Maiores: o do general Castello Branco, constituído pelo marechal Ademar de Queiroz e pelos generais Golbery do Couto e Silva, Ernesto Geisel e Jurandir Mamede, entre outros; e o do general Costa e Silva, onde operavam os generais Sizeno, Aragão e José Horácio.

Mas o presidente persistiu em sua postura de confronto com as Forças Armadas, fraco e impotente face à esquerda golpista, que articulava, ela sim, um golpe para os próximos meses, com o objetivo de estabelecer no Brasil, através das técnicas da guerra revolucionária, uma ditadura à cubana. A revolução foi feita para evitar que se implantasse no Brasil um regime coletivista nos moldes da Tchecoslováquia e países satélites. A revolução foi feita para vencer a anarquia crescente que se instalava no Brasil com a anuência do presidente. A revolução foi feita para afirmar a democracia em nossa terra.

* General reformado, foi chefe do Estado-Maior do Exército e comandante da 7ª Região Militar no Recife. Liderou as tropas que marcharam sobre o Rio de Janeiro a 31 de março de 1964

Berlusconi diz que será o primeiro-ministro

■ Milionário que teve a maior ascensão política na Itália desde Mussolini sai otimista de reunião com Bossi, líder da Liga Norte

MILÃO, ITÁLIA — Depois de se encontrar com o seu principal aliado, o líder da Liga Norte, senador Umberto Bossi, que o atacara duramente na véspera, o magnata da televisão privada italiana Silvio Berlusconi, grande vencedor das eleições de domingo e segunda-feira, considerou aberto o caminho para se tornar o próximo primeiro-ministro da Itália: "Há um clima de grande cordialidade. Estamos no bom caminho." Os dois voltam a conversar amanhã.

"Se tudo for bem, em breve estaremos prontos para apresentar o governo. Primeiro, temos de esclarecer devidamente se temos chance de fazer um programa comum", disse Bossi, um dia depois de chamar Berlusconi de um "negocista" comprometido com grandes interesses econômicos que não teria condições de chefiar o governo.

O presidente Oscar Luigi Scalfaro ainda não indicou o próximo primeiro-ministro mas deve convidar para formar o novo governo o líder do partido mais votado do Pólo da Liberdade — Força Itália, Liga Norte e Aliança Nacional —, que obteve maioria absoluta na Câmara dos Deputados (366 das 630 cadeiras): a Força Itália, de Berlusconi, criada há apenas dois meses, na mais impressionante ascensão política na Itália desde o fascista Benito Mussolini, cujos herdeiros agora voltam ao poder, 49 anos após a derrota na Segunda Guerra Mundial.

"Seria lógico", comentou Berlusconi, esperando a indicação. "Esta é uma aliança eleitoral e eu sou o líder do partido mais forte."

Uma importante batalha política que começa a ser travada na Itália é sobre o controle da rádio e televisão estatal RAI, dominada por democratas-cristãos e socialistas. Será um teste decisivo para Berlusconi, dono de três redes nacionais de TV privadas.

A Bolsa de Valores de Milão, que subira 3,86% na segunda-feira com a vitória da direita e caíra 1,9% na terça-feira, diante da perspectiva de um governo fraco e de instabilidade política, voltou a subir ontem, com uma valorização média de 2,6% das principais ações. "Parecia que a aliança teria enormes dificuldades para chegar a um acordo", comentou um analista do mercado financeiro. "De repente, tudo parece bem mais fácil.

Entre os derrotados, Mino Martinazzoli, secretário do Partido Popular Italiano (PPI), renunciou ao cargo. O PPI é herdeiro da Democracia Cristã, que obteve 29% dos votos em 1992. Agora, caiu para 11%.

No Partido Democrático da Esquerda, a liderança de Achille Occhetto começa a ser contestada. A esquerda elegera os prefeitos de cinco grandes cidades italianas e dois meses atrás era favorita para chegar ao governo do país. Apesar da derrota, a Aliança Progressista obteve cerca de 34%. Manteve a média histórica do Partido Comunista Italiano, que era o maior do Ocidente e o segundo partido político italiano, mas foi muito abalado pela queda do comunismo na Europa Oriental.

Roma — AP

Jovens fascistas italianos festejam volta ao poder fazendo a saudação nazista em frente à sede do partido

Europa critica a 'telecracia'

PARIS — A *telecracia* do magnata da TV privada italiana Silvio Berlusconi foi duramente criticada pelo jornal francês *Le Monde*, no momento em que vários comentaristas, intelectuais e políticos europeus se esforçam para tratar a meteórica ascensão política do bilionário como um fenômeno da Itália e não necessariamente da Europa.

Ao condenar a manipulação do eleitorado pela televisão, *Le Monde* repudiou a promiscuidade entre política, negócios, televisão e futebol que marcou a propaganda do provável futuro primeiro-ministro italiano.

"A Itália foi tratada como um time de futebol", comentaram vários artigos, crônicas e editoriais, aludindo ao fato de que o próprio nome do partido de Berlusconi, Força Itália, é o conhecido grito de guerra da torcida italiana nos jogos de sua seleção de futebol.

O major jornal italiano *Corriere della Sera*, que não pertence ao megaempresário do grupo Fininvest, revelou que Berlusconi distribuiu aos candidatos de seu partidos um manual eleitoral chamado de *Pirâmide do sucesso*. Este manual é, nas palavras de Berlusconi, "um método de marketing para identificar àqueles que podemos chamar de clientes do nosso produto Itália".

L'Espresso pergunta com ironia como um empresário cujo grupo Fininvest deve pelo menos US$ 3 bilhões terá condições de reduzir a imensa dívida pública de US$ 1,1 trilhão, acumulada pelos sucessivos déficits orçamentários dos governos italianos marcados pela corrupção.

Sobre a dívida, o *Financial Times*, de Londres, observa que a Itália está entre a integração à União Européia e o colapso, considerando que o maior triunfo de Berlusconi seria dar à Itália a respeitabilidade fiscal que a união econômica e monetária européia exige. Já o americano *The Wall Street Journal* recomenda a privatização do complexo aparelho estatal italiano para evitar a reconstrução de um sistema corrupto.

Pacto social de Boris Yeltsin

O presidente russo Boris Yeltsin vai anunciar em duas semanas um pacto social cujo objetivo é garantir sua permanência no poder até o fim do mandato. O miolo do documento consiste na renúncia, por parte do parlamento, à introdução de emendas constitucionais "desestabilizadoras", em particular no que diz respeito aos prazos e mecanismos das eleições presidenciais.

El Salvador faz 2º turno

O candidato governista Armando Calderón Sol, da Aliança Republicana Nacionalista (Arena) e Rubén Zamora, de esquerda, vão disputar em 24 de abril o segundo turno das eleições presidenciais de El Salvador. Segundo os resultados oficiais, anunciados ontem pelo Tribunal Supremo Eleitoral, Calderón Sol ficou muito perto da maioria absoluta, com 49,05% dos votos, contra 24,9% de seu opositor.

IRA dá trégua

O Exército Republicano Irlandês (IRA) anunciou ontem um cessar-fogo unilateral de três dias. Em comunicado, a organização diz esperar que a iniciativa seja aceita pelo governo britânico, e "utilizada no interesse dos povos britânicos e irlandês". Mas o primeiro-ministro John Major, que fez uma visita de surpresa à Irlanda do Norte, classificou a iniciativa de cínica. Para ele, "o que as pessoas querem no Ulster não é um cessar-fogo de dois ou três dias, mas o fim da violência".

AP — 22/2/94

Touvier disse que comentários contra judeus eram só 'diversão'

Traído pelo 'notebook'

■ Anotações de Touvier provam anti-semitismo

Um computador traiu Paul Touvier, o colaborador nazista que está sendo julgado em Versalhes, na França, pelo assassinato de sete judeus durante a Segunda Guerra. Apesar de vir negando, durante todo o julgamento, ser anti-semita, os comentários sobre judeus arquivados em seu *notebook* não deixam dúvidas sobre sua posição.

"Lixo judeu", "filme judeu" e "sinistro comerciante judeu" são alguns dos comentários sobre artigos de jornais e programas de televisão, todos escritos no *notebook* apreendido quando o ex-chefe do serviço secreto da milícia francesa de Lyon foi preso em 1989. Touvier, primeiro francês a enfrentar um tribunal por crimes contra a humanidade, explicou que suas observações foram feitas apenas "por diversão".

A questão do anti-semitismo é fundamental no julgamento de Touvier, pois caracteriza que as sete pessoas mortas por sua ordem só foram executadas porque eram judeus. Foi isso que o levou a ser julgado por crime contra a humanidade, e não por crime de guerra, como queriam seus advogados.

O alvo do comentário "lixo judeu" foi a escritora e socióloga Elisabeth Badinter, mulher de Robert Badinter, ex-ministro da Justiça e um dos líderes da comunidade judaica da França. O "sinistro comerciante judeu" se referia ao escritor André Frossard, nascido judeu, mas hoje, depois de se converter, figura importante da Igreja da França.

Em contrapartida, a performance do líder ultra-direitista Jean-Marie Le Pen num debate de televisão suscitou um comentário elogioso: "Finalmente, um sopro de ar fresco", escreveu no infiel *notebook*.

O momento mais tenso da audiência de ontem ocorreu quando foi mostrado ao tribunal o livro de recortes no qual Touvier guardou fotografias de 76 integrantes da sua força paramilitar nazista, mortos pela Resistência após um dia de julgamento em agosto de 1944.

O advogado de Touvier afirmou que o julgamento foi uma paródia de justiça. Com a voz embargada pela raiva, o advogado das famílias das vítimas, Bernard Quentin, respondeu que os membros da milícia tinham advogados e enfrentaram um tribunal, o que era muito mais do que a milícia concedia às suas vítimas.

O julgamento deve se prolongar até 20 de abril. Touvier, que completa 79 anos no domingo, é acusado de ordenar a execução de sete judeus durante o regime colaboracionista de Vichy. Ele passou mais de quatro décadas escondido, até ser preso em 1989.

Casa Branca abre extrato de Hillary

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — A primeira-dama dos Estados Unidos, Hillary Rodham Clinton, investiu mil dólares no mercado de commodities em outubro de 1978 e, em julho de 1979, dez meses depois, conseguira multiplicar 99 vezes o valor do capital inicial, faturando US$ 99,5 mil. A revelação foi feita pela Casa Branca e, agora, analistas de mercado, especialistas em imposto de renda e a opinião pública se interrogam sobre se a então advogada de Arkansas, recém-casada com o procurador-geral do Estado e prestes a ser eleito governador, Bill Clinton, cometeu algum ato ilegal. As revelações sobre a rentável incursão de Hillary no mercado de commodities, de alto risco — o presidente da Bolsa de Chicago, Jack Sander, admitiu que "75% a 80% dos investidores em commodities perdem dinheiro" — são mais um episódio do "escândalo Whitewater", um emaranhado de suspeitas sobre investimentos imobiliários do casal Clinton nas décadas de 70 e 80 em Little Rock, Arkansas.

Hillary Clinton

A revista *Newsweek* publicou que Hillary Clinton fizera aplicações, mas nunca pusera dinheiro seu nelas. Ao divulgar o extrato dos investimentos de Hillary na corretora Refco, a Casa Branca procurou demonstrar que os investimentos foram feitos, e os lucros, declarados. Pelo extrato, constata-se que, no dia 11 de outubro de 1978, Hillary aplicou seus primeiros mil dólares e, já no dia seguinte, seu crédito na corretora era de US$ 6,3 mil. A partir daí acumulou quase US$ 100 mil em 10 meses. Seus conselheiros foram James Blair, advogado da Tyson Foods, a maior empresa de abate e comercialização de frangos dos EUA, sediada em Springdale, Arkansas, e Robert Bone, funcionário da Refco em Springdale, que atuou como corretor.

Os anos de 78 a 80 foram agitados no mercado de commodities. "Muita gente ganhou muito dinheiro", disse um assessor da Casa Branca. "Muito mais gente perdeu dinheiro naquela época", contestou o presidente da associação dos corretores do mercado futuro, John Damgard. "É muito raro alguém transformar mil dólares em cem mil em qualquer mercado. Parece-me que ela teve uma extraordinária competência para o negócio ou uma enorme sorte", disse.

Praia de Botafogo ficará livre dos tapumes

■ Obras de construção de um posto em frente ao Cinema Ópera ainda estão embargadas pela Justiça mas área será reurbanizada

Chega ao fim o drama dos pedestres que há dois anos e dois meses atravessam a Praia de Botafogo em meio a lixo, capim alto, ratos e mosquitos, na altura da Rua Visconde de Ouro Preto. Estão com os dias contados os tapumes erguidos pela Petrobrás no terreno de 2.040 metros quadrados onde pretende construir um posto de gasolina. Na próxima semana, o promotor Sílvio de Miranda Valverde, coordenador da Equipe de Meio Ambiente da Procuradoria Geral de Justiça, deve dar parecer favorável ao pedido de retirada imediata dos tapumes para reurbanização do local, enquanto a Justiça decide se autoriza ou não a construção do posto, embargada no dia 16 de janeiro de 92.

A palavra final sobre a retirada, no entanto, é do juiz da 1ª Vara de Fazenda Pública, José Selite Rangel, o mesmo que embargou a obra. Ele atendeu a liminar do Ministério Público, que instaurou uma ação civil pública depois de procurado pela Associação de Moradores de Botafogo, contrária à idéia de um posto de gasolina no lugar.

Acordo — As duas partes interessadas no local — prefeitura e BR Distribuidora — já entraram em acordo sobre a reurbanização do terreno, que deve voltar a ser um estacionamento e ganhar uma agência dos Correios. Hoje tomado por capim alto e entulho, o terreno à noite é disputado por mendigos como abrigo. Parte do projeto paisagístico de Burle Marx para o Aterro do Flamengo, o local é protegido por tombamento federal e leis municipais, entre elas a própria Lei Orgânica, que considera a área *non aedificandi*.

Troca — A construção do posto de gasolina foi iniciada em 91, quando a prefeitura trocou o terreno com a Petrobrás, que se comprometeu a recuperar o Aterro do Flamengo e a fornecer combustível para abastecer a frota municipal. A troca estabelecia ainda o compromisso da prefeitura de renovar as permissões de uso de cinco áreas do Aterro onde já funcionam postos da rede BR Distribuidora.

"Se não houver nenhum outro interesse a não ser o de desobstruir a passagem, não vejo nenhum problema na retirada dos tapumes. Por isso, a tendência da Procuradoria é de dar um parecer favorável ao pedido. É uma questão de bom senso", raciocina o promotor Sílvio Valverde. Ele recebeu o processo na última terça-feira e vai passar a Semana Santa analisando seus sete volumes.

Alcyr Cavalcanti

O terreno de 2.040 metros quadrados, há mais de dois anos cercado pelos tapumes, está tomado por mato e entulhos e ainda é usado por mendigos

Sirkis contesta Maia

Mesmo com o prefeito César Maia e a Petrobrás garantindo que estão de acordo quanto ao futuro aproveitamento do terreno após a retirada dos tapumes, o secretário extraordinário de Meio Ambiente, Alfredo Sirkis, afirma que nenhum posto de gasolina será construído na Praia de Botafogo. Sirkis descarta até um estacionamento provisório na área. Ele informou que a Fundação Parques e Jardins já trabalha num projeto de recomposição paisagística do terreno, de acordo com projeto original de Burle Marx.

Sirkis tinha pronta, há duas semanas, uma *megaoperação* para retirar os tapumes, com ajuda de três caminhões, uma pá-mecânica e 60 homens da Comlurb, além de funcionários da Fundação Parques e Jardins e secretaria extraordinária de Meio Ambiente. Mas ele foi avisado pela Procuradoria Geral do Município de que a questão está *sub-judice* e que um juiz teria que autorizar a retirada dos tapumes.

O diretor de marketing automotivos e lubrificantes da BR Distribuidora, Adalberto Marques de Oliveira, no entanto, garante que, caso a decisão judicial seja favorável à empresa, o posto será construído. "Nós temos o alvará, compramos o terreno, está tudo legalizado e não vamos derrubar árvore nenhuma", afirmou ele.

Um 'casamento' que vai dar o que falar

■ 'Gays' se unirão em agosto com tiaras de flores

TICIANA AZEVEDO

O brilho nos olhos e o sorriso de Adauto Belarmino, de 29 anos, não o deixam mentir: ele está apaixonado. O objeto de sua paixão é Claudio Nascimento e Silva, 23, com quem se *casa* no dia 20 de agosto. A cerimônia — sem reconhecimento religioso —, na sede do Grupo de Emancipação Homossexual Atobá, será conduzida pelo ex-seminarista e militante *gay* Eugênio dos Santos.

O casal se conheceu há três anos, em movimentos de defesa dos direitos das minorias. Mas a paixão começou em janeiro passado, quando voltavam de uma reunião em Vitória. Adauto coordena o projeto de saúde na prostituição do Instituto de Estudos da Religião e se forma em Direito. Cláudio cursa Ciências Sociais na UFF. "Amor é igualdade, troca e amizade", resume Cláudio, revelando o sonho do casal: adotar uma criança.

A cerimônia será simples. Terá um altar enfeitado com flores do campo, fitas e detalhes em branco e lilás. Os noivos entrarão ao som da *Ave Maria* e estarão vestindo ternos iguais, em tom marfim. As cabeças serão ornamentadas por tiaras de flores de laranjeira. Após a cerimônia, os noivos receberão 100 convidados para coquetel.

Carlos Mesquita

Cláudio (E) e Adauto sonham com a possibilidade de adotar um filho

■ Situação é legal só na Dinamarca

O Brasil, como quase todos os países, não reconhece a união entre pessoas do mesmo sexo. O advogado Marco Antônio Couto explica que, de acordo com o Direito brasileiro, o casamento de homossexuais simplesmente não existe. "Por meio de instrumento particular ou público, as partes podem dispor de seus bens em favor da outra ou compartilhá-los. É a única coisa a ser feita", diz.

Dos 12 países da União Européia, somente a Dinamarca permite o casamento entre homossexuais. Na Hungria, onde a união de *gays* é aceita, casaram-se em dezembro de 92 as americanas Hadley Kincade e Alix Lambert. Na França, um projeto de lei apresentado por deputados socialistas, prevendo a legalização da união de homossexuais, foi derrubado.

São Francisco foi a primeira cidade dos Estados Unidos a dar aos cidadãos o direito de estabelecer uma sociedade doméstica — registrada no Bureau de Licenciamento Matrimonial — que, na prática, oficializa a união *gay*. Até hoje, o fotógrafo Marco Rodrigues, que viveu 17 anos com o pintor Jorge Guinle, morto em 1987, luta pela manutenção da primeira sentença da Justiça do Rio, que lhe garantia a metade dos bens de seu ex-companheiro.

Linda Evangelista traz 'corte' de volta a Parati

MACEDO RODRIGUES

Parati reviveu nos últimos dois dias o clima do império e da escravidão, com a presença da modelo canadense Linda Evangelista, 28 anos. Inacessível e majestosa, ela não deu um passo sem a companhia de um séquito de 18 pessoas, entre seguranças e assistentes de produção, tendo até um *lacaio* só para carregar um sombreiro para proteger sua pele cor de leite do sol. Some-se a isto o fato de que a moça esteve no Brasil (foi embora ontem) para faturar um cachê entre US$ 45 mil e US$ 160 mil, e o quadro de irritação de suas colegas *top models* brasileiras fica completo.

Para piorar, o fotógrafo J. R. Duran, contratado para registrar Linda com as roupas de uma coleção da Mesbla, se encantou profissionalmente com ela a distinguiu das outras com quem já trabalhara: "É como dirigir uma Williams. Agora sei como Senna se sente pilotando uma supermáquina." Ela posou com 11 diferentes roupas, em vários locais da cidade. Às 13h, com fome, degustou legumes e iscas de peixe que serviram de cenário à produção. Ela aprovou o palmito, que não conhecia: "O que é isso? Bom."

A modelo e sua *corte* hospedaram-se na Pousada do Ouro. Sua única diversão foi fazer pequenas compras na manhã de terça-feira, e à noite, comer feijoada e jogar sinuca na pousada. Ontem, seguiu para São Paulo, de onde embarcaria para Los Angeles.

José Roberto Serra

Linda só saiu da pousada em companhia de um séquito de 18 pessoas

O QUE FUNCIONA E O QUE NÃO FUNCIONA

Barcas: as Rio-Niterói funcionam normalmente hoje. Amanhã, saem a cada meia hora. Para Paquetá, os horários não mudam durante todo o feriado.

Aerobarcos: operam normalmente hoje. De amanhã a domingo, só funcionam os que ligam o Rio a Paquetá, entre 8h e 17h, de hora em hora.

Comércio: hoje e sábado as lojas abrem em horário normal, mas fecham amanhã.

Shoppings: o Rio Sul abre normalmente hoje e sábado, mas fecha na sexta-feira e no domingo. O mesmo acontece no Barrashopping, onde as áreas de lazer e alimentação ficarão abertas durante todo o feriado.

Farmácias: Drogaria Colombo, em Copacabana (255-9015); Farmácia Piauí, em Copacabana (255-7445); Farmácia Piauí, no Leblon (274-4518); Drogaria Cruzeiro, em Copacabana (287-3694); Casa Granado, na Tijuca (228-2880).

Metrô: só não opera domingo.

Correios: amanhã funcionam de 8h às 12h apenas as agências da Rodoviária Novo Rio e de Copacabana (Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 540-A). No sábado, todas as agências abrem de 8h às 12h e as de Copacabana e da Rodoviária Novo Rio, de 8h às 17h. No domingo, as agências de Copacabana e da rodoviária operam de 8h às 12h. A agência do Aeroporto Internacional fica aberta 24 horas todos os dias.

Ponte Aérea: sexta-feira os vôos para São Paulo saem às 6h30, 7h,

7h30, 8h15, 9h, 10h, 11h, 12h, 12h45, 14h, 15h35, 17h05, 19h, 21h, 22h30.

Bancos: hoje e amanhã não funcionam.

Supermercados: abrem na hoje e sábado, mas ficam fechados amanhã.

Feiras: hoje funcionam normalmente. Já na sexta-feira, acontecem as seguintes: Rua Rodrigo de Brito, em Botafogo; Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema; Viaduto Jardel Filho, em Laranjeiras; ruas Alzira Brandão e Garibaldi, na Tijuca; Praça Santos Dumont, na Gávea; e Praça Vaz de Caminha, no Méier.

Cidade vive dia de caos no trânsito

O Rio parou na tarde de ontem. O motivo foi o engarrafamento provocado pela saída do feriadão, que parou várias ruas da cidade a partir das 16h30. As vias de acesso ao túnel Rebouças, Praça da Bandeira, ponte Rio-Niterói e a rua Jardim Botânico foram as mais atingidas.

"Estou demorando 50 minutos para chegar em casa, na Tijuca", reclamava o bancário Fernando Vieira, parado no congestionamento da Praça da Bandeira. Já o motorista Hélio Docílio, que passava pela rua Rodrigues Alves, teve ainda menos sorte: "estou há duas horas preso no trânsito."

Um dos poucos guardas de trânsito que tentavam coordenar o caos na cidade, o sargento Rodnei, considerava normal o movimento na Rodrigues Alves. "O fluxo de carros aumentou muito aqui depois da Linha Vermelha", disse.

Israel e OLP chegam a acordo sobre segurança em Hebron

■ Uma força internacional de paz será deslocada para cidade

CAIRO — Israel e a Organização para a Libertação da Palestina chegaram hoje de madrugada a um acordo sobre segurança na cidade de Hebron. O negociador da OLP, Nabil Shaath, disse que o acordo prevê o deslocamento de uma força internacional de paz para a cidade, mas, ao contrário das expectativas, não haverá policiais palestinos na cidade. O acordo, explicou Shaath, permitirá a retomada das negociações sobre a aplicação do plano de autonomia para Gaza e Jericó. Em Jerusalém, um porta-voz do chefe da delegação israelense, Amnon Shahak, disse que o acordo deve ser assinado esta manhã no Cairo.

Ontem, os 850 mil palestinos que vivem em Israel e os cerca de dois milhões dos territórios ocupados fizeram ontem uma greve geral durante as comemorações do Dia da Terra. A data é lembrada todos os anos desde 1976, quando seis palestinos foram mortos em confrontos com policiais israelenses que executavam o confisco de terras em favor de judeus, na região da Galiléia. O dia 30 de março acabou se convertendo numa jornada de luta pela igualdade de direitos da minoria árabe israelense, e de solidariedade com os palestinos dos territórios ocupados.

As autoridades israelenses decretaram o toque de recolher na maioria dos acampamentos de refugiados de Gaza e da Cisjordânia e em cidades como Nablus, Ramallah e Tulkarem, onde a tensão se mantém muito alta desde o massacre de Hebron em 25 de fevereiro e a morte de oito palestinos no acampamento de Jabalya, na Faixa de Gaza, durante uma operação de tropas especiais israelenses, na segunda-feira.

A manifestação principal do Dia da Terra foi na cidade de Rahat, no deserto do Néguev, sul de Israel, onde vivem cerca de 30.000 beduínos. "Fizemos um apelo para que Israel interrompa o confisco de nossas terras, o que já fez em dois terços de sua extensão", disse o deputado árabe israelense Abdel Uahab Daraush, um dos oradores do ato que reuniu 3.000 pessoas.

Jabalya, Faixa de Gaza — AP

Garoto palestino é preso por jogar pedras nos soldados israelenses

Contradição do 'tigre asiático'

■ Cingapura condena jovem americano a espancamento

Uma sentença judicial contra um jovem americano está provocando uma disputa diplomática entre os Estados Unidos e Cingapura e revela como um dos mais festejados Tigres Asiáticos ainda se utiliza de práticas medievais apesar do desenvolvimento econômico. A Justiça do país mantém preso o rapaz Michael Fay, de 18 anos, flagrado pela polícia pichando carros com tinta *spray*. Sua pena: espancamento nas nádegas com um bambu de 1,80 metro. A punição é aplicada por um lutador de artes marciais com tanta força, que a pele normalmente fica arrebentada e marcada para o resto da vida.

O caso de Michael mobilizou até o presidente americano, Bill Clinton, que considerou a punição extremada e pediu que o governo de Cingapura a reconsidere. O Ministério de Relações Exteriores, entretanto, negou o pedido e disse que o governo não intervirá. O episódio tirou este arquipélago do Sudeste asiático do noticiário econômico dos jornais dos Estados Unidos, onde a Cingapura é normalmente lembrada como uma promissora economia regional, ao lado de outros *tigres*, como Coréia do Sul, Formosa e Hong Kong.

O pai do rapaz, George Fay disse à agência Reuters estar certo de que seu filho recebeu uma punição mais severa por ser americano. Segundo ele, há vários detidos com acusações muito mais graves e penas infinitamente mais leves. Citou o exemplo noticiado pelo jornal *Straits Times*, de Cingapura, de um corretor de imóveis que, numa crise de inveja, riscou deliberadamente um carro BMW e foi condenado a um mês de prisão mais pagamento de multa.

O advogado da família, Theodore Simon, acrescenta que a lei sobre vandalismo, que prevê a pena de espancamento, nunca foi aplicada em casos envolvendo propriedade privada, como os carros pichados pelo rapaz nas ruas de Cingapura. Segundo Simon, a lei diz ainda que, para merecer a punição máxima, o ato de vandalismo deve resultar em marcas indeléveis, o que não foi o caso. Enquanto a disputa prossegue, o primeiro-ministro de Cingapura, Goh Chok Tong, encerrou ontem uma visita à Birmânia, cujo governo mantém em prisão domiciliar a prêmio Nobel da Paz Aung San Suu Kyi. Goh lembrou que seu país é signatário da Declaração de Direitos Humanos da ONU, mas ressalvou, a propósito da Birmânia: "Reconhecemos que a situação dos direitos humanos varia de país para país."

Marilyn Monroe revisitada

■ 'Relíquias' roubadas são recuperadas

Arquivo

Marilyn: peles e estolas

A polícia de Nova Iorque descobriu e já prendeu quem furtou algumas estolas e peles que pertenceram a Marilyn Monroe. É Jesus Dávila, que trabalha no serviço de protocolo no St. Luke's-Roosevelt Hospital Center, onde foi preso.

As peles e outras *relíquias* — inclusive cartas pessoais, uma caixinha de música de Clark Gable e o protótipo de uma boneca Marilyn Monroe — foram retiradas em agosto passado das caixas de um depósito em Manhattan. As caixas pertenciam a Anna Strasberg, viúva de Lee Strasberg, diretor artístico e principal herdeiro de Marilyn. Na época, especulou-se que o ladrão seria um fã, já que a data coincidia com o 30º aniversário da morte da estrela. Mas Dávila é apenas um ladrão comum.

Os objetos fazem parte de uma coleção de mais de 300 que Strasberg planeja expor na Christie's neste verão, para levantar fundos para um orfanato de Londres, a obra de beneficência favorita de Marilyn.

Dávila será acusado de arrombamento e posse criminosa de propriedade roubada.

Ex-Iugoslávia tem acordos e bombardeio

Os sérvios que ocupam a província croata de Krajina assinaram ontem um acordo de cessar-fogo com a Croácia e o Parlamento da Bósnia-Herzegovina ratificou a criação da federação muçulmano-croata da Bósnia, que deve ser confederada à Croácia. O acordo em Krajina foi considerado importante para a paz na Croácia, mas a guerra não parou na antiga Iugoslávia. A artilharia sérvia bombardeou a cidade bósnia de Gorazde, declarada "área de segurança" pelas Nações Unidas para proteger a população civil: pelo menos 15 pessoas morreram e outras 40 ficaram feridas.

O ataque a Gorazde forçou o Alto Comissário da ONU para Refugiados a suspender o envio de comboios de ajuda humanitária ao enclave, cuja população de 60 mil habitantes inclui milhares de refugiados que conseguiram escapar das ações de *purificação étnica* de inspiração nazista na região. Um obus explodiu a 200 metros dos escritórios e armazéns do ACNUR, matando uma pessoa e ferindo mais 12.

Uma rádio muçulmana denunciou que os sérvios também bombardearam a zona desmilitarizada de Zepa, ferindo várias pessoas, inclusive crianças.

Coubevoie, França — AP

Caldeira explode em Paris

Uma pessoa morreu e 61 ficaram feridas com a explosão de uma caldeira do sistema de calefação de Coubevoie, subúrbio de Paris (foto). A explosão, causada por um vazamento de gás, foi tão intensa que provocou uma onda de choque que pôde ser ouvida no centro da capital francesa, a quilômetros de distância. A usina Climadef fornecia calefação e ar condicionado a todo o distrito de La Défense, setor industrial nos arredores de Paris, onde milhares de janelas de edifícios foram quebrados. Um dos feridos é uma menina de seis anos, lançada para fora de sua casa com a força da explosão.

CNA acusa Partido Inkhata

O secretário-geral do Congresso Nacional Africano (CNA), Cyril Ramaphosa, pediu ontem que seja decretado o estado de emergência no bantustão KwaZulu e na província de Natal, argumentando ser essa a única forma de acabar com a violência política na região. O CNA acusa o Partido da Liberdade Inkhata de ser o causador da violência, que já vitimou pelo menos 285 pessoas desde o início de março, com o objetivo de prejudicar as eleições multirraciais previstas para abril. Num subúrbio de Johannesburgo, homens armados emboscaram um táxi e mataram seis pessoas.

Palestinos comemoram 'Dia da Terra' com greve geral

■ Israel decreta toque de recolher nos territórios ocupados

JERUSALÉM — Os 850 mil palestinos que vivem em Israel e os cerca de dois milhões dos territórios ocupados fizeram ontem uma greve geral durante as comemorações do Dia da Terra. A data é lembrada todos os anos desde 1976, quando seis palestinos foram mortos em confrontos com policiais israelenses que executavam o confisco de terras em favor de judeus, na região da Galiléia. O dia 30 de março acabou se convertendo numa jornada de luta pela igualdade de direitos da minoria árabe israelense, e de solidariedade com os palestinos dos territórios ocupados.

As autoridades israelenses decretaram o toque de recolher na maioria dos acampamentos de refugiados de Gaza e da Cisjordânia e em cidades como Nablus, Ramallah e Tulkarem, onde a tensão se mantém muito alta desde o massacre de Hebron em 25 de fevereiro e a morte de oito palestinos no acampamento de Jabalya, na Faixa de Gaza, durante uma operação de tropas especiais israelenses, na segunda-feira.

Ontem, colonos judeus mataram mais um jovem palestino em uma aldeia próxima a Nablus. A manifestação principal do Dia da Terra foi na cidade de Rahat, no deserto do Néguev, sul de Israel, onde vivem cerca de 30.000 beduínos. "Fizemos um apelo para que Israel interrompa o confisco de nossas terras, o que já fez em dois terços de sua extensão", disse o deputado árabe israelense Abdel Uahab Daraush, um dos oradores do ato que reuniu 3.000 pessoas.

Jabalya, Faixa de Gaza — AP

Garoto palestino é preso por jogar pedras nos soldados israelenses

No Egito, as negociações entre a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) e Israel sobre a proteção dos palestinos de Hebron continuam sem conclusão. Mantêm-se desacordos sobre a composição dos observadores internacionais que seriam deslocados para a cidade; ambas as partes concordaram com a ida de uma delegação norueguesa, mas a OLP pede que participem também observadores russos, egípcios e norte-americanos. Também não existe acordo sobre o número de policiais palestinos que participaria da segurança da cidade.

Contradição do 'tigre asiático'

■ Cingapura condena jovem americano a espancamento

Uma sentença judicial contra um jovem americano está provocando uma disputa diplomática entre os Estados Unidos e Cingapura e revela como um dos mais festejados Tigres Asiáticos ainda se utiliza de práticas medievais apesar do desenvolvimento econômico. A Justiça do país mantém preso o rapaz Michael Fay, de 18 anos, flagrado pela polícia pichando carros com tinta *spray*. Sua pena: espancamento nas nádegas com um bambu de 1,80 metro. A punição é aplicada por um lutador de artes marciais com tanta força, que a pele normalmente fica arrebentada e marcada para o resto da vida.

O caso de Michael mobilizou até o presidente americano, Bill Clinton, que considerou a punição extremada e pediu que o governo de Cingapura a reconsidere. O Ministério de Relações Exteriores, entretanto, negou o pedido e disse que o governo não intervirá. O episódio tirou este arquipélago do Sudeste asiático do noticiário econômico dos jornais dos Estados Unidos, onde a Cingapura é normalmente lembrada como uma promissora economia regional, ao lado de outros *tigres*, como Coréia do Sul, Formosa e Hong Kong.

O pai do rapaz, George Fay disse à agência Reuters estar certo de que seu filho recebeu uma punição mais severa por ser americano. Segundo ele, há vários detidos com acusações muito mais graves e penas infinitamente mais leves. Citou o exemplo noticiado pelo jornal *Straits Times*, de Cingapura, de um corretor de imóveis que, numa crise de inveja, riscou deliberadamente um carro BMW e foi condenado a um mês de prisão mais pagamento de multa.

O advogado da família, Theodore Simon, acrescenta que a lei sobre vandalismo, que prevê a pena de espancamento, nunca foi aplicada em casos envolvendo propriedade privada, como os carros pichados pelo rapaz nas ruas de Cingapura. Segundo Simon, a lei diz ainda que, para merecer a punição máxima, o ato de vandalismo deve resultar em marcas indeléveis, o que não foi o caso. Enquanto a disputa prossegue, o primeiro-ministro de Cingapura, Goh Chok Tong, encerrou ontem uma visita à Birmânia, cujo governo mantém em prisão domiciliar a prêmio Nobel da Paz Aung San Suu Kyi. Goh lembrou que seu país é signatário da Declaração de Direitos Humanos da ONU, mas ressalvou, a propósito da Birmânia: "Reconhecemos que a situação dos direitos humanos varia de país para país."

Marilyn Monroe revisitada

■ 'Relíquias' roubadas são recuperadas

Arquivo

Marilyn: peles e estolas

A polícia de Nova Iorque descobriu e já prendeu quem furtou algumas estolas e peles que pertenceram a Marilyn Monroe. É Jesus Dávila, que trabalha no serviço de protocolo no St. Luke's-Roosevelt Hospital Center, onde foi preso.

As peles e outras *relíquias* — inclusive cartas pessoais, uma caixinha de música de Clark Gable e o protótipo de uma boneca Marilyn Monroe — foram retiradas em agosto passado das caixas de um depósito em Manhattan. As caixas pertenciam a Anna Strasberg, viúva de Lee Strasberg, diretor artístico e principal herdeiro de Marilyn. Na época, especulou-se que o ladrão seria um fã, já que a data coincidia com o 30º aniversário da morte da estrela. Mas Dávilia é apenas um ladrão comum.

Os objetos fazem parte de uma coleção de mais de 300 que Strasberg planeja expor na Christie's neste verão, para levantar fundos para um orfanato de Londres, a obra de beneficência favorita de Marilyn.

Dávila será acusado de arrombamento e posse criminosa de propriedade roubada.

Ex-Iugoslávia tem acordos e bombardeio

Os sérvios que ocupam a província croata de Krajina assinaram ontem um acordo de cessar-fogo com a Croácia e o Parlamento da Bósnia-Herzegovina ratificou a criação da federação muçulmano-croata da Bósnia, que deve ser confederada à Croácia. O acordo em Krajina foi considerado importante para a paz na Croácia, mas a guerra não parou na antiga Iugoslávia. A artilharia sérvia bombardeou a cidade de bósnia de Gorazde, declarada "área de segurança" pelas Nações Unidas para proteger a população civil: pelo menos 15 pessoas morreram e outras 40 ficaram feridas.

O ataque a Gorazde forçou o Alto Comissário da ONU para Refugiados a suspender o envio de comboios de ajuda humanitária ao enclave, cuja população de 60 mil habitantes inclui milhares de refugiados que conseguiram escapar das ações de *purificação étnica* de inspiração nazista na região. Um obus explodiu a 200 metros dos escritórios e armazéns do ACNUR, matando uma pessoa e ferindo mais 12.

Uma rádio muçulmana denunciou que os sérvios também bombardearam a zona desmilitarizada de Zepa, ferindo várias pessoas, inclusive crianças.

Coubevoie, França — AP

Caldeira explode em Paris

Uma pessoa morreu e 61 ficaram feridas com a explosão de uma caldeira do sistema de calefação de Coubevoie, subúrbio de Paris (foto). A explosão, causada por um vazamento de gás, foi tão intensa que provocou uma onda de choque que pôde ser ouvida no centro da capital francesa, a quilômetros de distância. A usina Climadef fornecia calefação e ar condicionado a todo o distrito de La Défense, setor industrial nos arredores de Paris, onde milhares de janelas de edifícios foram quebrados. Um dos feridos é uma menina de seis anos, lançada para fora de sua casa com a força da explosão.

CNA acusa Partido Inkhata

O secretário-geral do Congresso Nacional Africano (CNA), Cyril Ramaphosa, pediu ontem que seja decretado o estado de emergência no bantustão KwaZulu e na província de Natal, argumentando ser essa a única forma de acabar com a violência política na região. O CNA acusa o Partido da Liberdade Inkhata de ser o causador da violência, que já vitimou pelo menos 285 pessoas desde o início de março, com o objetivo de prejudicar as eleições multirraciais previstas para abril. Num subúrbio de Johannesburgo, homens armados emboscaram um táxi e mataram seis pessoas.

Palestinos comemoram 'Dia da Terra' com greve geral

■ Israel decreta toque de recolher nos territórios ocupados

JERUSALÉM — Os 850 mil palestinos que vivem em Israel e os cerca de dois milhões dos territórios ocupados fizeram ontem uma greve geral durante as comemorações do Dia da Terra. A data é lembrada todos os anos desde 1976, quando seis palestinos foram mortos em confrontos com policiais israelenses que executavam o confisco de terras em favor de judeus, na região da Galiléia. O dia 30 de março acabou se convertendo numa jornada de luta pela igualdade de direitos da minoria árabe israelense, e de solidariedade com os palestinos dos territórios ocupados.

As autoridades israelenses decretaram o toque de recolher na maioria dos acampamentos de refugiados de Gaza e da Cisjordânia e em cidades como Nablus, Ramallah e Tulkarem, onde a tensão se mantém muito alta desde o massacre de Hebron em 25 de fevereiro e a morte de oito palestinos no acampamento de Jabalya, na Faixa de Gaza, durante uma operação de tropas especiais israelenses, na segunda-feira.

Ontem, colonos judeus mataram mais um jovem palestino em uma aldeia próxima a Nablus. A manifestação principal do Dia da Terra foi na cidade de Rahat, no deserto do Néguev, sul de Israel, onde vivem cerca de 30.000 beduínos. "Fizemos um apelo para que Israel interrompa o confisco de nossas terras, o que já fez em dois terços de sua extensão", disse o deputado árabe israelense Abdel Uahab Daraush, um dos oradores do ato que reuniu 3.000 pessoas.

No Egito, as negociações entre a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) e Israel sobre a proteção dos palestinos de Hebron continuam sem conclusão. Mantém-se desacordos sobre a composição dos observadores internacionais que seriam deslocados para a cidade; ambas as partes concordaram com a ida de uma delegação norueguesa, mas a OLP pede que participem também observadores russos, egípcios e norte-americanos. Também não existe acordo sobre o número de policiais palestinos que participaria da segurança da cidade.

Jabalya, Faixa de Gaza — AP

Garoto palestino é preso por jogar pedras nos soldados israelenses

Contradição do 'tigre asiático'

■ Cingapura condena jovem americano a espancamento

Uma sentença judicial contra um jovem americano está provocando uma disputa diplomática entre os Estados Unidos e Cingapura e revela como um dos mais festejados Tigres Asiáticos ainda se utiliza de práticas medievais apesar do desenvolvimento econômico. A Justiça do país mantém preso o rapaz Michael Fay, de 18 anos, flagrado pela polícia pichando carros com tinta *spray*. Sua pena: espancamento nas nádegas com um bambu de 1,80 metro. A punição é aplicada por um lutador de artes marciais com tanta força, que a pele normalmente fica arrebentada e marcada para o resto da vida.

O caso de Michael mobilizou até o presidente americano, Bill Clinton, que considerou a punição extremada e pediu que o governo de Cingapura a reconsidere. O Ministério de Relações Exteriores, entretanto, negou o pedido e disse que o governo não intervirá. O episódio tirou este arquipélago do Sudeste asiático do noticiário econômico dos jornais dos Estados Unidos, onde a Cingapura é normalmente lembrada como uma promissora economia regional, ao lado de outros *tigres*, como Coréia do Sul, Formosa e Hong Kong.

O pai do rapaz, George Fay disse à agência Reuters estar certo de que seu filho recebeu uma punição mais severa por ser americano. Segundo ele, há vários detidos com acusações muito mais graves e penas infinitamente mais leves. Citou o exemplo noticiado pelo jornal *Straits Times*, de Cingapura, de um corretor de imóveis que, numa crise de inveja, riscou deliberadamente um carro BMW e foi condenado a um mês de prisão mais pagamento de multa.

O advogado da família, Theodore Simon, acrescenta que a lei sobre vandalismo, que prevê a pena de espancamento, nunca foi aplicada em casos envolvendo propriedade privada, como os carros pichados pelo rapaz nas ruas de Cingapura. Segundo Simon, a lei diz ainda que, para merecer a punição máxima, o ato de vandalismo deve resultar em marcas indeléveis, o que não foi o caso. Enquanto a disputa prossegue, o primeiro-ministro de Cingapura, Goh Chok Tong, encerrou ontem uma visita à Birmânia, cujo governo mantém em prisão domiciliar a prêmio Nobel da Paz Aung San Suu Kyi. Goh lembrou que seu país é signatário da Declaração de Direitos Humanos da ONU, mas ressalvou, a propósito da Birmânia: "Reconhecemos que a situação dos direitos humanos varia de país para país."

Marilyn Monroe revisitada

■ 'Relíquias' roubadas são recuperadas

Arquivo

Marilyn: peles e estolas

A polícia de Nova Iorque descobriu e já prendeu quem furtou algumas estolas e peles que pertenceram a Marilyn Monroe. É Jesus Dávila, que trabalha no serviço de protocolo no St. Luke's-Roosevelt Hospital Center, onde foi preso.

As peles e outras *relíquias* — inclusive cartas pessoais, uma caixinha de música de Clark Gable e o protótipo de uma boneca Marilyn Monroe — foram retiradas em agosto passado das caixas de um depósito em Manhattan. As caixas pertenciam a Anna Strasberg, viúva de Lee Strasberg, diretor artístico e principal herdeiro de Marilyn. Na época, especulou-se que o ladrão seria um fã, já que a data coincidia com o 30º aniversário da morte da estrela. Mas Dávila é apenas um ladrão comum.

Os objetos fazem parte de uma coleção de mais de 300 que Strasberg planeja expor na Christie's neste verão, para levantar fundos para um orfanato de Londres, a obra de beneficência favorita de Marilyn.

Dávila será acusado de arrombamento e posse criminosa de propriedade roubada.

Ex-Iugoslávia tem acordos e bombardeio

Os sérvios que ocupam a província croata de Krajina assinaram ontem um acordo de cessar-fogo com a Croácia e o Parlamento da Bósnia-Herzegovina ratificou a criação da federação muçulmano-croata da Bósnia, que deve ser confederada à Croácia. O acordo em Krajina foi considerado importante para a paz na Croácia, mas a guerra não parou na antiga Iugoslávia. A artilharia sérvia bombardeou a cidade de bósnia de Gorazde, declarada "área de segurança" pelas Nações Unidas para proteger a população civil: pelo menos 15 pessoas morreram e outras 40 ficaram feridas.

O ataque a Gorazde forçou o Alto Comissário da ONU para Refugiados a suspender o envio de comboios de ajuda humanitária ao enclave, cuja população de 60 mil habitantes inclui milhares de refugiados que conseguiram escapar das ações de *purificação étnica* de inspiração nazista na região. Um obus explodiu a 200 metros dos escritórios e armazéns do ACNUR, matando uma pessoa e ferindo mais 12.

Uma rádio muçulmana denunciou que os sérvios também bombardearam a zona desmilitarizada de Zepa, ferindo várias pessoas, inclusive crianças.

Coubevoie, França — AP

Caldeira explode em Paris

Uma pessoa morreu e 61 ficaram feridas com a explosão de uma caldeira do sistema de calefação de Coubevoie, subúrbio de Paris (foto). A explosão, causada por um vazamento de gás, foi tão intensa que provocou uma onda de choque que pôde ser ouvida no centro da capital francesa, a quilômetros de distância. A usina Climadef fornecia calefação e ar condicionado a todo o distrito de La Défense, setor industrial nos arredores de Paris, onde milhares de janelas de edifícios foram quebrados. Um dos feridos é uma menina de seis anos, lançada para fora de sua casa com a força da explosão.

CNA acusa Partido Inkhata

O secretário-geral do Congresso Nacional Africano (CNA), Cyril Ramaphosa, pediu ontem que seja decretado o estado de emergência no bantustão KwaZulu e na província de Natal, argumentando ser essa a única forma de acabar com a violência política na região. O CNA acusa o Partido da Liberdade Inkhata de ser o causador da violência, que já vitimou pelo menos 285 pessoas desde o início de março, com o objetivo de prejudicar as eleições multirraciais previstas para abril. Num subúrbio de Johannesburgo, homens armados emboscaram um táxi e mataram seis pessoas.

Israel e OLP chegam a acordo sobre segurança em Hebron

■ Uma força internacional de paz será deslocada para cidade

CAIRO — Israel e a Organização para a Libertação da Palestina chegaram hoje de madrugada a um acordo sobre segurança na cidade de Hebron. O negociador da OLP, Nabil Shaath, disse que o acordo prevê o deslocamento de uma força internacional de paz para a cidade, mas, ao contrário das expectativas, não haverá policiais palestinos na cidade. O acordo, explicou Shaath, permitirá a retomada das negociações sobre a aplicação do plano de autonomia para Gaza e Jericó. Em Jerusalém, um porta-voz do chefe da delegação israelense, Amnon Shahak, disse que o acordo deve ser assinado esta manhã no Cairo.

Ontem, os 850 mil palestinos que vivem em Israel e os cerca de dois milhões dos territórios ocupados fizeram ontem uma greve geral durante as comemorações do Dia da Terra. A data é lembrada todos os anos desde 1976, quando seis palestinos foram mortos em confrontos com policiais israelenses que executavam o confisco de terras em favor de judeus, na região da Galiléia. O dia 30 de março acabou se convertendo numa jornada de luta pela igualdade de direitos da minoria árabe israelense, e de solidariedade com os palestinos dos territórios ocupados.

As autoridades israelenses decretaram o toque de recolher na maioria dos acampamentos de refugiados de Gaza e da Cisjordânia e em cidades como Nablus, Ramallah e Tulkarem, onde a tensão se mantém muito alta desde o massacre de Hebron em 25 de fevereiro e a morte de oito palestinos no acampamento de Jabalya, na Faixa de Gaza, durante uma operação de tropas especiais israelenses, na segunda-feira.

A manifestação principal do Dia da Terra foi na cidade de Rahat, no deserto do Néguev, sul de Israel, onde vivem cerca de 30.000 beduínos. "Fizemos um apelo para que Israel interrompa o confisco de nossas terras, o que já fez em dois terços de sua extensão", disse o deputado árabe israelense Abdel Uahab Daraush, um dos oradores do ato que reuniu 3.000 pessoas.

Jabalya, Faixa de Gaza — AP

Garoto palestino é preso por jogar pedras nos soldados israelenses

Contradição do 'tigre asiático'

■ Cingapura condena jovem americano a espancamento

Uma sentença judicial contra um jovem americano está provocando uma disputa diplomática entre os Estados Unidos e Cingapura e revela como um dos mais festejados Tigres Asiáticos ainda se utiliza de práticas medievais apesar do desenvolvimento econômico. A Justiça do país mantém preso o rapaz Michael Fay, de 18 anos, flagrado pela polícia pichando carros com tinta *spray*. Sua pena: espancamento nas nádegas com um bambu de 1,80 metro. A punição é aplicada por um lutador de artes marciais com tanta força, que a pele normalmente fica arrebentada e marcada para o resto da vida.

O caso de Michael mobilizou até o presidente americano, Bill Clinton, que considerou a punição extremada e pediu que o governo de Cingapura a reconsidere. O Ministério de Relações Exteriores, entretanto, negou o pedido e disse que o governo não intervirá. O episódio tirou este arquipélago do Sudeste asiático do noticiário econômico dos jornais dos Estados Unidos, onde a Cingapura é normalmente lembrada como uma promissora economia regional, ao lado de outros *tigres*, como Coréia do Sul, Formosa e Hong Kong.

O pai do rapaz, George Fay disse à agência Reuters estar certo de que seu filho recebeu uma punição mais severa por ser americano. Segundo ele, há vários detidos com acusações muito mais graves e penas infinitamente mais leves. Citou o exemplo noticiado pelo jornal *Straits Times*, de Cingapura, de um corretor de imóveis que, numa crise de inveja, riscou deliberadamente um carro BMW e foi condenado a um mês de prisão mais pagamento de multa.

O advogado da família, Theodore Simon, acrescenta que a lei sobre vandalismo, que prevê a pena de espancamento, nunca foi aplicada em casos envolvendo propriedade privada, como os carros pichados pelo rapaz nas ruas de Cingapura. Segundo Simon, a lei diz ainda que, para merecer a punição máxima, o ato de vandalismo deve resultar em marcas indeléveis, o que não foi o caso. Enquanto a disputa prossegue, o primeiro-ministro de Cingapura, Goh Chok Tong, encerrou ontem uma visita à Birmânia, cujo governo mantém em prisão domiciliar a prêmio Nobel da Paz Aung San Suu Kyi. Goh lembrou que seu país é signatário da Declaração de Direitos Humanos da ONU, mas ressalvou, a propósito da Birmânia: "Reconhecemos que a situação dos direitos humanos varia de país para país."

Marilyn Monroe revisitada

■ 'Relíquias' roubadas são recuperadas

A polícia de Nova Iorque descobriu e já prendeu quem furtou algumas estolas e peles que pertenceram a Marilyn Monroe. É Jesus Dávila, que trabalha no serviço de protocolo no St. Luke's-Roosevelt Hospital Center, onde foi preso.

As peles e outras *relíquias* — inclusive cartas pessoais, uma caixinha de música de Clark Gable e o protótipo de uma boneca Marilyn Monroe — foram retiradas em agosto passado das caixas de um depósito em Manhattan. As caixas pertenciam a Anna Strasberg, viúva de Lee Strasberg, diretor artístico e principal herdeiro de Marilyn. Na época, especulou-se que o ladrão seria um fã, já que a data coincidia com o 30º aniversário da morte da estrela. Mas Dávila é apenas um ladrão comum.

Os objetos fazem parte de uma coleção de mais de 300 que Strasberg planeja expor na Christie's neste verão, para levantar fundos para um orfanato de Londres, a obra de beneficência favorita de Marilyn.

Dávila será acusado de arrombamento e posse criminosa de propriedade roubada.

Arquivo

Marilyn: peles e estolas

Ex-Iugoslávia tem acordos e bombardeio

Os sérvios que ocupam a província croata de Krajina assinaram ontem um acordo de cessar-fogo com a Croácia e o Parlamento da Bósnia-Herzegovina ratificou a criação da federação muçulmano-croata da Bósnia, que deve ser confederada à Croácia. O acordo em Krajina foi considerado importante para a paz na Croácia, mas a guerra não parou na antiga Iugoslávia. A artilharia sérvia bombardeou a cidade bósnia de Gorazde, declarada "área de segurança" pelas Nações Unidas para proteger a população civil: pelo menos 15 pessoas morreram e outras 40 ficaram feridas.

O ataque a Gorazde forçou o Alto Comissário da ONU para Refugiados a suspender o envio de comboios de ajuda humanitária ao enclave, cuja população de 60 mil habitantes inclui milhares de refugiados que conseguiram escapar das ações de *purificação étnica* de inspiração nazista na região. Um obus explodiu a 200 metros dos escritórios e armazéns do ACNUR, matando uma pessoa e ferindo mais 12.

Uma rádio muçulmana denunciou que os sérvios também bombardearam a zona desmilitarizada de Zepa, ferindo várias pessoas, inclusive crianças.

Coubevoie, França — AP

Caldeira explode em Paris

Uma pessoa morreu e 61 ficaram feridas com a explosão de uma caldeira do sistema de calefação de Coubevoie, subúrbio de Paris (foto). A explosão, causada por um vazamento de gás, foi tão intensa que provocou uma onda de choque que pôde ser ouvida no centro da capital francesa, a quilômetros de distância. A usina Climadef fornecia calefação e ar condicionado a todo o distrito de La Défense, setor industrial nos arredores de Paris, onde milhares de janelas de edifícios foram quebrados. Um dos feridos é uma menina de seis anos, lançada para fora de sua casa com a força da explosão.

CNA acusa Partido Inkhata

O secretário-geral do Congresso Nacional Africano (CNA), Cyril Ramaphosa, pediu ontem que seja decretado o estado de emergência no bantustão KwaZulu e na província de Natal, argumentando ser essa a única forma de acabar com a violência política na região. O CNA acusa o Partido da Liberdade Inkhata de ser o causador da violência, que já vitimou pelo menos 285 pessoas desde o início de março, com o objetivo de prejudicar as eleições multirraciais previstas para abril. Num subúrbio de Johannesburgo, homens armados emboscaram um táxi e mataram seis pessoas.

Praia de Botafogo ficará livre dos tapumes

■ Obras de construção de um posto em frente ao Cinema Ópera ainda estão embargadas pela Justiça mas área será reurbanizada

Chega ao fim o drama dos pedestres que há dois anos e dois meses atravessam a Praia de Botafogo em meio a lixo, capim alto, ratos e mosquitos, na altura da Rua Visconde de Ouro Preto. Estão com os dias contados os tapumes erguidos pela Petrobrás no terreno de 2.040 metros quadrados onde pretende construir um posto de gasolina. Na próxima semana, o promotor Silvio de Miranda Valverde, coordenador da Equipe de Meio Ambiente da Procuradoria Geral de Justiça, deve dar parecer favorável ao pedido de retirada imediata dos tapumes para reurbanização do local, enquanto a Justiça decide se autoriza ou não a construção do posto, embargada no dia 16 de janeiro de 92.

A palavra final sobre a retirada, no entanto, é do juiz da 1ª Vara de Fazenda Pública, José Selite Rangel, o mesmo que embargou a obra. Ele atendeu a liminar do Ministério Público, que instaurou uma ação civil pública depois de procurado pela Associação de Moradores de Botafogo, contrária à idéia de um posto de gasolina no lugar.

Acordo — As duas partes interessadas no local — prefeitura e BR Distribuidora — já entraram em acordo sobre a reurbanização do terreno, que deve voltar a ser um estacionamento e ganhar uma agência dos Correios. Hoje tomado por capim alto e entulho, o terreno à noite é disputado por mendigos como abrigo. Parte do projeto paisagístico de Burle Marx para o Aterro do Flamengo, o local é protegido por tombamento federal e leis municipais, entre elas a própria Lei Orgânica, que considera a área *non aedificandi*.

Troca — A construção do posto de gasolina foi iniciada em 91, quando a prefeitura trocou o terreno com a Petrobrás, que se comprometeu a recuperar o Aterro do Flamengo e a fornecer combustível para abastecer a frota municipal. A troca estabelecia ainda o compromisso da prefeitura de renovar as permissões de uso de cinco áreas do Aterro onde já funcionam postos da rede BR Distribuidora.

"Se não houver nenhum outro interesse a não ser o de desobstruir a passagem, não vejo nenhum problema na retirada dos tapumes. Por isso, a tendência da Procuradoria é de dar um parecer favorável ao pedido. É uma questão de bom senso", raciocina o promotor, Silvio Valverde. Ele recebeu o processo na última terça-feira e vai passar a Semana Santa analisando seus sete volumes.

Alcyr Cavalcanti

O terreno de 2.040 metros quadrados, há mais de dois anos cercado pelos tapumes, está tomado por mato e entulhos e ainda é usado por mendigos

Sirkis contesta Maia

Mesmo com o prefeito César Maia e a Petrobrás garantindo que estão de acordo quanto ao futuro aproveitamento do terreno após a retirada dos tapumes, o secretário extraordinário de Meio Ambiente, Alfredo Sirkis, afirma que nenhum posto de gasolina será construído na Praia de Botafogo. Sirkis descarta até um estacionamento provisório na área. Ele informou que a Fundação Parques e Jardins já trabalha num projeto de recomposição paisagística do terreno, de acordo com projeto original de Burle Marx.

Sirkis tinha pronta, há duas semanas, uma *megaoperação* para retirar os tapumes, com ajuda de três caminhões, uma pá-mecânica e 60 homens da Comlurb, além de funcionários da Fundação Parques e Jardins e secretaria extraordinária de Meio Ambiente. Mas ele foi avisado pela Procuradoria Geral do Município de que a questão está *sub-judice* e que um juiz teria que autorizar a retirada dos tapumes.

O diretor de marketing automotivos e lubrificantes da BR Distribuidora, Adalberto Marques de Oliveira, no entanto, garante que, caso a decisão judicial seja favorável à empresa, o posto será construído. "Nós temos o alvará, compramos o terreno, está tudo legalizado e não vamos derrubar árvore nenhuma", afirmou ele.

Um 'casamento' que vai dar o que falar

■ 'Gays' se unirão em agosto com tiaras de flores

TICIANA AZEVEDO

O brilho nos olhos e o sorriso de Adauto Belarmino, de 29 anos, não o deixam mentir: ele está apaixonado. O objeto de sua paixão é Claudio Nascimento e Silva, 23, com quem se *casa* no dia 20 de agosto. A cerimônia — sem reconhecimento religioso —, na sede do Grupo de Emancipação Homossexual Atobá, será conduzida pelo ex-seminarista e militante *gay* Eugênio dos Santos.

O casal se conheceu há três anos, em movimentos de defesa dos direitos das minorias. Mas a paixão começou em janeiro passado, quando voltavam de uma reunião em Vitória. Adauto coordena o projeto de saúde na prostituição do Instituto de Estudos da Religião e se forma em Direito. Cláudio cursa Ciências Sociais na UFF. "Amor é igualdade, troca e amizade", resume Cláudio, revelando o sonho do casal: adotar uma criança.

A cerimônia será simples. Terá um altar enfeitado com flores do campo, fitas e detalhes em branco e lilás. Os noivos entrarão ao som da *Ave Maria* e estarão vestindo ternos iguais, em tom marfim. As cabeças serão ornamentadas por tiaras de flores de laranjeira. Após a cerimônia, os noivos receberão 100 convidados para coquetel.

Carlos Mesquita

Cláudio (E) e Adauto sonham com a possibilidade de adotar um filho

■ Situação é legal só na Dinamarca

O Brasil, como quase todos os países, não reconhece a união entre pessoas do mesmo sexo. O advogado Marco Antônio Couto explica que, de acordo com o Direito brasileiro, o casamento de homossexuais simplesmente não existe. "Por meio de instrumento particular ou público, as partes podem dispor de seus bens em favor da outra ou compartilhá-los. É a única coisa a ser feita", diz.

Dos 12 países da União Européia, somente a Dinamarca permite o casamento entre homossexuais. Na Hungria, onde a união de *gays* é aceita, casaram-se em dezembro de 92 as americanas Hadley Kincade e Alix Lambert. Na França, um projeto de lei apresentado por deputados socialistas, prevendo a legalização da união de homossexuais, foi derrubado.

São Francisco foi a primeira cidade dos Estados Unidos a dar aos cidadãos o direito de estabelecer uma sociedade doméstica — registrada no Bureau de Licenciamento Matrimonial — que, na prática, oficializa a união *gay*. Até hoje, o fotógrafo Marco Rodrigues, que viveu 17 anos com o pintor Jorge Guinle, morto em 1987, luta pela manutenção da primeira sentença da Justiça do Rio, que lhe garantia a metade dos bens de seu ex-companheiro.

Linda Evangelista traz 'corte' de volta a Parati

MACEDO RODRIGUES

Parati reviveu nos últimos dois dias o clima do império e da escravidão, com a presença da modelo canadense Linda Evangelista, 28 anos. Inacessível e majestosa, ela não deu um passo sem a companhia de um séquito de 18 pessoas, entre seguranças e assistentes de produção, tendo até um *lacaio* só para carregar um sombreiro para proteger sua pele cor de leite do sol. Some-se a isto o fato de que a moça esteve no Brasil (foi embora ontem) para faturar um cachê entre US$ 45 mil e US$ 160 mil, e o quadro de irritação de suas colegas *top models* brasileiras fica completo.

Para piorar, o fotógrafo J. R. Duran, contratado para registrar Linda com as roupas de uma coleção da Mesbla, se encantou profissionalmente com ela a distinguiu das outras com quem já trabalhara: "É como dirigir uma Williams. Agora sei como Senna se sente pilotando uma supermáquina." Ela posou com 11 diferentes roupas, em vários locais da cidade. Às 13h, com fome, degustou legumes e iscas de peixe que serviram de cenário à produção. Ela aprovou o palmito, que não conhecia: "O que é isso? Bom."

A modelo e sua *corte* hospedaram-se na Pousada do Ouro. Sua única diversão foi fazer pequenas compras na manhã de terça-feira, e à noite, comer feijoada e jogar sinuca na pousada. Ontem, seguiu para São Paulo, de onde embarcaria para Los Angeles.

José Roberto Serra

Linda só saiu da pousada em companhia de um séquito de 18 pessoas

O QUE FUNCIONA E O QUE NÃO FUNCIONA

Barcas: as Rio-Niterói funcionam normalmente hoje. Amanhã, saem a cada meia hora. Para Paquetá, os horários não mudam durante todo o feriado.

Aerobarcos: operam normalmente hoje. De amanhã a domingo, só funcionam os que ligam o Rio a Paquetá, entre 8h e 17h, de hora em hora.

Comércio: hoje e sábado as lojas abrem em horário normal, mas fecham amanhã.

Shoppings: o Rio Sul abre normalmente hoje e sábado, mas fecha na sexta-feira e no domingo. O mesmo acontece no Barrashopping, onde as áreas de lazer e alimentação ficarão abertas durante todo o feriado.

Farmácias: Drogaria Colombo, em Copacabana (255-9015); Farmácia Piaui, em Copacabana (255-7445); Farmácia Piaui, no Leblon (274-4518); Drogaria Cruzeiro, em Copacabana (287-3694); Casa Granado, na Tijuca (228-2880).

Metrô: só não opera domingo.

Correios: amanhã funcionam de 8h às 12h apenas as agências da Rodoviária Novo Rio e de Copacabana (Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 540-A). No sábado, todas as agências abrem de 8h às 12h e as de Copacabana e da Rodoviária Novo Rio, de 8h às 17h. No domingo, as agências de Copacabana e da rodoviária operam de 8h às 12h. A agência do Aeroporto Internacional fica aberta 24 horas todos os dias.

Ponte Aérea: sexta-feira os vôos para São Paulo saem às 6h30, 7h,

7h30, 8h15, 9h, 10h, 11h, 12h, 12h45, 14h, 15h35, 17h05, 19h, 21h, 22h30.

Bancos: hoje e amanhã não funcionam.

Supermercados: abrem na hoje e sábado, mas ficam fechados amanhã.

Feiras: hoje funcionam normalmente. Já na sexta-feira, acontecem as seguintes: Rua Rodrigo de Brito, em Botafogo; Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema; Viaduto Jardel Filho, em Laranjeiras; ruas Alzira Brandão e Garibaldi, na Tijuca; Praça Santos Dumont, na Gávea; e Praça Vaz de Caminha, no Méier.

Cidade vive dia de caos no trânsito

O Rio parou na tarde de ontem. O motivo foi o engarrafamento provocado pela saída do feriadão, que parou várias ruas da cidade a partir das 16h30. As vias de acesso ao túnel Rebouças, Praça da Bandeira, ponte Rio-Niterói e a rua Jardim Botânico foram as mais atingidas

"Estou demorando 50 minutos para chegar em casa, na Tijuca", reclamava o bancário Fernando Vieira, parado no congestionamento da Praça da Bandeira. Já o motorista Hélio Docílio, que passava pela rua Rodrigues Alves, teve ainda menos sorte: "estou há duas horas preso no trânsito."

Um dos poucos guardas de trânsito que tentavam coordenar o caos na cidade, o sargento Rodnei, considerava normal o movimento na Rodrigues Alves. "O fluxo de carros aumentou muito aqui depois da Linha Vermelha", disse

Praia de Botafogo ficará livre dos tapumes

■ Obras de construção de um posto em frente ao Cinema Ópera ainda estão embargadas pela Justiça mas área será reurbanizada

Chega ao fim o drama dos pedestres que há dois anos e dois meses atravessam a Praia de Botafogo em meio a lixo, capim alto, ratos e mosquitos, na altura da Rua Visconde de Ouro Preto. Estão com os dias contados os tapumes erguidos pela Petrobrás no terreno de 2.040 metros quadrados onde pretende construir um posto de gasolina. Na próxima semana, o promotor Silvio de Miranda Valverde, coordenador da Equipe de Meio Ambiente da Procuradoria Geral de Justiça, deve dar parecer favorável ao pedido de retirada imediata dos tapumes para reurbanização do local, enquanto a Justiça decide se autoriza ou não a construção do posto, embargada no dia 16 de janeiro de 92.

A palavra final sobre a retirada, no entanto, é do juiz da 1ª Vara de Fazenda Pública, José Selite Rangel, o mesmo que embargou a obra. Ele atendeu a liminar do Ministério Público, que instaurou uma ação civil pública depois de procurado pela Associação de Moradores de Botafogo, contrária à idéia de um posto de gasolina no lugar.

Acordo — As duas partes interessadas no local — prefeitura e BR Distribuidora — já entraram em acordo sobre a reurbanização do terreno, que deve voltar a ser um estacionamento e ganhar uma agência dos Correios. Hoje tomado por capim alto e entulho, o terreno à noite é disputado por mendigos como abrigo. Parte do projeto paisagístico de Burle Marx para o Aterro do Flamengo, o local é protegido por tombamento federal e leis municipais, entre elas a própria Lei Orgânica, que considera a área *non aedificandi*.

Troca — A construção do posto de gasolina foi iniciada em 91, quando a prefeitura trocou o terreno com a Petrobrás, que se comprometeu a recuperar o Aterro do Flamengo e a fornecer combustível para abastecer a frota municipal. A troca estabelecia ainda o compromisso da prefeitura de renovar as permissões de uso de cinco áreas do Aterro onde já funcionam postos da rede BR Distribuidora.

"Se não houver nenhum outro interesse a não ser o de desobstruir a passagem, não vejo nenhum problema na retirada dos tapumes. Por isso, a tendência da Procuradoria é de dar um parecer favorável ao pedido. É uma questão de bom senso", raciocina o promotor, Silvio Valverde. Ele recebeu o processo na última terça-feira e vai passar a Semana Santa analisando seus sete volumes.

Alcyr Cavalcanti

O terreno de 2.040 metros quadrados, há mais de dois anos cercado pelos tapumes, está tomado por mato e entulhos e ainda é usado por mendigos

Sirkis contesta Maia

Mesmo com o prefeito César Maia e a Petrobrás garantindo que estão de acordo quanto ao futuro aproveitamento do terreno após a retirada dos tapumes, o secretário extraordinário de Meio Ambiente, Alfredo Sirkis, afirma que nenhum posto de gasolina será construído na Praia de Botafogo. Sirkis descarta até um estacionamento provisório na área. Ele informou que a Parques e Jardins já trabalha num projeto de recomposição paisagística do terreno, de acordo com projeto original de Burle Marx.

Sirkis tinha pronta, há duas semanas, uma *megaoperação* para retirar os tapumes, com ajuda de três caminhões, uma pá-mecânica e 60 homens da Comlurb, além de funcionários da Fundação Parques e Jardins e secretaria extraordinária de Meio Ambiente. Mas ele foi avisado pela Procuradoria Geral do Município de que a questão está *sub-judice* e que um juiz teria que autorizar a retirada dos tapumes.

O diretor de marketing automotivos e lubrificantes da BR Distribuidora, Adalberto Marques de Oliveira, no entanto, garante que, caso a decisão judicial seja favorável à empresa, o posto será construído. "Nós temos o alvará, compramos o terreno, está tudo legalizado e não vamos derrubar árvore nenhuma", afirmou ele.

Um 'casamento' que vai dar o que falar

■ 'Gays' se unirão em agosto com tiaras de flores

TICIANA AZEVEDO

O brilho nos olhos e o sorriso de Adauto Belarmino, de 29 anos, não o deixam mentir: ele está apaixonado. O objeto de sua paixão é Claudio Nascimento e Silva, 23, com quem se *casa* no dia 20 de agosto. A cerimônia — sem reconhecimento religioso —, na sede do Grupo de Emancipação Homossexual Atobá, será conduzida pelo ex-seminarista e militante *gay* Eugênio dos Santos.

O casal se conheceu há três anos, em movimentos de defesa dos direitos das minorias. Mas a paixão começou em janeiro passado, quando voltavam de uma reunião em Vitória. Adauto coordena o projeto de saúde na prostituição do Instituto de Estudos da Religião e se forma em Direito. Cláudio cursa Ciências Sociais na UFF. "Amor é igualdade, troca e amizade", resume Cláudio, revelando o sonho do casal: adotar uma criança.

A cerimônia será simples. Terá um altar enfeitado com flores do campo, fitas e detalhes em branco e lilás. Os noivos entrarão ao som da *Ave Maria* e estarão vestindo ternos iguais, em tom marfim. As cabeças serão ornamentadas por tiaras de flores de laranjeira. Após a cerimônia, os noivos receberão 100 convidados para coquetel.

Carlos Mesquita

Cláudio (E) e Adauto sonham com a possibilidade de adotar um filho

■ Situação é legal só na Dinamarca

O Brasil, como quase todos os países, não reconhece a união entre pessoas do mesmo sexo. O advogado Marco Antônio Couto explica que, de acordo com o Direito brasileiro, o casamento de homossexuais simplesmente não existe. "Por meio de instrumento particular ou público, as partes podem dispor de seus bens em favor da outra ou compartilhá-los. É a única coisa a ser feita", diz.

Dos 12 países da União Européia, somente a Dinamarca permite o casamento entre homossexuais. Na Hungria, onde a união de *gays* é aceita, casaram-se em dezembro de 92 as americanas Hadley Kincade e Alix Lambert. Na França, um projeto de lei apresentado por deputados socialistas, prevendo a legalização da união de homossexuais, foi derrubado.

São Francisco foi a primeira cidade dos Estados Unidos a dar aos cidadãos o direito de estabelecer uma sociedade doméstica — registrada no Bureau de Licenciamento Matrimonial — que, na prática, oficializa a união *gay*. Até hoje, o fotógrafo Marco Rodrigues, que viveu 17 anos com o pintor Jorge Guinle, morto em 1987, luta pela manutenção da primeira sentença da Justiça do Rio, que lhe garantia a metade dos bens de seu ex-companheiro.

Linda Evangelista traz 'corte' de volta a Parati

MACEDO RODRIGUES

Parati reviveu nos últimos dois dias o clima do império e da escravidão, com a presença da modelo canadense Linda Evangelista, 28 anos. Inacessível e majestosa, ela não deu um passo sem a companhia de um séquito de 18 pessoas, entre seguranças e assistentes de produção, tendo até um *lacaio* só para carregar um sombreiro para proteger sua pele cor de leite do sol. Some-se a isto o fato de que a moça esteve no Brasil (foi embora ontem) para faturar um cachê entre US$ 45 mil e US$ 160 mil, e o quadro de irritação de suas colegas *top models* brasileiras fica completo.

Para piorar, o fotógrafo J. R. Duran, contratado para registrar Linda com as roupas de uma coleção da Mesbla, se encantou profissionalmente com ela a distinguiu das outras com quem já trabalhara: "É como dirigir uma Williams. Agora sei como Senna se sente pilotando uma supermáquina." Ela posou com 11 diferentes roupas, em vários locais da cidade. Às 13h, com fome, degustou legumes e iscas de peixe que serviram de cenário à produção. Ela aprovou o palmito, que não conhecia: "O que é isso? Bom."

A modelo e sua *corte* hospedaram-se na Pousada do Ouro. Sua única diversão foi fazer pequenas compras na manhã de terça-feira, e à noite, comer feijoada e jogar sinuca na pousada. Ontem, seguiu para São Paulo, de onde embarcaria para Los Angeles.

José Roberto Serra

Linda só saía da pousada em companhia de um séquito de 18 pessoas

O QUE FUNCIONA E O QUE NÃO FUNCIONA

Barcas: as Rio-Niterói funcionam normalmente hoje. Amanhã, saem a cada meia hora. Para Paquetá, os horários não mudam durante todo o feriado.

Aerobarcos: operam normalmente hoje. De amanhã a domingo, só funcionam os que ligam o Rio a Paquetá, entre 8h e 17h, de hora em hora.

Comércio: hoje e sábado as lojas abrem em horário normal, mas fecham amanhã.

Shoppings: o Rio Sul abre normalmente hoje e sábado, mas fecha na sexta-feira e no domingo. O mesmo acontece no Barrashopping, onde as áreas de lazer e alimentação ficarão abertas durante todo o feriado.

Farmácias: Drogaria Colombo, em Copacabana (255-9015); Farmácia Piauí, em Copacabana (255-7445); Farmácia Piauí, no Leblon (274-4518); Drogaria Cruzeiro, em Copacabana (287-3694); Casa Granado, na Tijuca (228-2880).

Metrô: só não opera domingo.

Correios: amanhã funcionam de 8h às 12h apenas as agências da Rodoviária Novo Rio e de Copacabana (Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 540-A). No sábado, todas as agências abrem de 8h às 12h e as de Copacabana e da Rodoviária Novo Rio, de 8h às 17h. No domingo, as agências de Copacabana e da rodoviária operam de 8h às 12h. A agência do Aeroporto Internacional fica aberta 24 horas todos os dias.

Ponte Aérea: sexta-feira os vôos para São Paulo saem às 6h30, 7h, 7h30, 8h15, 9h, 10h, 11h, 12h, 12h45, 14h, 15h35, 17h05, 19h, 21h, 22h30.

Bancos: hoje e amanhã não funcionam.

Supermercados: abrem na hoje e sábado, mas ficam fechados amanhã.

Feiras: hoje funcionam normalmente. Já na sexta-feira, acontecem as seguintes: Rua Rodrigo de Brito, em Botafogo; Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema; Viaduto Jardel Filho, em Laranjeiras; ruas Alzira Brandão e Garibaldi, na Tijuca; Praça Santos Dumont, na Gávea; e Praça Vaz de Caminha, no Méier.

Cidade vive dia de caos no trânsito

O Rio parou na tarde de ontem. O motivo foi o engarrafamento provocado pela saída do feriadão, que parou várias ruas da cidade a partir das 16h30. As vias de acesso ao túnel Rebouças, Praça da Bandeira, ponte Rio-Niterói e a rua Jardim Botânico foram as mais atingidas

"Estou demorando 50 minutos para chegar em casa, na Tijuca", reclamava o bancário Fernando Vieira, parado no congestionamento da Praça da Bandeira. Já o motorista Hélio Docílio, que passava pela rua Rodrigues Alves, teve ainda menos sorte: "estou há duas horas preso no trânsito."

Um dos poucos guardas de trânsito que tentavam coordenar o caos na cidade, o sargento Rodnei, considerava normal o movimento na Rodrigues Alves. "O fluxo de carros aumentou muito aqui depois da Linha Vermelha", disse.

Praia de Botafogo ficará livre dos tapumes

■ Obras de construção de um posto em frente ao Cinema Ópera ainda estão embargadas pela Justiça mas área será reurbanizada

Chega ao fim o drama dos pedestres que há dois anos e dois meses atravessam a Praia de Botafogo em meio a lixo, capim alto, ratos e mosquitos, na altura da Rua Visconde de Ouro Preto. Estão com os dias contados os tapumes erguidos pela Petrobrás no terreno de 2.040 metros quadrados onde pretende construir um posto de gasolina. Na próxima semana, o promotor Sílvio de Miranda Valverde, coordenador da Equipe de Meio Ambiente da Procuradoria Geral de Justiça, deve dar parecer favorável ao pedido de retirada imediata dos tapumes para reurbanização do local, enquanto a Justiça decide se autoriza ou não a construção do posto, embargada no dia 16 de janeiro de 92.

A palavra final sobre a retirada, no entanto, é do juiz da 1ª Vara de Fazenda Pública, José Selite Rangel, o mesmo que embargou a obra. Ele atendeu a liminar do Ministério Público, que instaurou uma ação civil pública depois de procurado pela Associação de Moradores de Botafogo, contrária à idéia de um posto de gasolina no lugar.

Acordo — As duas partes interessadas no local — prefeitura e BR Distribuidora — já entraram em acordo sobre a reurbanização do terreno, que deve voltar a ser um estacionamento e ganhar uma agência dos Correios. Hoje tomado por capim alto e entulho, o terreno à noite é disputado por mendigos como abrigo. Parte do projeto paisagístico de Burle Marx para o Aterro do Flamengo, o local é protegido por tombamento federal e leis municipais, entre elas a própria Lei Orgânica, que considera a área *non aedificandi*.

Troca — A construção do posto de gasolina foi iniciada em 91, quando a prefeitura trocou o terreno com a Petrobrás, que se comprometeu a recuperar o Aterro do Flamengo e a fornecer combustível para abastecer a frota municipal. A troca estabelecia ainda o compromisso da prefeitura de renovar as permissões de uso de cinco áreas do Aterro onde já funcionam postos da rede BR Distribuidora.

"Se não houver nenhum outro interesse a não ser o de desobstruir a passagem, não vejo nenhum problema na retirada dos tapumes. Por isso, a tendência da Procuradoria é de dar um parecer favorável ao pedido. É uma questão de bom senso", raciocina o promotor, Sílvio Valverde. Ele recebeu o processo na última terça-feira e vai passar a Semana Santa analisando seus sete volumes.

Alcyr Cavalcanti

O terreno de 2.040 metros quadrados, há mais de dois anos cercado pelos tapumes, está tomado por mato e entulhos e ainda é usado por mendigos

Sirkis contesta Maia

Mesmo com o prefeito César Maia e a Petrobrás garantindo que estão de acordo quanto ao futuro aproveitamento do terreno após a retirada dos tapumes, o secretário extraordinário de Meio Ambiente, Alfredo Sirkis, afirma que nenhum posto de gasolina será construído na Praia de Botafogo. Sirkis descarta até um estacionamento provisório na área. Ele informou que a Fundação Parques e Jardins já trabalha num projeto de recomposição paisagística do terreno, de acordo com projeto original de Burle Marx.

Sirkis tinha pronta, há duas semanas, uma *megaoperação* para retirar os tapumes, com ajuda de três caminhões, uma pá-mecânica e 60 homens da Comlurb, além de funcionários da Fundação Parques e Jardins e secretaria extraordinária de Meio Ambiente. Mas ele foi avisado pela Procuradoria Geral do Município de que a questão está *sub-judice* e que um juiz teria que autorizar a retirada dos tapumes.

O diretor de marketing automotivos e lubrificantes da BR Distribuidora, Adalberto Marques de Oliveira, no entanto, garante que, caso a decisão judicial seja favorável à empresa, o posto será construído. "Nós temos o alvará, compramos o terreno, está tudo legalizado e não vamos derrubar árvore nenhuma", afirmou ele.

Um 'casamento' que vai dar o que falar

■ 'Gays' se unirão em agosto com tiaras de flores

TICIANA AZEVEDO

O brilho nos olhos e o sorriso de Adauto Belarmino, de 29 anos, não o deixam mentir: ele está apaixonado. O objeto de sua paixão é Claudio Nascimento e Silva, 23, com quem se *casa* no dia 20 de agosto. A cerimônia — sem reconhecimento religioso —, na sede do Grupo de Emancipação Homossexual Atobá, será conduzida pelo ex-seminarista e militante *gay* Eugênio dos Santos.

O casal se conheceu há três anos, em movimentos de defesa dos direitos das minorias. Mas a paixão começou em janeiro passado, quando voltavam de uma reunião em Vitória. Adauto coordena o projeto de saúde na prostituição do Instituto de Estudos da Religião e se forma em Direito. Cláudio cursa Ciências Sociais na UFF. "Amor é igualdade, troca e amizade", resume Cláudio, revelando o sonho do casal: adotar uma criança.

A cerimônia será simples. Terá um altar enfeitado com flores do campo, fitas e detalhes em branco e lilás. Os noivos entrarão ao som da *Ave Maria* e estarão vestindo ternos iguais, em tom marfim. As cabeças serão ornamentadas por tiaras de flores de laranjeira. Após a cerimônia, os noivos receberão 100 convidados para coquetel.

Carlos Mesquita

Cláudio (E) e Adauto sonham com a possibilidade de adotar um filho

■ Situação é legal só na Dinamarca

O Brasil, como quase todos os países, não reconhece a união entre pessoas do mesmo sexo. O advogado Marco Antônio Couto explica que, de acordo com o Direito brasileiro, o casamento de homossexuais simplesmente não existe. "Por meio de instrumento particular ou público, as partes podem dispor de seus bens em favor da outra ou compartilhá-los. É a única coisa a ser feita", diz.

Dos 12 países da União Européia, somente a Dinamarca permite o casamento entre homossexuais. Na Hungria, onde a união de *gays* é aceita, casaram-se em dezembro de 92 as americanas Hadley Kincade e Alix Lambert. Na França, um projeto de lei apresentado por deputados socialistas, prevendo a legalização da união de homossexuais, foi derrubado.

São Francisco foi a primeira cidade dos Estados Unidos a dar aos cidadãos o direito de estabelecer uma sociedade doméstica — registrada no Bureau de Licenciamento Matrimonial — que, na prática, oficializa a união *gay*. Até hoje, o fotógrafo Marco Rodrigues, que viveu 17 anos com o pintor Jorge Guinle, morto em 1987, luta pela manutenção da primeira sentença da Justiça do Rio, que lhe garantia a metade dos bens de seu ex-companheiro.

Linda Evangelista traz 'corte' de volta a Parati

MACEDO RODRIGUES

Parati reviveu nos últimos dois dias o clima do império e da escravidão, com a presença da modelo canadense Linda Evangelista, 28 anos. Inacessível e majestosa, ela não deu um passo sem a companhia de um séquito de 18 pessoas, entre seguranças e assistentes de produção, tendo até um *lacaio* só para carregar um sombreiro para proteger sua pele cor de leite do sol. Some-se a isto o fato de que a moça esteve no Brasil (foi embora ontem) para faturar um cachê entre US$ 45 mil e US$ 160 mil, e o quadro de irritação de suas colegas *top models* brasileiras fica completo.

Para piorar, o fotógrafo J. R. Duran, contratado para registrar Linda com as roupas de uma coleção da Mesbla, se encantou profissionalmente com ela a distinguiu das outras com quem já trabalhara: "É como dirigir uma Williams. Agora sei como Senna se sente pilotando uma supermáquina." Ela posou com 11 diferentes roupas, em vários locais da cidade. Às 13h, com fome, degustou legumes e iscas de peixe que serviram de cenário à produção. Ela aprovou o palmito, que não conhecia: "O que é isso? Bom."

A modelo e sua *corte* hospedaram-se na Pousada do Ouro. Sua única diversão foi fazer pequenas compras na manhã de terça-feira, e à noite, comer feijoada e jogar sinuca na pousada. Ontem, seguiu para São Paulo, de onde embarcaria para Los Angeles.

José Roberto Serra

Linda só saía da pousada em companhia de um séquito de 18 pessoas

O QUE FUNCIONA E O QUE NÃO FUNCIONA

Barcas: as Rio-Niterói funcionam normalmente hoje. Amanhã, saem a cada meia hora. Para Paquetá, os horários não mudam durante todo o feriado.

Aerobarcos: operam normalmente hoje. De amanhã a domingo, só funcionam os que ligam o Rio a Paquetá, entre 8h e 17h, de hora em hora.

Comércio: hoje e sábado as lojas abrem em horário normal, mas fecham amanhã.

Shoppings: o Rio Sul abre normalmente hoje e sábado, mas fecha na sexta-feira e no domingo. O mesmo acontece no Barrashopping, onde as áreas de lazer e alimentação ficarão abertas durante todo o feriado.

Farmácias: Drogaria Colombo, em Copacabana (255-9015); Farmácia Piauí, em Copacabana (255-7445); Farmácia Piauí, no Leblon (274-4518); Drogaria Cruzeiro, em Copacabana (287-3694); Casa Granado, na Tijuca (228-2880).

Metrô: só não opera domingo.

Correios: amanhã funcionam de 8h às 12h apenas as agências da Rodoviária Novo Rio e de Copacabana (Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 540-A). No sábado, todas as agências abrem de 8h às 12h e as de Copacabana e da Rodoviária Novo Rio, de 8h às 17h. No domingo, as agências de Copacabana e da rodoviária operam de 8h às 12h. A agência do Aeroporto Internacional fica aberta 24 horas todos os dias.

Ponte Aérea: sexta-feira os vôos para São Paulo saem às 6h30, 7h.

7h30, 8h15, 9h, 10h, 11h, 12h, 12h45, 14h, 15h35, 17h05, 19h, 21h, 22h30.

Bancos: hoje e amanhã não funcionam.

Supermercados: abrem na hoje e sábado, mas ficam fechados amanhã.

Feiras: hoje funcionam normalmente. Já na sexta-feira, acontecem as seguintes: Rua Rodrigo de Brito, em Botafogo; Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema; Viaduto Jardel Filho, em Laranjeiras; ruas Alzira Brandão e Garibaldi, na Tijuca; Praça Santos Dumont, na Gávea; e Praça Vaz de Caminha, no Méier.

Gasoduto irá beneficiar o interior

O governador Leonel Brizola e o diretor-comercial da Petrobrás, Roberto Villa, assinaram ontem um protocolo de intenções para a construção de uma rede de distribuição de gás natural em Campos. O gasoduto irá beneficiar principalmente a Usina Hidrelétrica Roberto Silveira, os pólos cimenteiro de Campos e Cantagalo, a indústria têxtil de Petrópolis, as metalúrgicas de Três Rios e a indústria química de Resende.

O protocolo estabelece que a Petrobrás construirá o gasoduto e a CEG fará as ligações terminais. Em 60 dias, a Petrobrás apresentará o cronograma de implantação do Gasoduto Cabiúnas-Campos e a CEG, o cronograma de implantação da rede de distribuição de gás. O gasoduto terá 95 quilômetros e seis polegadas de diâmetro. O investimento estimado é de US$ 11 milhões.

Maia desiste de construir a Linha Amarela

■ Batalha judicial entre as empreiteiras, que adiou o início das obras, leva prefeito a cancelar sua principal promessa de campanha

DANIELA MATTA E FABIANA SOBRAL

A mais importante promessa eleitoral de César Maia, a Linha Amarela, que ligaria Barra e Jacarepaguá ao Aeroporto Internacional, não será mais cumprida. Ontem, o prefeito anunciou que desistiu da obra diante do impasse jurídico criado pelas empreiteiras na disputa pelos contratos. A Linha Amarela incluiria a construção do Túnel da Covanca, na Serra dos Pretos Forros, entre Jacarepaguá e Água Santa.

A licitação para a escolha da empreiteira responsável pela obra está interrompida há pouco menos de um mês, desde que a Construtora Mendes Júnior entrou com ação judicial contra os editais de obras apresentados pela Riourbe. O decreto extinguindo o projeto de construção da Linha Amarela foi assinado na manhã de ontem, um dia antes de vencer o prazo que o próprio César Maia dera às empreiteiras, para que elas resolvessem a questão.

Assessores do prefeito afirmaram que as próximas licitações para obras no Rio serão abertas a construtoras estrangeiras, para evitar situações como a que prejudicou a Linha Amarela. "Os empreiteiros, com o seu forte jogo de interesses, acabaram tornando inviável este projeto", acusou o prefeito.

Com isso, os recursos de US$ 200 milhões (CR$ 180 bilhões) que estavam destinados à construção da Linha Amarela serão transferidos para o projeto *Rio Cidade*, que resultará em obras de urbanização e melhoramentos em diversos bairros.

Empresas iniciaram impasse

O sinal de que a Linha Amarela poderia deixar de ser uma solução para o trânsito da cidade para se transformar numa batalha jurídica surgiu no dia 7 de fevereiro. Nessa data, o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Pesada, Tibério Gadelha, denunciou ao prefeito César Maia ilegalidades nos editais elaborados pela Riourbe diante da nova lei de licitações. Pressentindo o que viria pela frente, Maia baixou decreto no dia 8 de fevereiro transferindo os recursos que tinha alocados (US$ 150 milhões em *carioquinhas*) para o projeto *Rio cidade* caso as sete licitações previstas não tivessem concluídas até hoje.

Inicialmente, as três licitações da Riourbe estavam marcadas para fevereiro, mas a empresa transferiu as datas para os dias 14 e 18 de março, ganhando tempo para fazer as modificações. As licitações dos projetos executivos e de gerenciamento organizadas pela secretaria de Transportes foram transferidas para março.

Dia 11 de março o juiz da 5ª Vara de Fazenda Pública, Luiz Felipe Haddad, concedeu liminar ao mandado de segurança impetrado pela Mendes Júnior contra a Riourbe, o que resultou na suspensão das licitações programadas no dia 14. A empresa Convap também entrou com mandado de segurança na 8ª Vara de Fazenda Pública, onde obteve liminar.

Barra lamenta decisão

O presidente da Associação Comercial e Industrial da Barra da Tijuca (Acibarra), Ney Suassuna, vai mobilizar moradores e comerciantes do bairro para tentar fazer o prefeito César Maia mudar a decisão de não construir a Linha Amarela. Ele disse ontem estar "chocado" com a notícia, porque "esta via expressa é fundamental para a Barra e para a cidade".

"Nos últimos três anos, 50% das construções do Rio surgiram na Barra e nos próximos cinco anos teremos aqui uma nova Petrópolis. Só hoje há 40 mil consultas para ligações nas redes da Cedae", disse ele, lembrando também o trânsito difícil — "entrar e sair da Barra já é um inferno". Outro que lamentou a decisão de Maia é Claudio Becker, da Associação de Moradores da Barra da Tijuca. "É mais uma perda para a cidade. A Barra tem sérios problemas de acesso e isto vai piorar tudo", queixou-se.

História — A Linha Amarela foi planejada no governo Carlos Lacerda — esta via expressa faz parte do projeto de linhas policrômicas idealizado pelo urbanista grego Doxiades, nos anos 60 — e tem 10 de seus 25 quilômetros concluídos (seis ligam a Barra à Cidade de Deus e quatro ligam Bonsucesso à Linha Vermelha, que dá acesso ao Aeroporto Internacional). A promessa de César Maia era a construção dos 15 quilômetros restantes.

Para vários especialistas na área de transportes, como o engenheiro Fernando MacDowell, a Linha Amarela é a solução para os engarrafamentos na Avenida das Américas, na Auto-estrada Lagoa-Barra, nas avenidas Borges de Medeiros e Epitácio Pessoa, no Túnel Rebouças e no Elevado Paulo de Frontin.

Tráfego — De acordo com a Secretaria Municipal de Transportes, depois de concluída ela iria absorver um tráfego de 50 mil veículos/dia, podendo ser percorrida em 20 minutos. Entusiasmado com a idéia, o ex-prefeito Marcello Alencar pediu ao então governador Moreira Franco autorização para fazer a obra e foi atendido.

O projeto de 79 — que já previa a construção do Túnel da Covanca, na Serra dos Pretos Forros, entre Jacarepaguá e Água Santa — acabou rejeitado por causa das desapropriações. Foi então que, a pedido de moradores dos bairros incluídos no traçado, Fernando MacDowell elaborou um novo projeto, aprovado pela prefeitura em meados de 92. Sem tempo para executar a obra, Marcello a deixou para seu sucessor.

Túneis — Na gestão de César Maia, um novo projeto foi elaborado, após brigas com moradores de Jacarepaguá. Desta vez, ele incluía a construção de três túneis, nove viadutos, uma passagem subterrânea e três quilômetros de pistas de rolamento atravessando dez bairros. A obra foi orçada em US$ 220 milhões. Pelo menos 200 casas seriam desapropriadas e 2.250 famílias seriam removidas de favelas.

Paulo Nicolella

Durante a festa de comemoração do primeiro ano da Guarda Municipal, que interditou duas ruas, 1.314 novos vigilantes receberam seus diplomas

Guarda Municipal atrapalha trânsito

Terminou ontem em um grande engarrafamento a estréia da Guarda Municipal na sua nova função de apoio ao controle do trânsito. A festa de comemoração do primeiro aniversário da instituição e inauguração da nova sede levou à interdição, por quatro horas, das ruas Bambina e Marquês de Olinda, em Botafogo, onde a Banda da Guarda Municipal se apresentou para convidados, entre eles o prefeito César Maia. Nem com a ajuda de PMs os guardas conseguiram organizar o enorme tumulto que se formou. A estréia no apoio ao trânsito daquelas ruas fazia parte das comemorações.

Os motoristas que ficaram presos no enorme engarrafamento ainda tiveram que assistir à apresentação da banda, que tocou por meia hora em frente ao novo prédio. "Nós já temos que aturar este trânsito louco todos os dias. Agora ainda vamos ficar presos esperando a banda passar", reclamou Eduardo Almeida, morador de Botafogo, que ontem chegou com mais de meia hora de atraso ao trabalho por causa do engarrafamento.

Na presença do prefeito César Maia — que apesar do sol vestia seu inseparável casaco —, o superintendente da Guarda Municipal, Paulo Cesar Amêndola, entregou o diploma para 1.314 novos oficiais. Ao todo, são 3.522 guardas que trabalharão em parques municipais, postos de salvamento e praças da cidade. O serviço de apoio ao trânsito, experimentado sem sucesso ontem em Botafogo, será estendido ao Centro da cidade.

Tivoli tem 30 dias para deixar a área da Lagoa

O Tivoli Park tem 30 dias para deixar a Lagoa. Ontem, a diretoria de patrimônio da Secretaria Municipal de Fazenda entregou aos responsáveis pelo parque a notificação que estabelece o prazo para a desocupação da área, que é de propriedade do estado, mas administrada pela prefeitura. A notificação se baseia no decreto de 1990 que tombou o espelho d'água da Lagoa, criando uma área de preservação ambiental à volta.

Se o os donos do Tivoli se recusarem a deixar a Lagoa, a prefeitura pedirá na Justiça a reintegração de posse. Já está sendo preparado um projeto de reurbanização da área, que prevê pista de skate, patinação, quiosques e até um aquário.

O secretário de Fazenda, José Paulo Junqueira, negou que o despejo tenha qualquer relação com o estupro da menina S. no dia 13, no brinquedo *Castelo das Bruxas*. "O processo já estava em andamento há muito tempo e o incidente só reduziu o prazo de despejo", disse Junqueira. O Tivoli Park está na Lagoa há 21 anos e desde 75 paga aluguel ao município.

Ministro visita hospital

O Hospital de Cardiologia de Laranjeiras — um dos três hospitais da rede federal no Rio que voltaram ao controle do Ministério da Saúde — ganhou uma unidade de tratamento intermediário com capacidade para 12 leitos. A inauguração foi feita ontem pelo ministro da Saúde, Henrique Santillo, que aproveitou para anunciar a contratação inicial de 2.400 profissionais de saúde concursados para começar a suprir a carência nos hospitais da cidade.

Navio rebocado

O afundamento do navio mercante *Protoklitos IV*, que começou a ser rebocado anteontem, só deverá acontecer no próximo domingo. A operação depende das condições climáticas. O navio, de bandeira cipriota, estava atracado na Baía de Angra dos Reis desde julho do ano passado e transportava 120 mil toneladas de minério de ferro para a China.

Candidatura

O presidente da TurisRio, Trajano Ribeiro, deixa hoje o cargo para candidatar-se a deputado estadual pelo PDT. Em seu lugar, assume o atual vice-presidente da empresa, Sérgio Ricardo Martins de Almeida. Trajano ficou um ano na presidência da TurisRio e considera positivo o saldo de sua gestão. "Tenho a sensação de que fiz o dever de casa", disse.

Dívida liquidada

A partir de segunda-feira, 200 mil segurados da Previdência Social vão começar a receber a diferença dos benefícios inferiores a um salário mínimo pagos entre outubro de 1988 e abril de 1991. Eles foram divididos em dois grupos: os que recebiam menos de meio salário — que representam 80% do total — e os que recebiam valores que variavam entre meio e um salário mínimo.

Táxis mais caros

A antecipação na entrega das novas tabelas de táxi surpreendeu os usuários, habituados a pagar mais no primeiro dia útil de cada mês. As tabelas começaram a ser trocadas pelos motoristas ontem, por causa do feriado de sexta-feira, em frente ao sindicato da classe, na Rua de Santana, Centro. Com o reajuste de 42,86%, o valor da Unidade Taximétrica passou para CR$ 320 e a bandeirada, para CR$ 896.

Caminhão fecha pistas da ponte

A Ponte Rio-Niterói ficou engarrafada por três horas, ontem, depois que um caminhão carregado com 23 toneladas de brita teve dois pneus furados, por volta de 7h30, na descida do vão central, direção Rio. Os patrulheiros tiveram que esperar outro caminhão da mesma empresa — a Pedreira Fluminense — para fazer a troca dos pneus. A Polícia Rodoviária Federal apreendeu o caminhão por má conservação.

Maia desiste de construir a Linha Amarela

■ Batalha judicial entre as empreiteiras, que adiou o início das obras, leva prefeito a cancelar sua principal promessa de campanha

DANIELA MATTA E FABIANA SOBRAL

A mais importante promessa eleitoral de César Maia, a Linha Amarela, que ligaria Barra e Jacarepaguá ao Aeroporto Internacional, não será mais cumprida. Ontem, o prefeito anunciou que desistiu da obra diante do impasse jurídico criado pelas empreiteiras na disputa pelos contratos. A Linha Amarela incluiria a construção do Túnel da Covanca, na Serra dos Pretos Forros, entre Jacarepaguá e Água Santa.

A licitação para a escolha da empreiteira responsável pela obra está interrompida há pouco menos de um mês, desde que a Construtora Mendes Júnior entrou com ação judicial contra os editais de obras apresentados pela Riourbe. O decreto extinguindo o projeto de construção da Linha Amarela foi assinado na manhã de ontem, um dia antes de vencer o prazo que o próprio César Maia dera às empreiteiras, para que elas resolvessem a questão.

Assessores do prefeito afirmaram que as próximas licitações para obras no Rio serão abertas a construtoras estrangeiras, para evitar situações como a que prejudicou a Linha Amarela. "Os empreiteiros, com o seu forte jogo de interesses, acabaram tornando inviável este projeto", acusou o prefeito.

Com isso, os recursos de US$ 200 milhões (CR$ 180 bilhões) que estavam destinados à construção da Linha Amarela serão transferidos para o projeto *Rio Cidade*, que resultará em obras de urbanização e melhoramentos em diversos bairros.

O TRAÇADO DA VIA EXPRESSA

Avenida Brasil — Ilha do Governador — Ilha do Fundão — Bonsucesso — Água Santa — Jacarepaguá — Estácio — Túnel da Covanca — Túnel Rebouças — Linha Amarela — Linha Vermelha

Empresas iniciaram impasse

O sinal de que a Linha Amarela poderia deixar de ser uma solução para o trânsito da cidade para se transformar numa batalha jurídica surgiu no dia 7 de fevereiro. Nessa data, o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Pesada, Tibério Gadelha, denunciou ao prefeito César Maia ilegalidades nos editais elaborados pela Riourbe diante da nova lei de licitações. Pressentindo o que viria pela frente, Maia baixou decreto no dia 8 de fevereiro transferindo os recursos que tinha alocados (US$ 150 milhões em *carioquinhas*) para o projeto *Rio cidade* caso as sete licitações previstas não tivessem concluídas até hoje.

Inicialmente, as três licitações da Riourbe estavam marcadas para fevereiro, mas a empresa transferiu as datas para os dias 14 e 18 de março, ganhando tempo para fazer as modificações. As licitações dos projetos executivos e de gerenciamento organizadas pela secretaria de Transportes foram transferidas para março.

Dia 11 de março o juiz da 5ª Vara de Fazenda Pública, Luiz Felipe Haddad, concedeu liminar ao mandado de segurança impetrado pela Mendes Júnior contra a Riourbe, o que resultou na suspensão das licitações programadas no dia 14. A empresa Convap também entrou com mandado de segurança na 8ª Vara de Fazenda Pública, onde obteve liminar.

Barra lamenta decisão

O presidente da Associação Comercial e Industrial da Barra da Tijuca (Acibarra), Ney Suassuna, vai mobilizar moradores e comerciantes do bairro para tentar fazer o prefeito César Maia mudar a decisão de não construir a Linha Amarela. Ele disse ontem estar "chocado" com a notícia, porque "esta via expressa é fundamental para a Barra e para a cidade".

"Nos últimos três anos, 50% das construções do Rio surgiram na Barra e nos próximos cinco anos teremos aqui uma nova Petrópolis. Só hoje há 40 mil consultas para ligações nas redes da Cedae", disse ele, lembrando também o trânsito difícil — "entrar e sair da Barra já é um inferno". Outro que lamentou a decisão de Maia é Claudio Becker, da Associação de Moradores da Barra da Tijuca. "É mais uma perda para a cidade. A Barra tem sérios problemas de acesso e isto vai piorar tudo", queixou-se.

História — A Linha Amarela foi planejada no governo Carlos Lacerda — esta via expressa faz parte do projeto de linhas policrômicas idealizado pelo urbanista grego Doxiades, nos anos 60 — e tem 10 de seus 25 quilômetros concluídos (seis ligam a Barra à Cidade de Deus e quatro ligam Bonsucesso à Linha Vermelha, que dá acesso ao Aeroporto Internacional). A promessa de César Maia era a construção dos 15 quilômetros restantes.

Para vários especialistas na área de transportes, como o engenheiro Fernando MacDowell, a Linha Amarela é a solução para os engarrafamentos na Avenida das Américas, na Auto-estrada Lagoa-Barra, nas avenidas Borges de Medeiros e Epitácio Pessoa, no Túnel Rebouças e no Elevado Paulo de Frontin.

Tráfego — De acordo com a Secretaria Municipal de Transportes, depois de concluída ela iria absorver um tráfego de 50 mil veículos/dia, podendo ser percorrida em 20 minutos. Entusiasmado com a idéia, o ex-prefeito Marcello Alencar pediu ao então governador Moreira Franco autorização para fazer a obra e foi atendido.

O projeto de 79 — que já previa a construção do Túnel da Covanca, na Serra dos Pretos Forros, entre Jacarepaguá e Água Santa — acabou rejeitado por causa das desapropriações. Foi então que, a pedido de moradores dos bairros incluídos no traçado, Fernando MacDowell elaborou um novo projeto, aprovado pela prefeitura em meados de 92. Sem tempo para executar a obra, Marcello a deixou para seu sucessor.

Túneis — Na gestão de César Maia, um novo projeto foi elaborado, após brigas com moradores de Jacarepaguá. Desta vez, ele incluia a construção de três túneis, nove viadutos, uma passagem subterrânea e três quilômetros de pistas de rolamento atravessando dez bairros. A obra foi orçada em US$ 220 milhões. Pelo menos 200 casas seriam desapropriadas e 2.250 famílias seriam removidas de favelas.

Paulo Nicolella

A imagem foi achada no galinheiro por uma funcionária da igreja

O sumiço da santa

■ Nossa Senhora some de igreja e aparece sem coroa

Mais um mistério agitou a conturbada Copacabana há dois dias da Sexta-Feira Santa: a imagem de Nossa Senhora de Copacabana — que deu nome ao bairro — sumiu por três horas, na madrugada de ontem, da Igreja da Ressurreição, no Posto 6. Mas, ao contrário do romance *A madona de Cedro*, de Antônio Callado, em que um personagem rouba a imagem para obter dinheiro e se casar, ninguém conseguiu entender o desaparecimento, pois a santa foi abandonada no galinheiro da igreja.

Embora não tenha levado a imagem, o ladrão não poupou as coroas de Nossa Senhora, em prata batida, nem a do menino Jesus, em alumínio. A estatueta foi achada às 9h30 de ontem pela auxiliar de serviços gerais Maria Margarida de Oliveira, 48 anos, que há sete trabalha na igreja. Segundo ela, a santa estava embrulhada no galinheiro.

A polícia suspeita de alguém que tenha acesso ao prédio, pois as portas da igreja, do galinheiro e do nicho da imagem não estavam arrombadas. O padre José Roberto Devellard, pároco da igreja há oito anos e especialista em arte sacra, garante que só ele tem as chaves.

Ele acredita que o ladrão tenha ficado no prédio depois que a igreja foi fechada, às 10h30 de quarta-feira. "Se alguém tivesse entrado de madrugada, os cães e gansos teriam dado sinal e eu teria acordado", disse Devellard.

Imagem é do século 16

A imagem em estilo barroco de Nossa Senhora de Copacabana foi trazida para o Brasil em meados do século 17 por negociadores de prata. Venerada pelos bolivianos da Península de Copacabana, às margens do Rio Titicaca, a imagem emprestou seu nome — que significa *mirante azul* — a um dos bairros mais famosos do mundo. Resultado: a Copacabana carioca ofuscou a boliviana.

O percurso da imagem — esculpida em madeira pelo índio Yupanqui em 1581 — no Brasil é povoado por sumiços e dúvidas. Ela foi vista pela primeira vez, em 1637, na Igreja de Bonsucesso, antes de chegar às areias da Praia das Pitangueiras (antigo nome de Copacabana). Há 22 anos, a imagem é venerada pelos fiéis na Igreja da Ressurreição. Todo o dia 15 de agosto, a estatueta sai em procissão pela Avenida Nossa Senhora de Copacabana até a Paróquia da Hilário de Gouveia. A volta é feita pelas areias da praia.

Guarda Municipal atrapalha trânsito

Terminou ontem em um grande engarrafamento a estréia da Guarda Municipal na sua nova função de apoio ao controle do trânsito. A festa de comemoração do primeiro aniversário da instituição e inauguração da nova sede levou à interdição, por quatro horas, das ruas Bambina e Marquês de Olinda, em Botafogo, onde a Banda da Guarda Municipal se apresentou para convidados, entre eles o prefeito César Maia. Nem com a ajuda de PMs os guardas conseguiram organizar o enorme tumulto que se formou. A estréia no apoio ao trânsito daquelas ruas fazia parte das comemorações.

Os motoristas que ficaram presos no enorme engarrafamento ainda tiveram que assistir à apresentação da banda, que tocou por meia hora em frente ao novo prédio. "Nós já temos que aturar este trânsito louco todos os dias. Agora ainda vamos ficar presos esperando a banda passar", reclamou Eduardo Almeida, morador de Botafogo, que ontem chegou com mais de meia hora de atraso ao trabalho por causa do engarrafamento.

Na presença do prefeito César Maia — que apesar do sol vestia seu inseparável casaco —, o superintendente da Guarda Municipal, Paulo Cesar Amêndola, entregou o diploma para 1.314 novos oficiais. Ao todo, são 3.522 guardas que trabalharão em parques municipais, postos de salvamento e praças da cidade. O serviço de apoio ao trânsito, experimentado sem sucesso ontem em Botafogo, será estendido ao Centro da cidade.

Caderno de Esportes 2ª-feira no seu JB

Tivoli terá que sair em 30 dias

O Tivoli Park tem 30 dias para deixar a Lagoa. Ontem, a diretoria de patrimônio da Secretaria Municipal de Fazenda entregou aos responsáveis pelo parque a notificação que estabelece o prazo para a desocupação da área, que é de propriedade do estado, mas administrada pela prefeitura. A notificação se baseia no decreto de 1990 que tombou o espelho d'água da Lagoa, criando uma área de preservação ambiental à volta. Se o os donos do Tivoli se recusarem a deixar a Lagoa, a prefeitura pedirá na Justiça a reintegração de posse. Já está sendo preparado um projeto de reurbanização da área, que prevê pista de skate, patinação, quiosques e até um aquário.

Santillo inaugura

O Hospital de Cardiologia de Laranjeiras — um dos três hospitais da rede federal no Rio que voltaram ao controle do Ministério da Saúde — ganhou uma unidade de tratamento intermediário com capacidade para 12 leitos. A inauguração foi feita ontem pelo ministro da Saúde, Henrique Santillo, que aproveitou para anunciar a contratação inicial de 2.4 mil profissionais de saúde concursados para começar a suprir a carência nos hospitais da cidade.

Médico em casa

Idéia que Niterói importou de Cuba, o projeto *Médico de Família* vai ser implantado em todo o estado. Nos próximos 70 dias, 53 municípios do Rio vão ganhar seu médico de família. Em Niterói, há três anos 20 mil moradores de seis comunidades pobres já têm o serviço gratuito de profissionais que conhecem o paciente pelo nome e visitam sua casa com freqüência. Eles resolvem 93% de seus problemas de saúde sem enfrentar as grandes filas dos hospitais públicos.

Padroeira de Copacabana é roubada

■ Nossa Senhora some de igreja e aparece sem coroa

Mais um mistério agitou a conturbada Copacabana há dois dias da Sexta-Feira Santa: a imagem de Nossa Senhora de Copacabana — que deu nome ao bairro — sumiu por três horas, na madrugada de ontem, da Igreja da Ressurreição, no Posto 6. Mas, ao contrário do romance *A madona de Cedro*, de Antônio Callado, em que um personagem rouba a imagem para obter dinheiro e se casar, ninguém conseguiu entender o breve desaparecimento, pois a santa foi abandonada no galinheiro da igreja.

Embora não tenha levado a imagem, o ladrão não poupou as coroas de Nossa Senhora, em prata batida, nem a do menino Jesus, em alumínio. A estatueta foi achada às 9h30 de ontem pela auxiliar de serviços gerais Maria Margarida de Oliveira, de 48 anos, que há sete trabalha na igreja. Segundo ela, a santa estava embrulhada no galinheiro.

A polícia suspeita de alguém que tenha acesso ao prédio, pois as portas da igreja, do galinheiro e do nicho da imagem não apresentavam sinais de arrombamento. O padre José Roberto Devellard, pároco da igreja há oito anos e um dos maiores especialistas em arte sacra, garante que só ele tem as chaves.

Ele acredita que o ladrão tenha ficado no prédio depois que a igreja foi fechada, às 10h30 de quarta-feira. "Se alguém tivesse entrado de madrugada, os cães e gansos teriam dado sinal e eu teria acordado", disse Devellard, que mora na casa paroquial, no quarto andar. Dos cinco cofres de esmolas existentes, apenas um foi arrombado. Os demais foram abandonados num banheiro.

A imagem de Nossa Senhora de Copacabana estava na capela localizada ao lado da igreja. Depois do roubo, o padre Devellard vai transferi-la para outro nicho, a nove metros de altura.

Paulo Nicolella

Maria Margarida encontrou a imagem de Nossa Senhora de Copacabana abandonada no galinheiro

Encontrados mais dois corpos em Mangaratiba

Os bombeiros encontraram ontem os corpos de Maria Elizabeth Rabello Flores e Paulo César Rodrigues Ferreira, as duas últimas vítimas que faltavam ser resgatadas dos escombros no Condomínio Guity, em Mangaratiba, atingido por um deslizamento no fim de semana, quando 12 pessoas morreram. O primeiro corpo, de Maria Elizabeth, foi econtrado no início da manhã. Os bombeiros passaram toda a madrugada escavando por baixo de uma pedra, que caiu em cima do quarto onde ela dormia. O corpo de Paulo foi encontrado no final da tarde.

Os dois foram removidos ainda ontem para o Instituto Médico Legal de Angra dos Reis. A prefeitura de Mangaratiba se encarregará agora de desinterditar a Rua Humberto Teixeira, que ficou com um trecho soterrado pelos escombros. O prefeito da cidade, José Miguel Simões, disse que pretende abrir um caminho por cima das pedras e do barro. A solução de não retirar os escombros é uma maneira de evitar novos deslizamentos. Mas o trabalho só será iniciado após uma análise geotécnica da situação da encosta.

As casas interditadas continuaram vazias durante o dia de ontem. O empresário Wiltenburgo Nogueira, que pretendia abandonar o condomínio Guity, resolveu voltar para sua casa. A Defesa Civil interditou as casas entre os números 19 e 417 mas a de Nogueira, que fica no número 49, não corre risco.

Cerca de 35 moradores da Rua Pastor Manoel Mendes, no Centro de Mangaratiba, temem que também aconteça uma tragédia em suas casas. Há 15 dias, uma parte da encosta do Morro do Moraes, que fica acima da rua, caiu, pondo em risco a segurança destes moradores. O publicitário Sérgio Pereira, morador da casa número 48, disse que cobrou providências da prefeitura. Segundo ele, a resposta do prefeito José Miguel foi: "não mandei chover".

Sede de presídio terá um arquivo histórico

Após a implosão do Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande, restará inteira apenas a sede da administração do presídio. O governador Leonel Brizola anunciou ontem que o prédio, em estilo arquitetônico dos anos 40, será restaurado e vai se transformar num arquivo histórico a ser consultado pelos turistas, os futuros freqüentadores daquele lugar.

O procurador-geral de Defensoria Pública, José Carlos Tórtima, vai apertar, às 10h de sábado, o botão que detonará a implosão. Preso político nos tempos da ditadura, ele passou 18 meses numa cela daquele instituto penal. Por este motivo, Brizola convidou-o para participar do que chamou de "instante histórico".

"Vai tudo para o chão e pronto. Aquilo é um pardieiro", afirmou Brizola. O governador disse que não tem pena ou temor de destruir o que serviu de cenário para o surgimento da mais temida facção criminosa do Rio, o *Comando Vermelho*. "Se não destruirmos o prédio de uma vez, irão novamente colocar 400, 600 presidiários ali", acrescentou, lembrando que governos anteriores também tentaram, sem sucesso, desativar o presídio.

Para a praia antes interditada, o governador já faz planos: "Vamos instalar um centro de lazer e turismo, mas não queremos o capitalismo selvagem. Qualquer projeto terá que se integrar à natureza daquela ilha."

Carreta roubada

Um caminhão com carregamento de 12 toneladas de batatas, avaliadas em CR$ 7 milhões, foi roubado na madrugada de ontem, no Km 100 da Rodovia Washington Luís, na localidade de Jardim Primavera, em Duque de Caxias. O motorista do veículo — placa de Minas Gerais DN 1924 —, Amorildo Soares de Souza, 28 anos, estava descansando no Posto Farol quando foi rendido pelos bandidos. Os assaltantes fugiram em direção a Magé.

Assalto a banco

Três homens assaltaram na noite de anteontem a agência do Banco Itaú, na Rua de Santana, 200, no Centro. Os ladrões renderam dois vigias e obrigaram a gerente a abrir o cofre, de onde roubaram CR$ 60,37 milhões. Antes de fugir, um dos bandidos prendeu os vigias e a gerente num banheiro.

Turista morto

O turista suíço Walter Paul Schmidlin foi encontrado morto, sem sinais de violência, no final da tarde de anteontem, num apartamento do Hotel Trocadero Othon, na Avenida Atlântica 2.064, Posto 3, em Copacabana. Policiais da Delegacia Especial de Atendimento ao Turista (Deat) estão investigando as circunstâncias da morte — o corpo será submetido a necropsia —, mas um policial militar adiantou que Walter teria sido vítima de uma *overdose* de drogas.

Novos secretários

O advogado Arthur Lavigne e o delegado Jorge Mário Gomes, exdiretor do Departamento Geral de Polícia da Capital, assumiram ontem, no Palácio Guanabara, as secretarias de Justiça e Polícia Civil, respectivamente. Ambos foram escolhidos por seu antecessor, o vicegovernador Nilo Batista, que deverá assumir o governo do estado na próxima segunda-feira. Lavigne e Jorge Mário prometeram dar continuidade ao trabalho de Nilo Batista.

Exército dispersa passeata de estudantes diante do Panteão

Os manifestantes da passeata realizada ontem para marcar os 30 anos do golpe militar provocaram uma inesperada reação da Polícia do Exército. Temendo a invasão do prédio do Ministério do Exército, 160 soldados com cassetetes e cães, dispersaram cerca de 300 universitários. Dois jovens exibiam arranhões e atribuiam os ferimentos aos cães. O incidente ocorreu às 12h20, quando os estudantes do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (Caco), da Faculdade de Direito da UFRJ, passavam pela sede do Ministério cantando o Hino Nacional.

Bianca Xavier, de 21 anos, sofreu um arranhão no pescoço, e Felipe Demori, 19, na perna. "Os policiais diziam: recua, recua. Cai e um deles soltou um cachorro em cima de mim", contou Bianca.

Acompanhados pacificamente por 15 PMs, os estudantes haviam saído do Caco às 11h45. Eles interromperam o trânsito por meia hora em frente à Central para fazer um minuto de silêncio pelos desaparecidos e mortos na ditadura.

Bombas — "Quando nos aproximamos do prédio, os militares jogaram três bombas de gás lacrimogêneo", contou o estudante de Direito José Ricardo de Andrada, 28 anos. "Eles nos deram um minuto para sair. Quando viramos as costas, começaram a nos agredir", disse Célio Javoski, 30.

O coronel Luiz Acácio Silveira Filho, do Comando Militar do Leste, negou que o Exército tenha usado bombas. Para ele, parecia que haveria uma invasão do prédio do Ministério do Exército e, por isso, seus homens "dissolveram a manifestação empurrando". Ele também afirmou que os cães estavam presos.

Depois do ato, os estudantes se dispersaram e seguiram de Metrô até a Cinelândia, onde realizaram um novo protesto nas escadarias da Câmara Municipal. No sábado, eles irão até o governador. "Vamos denunciar a repressão sofrida", afirmou Célio. Participaram do ato representantes da União Nacional dos Estudantes (UNE), do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Gama Filho e dos grupos Anistia Internacional e Tortura Nunca Mais.

Em 1988, durante a Marcha dos Negros contra a Farsa da Abolição, o Exército mobilizou 600 soldados no maior aparato repressivo visto na Presidente Vargas desde o começo do regime civil, em 1985. Na época, o Comando Militar do Leste alegou defesa do Panteão de Caxias.

Marcelo Theobald

Os estudantes seguiram para a Cinelândia, onde fizeram um novo ato nas escadas da Câmara Municipal

PF encontra cocaína em máquina de lavar

Agentes da Polícia Federal encontraram seis quilos de cocaína pura dentro de uma máquina de lavar roupa despachada num vôo da Varig que saiu de Assunção, no Paraguai, com destino ao Rio. A lavadora foi apreendida na segunda-feira à noite, no porão de carga do setor azul do Aeroporto Internacional. Os policiais estão investigando quem são Juan Carlos Gutierrez, que despachou a droga, e Antônia Gutierrez, que deveria recebê-la no Rio.

Para a Polícia Federal, a cocaína teria a Nigéria como destino final. Segundo os policiais, é característica da *conexão nigeriana* transportar drogas escondidas em aparelhos eletrodomésticos. No ano passado, a PF apreendeu cerca de 400 quilos de cocaína dentro de ventiladores, circuladores de ar, geladeiras e compressores. Desta vez, os traficantes colocaram seis tabletes do entorpecente — com um quilo cada um — presos por uma camada de fibra de vidro na lavadora, de marca Lavy Mak.

Os policiais prenderam, no mesmo dia, dois nigerianos que tentavam embarcar para Lagos, Nigéria, com 1,5 quilo de cocaína, no vôo 794 da Varig. Os traficantes escondiam a droga por baixo da roupa, em dois sacos plásticos transparentes presos ao corpo por uma cinta elástica. Eles confessaram que receberiam US$ 800 para levar a cocaína até a Nigéria.

Livro do bicho compromete cúpula da polícia

■ Anotações descobertas no escritório de Castor listam propinas para delegados das polícias Civil e Federal, além de oficiais da PM

O novo secretário de Polícia Civil, Jorge Mário Gomes, e o superintendente da Polícia Federal no Rio, Edson de Oliveira, são citados nominalmente em pelo menos um dos 17 livros-caixa que registram propinas pagas a autoridades policiais pela cúpula do jogo do bicho, apreendidos ontem em escritórios do banqueiro Castor de Andrade, em Bangu. Os livros foram encontrados durante a operação batizada de *Mãos Limpas Tupiniquim*, deflagrada pelo procurador-geral de Justiça, Antônio Carlos Biscaia, na Zona Oeste.

Hoje, promotores da 1ª Central de Inquéritos da Procuradoria Geral, que executaram a operação, instauram inquérito para apurar a ligação de delegados, policiais civis, militares e agentes federais com a contravenção. A suspeita é de que o esquema funcionava para facilitar o contrabando de armas e máquinas de videopôquer e videobicho, assim como a expansão do jogo do bicho em todo o estado.

Denúncias — As investigações para a localização dos livros-caixa foram aprofundadas logo após a condenação dos *banqueiros* do bicho por formação de quadrilha e bando armado, no ano passado. Segundo o promotor Antônio José Campos Moreira, chefe do gabinete da Procuradoria Geral de Justiça, que chefiou a operação, as denúncias anônimas de envolvimento da cúpula do bicho com a cúpula policial do Rio ajudaram nas investigações. Algumas delas indicaram, inclusive, os endereços que serviam à contravenção.

A operação *Mãos Limpas Tupiniquim* começou às 7h, mobilizou dez promotores, 16 agentes do Serviço Reservado da PM, dez policiais do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e durou todo o dia. O II Tribunal do Júri expediu o mandado de busca e apreensão. Até às 20h, nenhum representante da Polícia Federal e da Polícia Civil compareceu aos pontos estourados. A perícia da documentação apreendida ficou a cargo do Núcleo de Criminalística da PM.

Nomes — Além de Jorge Mário Gomes e Edson de Oliveira, constam da relação de propinas o ex-chefe de gabinete da Polícia Civil, João Carlos Castelar; o diretor da Polinter, Luiz Mariano; o diretor do Departamento Geral de Polícia do Interior, Mário Covas; e um delegado federal identificado como Telmo. O ex-subsecretário de Polícia Civil Frederico Henning e o delegado da 34ª DP (Bangu), Carlos Alberto Campagnac, também estão na lista, que inclui capitães da PM e equipes de delegacias especializadas — Anti-Seqüestro (DAS), Roubos e Furtos (DRF) e Repressão a Entorpecentes (DRE).

A relação principal com os nomes dos policiais foi encontrada numa mansão de dois andares na Rua Fonseca 1.040, onde funcionava o escritório central do bando de Castor de Andrade, dirigido por seu genro Fernando Ignácio, preso na Polinter desde novembro do ano passado por corrupção ativa. Na casa de Castor, foram detidas seis pessoas, entre elas o detetive Sebastião Tripo, que fazia a segurança do local. A mansão funcionava também como depósito de máquinas de videopôquer e videobicho, avaliadas em US$ 3 milhões, e como central de contabilidade do bicho em outros estados.

Armas — Mais 14 pessoas foram detidas em outros cinco escritórios de Castor de Andrade. Foram apreendidas ainda escopetas, metralhadoras e farta munição num ponto da Rua Professor Clemente Ferreira. Os livros da contabilidade dos banqueiros são tão completos que incluem até os gastos com a festa de Natal organizada para os bicheiros na Polinter, onde eles permanecem presos. Os valores das propinas aparecem na relação em cruzeiros reais.

De acordo com a contabilidade do bicho, Jorge Mário Gomes é o que mais recebia dinheiro da contravenção. Também havia esquema de favorecimento aos guardas da Polinter, para favorecer Fernando de Miranda Ignácio, genro de Castor. No casarão da Rua Professor Clemente Ferreira foram apreendidas ainda anotações envolvendo Brandão Monteiro, ex-secretário de Transportes, já falecido, dando conta de que ele teria sido presenteado com um revólver calibre 38. Registros indicam que as delegacias da região onde Castor de Andrade comanda o bicho teriam despesas de alimentação pagas pelo contraventor.

Carlos Mesquita

Antônio José Moreira, chefe de gabinete da procuradoria, participou da operação que 'estourou' o cassino

□ O governador Leonel Brizola afirmou ontem que o caso será apurado com rigor. "Dadas as circunstâncias (posse Jorge Mário Gomes na Secretaria de Polícia Civil), isso pode ser armação, porque existem correntes dentro da polícia que se confrontam", contou. Ele disse que ainda não havia conversado com o vice-governador, Nilo Batista, sobre o assunto: "é preciso aprofundar o conhecimento para tomar as providências."

Só oito sabiam da operação

A operação foi cercada de muito sigilo. Por determinação do procurador-geral de Justiça, Antônio Carlos Biscaia, até o início da manhã de ontem apenas oito pessoas sabiam que o Ministério Público e a Polícia Militar iriam ainda ontem até a mansão onde funciona o escritório central do contraventor Castor de Andrade, em Bangu.

Desde a prisão do genro de Castor, Fernando Ignácio, Biscaia tinha informações de que no número 1.040 da Rua Fonseca, em Bangu, existiam livros-caixa com a relação de policiais e delegacias que receberiam propinas do bicho. Preso quando tentava subornar o diretor do Departamento de Polícia do Interior (DGPI), Mário Covas, Ignácio levava em sua mala uma lista de policiais do primeiro escalão da Secretaria de Polícia Civil que faziam parte da *caixinha* do bicho.

Sigilo — Desde o início das investigações, Biscaia e o comandante do serviço reservado do Estado Maior da PM (PM-2), coronel Marcos Paes, vinham "guardando a sete chaves" os sete endereços obtidos naquele momento. E foi justamente no escritório central de Castor — onde trabalhava Fernando Ignácio, casado com a filha do contraventor — onde os promotores encontraram o livro mais importante para o Ministério Público. Nele figuram os integrantes da cúpula policial que teriam envolvimento com a contravenção.

Preocupado em evitar o vazamento de informações, o coronel só deu o *sinal verde* a Biscaia às 19h30 de anteontem, quando o procurador-geral providenciou a expedição dos mandados de busca e apreensão. O apelo foi feito à juíza Maria Lúcia Capiberibe, do II Tribunal de Júri, através do promotor Romero Lyra.

Tribunal — Para levar sua ordem aos promotores do II Tribunal, Biscaia escolheu seu próprio chefe de gabinete, Antônio José Moreira. Os policiais que participariam da operação também foram selecionados a dedo pelo coronel.

A equipe policial só foi montada após reunião ontem no comando da PM. Mesmo assim, os homens da PM-2 e do Batalhão de Operações Especiais só souberam do que se tratava 20 minutos antes de chegarem aos locais. Sabiam da operação ainda os promotores Maurício Assayag, José Piñeiro Filho e Mendelsson Pereira.

□ O vice-governador Nilo Batista confirmou que sabia da operação e defendeu a honra de todos os delegados colocados sob suspeita. Segundo Nilo, "Se Castelar tivesse interesses subalternos, ficava na Secretaria". O ex-secretário de Polícia Civil acrescentou que o material apreendido deve ser bem analisado para não haver injustiça. Ele crê que os nomes foram "plantados" para prejudicar os que combatem os bicheiros.

Arte/JB

LIVRO DAS PROPINAS*
(Outubro de 93)

- Dr. Castelar: **200 mil**
- Dr. Jorge Mário: **200 mil**
- Dr. Henning: **180 mil**
- Mário Covas: **9 mil**
- Listagem com Anti-Sequestro: **30 mil**
- Polinter: **50 mil**
- DRE (Divisão de Repressão a Entorpecentes): **50 mil**
- DRF (Divisão de Roubos e Furtos): **50 mil**
- Despesas de refeição para Jorge Mário: **4,5 mil**
- Equipe federal de Dr. Edson e Dr. Telmo: **1,6 mil**
- Pagamento PP fixo outubro de 93: **150 mil**
- Despesas de representação para Jorge Mário: **20 mil**
- Dez caixas de vinho para ponto de Copacabana e autoridades
- Setor Fazendário PP fixo da Polícia Federal: **2,8 milhões (dez/93)**
- Setor Marítimo: **1,2 milhão**

*Lista apreendida pelo Ministério Público em Bangu

Carlos Mesquita

A lista aponta nomes do comando das polícias Civil e Federal e inclui delegacias de bairros e especializadas

A defesa de cada um

"A novela está se repetindo. Estou sendo vítima de mais uma calúnia, uma grande armação" — assim reagiu o recém-empossado secretário de Polícia Civil, Jorge Mário Gomes, acusado novamente de receber propinas do jogo do bicho. "Faço questão de que o Ministério Público apure as denúncias e puna os responsáveis", disse, descartando a hipótese de renunciar ao cargo que assumiu ontem. Ele estranhou o fato de a operação ter ocorrido no dia da sua posse na Secretaria de Polícia Civil.

A outra vez em que Jorge Mário Gomes teve seu nome envolvido com o jogo de bicho foi em novembro de 93, quando o diretor do Departamento Geral de Polícia do Interior (DGPI), Mário Covas, prendeu o genro de Castor de Andrade, Fernando de Miranda Ignácio. Na ocasião, Fernando tentava corromper Covas, oferecendo propina entre US$ 4 mil e US$ 5 mil.

O ex-chefe de gabinete do vice-governador Nilo Batista João Carlos Castelar também disse estranhar o fato de o estouro dos cassinos clandestinos ter acontecido justamente no dia em que ele deixou o cargo e Jorge Mário Gomes assumiu a Polícia Civil. "Nunca advoguei para nenhum bicheiro. Quanto mais levar dinheiro... isso é absurdo", declarou, dizendo-se absolutamente surpreso.

"Desconheço totalmente. Isto não faz sentido. É um absurdo". Esta foi a reação do diretor da Polinter, Luís Mariano Torres, ao saber que na lista o órgão que dirige aparece ao lado do número 50 mil. Mariano achou prematuro dar mais declarações, preferindo deixar para falar mais sobre o caso quando souber de mais detalhes.

O diretor do Departamento Geral de Polícia do Interior (DGPI), Mário Covas, se disse absolutamente tranqüilo, por nada ter a ver com *caixinhas* de bicheiros na Polícia. "É possível que tenha gente levando dinheiro e use meu nome. Mas, se procurarem provas de corrupção, não vão encontrar. Sou incorruptível", afirmou.

Já o diretor da Divisão de Roubos e Furtos (DRF), delegado Nilton Gama, afirmou que o único contato que teve com algum bicheiro foi quando instaurou um inquérito contra Aniz Abraão David, o *Anísio* de Nilópolis. "Não conheço nenhum bicheiro", disse, surpreso com o valor de 50 mil escrito ao lado do nome do órgão da polícia que comanda. Gama afirmou que, para acabar com as *caixinhas* dos bicheiros na polícia, basta legalizar o jogo do bicho.

MÁRIO COVAS

Denunciou suborno de US$ 7 mil

Mário Covas, delegado chefe do Departamento Geral de Polícia do Interior (DGPI), ficou famoso por ter denunciado, em novembro passado, uma tentativa de suborno de US$ 7 mil mensais para que facilitasse as atividades do jogo do bicho na área das 68 delegacias que comanda no interior do estado. Covas armou um flagrante e prendeu o advogado Fernando Ignácio, genro do bicheiro Castor de Andrade, e o delegado Inaldo Júlio de Santana, chefe de gabinete da diretora do Departamento Geral de Polícia Especializada, Martha Rocha. Ele entrou para a polícia com 30 anos, trabalhou na Delegacia de Homicídios, na Polícia Judiciária e no Dops, antes de entrar para a Corregedoria da Polícia Civil, onde ficou 13 anos.

EDSON DE OLIVEIRA

Notoriedade com a prisão de PC Farias

O delegado Edson Antônio de Oliveira foi indicado, em 1991, pelo então diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, para o cargo de superintendente no Rio, cargo que acumulou com o de chefe da Interpol no Brasil. Em janeiro passado, Oliveira foi destituído da chefia da Interpol pelo atual diretor-geral da PF, Wilson Romão. Um inquérito da Procuradoria Geral da República está apurando a suspeita de envolvimento de Edson de Oliveira com uma quadrilha de contrabandistas que atuava no Aeroporto Internacional do Galeão. Ficou conhecido pelas buscas ao empresário Paulo César Farias, que trouxe preso da Tailândia. Entre outros, foi responsável pelo combate ao tráfico de drogas e pela direção da Delegacia de Ordem Política e Social (Dops).

JOÃO CARLOS CASTELAR

Homem de confiança de Nilo

O advogado criminalista João Carlos Castelar, 35 anos, começou sua carreira trabalhando no escritório do jurista Arthur Lavigne, recém-empossado secretário de Justiça. Foi chamado para chefiar o gabinete de Nilo Batista na secretaria de Polícia Civil. Filho do psicanalista Carlos Castelar — um dos pioneiros da terapia de grupo no Brasil —, João Carlos é homem de absoluta confiança de Nilo Batista que escolheu-o para ocupar o segundo mais importante cargo da hierarquia da polícia no Rio justamente por ele não ter qualquer ligação anterior com a polícia. Como Nilo, jamais andou armado e sequer sabe atirar. É casado, mora no mesmo endereço, em Copacabana, há oito anos e tem hábitos simples.

JORGE MÁRIO GOMES

Uma denúncia grave no dia de sua posse

Há 24 anos na Polícia Civil, o recém-empossado secretário Jorge Mário Gomes começou a ser envolvido em denúncias de corrupção há quatro meses. Apontado como um dos delegados que recebiam propina da cúpula do jogo de bicho, o ex-diretor do Departamento Geral de Polícia da capital (DGPC) se tornou conhecido quando assumiu a Divisão Anti-Seqüestro (DAS), logo após o seqüestro do empresário Roberto Medina, em 1990. Amigo do ex-secretário Nilo Batista, Jorge Mário Gomes tem entre seus inimigos o ex-corregedor-geral Álvaro Luiz Pinto e Souza. Os dois deixaram de se falar quando Álvaro Luiz começou a investigar os policiais citados numa lista apreendida com o genro de Castor de Andrade, preso por Mário Covas.

REGISTRO

Descoberta: a autoria da campanha publicitária do primeiro sabão produzido em Estocolmo. Sem um tostão na época, **Ingmar Bergman** (foto) aceitou a oferta da Sunlight & Gibbs para realizar os nove filmes, todos rodados em 51. Trata-se da única experiência publicitária do cineasta.

Indicado: para receber uma homenagem da Sociedade Cinematográfica do Lincoln Center, o cineasta **Robert Altman** (foto). Responsável pelo Festival de Cinema de Nova York, a entidade premia anualmente figuras de destaque no meio cinematográfico. "Altman vem atuando de forma nova e imaginativa", disse a diretora da sociedade, **Joanne Koch.**

MARCADAS

O show de lançamento da carreira solo do violonista e compositor **Jorge Simas** acontece no próximo dia 5, no Au Bar, na Lagoa.

• O livro *Miragem*, de **Hilda Gouveia de Oliveira**, será lançado no dia 6, na Livraria Zingara, no Jardim Botânico.

• No mesmo dia, às 16h, acontece mesa-redonda com as especialistas em literatura infantil e juvenil **Maria Luiza Lucci, Nelly Duffles, Vera Varella** e **Maria Carolina Macêdo** na Casa da Leitura, em Laranjeiras.

• Regido por **André Protásio**, o Coral Acquale apresenta-se no dia 7, às 12h30, no Paço Imperial, na Praça 15.

• No dia 19, às 15h, **Berta Ribeiro** inaugura a exposição *Mito e morte no Amazonas*, no Museu Nacional.

• De 6 a 30 de abril, **Samuel Isac Warszawski** expõe suas esculturas na Villa Riso, em São Conrado.

Previsto: para ser lançado, no próximo dia 5, pelo economista **Cláudio de Moura Castro**, o livro *Educação brasileira: consertos e remendos*, da editora Rocco. Considerado um dos maiores especialistas brasileiros em Educação, ele tem percorrido os países árabes, do Leste europeu e da Ásia, para analisar e comparar os diversos sistemas educacionais. A obra revela as boas experiências vividas por vários países neste setor, como as escolas do interior da Tailândia e a reforma do ensino americano.

Morreu: **William Natcher**, anteontem, aos 84 anos, em Bethesda, Maryland, Estados Unidos, de causa não revelada. Deputado democrata de Kentucky, era detentor do recorde de presença em seus 40 anos no Congresso americano, onde participou de 18.401 votações. Ele conquistou seu lugar no *Guiness book* por estar presente em mais votações consecutivas do que qualquer outro congressista.

Melhorou: o estado de saúde da atriz americana **Lana Turner** (foto). A artista, de 74 anos, deixou anteontem o hospital de Los Angeles em que estava, desde a semana passada, com pneumonia. Ela sofre há dois anos de câncer na garganta.

Recebeu: cinco indicações para o Prêmio Sharp, a cantora **Ângela Ro Ro** (foto). Seu último disco, que leva seu nome, concorrerá nas categorias Disco, Capa e Cantora. *Quero mais* (Ro Ro/Ana Terra) e *Nosso amor ao Armagedon* (Ro Ro) disputarão o prêmio de melhor música. O CD, gravado ao vivo, foi lançado por ela após ficar sem gravar discos por cinco anos. Para comemorar, Ro Ro interromperá a turnê que faz pelo Brasil para se apresentar, a partir do dia 7, no Arabella Night Club, na Barra da Tijuca.

Solucionado: pela empresária **Myriam Daulsberg**, o impasse envolvendo o transporte dos 120 instrumentos da Orquestra Filarmônica de São Petersburgo, que fará uma turnê pelo país a partir do dia 5. Myriam, que chega hoje da Rússia, conseguiu junto ao governo local que os instrumentos fossem por terra até a Finlândia e lá enviados num Boeing de carga até o Brasil. Por falta de espaço e sobretudo em razão da pressurização, eles não poderiam ser transportados por um avião de carreira.

Revelado: pelo jornalista **Horácio Salas**, na biografia que acaba de escrever sobre **Jorge Luis Borges**, que o escritor argentino já esteve à beira do suicídio. "Ele era um homem triste, que só conheceu a felicidade no fim da vida", conta Salas, atribuindo a Maria Kodama, com quem Borges se casou pouco antes de morrer, em 1986, a responsabilidade pela sua mudança de ânimo. A cegueira e as desilusões amorosas contribuíram, de acordo com o jornalista, para tornar Borges um homem deprimido.

TEMPO

O dia começa com tempo bom, mas o Instituto Nacional de Meteorologia prevê mudanças no fim da tarde. A frente fria que está no Paraná deve chegar ao Sudeste durante o dia, provocando aumento de nebulosidade e pancadas de chuva ao entardecer. Para amanhã, a tendência é de que o tempo permaneça chuvoso, melhorando a partir de sábado. A temperatura varia de 20 a 30 graus nas serras, de 24 a 36 graus na região dos Lagos e de 21 a 37 graus na capital. Os ventos passam de quadrante norte a sul, com rajadas ocasionais. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 70%.

SOL

nascente	06h00min
poente	17h53min

LUA

nascente	21h32min
poente	10h17min

Crescente 20 a 27/2 — Cheia 27/3 a 2/4 — Minguante 4 a 12/3 — Nova 12 a 20/3

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
00h47min	1.0m
12h45min	1.0m
baixamar	
00h47min	0.6m
12h45min	0.4m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu claro a parcialmente nublado. Pancadas de chuva isoladas a partir da tarde. Os ventos passam de leste a nordeste, com velocidade de 10 a 15 nós e brisa de sudeste à tarde. Mar de nordeste com ondas de 1m a 1,5m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 10km a 20km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 24 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 30/3/94)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 183 ao Km 251 e nos Kms 288, 293, 307 e 318. Operação tapa-buraco do Km 252 ao Km 333.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos impedidos entre o Km 65 e o Km 70, nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 99 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedida do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ).

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 32 E no Km 35. Pista com deformações e ondulações nos Kms 33, 35, 69 e 208. Acostamento interditado nos Kms 44, 52, 59, 64 e 175.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: *DNER/ DER*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

Meteosat - 21h (29/3) A frente fria que se desloca do sul do país em direção ao Sudeste ainda deixa o tempo nublado e com chuvas isoladas em algumas áreas do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Durante o dia, estão previstas pancadas de chuva e trovoadas em São Paulo e, à tarde, no Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Meteosat - 15h (30/3) O tempo permanece nublado com pancadas de chuva e trovoadas isoladas na maior parte das regiões Norte e Nordeste. Chove também no Mato Grosso do Sul, Goiás e, à tarde, no Mato Grosso. Temperaturas: 8° a 28° Sul; 15° a 37° Sudeste; 17° a 34° Centro-Oeste; 17° a 35° Nordeste; e 18° a 34° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	33	21	Maceió	nub/chuvas	32	21
Rio Branco	nub/chuvas	33	21	Aracaju	nub/chuvas	31	21
Manaus	nub/chuvas	32	21	Salvador	nub/chuvas	32	22
Boa Vista	nub/chuvas	34	21	Cuiabá	par/nublado	35	23
Belém	nub/chuvas	33	22	Campo Grande	nub/chuvas	29	20
Macapá	nub/chuvas	33	21	Goiânia	nub/chuvas	33	17
Palmas	nublado	35	21	Brasília	nub/chuvas	27	17
São Luiz	nub/chuvas	32	22	Belo Horizonte	nublado	30	19
Teresina	nub/chuvas	33	21	Vitória	par/nublado	32	24
Fortaleza	nub/chuvas	31	21	São Paulo	par/nublado	30	17
Natal	nub/chuvas	31	22	Curitiba	nublado	23	12
João Pessoa	nub/chuvas	31	21	Florianópolis	nub/chuvas	24	15
Recife	nub/chuvas	31	21	Porto Alegre	nub/chuvas	24	14

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	14	06	México	claro	25	12
Atenas	nublado	14	08	Miami	nublado	31	19
Barcelona	claro	22	06	Montevidéu	claro	21	10
Berlim	claro	18	04	Moscou	claro	00	-08
Bruxelas	claro	18	10	Nova Iorque	nublado	04	03
Buenos Aires	claro	21	10	Paris	claro	20	05
Chicago	claro	06	-05	Roma	claro	18	05
Frankfurt	nublado	16	10	Santiago	nublado	26	09
Johannesburgo	nublado	24	13	São Francisco	claro	19	11
Lima	claro	26	21	Sydney	chuvas	24	17
Lisboa	claro	22	11	Tóquio	claro	12	06
Londres	nublado	16	10	Toronto	chuvas	07	00
Los Angeles	chuvas	24	13	Viena	nublado	18	06
Madri	nublado	24	10	Washington	nublado	11	04

AEROPORTOS

Galeão	Tempo bom. Névoa pela manhã.
Santos Dumont	Tempo bom. Névoa pela manhã.
Cumbica (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Congonhas (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Viracopos (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Confins (BH)	Tempo bom. Visibilidade boa.
Brasília	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Manaus	Par/nublado. Chuvas à tarde.
Fortaleza	Par/nublado. Chuvas ocasionais.
Recife	Par/nublado. Chuvas ocasionais.
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa.
Curitiba	Par/nublado. Visibilidade boa.
Porto Alegre	Tempo nub. Possíveis chuvas.

Fonte: **Tasa**

REGISTRO

Descoberta: a autoria da campanha publicitária do primeiro sabão produzido em Estocolmo. Sem um tostão na época, **Ingmar Bergman** (foto) aceitou a oferta da Sunlight & Gibbs para realizar os nove filmes, todos rodados em 51. Trata-se da única experiência publicitária do cineasta.

Indicado: para receber uma homenagem da Sociedade Cinematográfica do Lincoln Center, o cineasta **Robert Altman** (foto). Responsável pelo Festival de Cinema de Nova York, a entidade premia anualmente figuras de destaque no meio cinematográfico. "Altman vem atuando de forma nova e imaginativa", disse a diretora da sociedade, **Joanne Koch**.

MARCADAS

O show de lançamento da carreira solo do violonista e compositor **Jorge Simas** acontece no próximo dia 5, no Au Bar, na Lagoa.

• O livro *Miragem*, de **Hilda Gouveia de Oliveira**, será lançado no dia 6, na Livraria Zingara, no Jardim Botânico.

• No mesmo dia, às 16h, acontece mesa-redonda com as especialistas em literatura infantil e juvenil **Maria Luiza Lucci**, **Nelly Duffles**, **Vera Varella** e **Maria Carolina Macêdo** na Casa da Leitura, em Laranjeiras.

• Regido por **André Protásio**, o Coral Acquale apresenta-se no dia 7, às 12h30, no Paço Imperial, na Praça 15.

• No dia 19, às 15h, **Berta Ribeiro** inaugura a exposição *Mito e morte no Amazonas*, no Museu Nacional.

• De 6 a 30 de abril, **Samuel Isac Warszawski** expõe suas esculturas na Villa Riso, em São Conrado.

Previsto: para ser lançado, no próximo dia 5, pelo economista **Cláudio de Moura Castro**, o livro *Educação brasileira: consertos e remendos*, da editora Rocco. Considerado um dos maiores especialistas brasileiros em Educação, ele tem percorrido os países árabes, do Leste europeu e da Ásia, para analisar e comparar os diversos sistemas educacionais. A obra revela as boas experiências vividas por vários países neste setor, como as escolas do interior da Tailândia e a reforma do ensino americano.

Morreu: **William Natcher**, anteontem, aos 84 anos, em Bethesda, Maryland, Estados Unidos, de causa não revelada. Deputado democrata de Kentucky, era detentor do recorde de presença em seus 40 anos no Congresso americano, onde participou de 18.401 votações. Ele conquistou seu lugar no *Guiness book* por estar presente em mais votações consecutivas do que qualquer outro congressista.

Recebeu: cinco indicações para o Prêmio Sharp, a cantora **Ângela Ro Ro** (foto). Seu último disco, que leva seu nome, concorrerá nas categorias Disco, Capa e Cantora. *Quero mais* (Ro Ro/Ana Terra) e *Nosso amor ao Armagedon* (Ro Ro) disputarão o prêmio de melhor música. O CD, gravado ao vivo, foi lançado por ela após ficar sem gravar discos por cinco anos. Para comemorar, Ro Ro interromperá a turnê que faz pelo Brasil para se apresentar, a partir do dia 7, no Arabella Night Club, na Barra da Tijuca.

Solucionado: pela empresária **Myriam Daulsberg**, o impasse envolvendo o transporte dos 120 instrumentos da Orquestra Filarmônica de São Petersburgo, que fará uma turnê pelo país a partir do dia 5. Myriam, que chega hoje da Rússia, conseguiu junto ao governo local que os instrumentos fossem por terra até a Finlândia e de lá enviados num Boeing de carga até o Brasil. Por falta de espaço e sobretudo em razão da pressurização, eles não poderiam ser transportados por um avião de carreira.

Melhorou: o estado de saúde da atriz americana **Lana Turner** (foto). A artista, de 74 anos, deixou anteontem o hospital de Los Angeles em que estava, desde a semana passada, com pneumonia. Ela sofre há dois anos de câncer na garganta.

Revelado: pelo jornalista **Horácio Salas**, na biografia que acaba de escrever sobre **Jorge Luis Borges**, que o escritor argentino já esteve à beira do suicídio. "Ele era um homem triste, que só conheceu a felicidade no fim da vida", conta Salas, atribuindo a Maria Kodama, com quem Borges se casou pouco antes de morrer, em 1986, a responsabilidade pela sua mudança de ânimo. A cegueira e as desilusões amorosas contribuíram, de acordo com o jornalista, para tornar Borges um homem deprimido.

Exército evita passeata em frente ao Panteão

Os manifestantes da passeata realizada ontem para marcar os 30 anos do golpe militar provocaram uma inesperada reação da Polícia do Exército. Temendo a invasão do prédio do Ministério do Exército, 160 soldados com cassetetes e cães dispersaram cerca de 300 universitários. Dois jovens atribuiram seus arranhões aos cães. O incidente ocorreu às 12h20, quando estudantes do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (Caco), da Faculdade de Direito da UFRJ, passavam pela sede do Ministério cantando o Hino Nacional.

Bianca Xavier, de 21 anos, sofreu um arranhão no pescoço, e Felipe Demori, 19, na perna. "Os policiais diziam: recua, recua. Caí e um deles soltou um cachorro em cima de mim", contou Bianca. Acompanhados pacificamente por 15 PMs, os estudantes haviam saído do Caco às 11h45. Eles interromperam o trânsito por meia hora em frente à Central para fazer um minuto de silêncio pelos desaparecidos e mortos na ditadura.

Bombas — "Quando nos aproximamos do prédio, os militares jogaram três bombas de gás lacrimogêneo", contou o estudante de Direito José Ricardo de Andrada, 28 anos. "Eles nos deram um minuto para sair. Quando vimos as costas, começaram a nos agredir", disse Célio Javoski, 30.

O coronel Luiz Acácio Silveira Filho, do Comando Militar do Leste, negou que o Exército tenha usado bombas, mas disse que os soldados "empurraram os universitários". Os estudantes seguiram de Metrô até a Cinelândia, onde realizaram novo protesto nas escadarias da Câmara Municipal.

Marcelo Theobald

Os estudantes seguiram para a Cinelândia, onde fizeram novo ato

Encontrados mais dois corpos em Mangaratiba

Os bombeiros encontraram ontem os corpos de Maria Elizabeth Rabello Flores e Paulo César Rodrigues Ferreira, as duas últimas vítimas que faltavam ser resgatadas dos escombros no Condomínio Guity, em Mangaratiba, atingido por um deslizamento no domingo, quando 12 pessoas morreram. O primeiro corpo, de Maria Elizabeth, foi econtrado pela manhã. Os bombeiros passaram a madrugada escavando por baixo de uma pedra, que caiu em cima do quarto onde ela dormia. O corpo de Paulo foi encontrado no fim da tarde.

Os dois foram removidos ainda ontem para o Instituto Médico Legal de Angra dos Reis. A prefeitura de Mangaratiba se encarregará agora de desinterditar a Rua Humberto Teixeira, que ficou com um trecho soterrado pelos escombros. O prefeito da cidade, José Miguel Simões, pretende abrir um caminho por cima das pedras e do barro. A solução de não retirar os escombros é uma maneira de evitar novos deslizamentos. Mas o trabalho só será iniciado após uma análise geotécnica da situação da encosta.

As casas interditadas continuaram vazias ontem. O empresário Wiltenburgo Nogueira, que pretendia abandonar o condomínio Guity, resolveu voltar para casa. A Defesa Civil interditou as casas entre os números 19 e 417 mas a de Nogueira, número 49, não corre risco.

Cerca de 35 moradores da Rua Pastor Manoel Mendes, no Centro de Mangaratiba, temem que aconteça uma tragédia em suas casas. Há 15 dias, parte da encosta do Morro do Moraes, que fica acima da rua, caiu, pondo em risco a segurança dos moradores.

Sede de presídio terá um arquivo histórico

Após a implosão do Instituto Penal Cândido Mendes, na Ilha Grande, restará inteira apenas a sede da administração do presídio. O governador Leonel Brizola anunciou ontem que o prédio, em estilo arquitetônico dos anos 40, será restaurado e vai se transformar num arquivo histórico a ser consultado pelos turistas, os futuros freqüentadores daquele lugar.

O procurador-geral de Defensoria Pública, José Carlos Tórtima, vai apertar, às 10h de sábado, o botão que detonará a implosão. Preso político nos tempos da ditadura, ele passou 18 meses numa cela daquele instituto penal. Por este motivo, Brizola convidou-o para participar do que chamou de "instante histórico".

"Vai tudo para o chão e pronto", afirmou Brizola. O governador disse que não tem pena ou temor de destruir o que serviu de cenário para o surgimento da mais temida facção criminosa do Rio, o *Comando Vermelho*. "Se não destruirmos o prédio de uma vez, irão novamente colocar 400, 600 presidiários ali", acrescentou, lembrando que governos anteriores também tentaram, sem sucesso, desativar o presídio. Na praia antes interditada, será instalado um centro de lazer e turismo.

TEMPO

O dia começa com tempo bom, mas o Instituto Nacional de Meteorologia, prevê mudanças no fim da tarde. A frente fria que está no Paraná deve chegar ao Sudeste durante o dia, provocando aumento de nebulosidade e pancadas de chuva ao entardecer. Para amanhã, a tendência é de que o tempo permaneça chuvoso, melhorando a partir de sábado. A temperatura varia de 20 a 30 graus nas serras, de 24 a 36 graus na região dos Lagos e de 21 a 37 graus na capital. Os ventos passam de quadrante norte a sul, com rajadas ocasionais. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 70%.

SOL

nascente	06h00min
poente	17h53min

LUA

nascente	21h32min
poente	10h17min

Crescente 20 a 27/2 · **Cheia** 27/3 a 2/4 · **Minguante** 4 a 12/3 · **Nova** 12 a 20/3

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
00h47min	1.0m
12h45min	1.0m
baixamar	
00h47min	0.6m
12h45min	0.4m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu claro a parcialmente nublado. Pancadas de chuva isoladas a partir da tarde. Os ventos passam de leste a nordeste, com velocidade de 10 a 15 nós e brisa de sudeste à tarde. Mar de nordeste com ondas de 1m a 1,5m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 10km a 20km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 24 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 30/3/94)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 288, 293, 307 e 318. Operação tapa-buraco do Km 252 ao Km 333.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos impedidos entre o Km 65 e o Km 70, nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 99 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedida do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ).

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 32 E no Km 35. Pista com deformações e ondulações nos Kms 33, 35, 69 e 208. Acostamento interditado nos Kms 44, 52, 59, 64 e 175.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: *DNER/ DER*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

Meteosat - 21h (29/3) A frente fria que se desloca do sul do país em direção ao Sudeste ainda deixa o tempo nublado e com chuvas isoladas em algumas áreas do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. Durante o dia, estão previstas pancadas de chuva e trovoadas em São Paulo e, à tarde, no Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Meteosat - 15h (30/3) O tempo permanece nublado com pancadas de chuva e trovoadas isoladas na maior parte das regiões Norte e Nordeste. Chove também no Mato Grosso do Sul, Goiás e, à tarde, no Mato Grosso. Temperaturas: 8° a 28° Sul; 15° a 37° Sudeste; 17° a 34° Centro-Oeste; 17° a 35° Nordeste, e 18° a 34° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	33	21	Maceió	nub/chuvas	32	21
Rio Branco	nub/chuvas	33	21	Aracaju	nub/chuvas	31	21
Manaus	nub/chuvas	32	21	Salvador	nub/chuvas	32	22
Boa Vista	nub/chuvas	34	21	Cuiabá	par/nublado	35	23
Belém	nub/chuvas	33	22	Campo Grande	nub/chuvas	28	20
Macapá	nub/chuvas	33	21	Goiânia	nub/chuvas	33	17
Palmas	nublado	35	21	Brasília	nub/chuvas	27	17
São Luiz	nub/chuvas	32	22	Belo Horizonte	nublado	30	19
Teresina	nub/chuvas	33	21	Vitória	par/nublado	32	24
Fortaleza	nub/chuvas	31	21	São Paulo	par/nublado	30	17
Natal	nub/chuvas	31	22	Curitiba	nublado	23	12
João Pessoa	nub/chuvas	31	21	Florianópolis	nub/chuvas	24	15
Recife	nub/chuvas	31	21	Porto Alegre	nub/chuvas	24	14

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	14	06	México	claro	28	12
Atenas	nublado	14	08	Miami	nublado	31	19
Barcelona	claro	22	06	Montevidéu	claro	21	10
Berlim	claro	19	04	Moscou	claro	00	-08
Bruxelas	claro	16	10	Nova Iorque	nublado	04	03
Buenos Aires	claro	21	10	Paris	claro	20	06
Chicago	claro	06	05	Roma	claro	18	05
Frankfurt	nublado	16	10	Santiago	nublado	26	09
Johannesburgo	nublado	34	17	São Francisco	claro	19	11
Lima	claro	26	21	Sydney	chuvas	24	17
Lisboa	claro	20	11	Tóquio	claro	12	06
Londres	nublado	16	10	Toronto	chuvas	07	00
Los Angeles	chuvas	24	14	Viena	nublado	18	06
Madri	nublado	23	10	Washington	nublado	11	04

AEROPORTOS

Galeão	Tempo bom. Névoa pela manhã
Santos Dumont	Tempo bom. Névoa pela manhã
Cumbica (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde
Congonhas (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde
Viracopos (SP)	Par/nublado. Chuvas à tarde
Confins (BH)	Tempo bom. Visibilidade boa
Brasília	Par/nublado. Chuvas à tarde
Manaus	Par/nublado. Chuvas à tarde
Fortaleza	Par/nublado. Chuvas ocasionais
Recife	Par/nublado. Chuvas ocasionais
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa
Curitiba	Par/nublado. Visibilidade boa
Porto Alegre	Tempo nub. Possíveis chuvas

Fonte: **Tasa**

Renan vai à Itália contratar Giovane

O ex-jogador e atual técnico da equipe masculina de vôlei do Palmeiras/Parmalat, Renan, chega hoje à Itália para conversar e fazer uma proposta ao atacante Giovane para a próxima temporada. É o primeiro passo concreto do projeto que está sendo montado com um *pool* de empresas para trazer de volta os cinco titulares da seleção brasileira que atuam no vôlei italiano.

Giovane está disputando a semifinal do campeonato italiano, pelo Ravena e seu contrato termina no fim do mês. O atacante já disse que gostaria de voltar a jogar no Brasil, se recebesse uma boa proposta e apontou o Palmeiras como seu time preferido, pela grande amizade que tem com Renan. Mas trazê-lo de volta não vai ser muito fácil, porque ele já recebeu propostas de outros clubes italianos.

Depois de perder três decisões de campeonato para o Nossa Caixa/Suzano, inclusive a última Liga Nacional, há 15 dias, o Palmeiras decidiu reforçar o seu time e pensa em transferir a equipe para alguma cidade do interior paulista, com a finalidade de ganhar uma torcida própria.

Apresentação — As atacantes Edna e Estefânia, que conquistaram o título da Liga Nacional Feminina de Vôlei pela Nossa Caixa de Ribeirão Preto, se apresentam hoje ao técnico Bernardinho, para começarem os treinos visando BCV Cup, na Suíça, entre os dias 12 e 17 de abril.

As outras cinco jogadoras que faltam para completar o grupo de 16 que ficarão treinando — Ida, Márcia Fu, Fernanda Venturini, Virna e Ana Flávia, só se apresentam no domingo, à noite. Fernanda Doval, da L'Acqua di Fiori, e Fabiana Berto, do Pinheiros, se desligam do grupo esta semana, para se apresentarem à seleção juvenil. E a atacante Filó continua se recuperando de um problema na coluna.

Liga contabiliza lucros

Depois cinco meses de competição — de outubro a março — e 300 jogos entre 24 equipes, a Liga Nacional de Vôlei, feminina e masculina, que teve como campeãs a Nossa Caixa de Ribeirão Preto e a Nossa Caixa de Suzano, respectivamente, contabilizou resultados expressivos, inéditos no esporte brasileiro, graças ao marketing.

Só com os direitos de transmissão para televisão e venda dos espaços publicitários nos ginásios, foram arrecadados US$ 500 mil, sem falar no retorno publicitário das empresas com a exposição de suas marcas nos meios de comunicação. Os US$ 500 mil foram divididos entre a Confederação Brasileira e os clubes, e mais um percentual para a Sptsmedia, a agência oficial de marketing do vôlei.

Em comparação com a temporada 92/93, os números cresceram muito: em 92, apenas 20 equipes disputaram a competição; em 93, foram 24. No ano anterior, foram arrecadados US$ 500 mil. As transmissões de TV quase triplicaram: de 24 em 92, passaram para 60.

Segundo Leonardo Gryner, da Sportsmedia, a novidade da temporada foi a chegada de novos patrocinadores. Desde a semana passada, a TV está mostrando novo slogan do esporte daqui para frente: "Saque o vôlei".

A LIGA EM NÚMEROS

	92/93	93/94
Equipes	20	24
Jogos	197	300
Arrecadação	US$ 30 mil	US$ 500 mil
Transmissões de TV	24	60

Ana Ottoni

Senna 'experimenta' a nova atividade, mas garante que ainda não pensa em deixar as pistas

Senna, de olho no futuro

■ Piloto quer ser empresário de sucesso

SÃO PAULO — O piloto Ayrton Senna garantiu ontem que ainda não *amadureceu* na sua cabeça o horizonte de sua carreira automobilística: "Enquanto eu tiver motivação e disposição para correr e, principalmente muita saúde, não vou pensar em parar. É lógico que de vez quando esse assunto vem à minha mente, mas não é nada sério".

O comentário de Senna foi feito a propósito de uma colocação espontânea do piloto ontem, quando dava entrevista no autódromo de Interlagos, no mesmo palco em que fez uma estréia desastrosa na equipe Williams de Fórmula 1, rodando com seu carro na Subida da Junção e abandonando o GP do Brasil, prova de abertura da temporada de 94.

Quando falava que não quer misturar a profissão de piloto com a de empresário, Senna disse que a incursão no mundo dos negócios tem como objetivo garantir seu futuro depois que abandonar o automobilismo de competição: "Tenho 34 anos mas daqui a cinco anos estarei com 39 e preciso pensar no que fazer ao largar as pistas. Se tiver sucesso nas atividades empresariais, não haverá problemas".

Evitando falar em Fórmula 1, Senna sorriu muito ao chegar aos boxes pilotando o esportivo Audi S-4 — cujo preço é de US$ 92 mil —, e foi perguntado se sentiu medo quando passou na Subida da Junção: "Nem um pouco, pois este carro é muito seguro e não desgarra de jeito nenhum." O piloto informou que vai descansar na Semana Santa — "na fazenda ou na praia", mas sem dar pistas —, e viajará no domingo para a Europa — também não disse para qual país —, para iniciar os preparativos para o GP do Pacífico, em Aida, no Japão, dia 17.

HOJE NA GÁVEA

1º páreo às 16 horas — 1.200 (AREIA/VAR) CR$ 660.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO ATRAMO 1962 —

1 Ouro Siele, M. Almeida 55 1
2 Astolfo de Lorena, J. M. Silva 56 2
3 Planet Mars, J. Matta 56 3
4 Granreal, A. Ramos 58 4
5 Inverno de Bagé, J. Ricardo 56 5

2º páreo às 16h30m — 1.000 (GRAMA) CR$ 780.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO DON BOLINHA 1963/1964 —

1 Ruston, W. F. Coutinho Ap 1 57 1
2 Bowler's Cup, Juarez Garcia 57 2
3 Bandoleon, A. S. Santos Ap 4 57 3
4 Tiger Doll, J. M. Silva 57 4
5 Epiczny, R. Costa 57 5

3º páreo às 17 horas — 1.600 (GRAMA) CR$ 1.200.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO PREDOMÍNIO 1965 —

1 Kaneca de Barro, J. Leme 54,5 1
2 Autenticar, J. Ricardo 58 2
3 Dom Lark, R. Costa 52,5 3
4 Pergolesi, F. Pereira Fº 55,5 4
5 Music-Box, J. M. Silva 58,5 5

4º Páreo às 17h30m — 1.400 (GRAMA) CR$ 780.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA - PRÊMIO FÓLIO 1966

1 Noble Passion, J. Ricardo 56 1
2 Ballo Kilimanjaro, M. Aurélio Ap 4 53 2
3 Percale, G. Souza 55 3
4 Deus ado Alem, J. Freire 55 4
5 Nantwo-Boy, G. Euclides 57 5
6 El Molu, J. M. Silva 57 6

5º Páreo às 18h — 1.200 (GRAMA/VAR) CR$ 780.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA - PRÊMIO PLEOCÁDIO 1967 — PÁREO DE CLAINING CATEGORIA "D/I/K" — INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS

1 Sir Pig, G. Euclides 58 1
2 Heaven Born, Juarez Garcia 55 2
3 Talakan, J. Ricardo 60 3
4 Buby, J. Leme 58 4
5 Ouro Siele, Não Corre 56 5
6 Ntarden, M. B. Santos 56 6
7 Quirin, C. Xavier 58 7

6º Páreo às 18h35m — 1.300 (AREIA/VAR) CR$ 780.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA - PRÊMIO FACHO 1968 — INÍCIO DO BOLO DE DUPLA

1 Ker Laugh, M. Cardoso 57 1
2 Calgary Flames, J. Ricardo 57 2
3 Trogan, J. Poletti 57 3
4 Lulaly, E. S. Rodrigues 57 4
5 Holberg, E. R. Ferreira 57 5
6 Sun Beach, C. A. Martins 57 6
7 Bergman, C. Xavier 57 7
8 Xnbay, M. Almeida 57 8
9 Falta Quero, J. M. Silva 57 9

7º Páreo às 19h05m — 1.200 (AREIA/VAR) CR$ 780.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO SABINUS 1969 — PÁREO DE CLAINING CATEGORIA "D/I/K"

1 Call Song, L. Abreu Ap 1 58 1
2 Isaac Newton, J.M. Silva 55 2
3 Fakir, M. Almeida 57 3
4 Jazz Star, M. Cardoso 59 4
5 Look at Me, Não Corre 58 5
6 Autumn Glow, J. Ricardo 60 6
7 Gold Life, R. Costa 59 7

8º Páreo às 19h35m — 1.200 (AREIA/VAR) CR$ 780.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO PARNASO 1970 — PÁREO DE CLAINING CATEGORIA "D/I/K"

1 Nice Ouro, J. James 58 1
2 Le Cottage, J. Ricardo 58 2
3 Polnian, F. Pereira Fº 58 3
4 Derby On, R. Costa 56 4
5 Ebano-Ce, E.S. Rodrigues 59 5
6 Majordano, J. Poletti 58 6
7 Nautyus da Toca, R. Macedo 53 7

9º Páreo às 20h05m — 1.200 (AREIA/VAR) CR$ 660.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/ QUADRIFETA — PRÊMIO ASTRO GRANDE 1971

1 Atkins, G. Euclides 58 1
2 Antreville, J.M. Silva 58 2
3 Mastick, M. Aurelio Ap 4 58 3
4 Under My Skin, M. Cardoso 58 4
5 Tijuguacu, A.M. Lemos Ap 4 58 5
6 El Dodero, J. Ricardo 58 6
7 Gold Music, M. Almeida 58 7

10º Páreo às 20h35m — 1.300 (AREIA/VAR) CR$ 640.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO FENOMENAL 1972/1973 — (Este páreo será corrido em cidade jardim com apostas na Gávea credenciados)

1 Sir Divon, J. Aparecido Ap 3 50,5 1
2 Gildo Boy, A. Fagundes 57 2
3 Bankis D'Ouro, I. Quintana 57 3
4 Styx, I. F. Ribeiro 57 4
5 Tesouro Principe, N. Souza 57 5
6 Adanale, J. Manoel 57 6
7 Brandão de Lorena, C. M. Costa 57 7

11º Páreo às 21 horas — 1.200 (AREIA/VAR) CR$ 960.000,00 — EXATA/DUPLA/TRIFETA/QUADRIFETA — PRÊMIO YANBARBERIK 1975 —

1 Banquete, M. B. Santos 54 1
2 Demon Malak, J. James 56 2
3 Quintana, J. Ricardo 58 3
4 Padilo, J. M. Silva 58 4
5 Kings Freeway, R. Costa 56 5
6 Luar de Bagé, M. Almeida 56 6
7 Rosberg, A. Esteves Ap 3 56 7
8 Floting, R. Macedo 53 8
9 Silvio Light, E. S. Rodrigues 58 9
10 Berbely Hill, M. Cardoso 55 10

Indicações PAULO GAMA

1º Páreo: Inverno de Bagé ■ Ouro Siele ■ Astolfo de Lorena
2º Páreo: Bandoleon ■ Tiger Doll ■ Bowler's Cup
3º Páreo: Autenticar ■ Pergolesi ■ Music-Box
4º Páreo: El Molu ■ Noble Passion ■ Ballo Kilimanjaro
5º Páreo: Sir Pig ■ Talakan ■ Heaven Born
6º Páreo: Falta Quero ■ Calgary Flames ■ Holberg
7º Páreo: Autumn Glow ■ Gold Life ■ Jazz Star
8º Páreo: Le Cottage ■ Derby On ■ Nice Ouro
9º Páreo: El Dodero ■ Gold Music ■ Antreville
10º Páreo: Gildo Boy ■ Bankis D'Ouro ■ Adanale(SP)
11º Páreo: Barbely Hill ■ Silvio Light ■ Floting
Acumulada: 6º9 (Falta Quero), 7º6 (Autumn Glow) e 9º6 (El Dodero)

CÂNTER

Mudança — A corrida de amanhã, na Gávea, foi antecipada para hoje. Sábado, domingo e segunda-feira as reuniões terão o mesmo horário de sempre.

Olavo Rufino

Motivados para a decisão da Taça Guanabara e para a estréia nas finais, os jogadores do Vasco participam de um treino físico em São Januário

Vasco em vantagem na estréia

■ A previsão em São Januário é de que o Botafogo vai entrar desgastado nas finais

A maratona a que o Botafogo, primeiro adversário do Vasco nas finais do Estadual, começou a se submeter ontem — longas viagens e um jogo difícil contra o São Paulo, no Japão — aumentou o clima de otimismo em São Januário. Mesmo evitando falar em favoritismo, os vascaínos estão certos de que no aspecto físico o Vasco terá grande vantagem na estréia.

O preparador físico Cláudio Café, confirmou quão desgastante é a tarefa do Botafogo. "Em primeiro lugar pelo longo tempo passado em um avião. Depois, pela tensão de um jogo importantíssimo. Além disso, quando os jogadores estiverem se habituando ao fuso, voltam ao Brasil, deixando o relógio biológico deles inteiramente confuso. Não tenho dúvidas de que eles estarão mais desgastados que o Vasco", afirmou Café.

O preparador lembrou outros fatores nos quais o Botafogo levará desvantagem. "Até domingo, eles não estarão pensando no Estadual, enquanto nós estamos desde agora concentrados nisso. Outra coisa: até a volta ao Brasil, o único trabalho forte do Botafogo será o jogo. Se o Vasco tivesse que fazer um jogo no Japão agora, eu ia ficar muito preocupado."

Reconhecimento — Ontem, antes do coletivo, o vice de futebol Eurico Miranda teve uma reunião de quase uma hora com o elenco. Mas, ao contrário dos últimos encontros, desta vez não houve bronca. O dirigente agradeceu o empenho do time. Além disso, foi discutida rapidamente a premiação pelo título. Além dos 25% da cota líquida dos jogos, o Vasco tem depositado uma quantia a que os jogadores já têm direito pela classificação. No final, a polêmica: "Disse a eles também que a Taça Guanabara é muito importante. E mais: não tem nada de prorrogação. O empate é do Vasco".

Numa mostra que o ambiente no Vasco é o melhor possível, as palavras de Eurico encontraram eco no time. "Não estamos preocupados com dinheiro. Eu quero que haja um único torcedor na arquibancada, mas que eu seja tricampeão. Quanto ao regulamento, é que nem na Copa do Mundo. Todos sabem a regra e todos reclamam quando saem. Flamengo, Fluminense e Botafogo sabiam do regulamento desde o início e agora estão chiando. O Vasco conquistou por méritos as vantagens e tem que exercê-las", definiu o capitão Ricardo Rocha.

Sérgio Moraes

Às vésperas de decidir a Taça Guanabara contra o Vasco, o técnico Delei (D) conversou animadamente com o preparador físico Admildo Chirol

SÉRGIO NORONHA

Mudança de valores

A recente decisão da Fifa, permitindo que onze reservas fiquem no banco e sejam usados pelo técnico, aparentemente dá fim ao polivalente (termo inventado por Cláudio Coutinho para designar o jogador que jogava em mais de uma posição ou podia exercer mais de uma função).

Até agora, o técnico sempre procurava deixar no banco um jogador que jogasse em mais de uma posição, pois tinha à mão apenas quatro reservas, de acordo com as regras. De agora em diante, ele pode usar um reserva especialista, sem ter medo de mudar seu esquema no caso de substituição.

Pois eu acredito que o polivalente está apenas renascendo no futebol. Sou daqueles que acham que o futebol cada vez mais perderá a imobilidade das posições fixas, das funções definidas, fruto de um processo de mudança que se opera lentamente.

Quando eu comecei a ver futebol, o defensor defendia, o meio de campo criava e o atacante atacava. Os laterais, hoje tão importantes taticamente, limitavam-se a marcar os pontas, que por sua vez não recuavam para ajudar na marcação.

As necessidades táticas e o crescimento da forma física trouxeram mudanças fundamentais. O futebol foi ficando mais físico e talvez um pouco menos técnico, mas é inegável que o jogador deixou de ser estático.

Não demora muito, e todos vão defender e atacar, sem guardar posições. Vi a primeira demonstração na Copa de 74, quando a seleção holandesa nos mostrou o embrião do futebol total. Aquela seleção foi o berço do polivalente, o novo jogador, aquele que vai salvar e marcar gols com a mesma facilidade.

□

A Fifa também quer o surgimento do novo árbitro. Primeiro limitou sua idade, depois exigiu o profissionalismo, mudou seu uniforme e agora quer dele mais coragem nas decisões, sob pena de expô-lo à execração pública.

O que a Fifa está exigindo dos árbitros que vão apitar nesta Copa é o maior rigor possível contra a violência. A exigência é tal que os tolerantes serão enviados de volta a seus países antes de a Copa acabar.

Os dirigentes da Fifa sentiram que o nível da arbitragem mundial é muito baixo. Pressionados política ou financeiramente, os árbitros não conseguem manter uma arbitragem padronizada, principalmente no que diz respeito à coação à violência.

Esta pode ser a Copa da arbitragem. Ou eles apitam corretamente e punem a violência ou voltam para casa com atestado de incompetência.

□

Os argentinos estão mesmo desesperados com sua seleção. Acabo de ler que eles vão convocar Burruchaga, aquele que fez o gol da vitória sobre a Alemanha, na Copa de 86. Ele está esquecido, na França, suspenso sob a acusação de corrupção.

□

O presidente da Federação Paulista de Futebol, Eduardo José Farah, está sendo investigado pela Procuradoria Geral da República, pela Receita Federal e pelo Ministério Público Estadual. O homem está uma fera acuada.

□

A URV nossa, de cada dia, nos dai hoje, dia do pagamento...

Júnior tenta unir time do Flamengo

Durante o treino do Flamengo, ontem, em Teresópolis, Valdeir e Carlos Alberto Dias fizeram exercícios à parte por estarem contundidos. Mas o banco de reservas tem deixado ambos os jogadores nitidamente insatisfeitos. "É uma situação difícil, que apenas eu posso resolver. Mas sei que das oito partidas que joguei, venci seis", desabafa o atacante Valdeir.

Apesar disso, o técnico Júnior pretende manter os jogadores unidos. "Vamos ver alguns vídeos de jogos da primeira fase para corrigir qualquer falha", explicou. Ele considera fundamental poder conversar sozinho com os jogadores.

Decisão da Taça GB divide os tricolores

O Fluminense continua dividido sobre a partida que decidirá a Taça Guanabara. Mesmo depois de o clube ter fechado questão sobre a participação de todos os jogadores no jogo de domingo, a insatisfação é visível no rosto de alguns deles. O atacante Ézio é o mais revoltado com a situação. "Eu considero o clássico Fluminense e Vasco o mais violento de todos. Já imaginou se alguém quebra a perna num jogo que não vale nada...", disse sem esconder a preocupação.

O técnico Delei admitiu que será prudente na escalação da equipe. "Vou analisar cada caso. Quem tiver risco de agravar alguma contusão será poupado", determinou. Mas mostrou-se preocupado com a possível inatividade do time. "Se não posso me arriscar, por outro lado, ficar sem jogar dez dias também é um risco", disse.

Além de Jandir, contundido no tornozelo, Branco, com torcicolo, e Ricardo Cruz, com dores nas costas, não treinaram ontem. Mesmo assim, o lateral da seleção está animado com o jogo de domingo. "Quero jogar e conseguir o bicampeonato", afirmou. Durante o treino de ontem, preparador físico Admildo Chirol conversou animadamente com o técnico Delei. Antes disso, os jogadores ficaram reunidos no vestiário por mais de 40 minutos discutindo o valor da premiação com a diretoria, embora não tenham desejado divulgar.

Áulio impõe normas para as finais

O presidente da Comissão de Arbitragem da Federação do Rio, Áulio Nazareno, em reunião realizada ontem na sede da entidade, determinou como deverá ser a conduta dos 15 árbitros que participarão do quadrangular.

As medidas anunciadas são claras: faltas por trás serão punidas com expulsão; área de ação dos técnicos fora de campo terá de obedecer a distância de um metro; o jogador que afrontar o adversário com cusparada levará cartão amarelo. Além disso, Nazareno disse que Jorge Emiliano, ausente da reunião, não deverá apitar nenhum jogo e pode ser afastado da arbitragem carioca.

Barcelona vence e está nas semifinais

BARCELONA, ESPANHA — O Barcelona garantiu ontem sua presença nas semifinais da Copa dos Campeões da Europa, ao vencer o Galatasaray, da Turquia, por 3 a 0, no Estádio Nou Camp. O brasileiro Romário jogou a partida inteira, mas não marcou. Os gols do *Barça* foram de Amor, aos 21m do primeiro tempo, e Koeman (de pênalti) e Eusebio, respectivamente aos 25m e 31m da etapa final.

Na outra partida do Grupo A da competição, o Mônaco, da França, empatou com o Spartak, da Rússia, 0 a 0, em Moscou, e também está classificado para as semifinais. No próximo dia 13, o Barcelona visita os franceses. Se houver empate, o time de Romário joga a partida de volta das semifinais em casa.

Pelo Grupo B, o Milan garantiu sua presença nas semifinais, ao empatar em 0 a 0 com o Anderlecht, da Bélgica, em Milão. Já o Porto, que arrasou o Werder Bremen, em Bremen (5 a 0, gols de Filipe, Kostadinov, Secretário, Domingos e Timofte), está a um passo da vaga. Só não se classifica se perder para o Milan, em Portugal, e se, ao mesmo tempo, o Anderlecht golear o Werder Bremen por diferença de seis gols, em Bruxelas. Pela Copa da Uefa, em jogo de italianos, o Cagliari derrotou o Internazionale por 3 a 2, na Sicília.

Arte/JB

CAMPANHA DO BARCELONA

1 x 3	Dinamo Kiev *(Ucrânia)*
4 x 1	Dinamo Kiev
3 x 0	Austria Vienna *(Áustria)*
2 x 1	Austria Vienna
0 x 0	Galatasaray *(Turquia)*
2 x 0	Mônaco *(França)*
2 x 2	Spartak Moscou *(Rússia)*
5 x 1	Spartak Moscou
3 x 0	Galatasaray

Basquete

Depois de duas derrotas — para o Dharma/Yara (103 a 98) e Banespa/Jales (99 a 89) —, o Tijuca/Selector — única representante do Rio na Liga nacional de Basquete — enfrenta a Satierf/Franca, hoje, às 20h30, pelas semifinais. *Outros jogos*: Banespa/Jales x Dharma/Yara, Sollo/Minas x Blue Life/Rio Claro e Palmeiras/Parmalat x Pitt/Corinthians.

Um drama

O drama do centroavante Gérson (foto), há quase dois anos enfrentando problemas de saúde, continua. Com um aneurisma cerebral, o ex-jogador do Santos, Atlético Mineiro e seleção brasileira passou cinco dias em coma na semana passada, na cidade de Santos, e pode carregar seqüelas pelo resto da vida, segundo os médicos.

PLACAR JB

TÊNIS

Torneio de Osaka

(Japão, US$ 650 mil)
M. Chang (EUA) 6/3, 7/5 G. Rusedski (Can). H. Holm (Sue) 6/4, 7/6 B. Gilbert (EUA). K. Carlsen (Din) 6/3, 6/2 P. McEnroe (EUA). D. Wheaton (EUA) 3/6, 6/2, 6/4 A. Olhovski (Rus). A. Antonitsch (Aut) 7/6, 6/4 M. Damm (Tch). Robbie Weis (EUA) 4/6, 6/3, 6/4 B. Becker (Ale)

FUTEBOL

Amistoso

Em Riad: Arábia Saudita 2 x 2 Chile

Olavo Rufino

Motivados para a decisão da Taça Guanabara e para a estréia nas finais, os jogadores do Vasco participam de um treino físico em São Januário

Vasco em vantagem na estréia

■ A previsão em São Januário é de que o Botafogo vai entrar desgastado nas finais

A maratona a que o Botafogo, primeiro adversário do Vasco nas finais do Estadual, começou a se submeter ontem — longas viagens e um jogo difícil contra o São Paulo, no Japão — aumentou o clima de otimismo em São Januário. Mesmo evitando falar em favoritismo, os vascaínos estão certos de que no aspecto físico o Vasco terá grande vantagem na estréia.

O preparador físico Cláudio Café, confirmou quão desgastante é a tarefa do Botafogo. "Em primeiro lugar pelo longo tempo passado em um avião. Depois, pela tensão de um jogo importantíssimo. Além disso, quando os jogadores estiverem se habituando ao fuso, voltam ao Brasil, deixando o relógio biológico deles inteiramente confuso. Não tenho dúvidas de que eles estarão mais desgastados que o Vasco", afirmou Café.

O preparador lembrou outros fatores nos quais o Botafogo levará desvantagem. "Até domingo, eles não estarão pensando no Estadual, enquanto nós estamos desde agora concentrados nisso. Outra coisa: até a volta ao Brasil, o único trabalho forte do Botafogo será o jogo. Se o Vasco tivesse que fazer um jogo no Japão agora, eu ia ficar muito preocupado."

Reconhecimento — Ontem, antes do coletivo, o vice de futebol Eurico Miranda teve uma reunião de quase uma hora com o elenco. Mas, ao contrário dos últimos encontros, desta vez não houve bronca. O dirigente agradeceu o empenho do time. Além disso, foi discutida rapidamente a premiação pelo título. Além dos 25% da cota líquida dos jogos, o Vasco tem depositado uma quantia a que os jogadores já têm direito pela classificação. No final, a polêmica: "Disse a eles também que a Taça Guanabara é muito importante. E mais: não tem nada de prorrogação. O empate é do Vasco".

Numa mostra que o ambiente no Vasco é o melhor possível, as palavras de Eurico encontraram eco no time. "Não estamos preocupados com dinheiro. Eu quero que haja um único torcedor na arquibancada, mas que eu seja tricampeão. Quanto ao regulamento, é que nem na Copa do Mundo. Todos sabem a regra e todos reclamam quando saem. Flamengo, Fluminense e Botafogo sabiam do regulamento desde o início e agora estão chiando. O Vasco conquistou por méritos as vantagens e tem que exercê-las", definiu o capitão Ricardo Rocha.

Sérgio Moraes

Às vésperas de decidir a Taça Guanabara contra o Vasco, o técnico Delei (D) conversou animadamente com o preparador físico Admildo Chirol

SÉRGIO NORONHA

Mudança de valores

A recente decisão da Fifa, permitindo que onze reservas fiquem no banco e sejam usados pelo técnico, aparentemente dá fim ao polivalente (termo inventado por Cláudio Coutinho para designar o jogador que jogava em mais de uma posição ou podia exercer mais de uma função).

Até agora, o técnico sempre procurava deixar no banco um jogador que jogasse em mais de uma posição, pois tinha à mão apenas quatro reservas, de acordo com as regras. De agora em diante, ele pode usar um reserva especialista, sem ter medo de mudar seu esquema no caso de substituição.

Pois eu acredito que o polivalente está apenas renascendo no futebol. Sou daqueles que acham que o futebol cada vez mais perderá a imobilidade das posições fixas, das funções definidas, fruto de um processo de mudança que se opera lentamente.

Quando eu comecei a ver futebol, o defensor defendia, o meio de campo criava e o atacante atacava. Os laterais, hoje tão importantes taticamente, limitavam-se a marcar os pontas, que por sua vez não recuavam para ajudar na marcação.

As necessidades táticas e o crescimento da forma física trouxeram mudanças fundamentais. O futebol foi ficando mais físico e talvez um pouco menos técnico, mas é inegável que o jogador deixou de ser estático.

Não demora muito, e todos vão defender e atacar, sem guardar posições. Vi a primeira demonstração na Copa de 74, quando a seleção holandesa nos mostrou o embrião do futebol total. Aquela seleção foi o berço do polivalente, o novo jogador, aquele que vai salvar e marcar gols com a mesma facilidade.

□

A Fifa também quer o surgimento do novo árbitro. Primeiro limitou sua idade, depois exigiu o profissionalismo, mudou seu uniforme e agora quer dele mais coragem nas decisões, sob pena de expô-lo à execração pública.

O que a Fifa está exigindo dos árbitros que vão apitar nesta Copa é o maior rigor possível contra a violência. A exigência é tal que os tolerantes serão enviados de volta a seus países antes de a Copa acabar.

Os dirigentes da Fifa sentiram que o nível da arbitragem mundial é muito baixo. Pressionados política ou financeiramente, os árbitros não conseguem manter uma arbitragem padronizada, principalmente no que diz respeito à coação à violência.

Esta pode ser a Copa da arbitragem. Ou eles apitam corretamente e punem a violência ou voltam para casa com atestado de incompetência.

□

Os argentinos estão mesmo desesperados com sua seleção. Acabo de ler que eles vão convocar Burruchaga, aquele que fez o gol da vitória sobre a Alemanha, na Copa de 86. Ele está esquecido, na França, suspenso sob a acusação de corrupção.

□

O presidente da Federação Paulista de Futebol, Eduardo José Farah, está sendo investigado pela Procuradoria Geral da República, pela Receita Federal e pelo Ministério Público Estadual. O homem está uma fera acuada.

□

A URV nossa, de cada dia, nos dai hoje, dia do pagamento...

Júnior tenta unir time do Flamengo

Durante o treino do Flamengo, ontem, em Teresópolis, Valdeir e Carlos Alberto Dias fizeram exercícios à parte por estarem contundidos. Mas o banco de reservas tem deixado ambos os jogadores nitidamente insatisfeitos. "É uma situação difícil, que apenas eu posso resolver. Mas sei que das oito partidas que joguei, venci seis", desabafa o atacante Valdeir.

Apesar disso, o técnico Júnior pretende manter os jogadores unidos. "Vamos ver alguns vídeos de jogos da primeira fase para corrigir qualquer falha", explicou. Ele considera fundamental poder conversar sozinho com os jogadores.

Decisão da Taça GB divide os tricolores

O Fluminense continua dividido sobre a partida que decidirá a Taça Guanabara. Mesmo depois de o clube ter fechado questão sobre a participação de todos os jogadores no jogo de domingo, a insatisfação é visível no rosto de alguns deles. O atacante Ézio é o mais revoltado com a situação. "Eu considero o clássico Fluminense e Vasco o mais violento de todos. Já imaginou se alguém quebra a perna num jogo que não vale nada...", disse sem esconder a preocupação.

O técnico Delei admitiu que será prudente na escalação da equipe. "Vou analisar cada caso. Quem tiver risco de agravar alguma contusão será poupado", determinou. Mas mostrou-se preocupado com a possível inatividade do time. "Se não posso me arriscar, por outro lado, ficar sem jogar dez dias também é um risco", disse.

Além de Jandir, contundido no tornozelo, Branco, com torcicolo, e Ricardo Cruz, com dores nas costas, não treinaram ontem. Mesmo assim, o lateral da seleção está animado com o jogo de domingo. "Quero jogar e conseguir o bicampeonato", afirmou. Durante o treino de ontem, preparador físico Admildo Chirol conversou animadamente com o técnico Delei. Antes disso, os jogadores ficaram reunidos no vestiário por mais de 40 minutos discutindo o valor da premiação com a diretoria, embora não tenham desejado divulgar.

Áulio impõe normas para as finais

O presidente da Comissão de Arbitragem da Federação do Rio, Áulio Nazareno, em reunião realizada ontem na sede da entidade, determinou como deverá ser a conduta dos 15 árbitros que participarão do quadrangular.

As medidas anunciadas são claras: faltas por trás serão punidas com expulsão; área de ação dos técnicos fora de campo terá de obedecer a distância de um metro; o jogador que afrontar o adversário com cusparada levará cartão amarelo. Além disso, Nazareno disse que Jorge Emiliano, ausente da reunião, não deverá apitar nenhum jogo e pode ser afastado da arbitragem carioca.

Barcelona vence e está nas semifinais

BARCELONA, ESPANHA — O Barcelona garantiu ontem sua presença nas semifinais da Copa dos Campeões da Europa, ao vencer o Galatasaray, da Turquia, por 3 a 0, no Estádio Nou Camp. O brasileiro Romário jogou a partida inteira, mas não marcou. Os gols do *Barça* foram de Amor, Koeman e Eusebio.

Na outra partida do Grupo A da competição, o Mônaco, da França, empatou com o Spartak, da Rússia, 0 a 0, em Moscou, e também está classificado para as semifinais.

Pelo Grupo B, o Milan garantiu sua presença nas semifinais, ao empatar em 0 a 0 com o Anderlecht, da Bélgica, em Milão. O Porto goleou o Werder Bremen, em Bremen, por 5 a 0 e está a um passo da vaga. Pela Copa da Uefa, em jogo de italianos, o Cagliari derrotou o Internazionale por 3 a 2, na Sicília.

Palmeiras — O Boca Juniors venceu o Palmeiras por 2 (Acosta e Giuntini) a 1 (Edilson), ontem em Buenos Aires, pela Libertadores. Sérgio, Cléber e Roberto Carlos, todos do Palmeiras, foram expulsos. O Velez Sarsfield, que enfrenta o Cruzeiro hoje na Argentina, lidera o Grupo 2 com seis pontos. O Cruzeiro tem cinco, o Palmeiras quatro, e o Boca três. Os quatro clubes continuam com chances de classificação à próxima fase.

Arte/JB

CAMPANHA DO BARCELONA

Placar	Adversário
1 x 3	Dinamo Kiev *(Ucrânia)*
4 x 1	Dinamo Kiev
3 x 0	Austria Vienna *(Áustria)*
2 x 1	Austria Vienna
0 x 0	Galatasaray *(Turquia)*
2 x 0	Mônaco *(França)*
2 x 2	Spartak Moscou *(Rússia)*
5 x 1	Spartak Moscou
3 x 0	Galatasaray

Basquete

Depois de duas derrotas — para o Dharma/Yara (103 a 98) e Banespa/Jales (99 a 89) —, o Tijuca/Selector — única representante do Rio na Liga nacional de Basquete — enfrenta a Satierf/França, hoje, às 20h30, pelas semifinais. *Outros jogos:* Banespa/Jales x Dharma/Yara, Sollo/Minas x Blue Life/Rio Claro e Palmeiras/Parmalat x Pitt/Corinthians.

Um drama

O drama do centroavante Gérson (foto), há quase dois anos enfrentando problemas de saúde, continua. Com um aneurisma cerebral, o ex-jogador do Santos, Atlético Mineiro e seleção brasileira passou cinco dias em coma na semana passada, na cidade de Santos, e pode carregar seqüelas pelo resto da vida, segundo os médicos.

PLACAR JB

BASQUETE

Campeonato da NBA

New York 106 x 95 Charlotte, Utah 116 x 113 Golden State, Chicago 106 x 103 Philadelphia, Orlando 120 x 101 Washington, Cleveland 106 x 96 LA Clippers, Milwaukee 107 x 119 Boston, Atlanta 101 x 98 New Jersey, Portland 100 x 114 Seattle, Sacramento 101 x 122 Houston, Dallas 92 x 117 San Antonio Spurs

FUTEBOL

Amistoso

Em Riad: Arábia Saudita 2 x 2 Chile

Wendell substituirá Nielsen

■ Escolha do novo treinador de goleiros da seleção deixa exposta uma divergência entre a presidência da CBF e a comissão técnica

A seleção brasileira enfrenta sua primeira grave crise na reta final da preparação para a Copa do Mundo dos Estados Unidos, e justamente fora de campo, o que mais o técnico Carlos Alberto Parreira temia. E desta vez, Romário não está envolvido. Ontem, o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, confirmou o afastamento do treinador de goleiros Nielsen Elias, que vinha sendo *fritado* há algum tempo, e convocou para seu lugar Wendell, ex-goleiro do Botafogo. A saída de Nielsen joga o presidente da CBF contra a comissão técnica, já que cada lado apresenta uma versão para o fato.

Perreira esteve ontem na CBF e disse que não teve qualquer participação na decisão, já que se trata de um ato administrativo, de total responsabilidade do presidente. O treinador fez questão de frisar que não tem qualquer queixa do trabalho de Nielsen, de quem é amigo. "Trata-se de um ótimo profissional, que já provou seu valor", afirmou o treinador.

A assessoria de imprensa da CBF comunicou a decisão friamente, através de uma nota. Inicialmente, Ricardo Teixeira se recusara a comentar a demissão de Nielsen, mas, pressionado, acabou dando sua versão. E colocou a culpa na própria comissão técnica. "Apenas atendi a um pedido da comissão técnica, que me pediu para que afastasse Nielsen. Disseram-me que seria melhor para o bem do grupo", justificou Teixeira, sem dizer qual integrante da comissão teria feito a recomendação.

O afastamento de Nielsen já era esperado, já que desde o final do ano passado o treinador de goleiros vinha sendo desprestigiado. Nielsen não viajou para o amistosos contra a Alemanha, em Colonia, em novembro, e também ficou de fora da viagem ao México, no último amistoso da seleção ano passado. Na época, a CBF alegara contensão de despesas para justificar a não inclusão de Nielsen na delegação.

A desculpa foi bem aceita e ninguém duvidou da CBF. Somente no primeiro amistoso deste ano, contra a Argentina, em Recife, dia 23 de março, é que a situação se tornou insustentável. Mais uma vez Nielsen não foi incluído na delegação e a justificativa foi a mesma: contensão de despesas. Ninguém engoliu e ficou claro que o treinador de goleiros estava sendo fritado. A CBF tentou pôr panos quentes, dizendo que não havia nada. Mas ontem, uma semana depois, o presidente Ricardo Teixeira afastou Nielsen.

Carlos Wrede

Zagalo (ao fundo) e Parreira foram assediados pelos estudantes, que pediram a eles a barração de Raí

Parreira dá 'aula'

■ E alunos pedem Telê e Romário, e criticam Raí

Não há como negar. *Matar* aula sempre foi e será um dos programas prediletos dos estudantes. Ainda mais quando o motivo é justo: falar sobre a seleção brasileira, com seu técnico — e em pleno ano de Copa do Mundo. Assim, vários alunos e ex-alunos lotaram ontem o teatro do Colégio Pedro II, em São Cristóvão, para ouvir Carlos Alberto Parreira, Zagalo e Américo Faria, além de Lazaroni (treinador da seleção no Mundial de 90) e o radialista José Carlos Araújo.

Sob inúteis pedidos de silêncio do coordenador da mesa — o público pediu Telê, gritou por Romário, contra Raí e fez *holas* —, o primeiro a expor suas idéias foi o supervisor Américo Faria, falando dos problemas para se preparar uma seleção. Dos 15 minutos previstos, usou apenas cinco, *passando a bola* para Parreira, que no mesmo tempo lembrou tudo aquilo que já está cansado de falar: temos substitutos para todos e a união é a grande arma para o tetra.

Zagalo, por estar em uma instituição de ensino, fez questão de encerrar seu discurso negando uma frase que ouvira ainda adolescente: "Mais vale um pé na bola que uma cabeça na escola". Logo depois foi a vez de Lazaroni, que em uma fala *politicamente correta*, procurou dar todo o apoio a atual comissão técnica.

Raí — O público teria direito a participar, através de perguntas por escrito. Aí, porém, entrou em cena José Carlos Araújo. Como lembrou o vice-cultural da Associação, Marílio Domingues, e como bom ex-aluno do Colégio, ele *tumultuou* a sessão: convocou os jovens para perguntarem ao vivo, no microfone. A má fase de Raí, é claro, foi o tema principal.

Depois de ouvir várias vezes que já estava insistindo demais com o meia do Paris Saint-Germain, Parreira foi surpreendido por uma declaração que prova que o Brasil não tem, realmente, apenas 22 jogadores. Um dos meninos, sem medo de errar, lançou: "Parreira, eu garanto: mais do que o Raí joga eu faço ali no meio". Surgiu um craque para a Copa de 2002...

Teixeira foi o autor do convite

Wendell se apresenta na CBF segunda-feira à tarde, quando tomará conhecimento da programação da seleção brasileira até a Copa do Mundo. O treinador de goleiros chegou ao Brasil há 20 dias, depois de uma temporada trabalhando no Marítimo da Ilha da Madeira, que era dirigido pelo técnico Edinho. Ele recebeu o convite do próprio Ricardo Teixeira e aceitou prontamente o desafio de preparar os goleiros para o Mundial. Wendell não sabe os motivos que levaram a CBF a afastar Nielsen do cargo.

"Recebi um telefonema do presidente e fiquei honrado por meu nome ter sido o escolhido", contou Wendell, acrescentando que não tinha como recusar a convocação, já que é um profissional e a seleção principal é o topo da carreira. Ele integrou a comissão técnica da seleção de juniores que conquistou o tricampeonato mundial, ano passado, na Austrália. O ex-goleiro ainda não conversou com Parreira, que não teve qualquer participação na escolha do substituto de Nielsen.

Almir Veiga — 11/7/72

Wendell se projetou no gol do Botafogo e conseguiu chegar à seleção

O novo treinador de goleiros da seleção garante que o Brasil está bem servido na posição. Wendell disse que pôde acompanhar as atuações de Taffarel enquanto esteve em Portugal e comprovou a recuperação do jogador. "Ele está muito bem. Seu time (Reggiana) não ajuda muito, mas ele tem se destacado. Antes de voltar ao Brasil vi os melhores lances da vitória de 1 a 0 do Reggiana sobre o Torino e Taffarel foi o melhor homem em campo". Wendell não acredita que Gilmar e Zetti, os outros goleiros da seleção, estejam fora de forma. "Eles têm jogado com freqüência e não podem estar sem ritmo. A posição de goleiro é muito ingrata, pois qualquer erro chama muita atenção", diz, com conhecimento de causa.

WENDELL

Faltava a ele a Copa do Mundo

Wendell Lucena Ramalho, novo treinador de goleiros da seleção, tem muito o que ensinar. Ídolo da torcida do Botafogo no início da década de 70 — jogava com uma vistosa camisa amarela — foi convocado para a Copa do Mundo de 1974. O titular era Leão, mas Wendell acabou conquistando a posição nos treinos. Dono da camisa 1, viu a chance de defender o Brasil na Alemanha escapar pouco antes do início da Copa. Num amistoso contra o Racing Pierro, em Estrasburgo, na França, Wendell sofreu uma grave contusão no joelho e foi cortado.

Recuperado, voltou ao gol do Botafogo e, em 1977, se transferiu para o Fluminense. No mesmo ano, participou das eliminatórias para a Copa de 78 como reserva de Leão, mas não foi à Argentina, um ano depois. Comprou seu passe e jogou no Santa Cruz, Guarani (SP) e Vila Nova de Goiás.

Decidido a se tornar treinador de goleiros, fez um estágio no Napoli, a convite de Careca, seu antigo companheiro no Guarani de Campinas. Passou pelo Vasco, participou da comissão técnica da seleção brasileira de juniores tricampeã na Austrália, em 1993. Ainda no ano passado, Edinho o levou para treinar os goleiros do Marítimo, da Ilha da Madeira.

A CARREIRA

Nome: Wendell Lucena Ramalho
Data de Nascimento: 21/11/47
Clubes em que jogou: Botafogo, Fluminense, Guarani, Santa Cruz e Vila Nova
Jogos pela seleção: 7
Gols sofridos: 5
Último jogo: Brasil 1 x 1 Racing Pierro, dia 30/5/74

Dé já pode deixar Róbson no ataque

TÓQUIO — A ausência de Müller no São Paulo pode ser decisiva para o técnico Dé definir a equipe do Botafogo que disputará o título da Recopa Sul-Americana, domingo, em Kobe. A dúvida do treinador na formação de seu time dizia respeito ao potencial de Müller na equipe adversária, o que o levava a admitir a entrada de Fabiano como segundo cabeça-de-área, afastando Róbson.

Como o São Paulo não terá Müller, é bem provável que Dé desista de afastar o ponta-direita Róbson para a entrada de Fabiano, com o Botafogo mantendo doi-Róbson e Túlio na frente. Se optar pela entrada de Fabiano — a despeito da ausência de Müller —, a equipe terá apenas o artilheiro Túlio no ataque, com o meio-campo sendo formado com cinco jogadores: Márcio, Fabiano, Grizzo, Roberto Cavalo e Sérgio Manoel. A defesa, salvo algum imprevisto, está definida com Vágner, Perivaldo, André, Wilson Gotardo e Eduardo.

A delegação do Botafogo chegou a Tóquio ontem, após 24 horas de vôo, mas ainda faria escala para Kobe, já na madrugada de hoje, em horário de Brasília. Apesar do desgaste da viagem, havia um treino marcado para hoje às 11h locais (23h de Brasília).

O atacante Túlio, um dos destaques da equipe, vive a expectativa de um convite para jogar no futebol japonês a partir do segundo semestre. Ele recebeu uma sondagem neste sentido, ainda no Brasil, e disse que admite estudar uma proposta, embora seu passe pertença ao Sion, da Suíça.

Arte/JB

**26h35m + 3h25m de conexões e traslados*

Alemães concordam com a tese de Pelé

BONN — Os alemães têm a mesma opinião de Pelé. Para os atuais campeões do mundo, não há qualquer problema em se manter relações sexuais durante a disputa da Copa.

A maior prova é que a própria Federação já se preocupa com o *conforto* dos seus representantes, nos Estados Unidos. Reservou um hotel para as mulheres dos casados, e já determinou que os solteiros terão dias regulares de folga para seus *passeios*. A fórmula foi testada, e aprovada, há quatro anos, na Itália, quando a Alemanha ganhou seu terceiro título mundial.

Os alemães fizeram questão de *alimentar* a polêmica iniciada há quatro dias, quando o treinador da seleção da Suíça, o inglês Roy Hodgson, garantiu que vai proibir seus comandados de fazer sexo durante a Copa. Na edição de ontem do jornal *Express*, de Colônia, pelo menos três jogadores que vão aos Estados Unidos contestaram a *cartilha* de Hodgson. O zagueiro Thomas Helmer, do Bayern de Munique, disse que a proibição é ridícula, um exagero. "Somos adultos. Sabemos das nossas responsabilidades", garantiu. O meia Andreas Möller, do Juventus de Turim, afirmou que o sexo "pode até servir de estimulante para um rendimento melhor". E o goleiro titular, Bodo Illgner, explicou que necessita levar sua mulher para as competições mais longas, disputadas no exterior, porque "nem só de sexo, e de bola, vive um jogador". "É preciso conversar também de outros assuntos", revelou.

Na realidade, até cinco anos atrás, os alemães também consideravam a prática do sexo antes dos jogos um tabu. Só depois que o ex-goleiro da seleção, Toni Schumacher, revelou em seu livro *Início de jogo*, lançado em 1989, que seus companheiros viveram uma longa aventura "num bairro de uma cidade sul-americana", após fugirem do hotel onde estavam concentrados, é que a mentalidade dos germânicos mudou.

Ausência de Müller em Kobe irrita Telê

■ Tendinite no joelho afasta o ponta da Recopa

SÃO PAULO — O técnico Telê Santana ficou irritado ao receber a informação em Kobe, no Japão, de que o atacante Müller não viajara para enfrentar o Botafogo no próximo domingo, na decisão da Recopa Sul-Americana.

Müller, com problemas de documentação, seguiria para o Japão anteontem, mas uma tendinite no joelho direito acabou fazendo com que o atacante permanecesse em tratamento no Brasil. "Foi uma decisão tomada pela diretoria, pelo jogador e pelo Departamento Médico do clube", explica o médico do São Paulo, José Sanches. "Se o Müller quisesse, poderia até viajar mas seria dúvida para o jogo, por isso ele preferiu ficar em tratamento no Brasil."

Müller foi um dos principais jogadores do São Paulo na vitória de 3 a 2 sobre o Milan, da Itália, a 12 de dezembro passado, em Tóquio, na decisão do Mundial Interclubes. Ele marcou o gol da vitória, de calcanhar, no final da partida. Mas, desta vez, ao que parece, não se mostrou interessado na viagem — e tampouco no tratamento médico. Ontem ele ficou de comparecer no Centro de Treinamento do São Paulo, à tarde, para uma sessão de fisioterapia. José Sanches o esperou em vão. O atacante Jamelli, recémsaido da equipe de juniores, acabou sendo convocado por Telê, e ontem mesmo viajou para o Japão. O treinador ainda tem dúvidas sobre a formação do time, mas a escalação mais provável em Kobe é a seguinte: Zetti, Cafu, Júnior Baiano, Válber e André; Doriva, Juninho, Palhinha e Leonardo; Euler e Guilherme.

Müller

Sai Nielsen, entra Wendell

Escolha do novo treinador de goleiros da seleção deixa exposta uma divergência entre a presidência da CBF e a comissão técnica

A seleção brasileira enfrenta sua primeira grave crise na reta final da preparação para a Copa do Mundo dos Estados Unidos, e justamente fora de campo, o que mais o técnico Carlos Alberto Parreira temia. E desta vez, Romário não está envolvido. Ontem, o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, confirmou o afastamento do treinador de goleiros Nielsen Elias, que vinha sendo *fritado* há algum tempo, e convocou para seu lugar Wendell, ex-goleiro do Botafogo. A saída de Nielsen joga o presidente da CBF contra a comissão técnica, já que cada lado apresenta uma versão para o fato.

Parreira esteve ontem na CBF e disse que não teve qualquer participação na decisão, já que se trata de um ato administrativo, de total responsabilidade do presidente. O treinador fez questão de frisar que não tem qualquer queixa do trabalho de Nielsen, de quem é amigo. "Trata-se de um ótimo profissional, que já provou seu valor", afirmou o treinador.

A CBF comunicou a decisão friamente, através de uma nota. Inicialmente, Ricardo Teixeira se recusou a comentar a demissão de Nielsen, mas, pressionado, acabou dando sua versão. E colocou a culpa na própria comissão técnica. "Apenas atendi a um pedido da comissão técnica, que me pediu para que afastasse Nielsen. Disseram-me que seria melhor para o bem do grupo", justificou Teixeira, sem dizer qual integrante da comissão teria feito a recomendação.

Nielsen já esperava por este desfecho, mas até agora não sabe por que foi afastado. Ele soube da decisão pela imprensa, já que ninguém da CBF falou com ele. O ex-treinador disse que a justificativa apresentada pelo presidente Ricardo Teixeira colocou a comissão técnica em suspeita, com exceção de Parreira e Zagalo, que já se pronunciaram. "O Parreira está numa posição delicada, mas tem de passar por cima disso para não prejudicar a seleção", afirmou.

Tranqüilo, Nielsen garantiu que jamais teve qualquer problema com o presidente da CBF, pelo contrário. "Quando voltamos da Venezuela durante as eliminatórias sentamos lado a lado e ensinei a ele algumas mágicas. O presidente adorou e tempos depois disse que tinha pregado várias peças nos peões da sua fazenda", lembrou. Nielsen lamenta ter perdido a oportunidade de ser campeão do mundo. Ele não acusa ninguém, mas está magoado. "Agora entendi o que representou a última ceia de Cristo".

Carlos Wrede

Zagalo (ao fundo) e Parreira foram assediados pelos estudantes, que pediram a eles a barração de Raí

Parreira dá 'aula'

E alunos pedem Telê e Romário, e criticam Raí

Não há como negar. *Matar* aula sempre foi e será um dos programas prediletos dos estudantes. Ainda mais quando o motivo é justo: falar sobre a seleção brasileira, com seu técnico — e em pleno ano de Copa do Mundo. Assim, vários alunos e ex-alunos lotaram ontem o teatro do Colégio Pedro II, em São Cristóvão, para ouvir Carlos Alberto Parreira, Zagalo e Américo Faria, além de Lazaroni (treinador da seleção no Mundial de 90) e o radialista José Carlos Araújo.

Sob inúteis pedidos de silêncio do coordenador da mesa — o público pediu Telê, gritou por Romário, contra Raí e fez *holas* —, o primeiro a expor suas idéias foi o supervisor Américo Faria, falando dos problemas para se preparar uma seleção. Dos 15 minutos previstos, usou apenas cinco, *passando a bola* para Parreira, que no mesmo tempo lembrou tudo aquilo que já está cansado de falar: temos substitutos para todos e a união é a grande arma para o tetra.

Zagalo, por estar em uma instituição de ensino, fez questão de encerrar seu discurso negando uma frase que ouvira ainda adolescente: "Mais vale um pé na bola que uma cabeça na escola". Logo depois foi a vez de Lazaroni, que em uma fala *politicamente correta*, procurou dar todo o apoio a atual comissão técnica.

Raí — O público teria direito a participar, através de perguntas por escrito. Aí, porém, entrou em cena José Carlos Araújo. Como lembrou o vice-cultural da Associação, Marilio Domingues, e como bom ex-aluno do Colégio, ele *tumultuou* a sessão: convocou os jovens para perguntarem ao vivo, no microfone. A má fase de Raí, é claro, foi o tema principal.

Depois de ouvir várias vezes que já estava insistindo demais com o meia do Paris Saint-Germain, Parreira foi surpreendido por uma declaração que prova que o Brasil não tem, realmente, apenas 22 jogadores. Um dos meninos, sem medo de errar, lançou: "Parreira, eu garanto: mais do que o Raí joga eu faço ali no meio". Surgiu um craque para a Copa de 2002...

Teixeira foi o autor do convite

Wendell se apresenta na CBF segunda-feira à tarde, quando tomará conhecimento da programação da seleção brasileira até a Copa do Mundo. O treinador de goleiros chegou ao Brasil há 20 dias, depois de uma temporada trabalhando no Marítimo da Ilha da Madeira, que era dirigido pelo técnico Edinho. Ele recebeu o convite do próprio Ricardo Teixeira e aceitou prontamente o desafio de preparar os goleiros para o Mundial. Wendell não sabe os motivos que levaram a CBF a afastar Nielsen do cargo.

"Recebi um telefonema do presidente e fiquei honrado por meu nome ter sido o escolhido", contou Wendell, acrescentando que não tinha como recusar a convocação, já que é um profissional e a seleção principal é o topo da carreira. Ele integrou a comissão técnica da seleção de juniores que conquistou o tricampeonato mundial, ano passado, na Austrália. O ex-goleiro ainda não conversou com Parreira, que não teve qualquer participação na escolha do substituto de Nielsen.

Almir Veiga — 11/7/72

Wendell se projetou no gol do Botafogo e conseguiu chegar à seleção

O novo treinador de goleiros da seleção garante que o Brasil está bem servido na posição. Wendell disse que pôde acompanhar as atuações de Taffarel enquanto esteve em Portugal e comprovou a recuperação do jogador. "Ele está muito bem. Seu time (Reggiana) não ajuda muito, mas ele tem se destacado. Antes de voltar ao Brasil vi os melhores lances da vitória de 1 a 0 do Reggiana sobre o Torino e Taffarel foi o melhor homem em campo". Wendell não acredita que Gilmar e Zetti, os outros goleiros da seleção, estejam fora de forma. "Eles têm jogado com freqüência e não podem estar sem ritmo. A posição de goleiro é muito ingrata, pois qualquer erro chama muita atenção", diz, com conhecimento de causa.

WENDELL

Faltava a ele a Copa do Mundo

Wendell Lucena Ramalho, novo treinador de goleiros da seleção, tem muito o que ensinar. Ídolo da torcida do Botafogo no início da década de 70 — jogava com uma vistosa camisa amarela — foi convocado para a Copa do Mundo de 1974. O titular era Leão, mas Wendell acabou conquistando a posição nos treinos. Dono da camisa 1, viu a chance de defender o Brasil na Alemanha escapar pouco antes do início da Copa. Num amistoso contra o Racing Pierro, em Estrasburgo, na França, Wendell sofreu uma grave contusão no joelho e foi cortado.

Recuperado, voltou ao gol do Botafogo e, em 1977, se transferiu para o Fluminense. No mesmo ano, participou das eliminatórias para a Copa de 78 como reserva de Leão, mas não foi à Argentina, um ano depois. Comprou seu passe e jogou no Santa Cruz, Guarani (SP) e Vila Nova de Goiás.

Decidido a se tornar treinador de goleiros, fez um estágio no Napoli, a convite de Careca, seu antigo companheiro no Guarani de Campinas. Passou pelo Vasco, participou da comissão técnica da seleção brasileira de juniores tricampeã na Austrália, em 1993. Ainda no ano passado, Edinho o levou para treinar os goleiros do Marítimo, da Ilha da Madeira.

A CARREIRA

Nome: Wendell Lucena Ramalho

Data de Nascimento: 21/11/47

Clubes em que jogou: Botafogo, Fluminense, Guarani, Santa Cruz e Vila Nova

Jogos pela seleção: 7

Gols sofridos: 5

Último jogo: Brasil 1 x 1 Racing Pierro, dia 30/5/74

Dé já pode deixar Róbson no ataque

TÓQUIO — A ausência de Müller no São Paulo pode ser decisiva para o técnico Dé definir a equipe do Botafogo que disputará o título da Recopa Sul-Americana, domingo, em Kobe. A dúvida do treinador na formação de seu time dizia respeito ao potencial de Müller na equipe adversária, o que o levava a admitir a entrada de Fabiano como segundo cabeça-de-área, afastando Róbson.

Como o São Paulo não terá Müller, é bem provável que Dé desista de afastar o ponta-direita Róbson para a entrada de Fabiano, com o Botafogo mantendo doi-Róbson e Túlio na frente. Se optar pela entrada de Fabiano — a despeito da ausência de Müller —, a equipe terá apenas o artilheiro Túlio no ataque, com o meio-campo sendo formado com cinco jogadores: Márcio, Fabiano, Grizzo, Roberto Cavalo e Sérgio Manoel. A defesa, salvo algum imprevisto, está definida com Vágner, Perivaldo, André, Wilson Gotardo e Eduardo.

A delegação do Botafogo chegou a Tóquio ontem, após 24 horas de vôo, mas ainda faria escala para Kobe, já na madrugada de hoje, em horário de Brasília. Apesar do desgaste da viagem, havia um treino marcado para hoje às 11h locais (23h de Brasília).

O atacante Túlio, um dos destaques da equipe, vive a expectativa de um convite para jogar no futebol japonês a partir do segundo semestre. Ele recebeu uma sondagem neste sentido, ainda no Brasil, e disse que admite estudar uma proposta, embora seu passe pertença ao Sion, da Suíça.

Arte/JB

Rio - São Paulo	45 minutos
São Paulo - Los Angeles	11h40m
Los Angeles - Tóquio	11h40m
Tóquio - Kobe	3h30m (Trem-bala)
Tempo total de viagem	30 horas*

26h35m + 3h25m de conexões e traslados

Alemães concordam com a tese de Pelé

BONN — Os alemães têm a mesma opinião de Pelé. Para os atuais campeões do mundo, não há qualquer problema em se manter relações sexuais durante a disputa da Copa.

A maior prova é que a própria Federação já se preocupa com o *conforto* dos seus representantes, nos Estados Unidos. Reservou um hotel para as mulheres dos casados, e já determinou que os solteiros terão dias regulares de folga para seus *passeios*. A fórmula foi testada, e aprovada, há quatro anos, na Itália, quando a Alemanha ganhou seu terceiro título mundial.

Os alemães fizeram questão de *alimentar* a polêmica iniciada há quatro dias, quando o treinador da seleção da Suíça, o inglês Roy Hodgson, garantiu que vai proibir seus comandados de fazer sexo durante a Copa. Na edição de ontem do jornal *Express*, de Colônia, pelo menos três jogadores que vão aos Estados Unidos contestaram a *cartilha* de Hodgson. O zagueiro Thomas Helmer, do Bayern de Munique, disse que a proibição é ridícula, um exagero. "Somos adultos. Sabemos das nossas responsabilidades", garantiu. O meia Andreas Möller, do Juventus de Turim, afirmou que o sexo "pode até servir de estimulante para um rendimento melhor". E o goleiro titular, Bodo Illgner, explicou que necessita levar sua mulher para as competições mais longas, disputadas no exterior, porque "nem só de sexo, e de bola, vive um jogador". "É preciso conversar também de outros assuntos", revelou.

Na realidade, até cinco anos atrás, os alemães também consideravam a prática do sexo antes dos jogos um tabu. Só depois que o ex-goleiro da seleção, Toni Schumacher, revelou em seu livro *Início de jogo*, lançado em 1989, que seus companheiros viveram uma longa aventura "num bairro de uma cidade vizinha", após fugirem do hotel onde estavam concentrados, é que a mentalidade dos germânicos mudou.

Ausência de Müller em Kobe irrita Telê

Tendinite no joelho afasta o ponta da Recopa

SÃO PAULO — O técnico Telê Santana ficou irritado ao receber a informação em Kobe, no Japão, de que o atacante Müller não viajara para enfrentar o Botafogo no próximo domingo, na decisão da Recopa Sul-Americana.

Müller, com problemas de documentação, seguiria para o Japão anteontem, mas uma tendinite no joelho direito acabou fazendo com que o atacante permanecesse em tratamento no Brasil. "Foi uma decisão tomada pela diretoria, pelo jogador e pelo Departamento Médico do clube", explica o médico do São Paulo, José Sanches. "Se o Müller quisesse, poderia até viajar mas seria dúvida para o jogo, por isso ele preferiu ficar em tratamento no Brasil."

Müller foi um dos principais jogadores do São Paulo na vitória de 3 a 2 sobre o Milan, da Itália, a 12 de dezembro passado, em Tóquio, na decisão do Mundial Interclubes. Ele marcou o gol da vitória, de calcanhar, no final da partida. Mas, desta vez, ao que parece, não se mostrou interessado na viagem — e tampouco no tratamento médico. Ontem ele ficou de comparecer no Centro de Treinamento do São Paulo, à tarde, para uma sessão de fisioterapia. José Sanches o esperou em vão. O atacante Jamelli, recémsaído da equipe de juniores, acabou sendo convocado por Telê, e ontem mesmo viajou para o Japão. O treinador ainda tem dúvidas sobre a formação do time, mas a escalação mais provável em Kobe é a seguinte: Zetti, Cafu, Júnior Baiano, Válber e André; Doriva, Juninho, Palhinha e Leonardo; Euler e Guilherme.

Müller

JORNAL DO BRASIL

Negócios & FINANÇAS

Governo reedita MP que criou a URV

■ Novo texto define conversão do salário de servidores e permite correção 'pro rata' dos contratos até a circulação da nova moeda

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco reeditou ontem a medida provisória que criou a URV, promovendo 20 alterações na MP anterior mas, a maioria, de ajuste de texto. Entre as mudanças fundamentais apresentadas o governo explicitou a regra de conversão dos salários dos funcionários públicos dos três poderes, bem como do Ministério Público da União, pela URV do último dia dos meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro. A nova MP, de número 457, decidiu manter os consórcios em cruzeiros reais até a emissão do real.

Foram modificados também os polêmicos artigos 7 e 36, que tratam da conversão dos contratos em cruzeiros reais para a URV e do cálculo da correção monetária nos meses anteriores à criação do real. O artigo 7 abre a possibilidade para a correção *pro rata* dos contratos até a emissão do real. Esta correção é necessária porque a maioria dos índices de preços é calculada até o dia 15 ou 20 — desse dia até a instituição do real, os contratos serão corrigidos com base na variação da URV.

No caso do artigo 36, a equipe econômica constatou que os chamados resíduos estatísticos — apurados na conversão para o real dos contratos atualmente indexados a índices de preços, como o IGPM — ocorrerão também no segundo mês de vigência do real. Por isso, os técnicos decidiram prever essa possibilidade no artigo, além de prever também a correção decorrente da varição do real nesses casos, com o objetivo de evitar futuras contestações judiciais. Para evitar novas expectativas no mercado por conta desse artigo, a nova redação da MP diz que o governo baixará um decreto regulamentando-o.

Entre as inovações, a MP fixou em 35 dias o anúncio prévio do início da vigência da nova moeda. E alterou os prazos de *urvirização* dos depósitos no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). A partir de agora, as contribuições para o FGTS serão apuradas no dia do pagamento do salário e convertidas em cruzeiros reais com base na URV do dia 5 do mês seguinte ao trabalhado. De agora em diante, o governo atualizará monetariamente, pelo sistema *pro rata*, os depósitos do FGTS — já convertidos pela URV do dia 7 — não recolhidos dentro do prazo.

A maioria das mudanças embutida na nova MP é de caráter formal e diz respeito a alterações de prazo, causadas pelo fato de que, agora, não se pode levar mais em conta, para o cálculo da média, os últimos quatro meses. Por isso, a MP explicita que a média deve ser calculada com base nos valores cobrados ou recebidos em novembro, dezembro, janeiro e fevereiro.

Expurgo será maior

BRASÍLIA — O expurgo dos índices de correção monetária, imposto pelo artigo 36, que trará grande prejuízo ao mercado financeiro, vai ser maior ainda. A Medida Provisória 457, divulgada ontem, que substitui a 434, determinou que não será considerado o resíduo estatístico decorrente da diferença de datas de apuração de índices também no mês subsequente ao da criação do real.

Conforme o artigo 36 da 457, o cálculo da correção monetária levará em consideração três pontos: preços em real, o equivalente em URV dos preços em cruzeiros reais e os preços nominados ou convertidos em URV nos meses anteriores. Um decreto, de acordo com o artigo 36, irá disciplinar o sistema de correção pró-rata que será aplicado no momento da criação do real para as obrigações que estiverem em andamento.

O parágrafo único do artigo 36 determina também que será considerada nula a operação com cláusula de correção monetária que não obedecer às regras determinadas pelo governo.

Regras do real serão anunciadas dia 5

BRASÍLIA — Os ministros Fernando Henrique Cardoso e Rubens Ricupero vão anunciar, na próxima terça-feira, a terceira fase do plano de estabilização da economia, que prevê a criação da nova moeda, o real. Ontem, o atual ministro da Fazenda adiantou que haverá uma paridade fixa entre o real e o dólar, mas ressalvou que ela será temporária e viabilizada via mercado e não por lei. "Vamos definir o regime cambial e monetário, mostrar como vai ser feita a passagem da URV para o real e de que forma a nova moeda vai se tornar forte e conversível", informou Fernando Henrique.

O atual ministro da Fazenda deixou claro que quer deixar o cargo já tendo definidas as fases posteriores do plano e lembrou o compromisso da equipe econômica de anunciar, com antecedência mínima de 35 dias, o dia da criação do real. "Deixo despreocupado o posto. Nós já temos o rumo definido. Todo o percurso do programa de estabilização já está feito", observou.

Maturação — O ministro explicou que o período de 35 dias é importante devido à "maturação" — ou prazo de vencimento — de alguns títulos públicos. "Não queremos permitir que haja insegurança na compra e venda de certos títulos."

Em depoimento à Comissão de Agricultura da Câmara, Fernando Henrique explicou que a paridade do real com o dólar não será necessariamente na proporção de um para um. A idéia da equipe econômica, assinalou o ministro, é promover uma paridade fixa temporária, de forma a evitar que se acumulem defasagens cambiais, prejudiciais às exportações. "O Brasil não se pode dar ao luxo de atrasar o câmbio; 70% de nossas exportações são compostas de produtos industrializados", comentou.

A equipe econômica quer evitar o que foi feito na Argentina, que fixou a paridade na lei e a manteve por tempo indeterminado. Este modelo está projetando para este ano um déficit comercial de US$ 3,5 bilhões para o país vizinho. Além disso, a defasagem cambial provoca outros efeitos negativos na economia, como a perda de competitividade dos produtos nacionais no mercado externo e a retração dos investimentos.

Paridade — Para garantir a paridade fixa com o dólar, necessária ao primeiro momento do real, o Banco Central dispõe de US$ 35 bilhões em reservas cambiais. Esse volume de moeda estrangeira permite ao BC hoje definir a melhor cotação da taxa de câmbio. Portanto, facilitará a manutenção da taxa num nível adequado em relação ao real, que não deverá se desvalorizar frente à moeda norte-americana.

O ministro informou também que o governo vai definir regras de emissão para o real. "O que vai dar a credibilidade ao real é tudo aquilo que está por trás da moeda. São as instituições."

Nesse sentido, a equipe econômica está preparando uma medida provisória que promoverá uma verdadeira reforma do sistema financeiro. Entre as idéias em estudo, consta a criação de uma nova diretoria para o BC, com autonomia para controlar a emissão da nova moeda.

Brasília — Luiz Antonio

Ricupero prevê que preços deverão ficar estáveis ainda antes de julho

Reprodução

Novas cédulas do real, como as de $ 100, vão ser trocadas em 15 dias

Nota de cruzeiro real vai manter valor até a troca

BRASÍLIA — As notas de cruzeiros reais em circulação na data de emissão da nova moeda, o real, não sofrerão qualquer desvalorização até que sejam trocadas na rede bancária. O valor das notas antigas será fixo e cotado em real, uma vez que o cruzeiro real estará extinto, explicou ontem o diretor de Administração do Banco Central, Carlos Eduardo Tavares de Andrade.

O BC prevê um prazo de 15 dias para a troca das notas antigas por notas novas nos bancos, período em que as cédulas preservarão integralmente seu poder de compra. "A troca de notas não será em um dia. Isto seria impossível", disse Carlos Eduardo. Após os 15 dias de prazo, as cédulas de cruzeiros reais não serão mais aceitas como meio de troca e sua substituição pela nova moeda terá que ser solicitada diretamente ao Banco Central. Durante o período de troca, os bancos funcionarão pelo menos uma hora a mais por dia, informou o diretor de Administração do BC.

Cálculos — A única dificuldade para as pessoas que ficarem com muitos cruzeiros reais nas mãos, segundo Carlos Eduardo, será fazer a conta para saber qual o valor em real de cada nota antiga. Por exemplo: Se na data da emissão do real uma nota de CR$ 5 mil valer, por hipótese, R$ 4,50, ela continuará com este valor fracionado até a troca de todas as notas antigas. Como não vai haver nota carimbada, o cidadão que for comprar um produto de R$ 50 terá de saber que pode pagar com dez notas de CR$ 5 mil e terá direito a troco de R$ 0,50. "Queremos fazer a troca das notas da moeda velha pelas da moeda nova o mais rapidamente possível para não criar confusão na cabeça das pessoas", disse.

O Banco Central espera receber até 30 de maio as notas de real impressas pela Casa da Moeda e no exterior. São 1,37 bilhão de notas, sendo que 400 milhões estão sendo fabricados no exterior. O custo médio pago pelo Banco Central é de US$ 45 para cada lote de mil, o que dará uma despesa total de US$ 48 milhões. Estão sendo impressas 440 milhões de notas de R$ 1; 230 milhões de R$ 5; 380 milhões de R$ 10; 205 milhões de R$ 50 e 120 milhões de R$ 100.

No total, o Banco Central mandou fabricar um volume de notas que representarão R$ 27,64 bilhões.

Ricupero diz que preços já estão desacelerando

BRASÍLIA — O novo ministro da Fazenda, embaixador Rubens Ricupero, afirmou no início da noite de ontem que a inflação já está em processo nítido de desaceleração, devendo a estabilidade dos preços chegar antes de julho. A declaração de Ricupero foi feita no início da noite de ontem, numa rápida conversa com os jornalistas, antes de ele iniciar sua aula no curso de Relações Internacionais, promovido pelo Departamento de Ciência Política, da UnB.

Na entrevista, o embaixador revelou que terá no ex-ministro Fernando Henrique um poderoso aliado dentro do Congresso na luta do governo para garantir o êxito do plano de estabilização econômica. Ele foi enfático: "Os preços estão em processo de queda, o quadro é de desaceleração inflacionária". Ele recuperou o slogan do então presidente Tancredo Neves, em 1985, "É proibido gastar".

Isso para deixar bem claro sua disposição de manter a austeridade fiscal e monetária e de não ceder às pressões políticas de "abrir as torneiras".

Ricupero foi até a UnB para dar sua aula semanal no curso de Departamento de Ciência Política, na verdade um seminário sobre Relações Internacionais a respeito das tendências do mundo moderno de globalização da economia.

O embaixador explicou ter aceitado suceder Fernando Henrique, na Fazenda, por considerar que atualmente são melhores as condições do país para o êxito de um programa de combate à inflação. "Me sinto em condições muito mais favoráveis para dar minha contribuição ao país."

Antes de dar início à aula, Ricupero teve de ir até a um *orelhão*, no Departamento de Ciências Políticas, para tentar falar com o ministro Henrique Hargreaves, do Gabinete Civil da Presidência República. O celular do embaixador estava com defeito, mas a conversa no *orelhão* não prosperou devido à presença dos jornalistas e da má qualidade da ligação telefônica.

Cardoso avalia sua gestão

■ Ministro prega austeridade para se ter estabilidade

BRASÍLIA — Ao fazer ontem um balanço dos 10 meses que passou à frente da área econômica do governo, o ministro Fernando Henrique Cardoso disse que a condição básica para a credibilidade e estabilidade da moeda é a existência de um governo austero, capaz de negociar com o Congresso e que se comprometa com metas nacionais. "Estabilidade não se faz só com troca de moeda, mas com o que está por trás dela", afirmou. O ministro resumiu com uma frase a sua gestão no ministério: "Conseguimos imprimir um rumo para o Brasil."

A partir de hoje, Fernando Henrique Cardoso assume a candidatura à Presidência da República. "Por disposição minha e do PSDB", anunciou.

Bem à vontade diante das câmeras de televisão, Fernando Henrique disse que a nova moeda, o real, será a expressão da estabilidade econômica. Foi categórico: "Com o real a inflação cai." O ministro disse ainda que durante a sua gestão conseguiu renegociar a dívida dos estados, concluir o acordo com os credores, cobrar débitos de sonegadores e executar o orçamento da União com superávit. Elogiou a sua equipe e adiantou que o seu sucessor, o diplomata Rubens Ricupero, deverá manter todos em seus atuais cargos.

Fez pose para os fotógrafos para mostrar as cédulas e moedas do Real. Tornou a falar que o governo optou por buscar a estabilização da economia através do caminho que não aparece, que é a contenção dos gastos públicos e reestruturação das finanças públicas. "Nós nos abstivemos em não entrar pelo caminho de efeitos espetaculares e especiais e em acelerar os mecanismos de emissão do real", afirmou. "Sempre disse que não seria camelô de ilusões", pontificou, ao rejeitar medidas como o congelamento e tabelamento de preços.

JORNAL DO BRASIL
Negócios & FINANÇAS
2ª Edição

Governo reedita MP que criou a URV

■ Novo texto define conversão do salário de servidores e permite correção 'pro rata' dos contratos até a circulação da nova moeda

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco reeditou ontem a medida provisória que criou a URV, promovendo 20 alterações na MP anterior mas, a maioria, de ajuste de texto. Entre as mudanças fundamentais apresentadas o governo explicitou a regra de conversão dos salários dos funcionários públicos dos três poderes, bem como do Ministério Público da União, pela URV do último dia dos meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro. A nova MP, de número 457, decidiu manter os consórcios em cruzeiros reais até a emissão do real.

Foram modificados também os polêmicos artigos 7 e 36, que tratam da conversão dos contratos em cruzeiros reais para a URV e do cálculo da correção monetária nos meses anteriores à criação do real. O artigo 7 abre a possibilidade para a correção *pro rata* dos contratos até a emissão do real. Esta correção é necessária porque a maioria dos índices de preços é calculada até o dia 15 ou 20 — desse dia até a instituição do real, os contratos serão corrigidos com base na variação da URV.

No caso do artigo 36, a equipe econômica constatou que os chamados resíduos estatísticos — apurados na conversão para o real dos contratos atualmente indexados a índices de preços, como o IGPM — ocorrerão também no segundo mês de vigência do real. Por isso, os técnicos decidiram prever essa possibilidade no artigo, além de prever também a correção decorrente da variação do real nesses casos, com o objetivo de evitar futuras contestações judiciais. Para evitar novas expectativas no mercado por conta desse artigo, a nova redação da MP diz que o governo baixará um decreto regulamentando-o.

Entre as inovações, a MP fixou em 35 dias o anúncio prévio do início da vigência da nova moeda. E alterou os prazos de *urvização* dos depósitos no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). A partir de agora, as contribuições para o FGTS serão apuradas no dia do pagamento do salário e convertidas em cruzeiros reais com base na URV do dia 5 do mês seguinte ao trabalhado. De agora em diante, o governo atualizará monetariamente, pelo sistema *pro rata*, os depósitos do FGTS — já convertidos pela URV do dia 7 — não recolhidos dentro do prazo.

A maioria das mudanças embutida na nova MP é de caráter formal e diz respeito a alterações de prazo, causadas pelo fato de que, agora, não se pode levar mais em conta, para o cálculo da média, os últimos quatro meses. Por isso, a MP explicita que a média deve ser calculada com base nos valores cobrados ou recebidos em novembro, dezembro, janeiro e fevereiro.

Brasília — Luiz Antonio
Ricupero anunciará como será feita a passagem da URV para o real

COMO ERA

Salários

Artigo 21. Os valores das tabelas de vencimentos, soldos e salários e das tabelas de funções de confiança e gratificadas dos servidores civis e militares serão convertidos em URV em 1º de março de 1994.

I — Dividindo-se o valor nominal, vigente em cada um dos quatro meses imediatamente anteriores à conversão, pelo valor em cruzeiros reais do equivalente em URV do último dia do mês de competência, de acordo com o Anexo I desta medida provisória.

§ As tabelas referentes aos Poderes Legislativo e Judiciário e Ministério Público serão publicadas pelos dirigentes máximos dos respectivos órgãos.

FGTS

Artigo 30. Os valores das contribuições do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), referidos no art. 15 da Lei nº 8.036, de 11 de maio de 1990, serão apurados em URV e convertidos em cruzeiros reais na data de depósito no sistema bancário.

Correção monetária

Artigo 36. O cálculo dos índices de correção monetária no mês em que se verificar a emissão do real de que trata o art. 3º desta medida provisória, tomará por base o equivalente em URV dos preços em cruzeiros reais e os preços nominados ou convertidos em URV nos meses imediatamente anteriores.

Parágrafo único. É nula de pleno direito e não surtirá nenhum efeito a aplicação de índice, para fins de correção monetária, calculado de forma diferente da estabelecida no *caput* deste artigo.

Real

Parágrafo 1º do artigo 3º. O Poder Executivo, no prazo máximo de 360 dias, a contar de 28 de fevereiro de 1994, determinará a data da primeira emissão do real, que será divulgada com antecedência mínima de 35 dias.

Preços

Artigo 12. É nula de pleno direito e não surtirá nenhum efeito, nos contratos a que se refere o artigo anterior, a estipulação de cláusula contratual com periodicidade inferior a um ano.

COMO FICOU

Salários

Artigo 21. Os valores das tabelas de vencimentos, soldos e salários e das tabelas de funções gratificadas dos servidores civis e militares e membros dos Poderes Executivo, Legislativo, Judiciário e do Ministério Público da União são convertidos em URV em 1º de março de 1994:

I — Dividindo-se o valor nominal, vigente nos meses de novembro e dezembro de 1993 e janeiro e fevereiro de 1994, pelo valor em cruzeiros reais do equivalente em URV do último dia desses meses, respectivamente, independente da data do pagamento.

Artigo 40. Ficam convalidados os atos e efeitos jurídicos decorrentes da MP 434, de 27 de fevereiro de 1994, com exceção das conversões para URV dos valores das tabelas de vencimentos e das tabelas de funções de confiança e gratificadas calculados mediante a utilização de URV diferente da do último dia dos meses de novembro e dezembro de 1993 e janeiro e fevereiro de 1994.

FGTS

Artigo 30. Até a primeira emissão do real, de que trata o *caput* do art. 2º, os valores das contribuições do FGTS, referidos no art. 15 da Lei nº 8.036, de 11/5/90, a partir da competência março de 1994, serão apurados em URV no dia do pagamento do salário e convertidos em cruzeiros reais com base na URV do dia 5 do mês seguinte ao de competência.

Parágrafo único. As contribuições que não forem recolhidas na data prevista no art. 15 da Lei nº 8.036, de 11/5/90, serão convertidas em cruzeiros reais com base na URV do dia 7 do mês subsequente ao da competência e o valor resultante será acrescido de atualização monetária, *pro rata die*, calculada até o dia do recolhimento pelos critérios constantes da legislação pertinente e com base no mesmo índice da poupança.

Correção monetária

Artigo 36. O cálculo dos índices de correção monetária no mês em que se verificar a emissão do real de que trata o art. 3º desta medida provisória, bem como no mês subsequente, tomará por base preços em real, o equivalente em URV dos preços em cruzeiros reais, e os preços nominados ou convertidos em URV dos meses imediatamente anteriores.

Parágrafo único. Observado o disposto no parágrafo único do art. 7º, é nula de pleno direito e não terá nenhum efeito a aplicação de índice, para fins de correção monetária, calculada de forma diferente da estabelecida no *caput* deste artigo.

Real

Artigo 3º.§ 1º. O Poder Executivo, no prazo máximo de 360 dias, a contar de 28/2/94 , determinará a data da primeira emissão do real, que deverá ser divulgada com antecedência mínima de 35 dias.

Preços

Artigo 12. É nula de pleno direito e não surtirá nenhum efeito nos contratos a que se refere o artigo anterior a estipulação de cláusula de revisão de preços com periodicidade inferior a um ano.

O QUE MUDOU

Salários

Artigo 21 — A reedição da MP explicita a forma de conversão dos salários do Executivo, Legislativo e Judiciário, que não eram citados na MP 434. O cálculo terá que ser feito pelo valor dos salários *no último dia, independentemente da data do pagamento*, dos meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro. A modificação soluciona problema político criado pela interpretação do STF e do Congresso que os salários de seus servidores deveriam ser convertidos pela cotação da URV nos dias 20 de cada mês, quando é feito o pagamento.

Artigo 40 — Reconhece os efeitos jurídicos da MP 434, com exceção das conversões salariais para a URV ocorridas por outra cotação que não a do último dia do mês. Evita, desta forma, a incorporação dos 10,94% de aumento do Judiciário e Legislativo aos vencimentos pagos em abril.

FGTS

Artigo 30 — A nova redação manda converter os valores das contribuições do FGTS em URV a partir de março deste ano, o que não estava dito na MP anterior. A cotação será a da URV no dia 5 do mês seguinte ao trabalhado e não mais pelo dia do depósito bancário. O novo texto também manda converter o valor do recolhimento não efetuado pela URV do dia 7, incidindo índice de correção monetária igual ao da caderneta até a data do depósito.

Correção monetária

Artigo 36 — Reforçada a tese do vetor para o cálculo da correção monetária no mês de emissão do real, *bem como no mês subseqüente*. A correção monetária não será medida pela inflação em cruzeiros reais, mas pela variação dos preços em real ou o equivalente em URV dos preços em cruzeiros reais, o que derruba os índices destes dois meses. O novo texto também determina que os critérios serão fixados por decreto do Executivo.

Real

Artigo 3º — Ao fixar que a data da emissão da nova moeda será anunciada com 35 dias de antecedência, o governo tenta frear o reajuste abusivo de preços provocado por empresários que tentam se proteger contra a reforma monetária súbita. Também sinaliza aos agentes econômicos e à população o período que todos terão para repactuar seus contratos sem que sejam apanhados de surpresa, o que facilita a adaptação da sociedade.

Preços

Artigo 12 — Ao trocar a expressão *contratual* pela expressão *preços* no impedimento para a repactuação em prazo inferior a um ano, o governo reforça que é proibido aumentos em URV, praticados sem controle pelo varejo no primeiro mês do novo indexador.

Regras do real vão ser anunciadas terça-feira

BRASÍLIA — Os ministros Fernando Henrique Cardoso e Rubens Ricupero vão anunciar, na próxima terça-feira, a terceira fase do plano de estabilização da economia, que prevê a criação da nova moeda, o real. Ontem, o atual ministro da Fazenda adiantou que haverá uma paridade fixa entre o real e o dólar, mas ressalvou que ela será temporária e viabilizada via mercado e não por lei. "Vamos definir o regime cambial e monetário, mostrar como vai ser feita a passagem da URV para o real e de que forma a nova moeda vai se tornar forte e conversível", informou Fernando Henrique.

O atual ministro da Fazenda deixou claro que quer deixar o cargo já tendo definidas as fases posteriores do plano e lembrou o compromisso da equipe econômica de anunciar, com antecedência mínima de 35 dias, o dia da criação do real. "Deixo despreocupado o posto. Nós já temos o rumo definido. Todo o percurso do programa de estabilização já está feito", observou.

Maturação — O ministro explicou que o período de 35 dias é importante devido à "maturação" — ou prazo de vencimento — de alguns títulos públicos.

Em depoimento à Comissão de Agricultura da Câmara, Fernando Henrique explicou que a paridade do real com o dólar não será necessariamente na proporção de um para um. A idéia da equipe econômica é promover uma paridade fixa temporária, de forma a evitar que se acumulem defasagens cambiais, prejudiciais às exportações. "O Brasil não se pode dar ao luxo de atrasar o câmbio; 70% de nossas exportações são compostas de produtos industrializados", comentou.

A equipe econômica quer evitar o que foi feito na Argentina, que fixou a paridade na lei e a manteve por tempo indeterminado. Este modelo está projetando para este ano um déficit comercial de US$ 3,5 bilhões para o país vizinho. Além disso, a defasagem cambial provoca outros efeitos negativos na economia, como a perda de competitividade no mercado externo e a retração dos investimentos.

Para garantir a paridade fixa com o dólar, necessária ao primeiro momento do real, o BC dispõe de US$ 35 bilhões em reservas. Esse volume permite ao BC definir a melhor cotação da taxa de câmbio. Portanto, facilitará a manutenção da taxa num nível adequado em relação ao real, que não deverá se desvalorizar frente à moeda americana. A equipe econômica está preparando uma medida provisória que promoverá uma verdadeira reforma do sistema financeiro.

Bancos trocarão notas por 15 dias

■ Após esse prazo o cruzeiro real vai ser desvalorizado

BRASÍLIA — As notas de cruzeiros reais em circulação na data de emissão da nova moeda, o real, não sofrerão qualquer desvalorização até que sejam trocadas na rede bancária. O valor das notas antigas será fixo e cotado em real, uma vez que o cruzeiro real estará extinto, explicou o diretor de Administração do Banco Central, Carlos Eduardo Tavares de Andrade.

O BC prevê um prazo de 15 dias para a troca das notas antigas por notas novas nos bancos, período em que as cédulas preservarão integralmente seu poder de compra. "A troca de notas não será em um dia. Isto seria impossível", disse Carlos Eduardo. Após os 15 dias de prazo, as cédulas de cruzeiros reais não serão mais aceitas como meio de troca e sua substituição pela nova moeda terá que ser solicitada diretamente ao Banco Central. Durante o período de troca, os bancos funcionarão pelo menos uma hora a mais por dia, informou o diretor de Administração do BC.

Cálculos — A única dificuldade para as pessoas que ficarem com muitos cruzeiros reais nas mãos, segundo Carlos Eduardo, será fazer a conta para saber qual o valor em real de cada nota antiga. Por exemplo: Se na data da emissão do real uma nota de CR$ 5 mil valer, por hipótese, R$ 4,50, ela continuará com este valor fracionado até a troca de todas as notas antigas. Como não vai haver nota carimbada, o cidadão que for comprar um produto de R$ 50 terá de saber que pode pagar com dez notas de CR$ 5 mil e terá direito a troco de R$ 0,50. "Queremos fazer a troca das notas da moeda velha pelas da moeda nova o mais rapidamente possível para não criar confusão na cabeça das pessoas", disse.

O Banco Central espera receber até 30 de maio as notas de real impressas pela Casa da Moeda e no exterior. São 1,37 bilhão de notas, sendo que 400 milhões estão sendo fabricadas no exterior. O custo médio pago pelo Banco Central é de US$ 45 para cada lote de mil, o que dará uma despesa total de US$ 48 milhões. Estão sendo impressas 440 milhões de notas de R$ 1; 230 milhões de R$ 5; 380 milhões de R$ 10; 205 milhões de R$ 50 e 120 milhões de R$ 100. O BC mandou fabricar volume de notas que representará R$ 27,64 bilhões.

Prejuízos com software são elevados

■ Abes revela que pirataria resultou em perda de US$ 572 milhões no ano passado

SÃO PAULO — Cópias ilegais de software resultaram em prejuízos de US$ 572 milhões no ano passado. Este número foi divulgado ontem pela Abes — Associação Brasileira das Empresas de Software, que tem 320 associados, representantes de 90% do mercado de software no Brasil. Segundo seu presidente, Carlos Sacco, as vendas de software no ano passado geraram um faturamento de US$ 118 milhões, quando o mercado potencial, medido pelo número de microcomputadores comercializados, seria de US$ 690 milhões.

Para chegar a estes números, a Abes analisou o total de microcomputadores vendidos, que foi de 460 mil, dos quais 180 mil do chamado mercado legal. Pelos cálculos da entidade, cada equipamento vendido gera, em média, US$ 1,5 mil em software, com o que se chegaria aos US$ 690 milhões. O índice de pirataria no ano passado foi de 83%, apenas 2% abaixo do que foi registrado em 1992, e é um dos maiores do mundo. Nos Estados Unidos e na Inglaterra, a pirataria atinge entre 47% e 50% do mercado de software. O presidente da Abes afirma que as perdas nos últimos quatro anos atingem US$ 2 bilhões. "Esse valor é comparável ao faturamento anual de uma rede de hipermercados como o Carrefour", compara.

Campanha — De acordo com as estimativas da diretoria da Abes, este ano devem ser vendidos no Brasil 520 mil microcomputadores, o que correponderia a vendas da ordem de US$ 800 milhões em software. "Este é o mercado potencial", explica Carlos Sacco. E para que estes números não fiquem tão defasados da realidade, como vem acontecendo nos últimos anos, a Abes está iniciando em abril uma nova campanha de combate à pirataria. Segundo Carlos Sacco, cada 1% de mercado representa cerca de US$ 6 milhões a mais no faturamento do setor.

Além de anúncios criados pela DPZ, que serão veiculados em jornais e revistas, a campanha será composta por três fases. Na primeira, a Abes estará se oferecendo para realizar auditorias em empresas, para levantar o que existe de software pirata sendo utilizado. Paralelamente serão feitas notificações extrajudiciais para companhias que insistam em utilizar cópias de programas.

A terceira fase é a de ações de busca e apreensão, a exemplo daquelas que foram feitas no ano passado, por exemplo em empresas como Banco Patente e WhiteWestinghouse, entre outras.

PREJUÍZOS COM A PIRATARIA

(em milhões US$)

Ano	Vendas	Mercado potencial	Perdas com pirataria	Índice de pirataria
1990	63	525	462	88%
1991	70	500	430	86%
1992	105	700	595	85%
1993	118	690	572	83%

Café terá novo acordo a partir de 1º de outubro

LONDRES — Os países-membros da Organização Internacional do Café (OIC) aprovaram ontem um novo acordo que vai entrar em vigor a partir de 1º de outubro por um prazo de cinco anos. Ao contrário do que desejavam os 40 países produtores, nenhuma medida econômica — como o recente plano de retenção das exportações — poderá ser implementada durante a vigência do acordo. Analistas do mercado londrino consideraram que a ausência de cláusulas econômicas no novo compromisso foi uma vitória dos 16 países consumidores inscritos na OIC, especialmente dos Estados Unidos, o maior consumidor.

A proposta deverá ser ratificada agora pelos congressos dos países-membros antes de ser apresentada oficialmente na ONU entre 18 de abril e 29 de setembro. O acordo só poderá ser anunciado com a aprovação de pelo menos 20 países produtores e 10 países consumidores.

Alta de juros derruba bolsa em Nova Iorque

WASHINGTON — A forte redução dos índices de lucratividade da Bolsa de Nova Iorque ontem refletia a preocupação crescente dos investidores com o possível aumento da inflação nos Estados Unidos. Por volta das 12h local, o Índice Dow Jones das 30 ações mais negociadas em Nova Iorque acumulava queda de 7% desde 31 de janeiro — só da última sexta-feira para cá a desvalorização chegou a 3,22%

Desde a semana passada, o mercado de bônus vem aumentando progressivamente as taxas e, ontem, os bônus do Tesouro americano de 30 anos já mostravam juros de 7,06%, o patamar mais elevado desde fevereiro de 1993. As projeções feitas por diversos especialistas financeiros indicam que, caso a Reserva Federal continue com sua política de elevação dos juros dos papéis federais, os preços das ações poderão cair até 10% nos próximos três meses.

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 93/94	Recorde de baixa em 93
Tóquio (Nikkei)	19.559,91	-149,83 pts.	20.677,77	16.078,71
N. Iorque (D. Jones)*	3.664,18	-34,84 pts.	3.978,36	3.241,95
Londres (FTSE-100)	3.092,40	-31,00 pts.	3.520,30	2.737,60
Frankfurt (DAX-30)	2.147,53	-20,82 pts.	2.267,98	1.516,50
Hong Kong (Hang-Seng)	9.232,21	-247,93pts.	12.201,09	5.437,80

Fonte: Agências

MOEDAS

(cotação/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	103,00	103,40
Marco	1,676	1,669
Franco	5,732	5,713
Franco suiço	1,419	1,420
Libra	0,675	0,671
Lira	1.633,00	1.632,00
Dólar canad.	1,379	N.D.
Florim	1,884	1,877
Coroa sueca	7,784	7,890
Escudo	174,30	172,60
Peseta	137,30	137,00
Cruzeiro real	894,86	895,66
Peso argentino	0,999	1,000
Peso uruguaio	4,595	4,596

Fonte: Agências

OURO

(US$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	387,15	386,80
Londres	386,75	387,25
Paris	388,13	388,19
Zurique	387,25	389,50
Hong Kong	387,25	388,50

Fonte: Agências

JUROS

Emissão (90 dias)	Fechamento	Oferta
Tesouro	N.D.	N.D.
C.D.	N.D.	N.D.
C. Paper	N.D.	N.D.
Eurodólar	N.D.	N.D.
Libor	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

COMMODITIES

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café*	N.D.	N.D
Trigo (mar)	325 1/2	332 1/4
Açúcar (mai)	0,1195	0,1184
Cacau (mai)	1.146	1.155
Suco de laranja (mar)	N.D.	N.D.

Fonte: UPI (Chicago); AP (Londres); (*) Arábica brasileiro

PETRÓLEO

(US$/barril)	Ontem	Anterior
Londres	13,45	13,75

Fonte: Óleo cru tipo Brent para entrega em março. Agências

As bolsas de Tóquio e de Londres experimentaram ontem expressivos recuos. Na primeira, o Índice Nikkei fechou no patamar de 19.559,91, com baixa de 149,83 pontos, enquanto em Londres o índice de lucratividade atingiu os 3.092,40 pontos, sensível às pressões políticas que vem sendo alvo o primeiro-ministro John Major em relação à União Européia e a contínua alta das taxas de juros nos Estados Unidos.

INDICADORES

Inflação

IGPM/FGV	%
Dezembro	36,32
Janeiro	39,07
Fevereiro	40,78
Março	45,71
Acumulado no ano	185,27
Em 12 meses	3.630,19

FIPE/IPC	%
Novembro	35,64
Dezembro	36,52
Janeiro	40,30
Fevereiro	38,19
Acumulado/ano	93,88
Em 12 meses	3.051,41

INPC/IBGE	
Novembro	36,00
Dezembro	37,73
Janeiro	41,32
Fevereiro	40,57
Acumulado no ano	98,65
Em 12 meses	3.100,70

DIEESE/ICV	%
Novembro	36,83
Dezembro	36,75
Janeiro	46,48
Fevereiro	40,10
Acumulado/ano	105,21
Em 12 meses	2.417,96

INDICADORES	
BTN 29.03	CR$ 484,5813*
BTN 30.03	CR$ 493,2509*
BTN 31.03	CR$ 502,3574*
UPC (1º trimestre)	CR$ 2.537,84
UPF	CR$ 4.645,23
Ufir 01.03	CR$ 365,06
Ufir diária 04.04	CR$ 524,34
Nº Ind IGPM Março	7.609,59**
IBA/CABV	7.876.036,036 pontos
I-SENN	59.668 pontos
DER Acumulado de 15/08/91 a 01.03.94	1.927,784244

* atualizado pela TR acumulada
** Base Dezembro 92 = 100

URV

Início em 01.03.1994

		Var. dia(%)	Var. Ac.
25.03	864,14	1,771287	34,9567
28.03	879,45	1,771704	37,3477
29.03	895,03	1,771562	39,7809
30.03	913,50	2,063618	42,6654
31.03	931,05	1,921182	45,4063

TR

TR dia 28.02 a 28.03	37,68%
TR dia 29.02 a 29.03	37,26%
TR dia 30.02 a 30.03	39,54%
TR dia 31.02 a 31.03	41,85%

IDTR

(fatores para contratos de seguros - Funaseg) *

dia 29.03	3,82116760
dia 30.03	3,86828211
dia 31.03	3,96322386
dia 04.04	3,96322386

Salário Mínimo

Dezembro	CR$ 18.760,00
Janeiro	CR$ 32.882,00
Fevereiro	CR$ 42.829,00
Março 31.03	CR$ 60.322,73

FGTS

	3%	6%
Outubro	36,3053	36,6318
Novembro	36,6461	36,9734
Dezembro	36,4657	36,7926
Janeiro	36,0346	36,3605
Fevereiro	49,0466	49,4037
Março	36,5760	36,9031

Caderneta

Janeiro dia 01.01	37,4840%
Fevereiro dia 01.02	42,1472%
Março dia 01.03	40,5593%
Abril dia 01.04	42,5592%
Dia 01.04	42,5592%

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fev.	Mar.
Anual	27,9383	31,6018
Semestral	6,3333	6,6815
Quadrimestral	3,5104	3,6769

Comercial

	IGP Mar.	IGPM Abril
Anual	34,6579	37,3019
Semestral	6,9938	7,2549
Quadrimestral	3,7778	3,9459
Trimestral	2,7583	2,8527
Bimestral	2,0249	2,0513

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (CR$)	Participação (%)
Ouro	663.638	300	46.678	80.805.835.037	4,68
Índice	21.583	2.339	32.055	285.008.500.000	16,49
Café	631.190	138	13.486	23.933.472.679	1,39
Câmbio	292.977	180	42.567	208.980.502.500	12,09
DI	225.337	890	84.814	1.129.151.068.200	65,35
IGPM	0	0	0	0	0
Total	1.834.725	3.847	219.620	1.727.879.378.416	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.	Oscilação
	27.781	238	11.240,00	11.170,00	11.265,00	11.175,00	+1,4

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
Ab01	12.000,00	2.935	11	1.450,00	1.425,00	1.475,00	1.425,00
Ab07	15.000,00	2.735	11	30,00	30,00	30,00	30,00
Ab26	12.000,00	2.935	11	10,00	10,00	10,00	10,00
Ab32	15.000,00	3.735	11	990,00	990,00	1.061,00	1.061,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: CR$50,00 p/pontos Cotações em números de pontos

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Abr4	32.055	2.339	17.000	17.000	18.150	18.100

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. líq. Cotações em pontos de índice p/ saca

Mai4	2.217	66	94,50	94,50	95,00	94,80
Jul4	2.552	45	91,50	91,50	92,00	91,70

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg líq. Cotações em pontos/por saca de 60kg líq.

Ab51	60,00	1	1	35,00	35,00	35,00	35,00
Ab64	140,00	1	1	0,10	0,10	0,10	0,10

Mercado Futuro/Soja Cambial

Valor do contrato: 30 ton. métricas Cot. em pontos p/60 kg em grãos

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000 Cotações em cruzeiros reais por dólar

Mai4	10	1	1.340,00	1.340,00	1.340,00	1.340,00

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Set./Out./Nov. = CR$ 3 milhões Cotações em pontos de P.U.
Dezembro em diante = CR$ 5 milhões

Abr4	523	3	97.975	97.975	97.984	97.980
Mai4	84.090	884	66.350	66.350	66.480	66.410

IGP-M

Valor do contrato: Cotação a futuro x CR$ 4 mil Cotações em pontos do índice

nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base URV	Alíquotas % r	A pagar URV
1	Até 12	64,79	10,00	6,48
2	Mais de 12 até 24	116,57	10,00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10,00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20,00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20,00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20,00	69,94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20,00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20,00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20,00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20,00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base do cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8,00
de 174,87 até 291,43	8,77	9,00
de 291,44 até 582,86	9,77	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

Prazos para pagamento: até 01/04, sem correção; até 08/04 converter em quantidades de Ufir do dia 01/04 e multiplicá-las pela Ufir do dia do pagamento; após 08/04 acrescentar multa e juros.
- Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos: aplicar o método acima, muda apenas a data de 08/04 para 15/04.

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Mês de Abril

Dia		Dia		Dia	
01	42,5592	08	43,0919	17	45,5843
02	40,3583	09	43,9763	18	43,9964
03	38,1775	10	41,7553	19	44,9311
04	36,1373	11	39,7051	20	48,0164
05	36,7704	12	40,3784	21	51,1721
06	39,4437	13	43,2326	22	49,0515
07	42,1572	14	46,1471	23	49,2827
		15	47,0315	24	46,2777
		16	47,7149	25	43,1019

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	1.941,12	2.625,41	3.539,67	4.755,04	6.698,79	9.290,19
Uferj	3.356,62	4.537,14	6.075,23	8.304,19	11.556,96	16.144,89
Ufinit	3.564,00	4.830,00	6.576,00	8.800,00	12.240,00	17.232,00
UPF	923,37	1.260,68	1.716,54	2.348,23	3.321,34	4.645,23
Ufir	75,90	102,59	137,37	187,77	261,32	365,06
UT	43,00	59,00	80,00	112,00	160,00	224,00

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 365.060,00	isento	—
De 365.060,00 a 711.867,00	365.060,00	15,0
De 711.867,00 a 6.571.080,00	516.559,90	26,6
Acima de 6.571.080,00	1.969.498,70	35,0

Deduções
a) CR$14.602,40 por dependente (sem limite). b) Faixa adicional de CR$ 365.060,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Pensão alimentícia: valor determinado por decisão judicial. d) Contribuição Previdenciária oficial valor integral.

Fonte: Secretaria da Receita Federal

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia.(%)	Rent. sem.(%)	Rent. mês (%)	Proj. mês (%)
Títulos Públicos Federais	59,87	2,00	5,88	46,43	46,43
HOT MONEY	61,95	2,07	6,08	47,16	47,16
DI - Over	61,79	2,06	6,05	46,99	46,99
LFTE	60,16	2,01	5,91	46,74	46,74

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em CR$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia. (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT.				
abril/94	97.980	61,85	2,06	46,98
maio/94	66.420	62,02	2,07	47,52

A partir de 17/10/91, a Circular nº 2063 do Banco Central permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos de 30 dias.

Indicadores	Preço CR$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mes(%)	Proj. Mes(%)
UFIR março/94(2) 01/03	365,06	1,53	3,45	1,53	39,53
UFIR diária 04/04	524,34	1,92	1,92	1,92	43,49
URV 04/04	931,05	1,92	1,92	1,92	43,56
IGP-M Futuro abril/94	--	--	--	--	--
■ CÂMBIO					
US$ Comercial (2)					
compra	913,335	--	--	--	--
venda	913,345	2,06	5,70	43,28	--
US$ Flutuante (2)					
compra	903,800	--	--	--	--
venda	904,000	1,74	5,24	41,87	--
US$ Paralelo-RJ (1)					
compra	870,00	--	--	--	--
venda	880,00	0,80	5,01	38,58	--
US$ BM&F - Comercial (3)					
abril/94	931,204	--	--	--	43,86
maio/94	1.340,400	--	--	--	43,94
US$ BM&F - Flutuante (3)					
abril/94	929,000	--	--	--	43,93
■ AÇÕES					
ISENN (4)	59.668	5,36	8,42	49,60	--
IBVRJ (4)	56.544	4,70	4,79	44,97	--
IBOVESPA (5)	15.155	5,19	3,87	43,81	--
IBOVESPA Futuro abril/94 (3)	17.814	--	--	--	46,75

■ OURO SPOT	Preço CR$/ Grama	Var. dia(%)	Var. sem(%)	Var. mes(%)	US$/ Onça
SINO - Fech.(1)	11.175,00	1,36	3,76	43,27	--
BM&F - Fech.	11.175,00	1,36	3,76	43,27	--
COMEX - Mes presente (*)	11.221,71	--	--	--	386,10
COMEX - junho/94 (*)	11.294,37	--	--	--	388,60

(*) Fator de conversão = 31,103487 gramas/onça troy

Fonte: (1) ANDIMA; (2) Banco Central; (3) BM&F; (4) BVRJ; (5) BOVESPA

CÂMBIO TURISMO

	Compra (CR$)	Venda (CR$)
Dólar	835,00	882,00
Escudo	4,50	5,00
Franco Suiço	545,00	607,00
Franco Francês	136,00	152,00
Iene	7,50	8,40
Libra	1.155,00	1.286,00
Lira	0,47	0,53
Marco Alemão	465,00	516,00
Peseta	5,70	6,40

Fonte: Banco do Brasil

OURO

(CR$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	nd	nd
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	11.080,00	11.180,00
Bozano Simonsen (1000g)	11.174,00	11.175,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros.

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

Novo 'round'

Redigida pelo diretor da Área Internacional do Banco Central, Gustavo Franco, a MP 434 foi reeditada ontem pelo governo em clima híbrido de otimismo e pessimismo.

Apesar de o deputado Neuto de Canto (PMDB-SC), suplente do deputado Gonzaga Mota, reivindicar para si a relatoria da MP, cresce no PMDB o nome do deputado Luís Roberto Ponte para a difícil tarefa de aglutinar sugestões ao plano econômico sem desfigurá-lo. "Se for convidado, aceito", diz Ponte, considerado nas bancadas do PSDB um político de postura equilibrada e certa independência. Transitar a MP no Congresso, portanto, ficaria mais fácil. O que não significa um prazo inferior a 30 dias.

A assessoria parlamentar do Ministério da Fazenda está otimista. O pagamento dos salários de março, pensa o assessor Eduardo Graeff, mostrará à população que os salários não encolheram. Informações que chegam ao ministério dão conta de que baixou a onda de reajustes. Com a volta de Fernando Henrique ao Senado, aposta-se na retomada da revisão constitucional. O novo ministro Rubens Ricupero já se declarou afinado com o plano e a equipe.

Mas há prudência neste entusiasmo. A candidatura de FHC atrapalha o plano na mesma medida em que o ajuda. Orestes Quércia, presidente do PMDB, já mirou no governo Itamar e em Fernando Henrique, o que não é nada bom, já que a relatoria da MP 434 está nas mãos do PMDB. O único atenuante, neste caso, está no fato de que o bombardeio ao plano desagrada aos empresários, além de colocar o país sem alternativas.

Inflação da URV

A Fundação Getúlio Vargas mandou ontem para o Banco Central o cálculo de seus índices de preço em URV.

Em janeiro, fevereiro e março, a inflação em URV ficou muito baixa. Quase estabilizada, disse um técnico.

Mas é bom lembrar que, pela medida provisória, a URV é calculada por três índices — Fipe, FGV e IBGE — mas sem obrigatoriedade de média aritmética. Em bom português, significa que o BC pode fixar o indexador no intervalo desses índices, sem escolher o do meio, por exemplo.

Pode, portanto, fixar a URV no ponto que mais lhe convier.

Alívio

O secretário de Política Econômica da Fazenda, Winston Fritsch, espera para abril a convergência dos três índices que produzem a URV.

Melhor para a equipe econômica — e para todos nós — que teremos uma URV real. Ou quase.

Reação

A nova sistemática de cobrança de multas de trânsito em Unif, em vigor desde o dia 28, rendeu frutos já no primeiro dia: a prefeitura do Rio recolheu CR$ 450 mil.

De janeiro até o dia 27 de março deste ano, na sistemática antiga, a arrecadação foi de apenas CR$ 76 mil.

É a educação no trânsito por onde mais dói: o bolso.

Cautela

O resultado do leilão de títulos públicos ontem deixou claro que quem comprou precisava fazer lastro. As NTNs cambiais de 3 meses tiveram juros de 35% ao ano e as de 12 meses, 28,90%. Das que vencem em 30 de junho, a oferta foi de 2 bilhões de títulos e o mercado levou 1,5 milhão. Para os papéis com vencimento em 12 meses, a procura foi ainda menor: 291 milhões e 250 mil para 1,2 bilhão oferecidos.

"Quem comprou foram os estrangeiros para seus fundos de renda fixa. Brasileiro quer liquidez para ver o que acontece", diz Pedro Bodin, diretor do Banco Icatu.

Brigalhada

Briga boa é a que *embolou* ontem a Receita Federal e o Tribunal Regional Federal, de Brasília. O secretário da Receita, Osiris Lopes Filho, recebeu uma intimação para que se abstenha de exigir dos bancos a lista de cobrança do IPMF.

"Só que estão ignorando uma decisão do Supremo Tribunal Federal. Minha resposta será mandado de segurança na segunda-feira", garante.

Mais chumbo

Aliás, a Receita tem novidades para hoje: anuncia o pedido de prisão de mais 24 diretores de empresas incluídos no perfil de depositários infiéis — receberam e embolsaram recursos do governo.

Por um fio

O fracasso do leilão de privatização do Lloyd pode dar à empresa o mesmo destino da Empresa de Navegação da Amazônia, já em processo de liquidação. Entre as *privatizáveis*, o Lloyd é uma das que mais acumula problemas, desde um passivo de US$ 116 milhões até a falta de seguro para seus navios. Liquidação não estava nos planos do governo: sai caro aos cofres públicos — no caso, de cerca de US$ 80 milhões — e cria problemas sociais como desemprego. Mas com o tempo, os problemas do Lloyd só crescem.

A sorte da empresa será decidida dia 11, na reunião da comissão diretora do programa de desestatização.

INVESTIMENTOS

	Nenhuma	Alguma	Já estamos investindo
Comércio	0%	60%	40%
Indústria	15%	30%	55%
Serviços	20,8%	33,3%	45,8%
Outros	33,3%	33,3%	33,3%

Fonte: *Câmara de Comércio Americana*

☐ *Pesquisa feita entre os dias 16 e 22 deste mês pela Câmara de Comércio Americana com 53 empresários sobre possibilidades de novos investimentos nos próximos seis meses mostra que a indústria é o setor que mais está investindo. Já o comércio é a área onde existem mais chances de novos investimentos.*

PELO MERCADO

● "Sem a URV, hoje teríamos inflação em dólar ou em real, o que seria lastimável." A opinião é do economista Cláudio Considera, diretor de Pesquisas do IPEA.

● **De um economista exalando veneno: "Esse é mesmo o país do faz-de-conta. Sai candidato a presidente da República um ministro da Fazenda que assumiu o cargo com inflação na casa dos 20% e deixa o posto com inflação acima de 40%."**

● O professor Ernâni Rodrigues Lopes, ex-ministro das Finanças de Portugal, chega dia 6 ao Brasil a convite do Instituto Atlântico. Falará, no Jockey Club, sobre a estabilização econômica em Portugal.

Transição para o real desafia Ricupero

■ Primeiro teste é a negociação no Congresso, mas alta da inflação é grande obstáculo

LUCILA SOARES

O ministro Rubens Ricupero tem pela frente o desafio de pilotar a fase mais delicada do plano de estabilização: a reta final da transição para o real, que tem como primeiro teste a aprovação da Medida Provisória pelo Congresso. E ainda há dúvidas sobre as chances de sucesso, não por desconfiança a respeito da capacidade de articulação política do novo ministro, mas devido à saída de Fernando Henrique Cardoso. Mesmo os otimistas condicionam o êxito de Ricupero à permanência de seu antecessor no centro das negociações.

Carlos Geraldo Langoni, ex-presidente do Banco Central, está no time dos otimistas, e avalia que a saída de Fernando Henrique é "o componente heterodoxo do programa".

"Sua saída amplia a base política de apoio ao plano. Permanecer no governo em fim de mandato é ir se imobilizando, sair neste momento é ganhar força na negociação", diz.

Para Langoni, Ricupero tem como primeiro desafio acalmar as expectativas e se firmar como ministro. E o caminho para isso, em sua opinião, é já no discurso de posse anunciar a data do real, a regra que vai vigorar para o câmbio e a regra monetária. Nesse último item, o economista acha que o ministro tem nessa ocasião a melhor oportunidade de anunciar a intenção de dar autonomia ao Banco Central.

Mais cauteloso, Alberto Furuguem, ex-diretor do Banco Central, avalia que a substituição de ministro representa risco maior para um plano que já tem riscos enormes nesta segunda fase. Para ele, a aceleração da inflação prejudica a credibilidade do plano, podendo gerar reações capazes de sensibilizar o Congresso e setores do próprio governo por mudanças no teor do programa.

Carlos Geraldo Langoni

Edward Amadeo

"Políticos terão dúvida em apoiar um plano que ainda não aconteceu, sindicatos podem ter campo fértil para reivindicações e o próprio presidente da República pode se impacientar com a demora dos resultados concretos", alerta.

Na ala dos pessimistas, Edward Amadeo, da PUC-RJ, diz que o plano perde potência e tem chances reduzidas de sucesso sem Fernando Henrique, que demonstrou "competência excepcional no trato com um governo esfacelado". Em sua opinião, o grande teste de Ricupero é o mesmo que Fernando Henrique enfrentaria: pilotar a transição com inflação ascendente.

"A se manter essa aceleração, o risco é de primeira grandeza", porque aceleração da inflação em cruzeiros significa inflação em URV".

Para Amadeo, no entanto, mesmo que a inflação se estabilize — e que, portanto, a inflação em URV seja muito baixa — a dispersão de preços relativos é uma séria ameaça à terceira fase do plano. O alto patamar da inflação é o fator que gera essa preocupação.

"A ocorrência de reajustes de preços em intervalos muito curtos a princípio contribui para a convergência dos preços relativos. Mas esse patamar atual de inflação contribui para a dispersão. Na verdade a gente não sabe qual dos dois fatores está tendo mais peso", avalia.

O risco, nesse caso, é que os agentes econômicos só vão perceber se entraram bem ou mal na nova moeda quando vier a terceira fase do plano. Quem tiver entrado com preço baixo vai reajustá-lo em real, criando uma inflação potencialmente alta.

Itamar exige habilidade

Não só a inflação, a pressão dos oligopólios e a batalha para aprovar a MP 434 significam desafios importantes para o futuro ministro Rubens Ricupero. Ele terá que usar toda a sua habilidade de embaixador para lidar com seu chefe, o presidente Itamar Franco. Imprevisível, Itamar é especialista em *bater de frente* publicamente com seu ministério, principalmente na área econômica. Aumentos de combustíveis e remédios, IPMF, cortes de zeros e políticas de juros foram objetos de episódios constrangedores para os ministros envolvidos.

A primeira vítima foi o ministro Gustavo Krause. Poucos dias depois de assumir interinamente a presidência, em outubro, Itamar cobrou através dos jornais explicações para um aumento de combustíveis divulgado na noite anterior. À frente do Ministério da Saúde, Jamil Haddad levou uma bronca por causa do reajuste dos remédios autorizado por Dorothéa Werneck, então secretária executiva do Ministério da Fazenda. O ministro da Indústria e do Comércio, José Eduardo Andrade Vieira, criticou o IPMF e foi repreendido, assim como Maurício Corrêa, que se esqueceu que era ministro da Justiça e criticou a política econômica.

Paulo Haddad, na Fazenda, foi quem mais sofreu. Em sua gestão, Itamar o desautorizou em relação ao corte de três zeros e se meteu até na política monetária.

Êxito da moeda depende de reformas

CONSUELO DIEGUEZ

Superados os problemas da transição, virá o grande desafio do ministro Rubens Ricupero: a entrada em circulação do real. Várias são as dúvidas e preocupações dos economistas sobre como o governo irá administrar a nova moeda para evitar que ela acabe tendo o mesmo destino das outras moedas criadas nos últimos anos — cruzado, cruzado novo, cruzeiro, cruzeiro real — que foi o enfraquecimento e a perda diária do poder de compra. A grande incógnita é se é possível dar credibilidade a uma moeda sem que as condições básicas já estejam criadas.

O economista Paulo Guedes avalia que sem mudanças estruturais na economia, o real já nascerá condenado, podendo sobreviver até as eleições presidenciais, o que daria à população a péssima impressão de estar sendo novamente ludibriada. Portanto, para que se tenha desde já a certeza de que o país não está, mais uma vez, se aventurando em um plano de efeitos passageiros, alguns pré requisitos para a estabilidade já deveriam estar sendo anunciados. O principal deles é como funcionará o novo regime monetário.

Para ele, a equipe econômica e o novo ministro deveriam deixar claro qual será o grau de autonomia do Banco Central para evitar pressões sobre o real. Isso permitiria ao governo sinalizar que tratamento será dado aos bancos estaduais e federais, por exemplo. Sua preocupação é de que, por ser um ano eleitoral, o Banco Central não tenha condições de evitar as pressões por gastos dos estados que acabam por contaminar os bancos. Ele lembra, por exemplo, que na última eleição, Orestes Quércia criou sérios problemas para o Banespa em razão de ter efetuado gastos vultuosos para garantir a vitória de seu candidato, o governador, Luís Antônio Fleury. O Banco Central teve que socorrer a instituição paulista, o que significa pressão sobre o Tesouro. "Se o governo deixar para anunciar sua estratégia aos bancos estaduais no meio do ano, pode ser acusado de estar prejudicando algumas instituições financeiras estaduais para facilitar a eleição de Fernando Henrique. Por essa razão, esse saneamento já tem que começar a ser definido", propõe Guedes.

Arquivo

Guedes: credibilidade em questão

O economista considera ainda fundamental a fixação de mandato para a atual diretoria do Banco Central, de forma a se proteger de pressões. O grande problema é que essa maior independência do BC passa, necessariamente, pela revisão constitucional. Por essa razão, é que Guedes, ao contrário de economistas que temem a saída de Fernando Henrique, acha que a presença do ministro no Senado pode ajudar a apressar algumas dessas mudanças fundamentais para a viabilização do plano.

Guedes diz que tem que ficar claro que o Banco Central não irá financiar o Tesouro e as formas como isso será feito. Quanto à política cambial, Guedes concorda que se estabeleça um câmbio fixo, nos dois primeiros meses do plano, e depois a criação de faixa de flutuação, que pode ser de 3% inicialmente, subindo para 10%, até chegar nos níveis dos países europeus, em torno de 15%.

IR isenta os salários até CR$ 524.340

BRASÍLIA — Todos os rendimentos recebidos a partir de 1º de abril com valor inferior a CR$ 524.340,00 estarão isentos do desconto para o Imposto de Renda. O novo limite de isenção foi determinado ontem em instrução normativa da Receita Federal e decorre da correção da Ufir, de 43,5% em março. A Ufir é atualizada pelo IPCA, um dos indexadores da URV.

Pela nova tabela divulgada ontem, os rendimentos com valor entre CR$ 524.340,00 e CR$ 1.022.463,00 serão tributados com uma alíquota de 15%. A alíquota será de 26,6% para os rendimentos entre CR$ 1.022.463,00 e CR$ 9.438.120,00. Estão sujeitos a descontos com alíquota de 35% os valores acima de CR$ 9.438.120,00.

Aposentados — Os aposentados e pensionistas com mais de 65 anos só descontarão IR se tiverem rendimentos acima de CR$ 1.048.680,00, o que decorre do abatimento adicional a que têm direito, no valor de CR$ 524.340,00.

Dólar desvaloriza 6% frente à inflação do mês de março

■ Moeda no paralelo rendeu 37,48%, mas não conseguiu acompanhar a variação medida pelo I GP-M que alcançou os 45,71%

Os investidores que apostaram no dólar paralelo como a melhor alternativa de investimento de março erraram feio. Mesmo com toda a conturbação política vivida pelo país, devido à briga entre os Três Poderes, e às indefinições sobre os rumos do plano econômico, os preços da moeda subiram apenas 37,48%, com perda real de 6% frente à inflação de 45,71% medida pelo IGP-M.

"E não há perspectivas de melhora para o *black* daqui por diante, porque o Banco Central está preparado para conter qualquer movimento mais consistente de alta", disse o diretor executivo do Banco Arbi, Roberto Castello Branco. O paralelo fechou, ontem, cotado a CR$ 845 para compra e CR$ 865 para venda, estável em relação à véspera. O deságio frente ao câmbio comercial — cotado, na média, em CR$ 913,17 (compra) e CR$ 913,20 (veda) — ficou em 5,28%.

Fundos — Entre os fundos de investimentos, apenas o DI — que acompanha diariamente as taxas dos CDIs negociados no mercado futuro —, com rendimento médio de 46,27%, e o de commodities, com 45,85%, conseguiram ficar acima do IGP-M, segundo informou a Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (Anbid). O desempenho mais fraco ficou por conta de ações carteira livre, com ganho médio de 39,26%. As bolsas, mesmo com a alta de ontem, de 4,6% no Rio e de 5,1% em São Paulo, não conseguiram vencer a inflação. O IBV subiu 44,97% e o Ibovespa 43,81%. A caderneta de poupança, com remuenração de 42,55%, não conseguiu sequer acompanhar a variação da URV, de 43,26%.

Juros — O Banco Central realizou, ontem, um megaleilão de NTNs cambiais corrigidas pela TR, com o qual conseguiu rolar US$ 2,2 bilhões da dívida pública que estava vencendo. Foram vendidas 1,52 bilhão de NTNs com vencimento em 30 de junho próximo, a juros de 35% ao ano mais a variação do dólar. Essa taxa, aceita pelo BC, sinalizou para o mercado o patamar de juros que será praticado após a entrada do real, prevista para 1º de julho. Os 35% já incorporam o temor de alguma perda com o papel, caso o BC mantenha o câmbio fixo, com o real.

Sairam, ainda, 291,2 milhões de NTNs com resgate em 1º de abril de 1995, a juros de 28,90% acima do câmbio; 1,62 bilhão de NTNs de 1º de julho de 1994, a juros de 25,43% mais a variação da TR; e 525 milhões de NTNs de 1º de setembro próximo, a 25,56% mais a TR. Na média, os CDBs foram negociados a 10.750% de juros ao ano, garantindo rendimento efetivo de 47,78% em 30 dias.

INVESTIMENTOS

Aplicações	Variação (%)
Fundo DI	46,27
Fundo de commodities	45,85
IGP-M	**45,71**
Fundo de renda fixa	45,17
IBV	44,97
CDBs	43,90
Ibovespa	43,81
Ouro	43,27
URV	**43,26**
Caderneta de poupança	42,55
Fundão	42,19
Fundo de ações (*)	41,34
Ações carteira livre (*)	39,26
Dólar no paralelo	37,48

(*) Até o dia 29. O rendimento dos demais ativos foi medido até o dia 30.

BOLSA DE VALORES DO RIO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde	Vol. em CR$ Mil
Lote	11.480.164	54.176.713
Mercado de Opções	1.426.560	4.197.006
Mercado à Vista	10.053.604	49.979.707

Das 50 ações componentes do I-Senn, 33 subiram, seis caíram, sete permaneceram estáveis e quatro não foi negociada.

Mínima	Máxima	Média	Última	Oscilação	Dia Anterior	Há um Mês	Há um Ano
56.633	59.140	58.689	59.668	5,3%	56.633	38.526	63.021

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas	
Inepar pn	13,83%
Cataguazes Leopoldina ang	12,40%
Paranapanema pne	10,00%
Telebrás on	9,97%
Vale do Rio Doce pn	9,95%
Maiores Baixas	
Unibanco pn	9,38%
Bradesco pn	3,75%
Banerj pn	2,57%
Cerj on	2,20%
Copene an	1,00%

AÇÕES FORA DO SENN

Maiores Altas	
Banco do Progresso on	40,00%
Pronor an	31,67%
Minupar pn	25,00%
Sondotécnica bn	18,42%
Sharp pn	12,22%
Maiores Baixas	
Telerj on	5,49%
Telebrás pnr	5,28%
Correa Ribeiro pn	4,94%
Belprato pn	4,41%
Chapecó pn	2,86%

Maiores volumes financeiros

Ações	Total (Em mil CR$)
Celg bn	25.689.903,0
Vale do Rio Doce pn	10.708.623,0
Petrobrás pnee	1.524.899,0
Eletrobrás bn	1.519.120,0
Telebrás pn	1.201.888,0

Maiores volumes em quantidades

Vacchi pn	3.170.000.000
Sid.Tubarão on	1.262.150.000
Hering Brinquedos pn d	1.220.000.000
Cerj on	754.002.000
Celg bn	665.714.000

MERCADO À VISTA - LOTE

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fechamento CR$	Fechamento URV/mil	Máx. CR$	Méd. CR$	Osc. %	I.L. Ano
Preço em CR$ Por Mil Ação							
■ B.Progresso ON	2.000	70,00	76,62	70,00	70,00	40,00	233,36
B.Progresso PN	73.000.000	42,00	45,97	42,00	41,18	2,44	274,99
Banerj PN	253.500.000	20,45	22,38	20,50	20,05	2,56-	328,68
■ Cerj ON	754.002.000	89,00	97,42	94,50	89,88	2,19-	483,77
Czarina PN	500.000	145,00	158,73	145,00	145,00	-	177,54
■ Eberle PN	71.100.000	36,00	39,40	38,00	36,62	5,88	563,38
■ Pronor AN	26.640.000	185,00	202,51	185,00	175,07	31,67	549,90
Pronor BN	35.000	110,00	120,41	110,00	110,00	-	438,24
■ Sehbe Part.PN	1.000	460,00	503,55	460,00	460,00	-	100,00
Simesc PN	40.000.000	206,00	225,50	211,00	206,88	-	962,23
■ Unipar AN	6.000.000	73,90	80,89	73,90	73,90	10,30	546,59
Unipar BN	452.804.000	76,00	83,19	79,99	73,74	5,12	486,09
■ Vacchi PN	3170.000.000	1,55	1,69	1,60	1,58	EST	544,62
Preço em CR$ Por Ação							
■ Abc Xtal AN	3.000	190,00	207,99	190,00	190,00	2,70	159,56
Acesita ON EE-	7.403.000	65,00	71,15	65,00	63,49	EST	425,30
Acesita PN EE-	12.115.000	64,80	70,93	68,00	64,79	2,66	486,74
Agroceres PN	8.000	11,11	12,16	11,11	11,11	-	322,02
Antarc Nord PN	10.000	650,00	711,54	650,00	650,00	-	260,00
Aqualec PN	500.000	2,50	2,73	2,50	2,50	-	367,64
Aracruz BN	1.000	2600,00	2846,19	2600,00	2600,00	-	317,07
Artex PN	1.100.000	2,80	3,06	3,00	2,82	-	366,23
■ B.Amazonia ON	10.000	40,00	43,78	40,00	40,00	2,51	634,82
B.Brasil ON	4.657.000	20,21	22,12	20,50	20,23	2,85	556,07
B.Brasil PN	7.826.000	28,00	30,65	29,00	27,83	3,32	664,04
B.Cred.Naciona PN	2.020.000	4,38	4,79	4,40	4,36	1,86	360,52
B.Economico PN	108.000	19,00	20,79	19,00	18,55	4,40	321,93
B.Real ON	3.000	870,00	952,38	870,00	870,00	-	318,31

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fechamento CR$	Fechamento URV/mil	Máx. CR$	Méd. CR$	Osc. %	I.L. Ano
Vale Rio Doce ON	75.000	92,00	100,71	93,10	92,54	1,86	349,47
Vale Rio Doce PN	106.358.000	105,00	114,94	105,50	100,68	9,95	364,91
Vigor PN	20.000	80,00	87,57	80,00	80,00	-	266,66
■ White Martins ON -G-	30.890.000	8,00	8,75	8,20	7,94	EST	302,01
Empresas em situação especial							
-Emaq-Verolme PN	1.700.000	1,60	1,75	1,62	1,61	EST	462,97
-Sibra ON	2.000.000	2,00	2,18	2,00	2,00	-	0,62
Hering Brinq PN –D	1220.000.000	0,39	0,42	0,40	0,38	EST	-
Hering Brinq PN –E	93.000.000	2,10	2,29	2,33	2,13	EST	285,14
Nogami BN	5.000.000	97,00	106,18	97,00	97,00	EST	225,58
■ Total	50.632.000						

MERCADO DE OPÇÕES

Operações

Títulos tipo DBS	Séries	Preço do Exerc.	Quant.	Últ.	Prêmio Máx.	Mín.	Méd.	Valor (CR$)
Em CR$ por mil ações								
Cerj ON	CDO	104,00	181.000	14,00	14,00	10,00	11,40	2.064
Em CR$ por ação								
Cemig PN	CDZ	2,20	800	0,60	0,60	0,60	0,60	480
Eletrobras ON	CDU	320,00	300	10,00	10,00	10,00	10,00	3.000
Eletrobras ON	CDX	380,00	100	6,94	6,94	6,94	6,94	694
Petrobras PN EC-	CNF	16,00	43.710	45,00	45,00	45,00	45,00	1.966.950
Petrobras PN EC-	CNG	18,00	600	30,50	39,50	35,00	38,75	23.250
Petrobras PN EC-	CNH	20,00	1.700	33,00	33,00	26,00	30,46	51.790
Petrobras PN EC-	CXC	12,00	1.000	65,00	65,00	60,00	62,00	62.000
Sid Tubarao BN	CDE	0,50	111.000	0,40	0,44	0,33	0,40	44.560
Sid.Tubarao BN	CDK	0,80	27.000	0,17	0,20	0,17	0,18	5.020
Sid.Tubarao BN	CDO	1,00	581.000	0,05	0,07	0,05	0,05	32.650
Telesp PN	CDB	450,00	7.500	10,50	10,50	10,50	10,50	78.750
Vale Rio Doce PN	CDP	104,00	2.000	21,50	21,50	19,00	20,75	41.500
Vale Rio Doce PN	CDS	120,00	43.100	11,00	11,00	7,50	8,99	387.780
Vale Rio Doce PN	CDU	136,00	394.850	4,60	4,60	2,80	3,64	1.438.003
Vale Rio Doce PN	CDW	144,00	26.300	2,50	2,70	1,50	2,00	52.730
Vale Rio Doce PN	CDX	152,00	4.600	1,20	1,20	0,85	1,06	4.885
TOTAL		1.426.560	4.197.006					

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde. Valor	Tít. em CR$
Lote Padrão	18.516.687.020	193.942.156.782,80
Concordatárias	739.929.000	62.672.740,00
Direitos e Recibos	3.400.000	58.551.000,00
Fundos e Certificados	1.006.010	9.413.580,00
Opções de Compra	9.256.700.000	39.056.123.000,00
Opções de Venda	1.632.600.000	715.572.000,00
Fracionário	12.251.108	536.641.977,72
Total Geral	30.162.573.138	234.381.131.080,52
Índice Bovespa Médio	14.873	
Índice Bovespa Fechamento	15.155	+ 5,1%
Índice Bovespa Máximo	15.170	
Índice Bovespa Mínimo	14.410	

Das 54 ações do BOVESPA, 34 subiram, 13 caíram e sete permaneceram estáveis.

O MERCADO

	Osc. (%)	Fech. (CR$ ações)
Maiores Altas		
Ciquine Petr pna	32,9	1,00
Bemge pn	26,4	1,10
Brinq Mimo pn	25,0	4,00
Mec Pesada pn	24,0	3.300,00
Trombini pn	23,8	4,18
Maiores Baixas		
Labo pn	20,0	0,92
Celul Irani on	15,2	0,50
Lojas Hering pn	12,0	0,22
Antarct Nord on	10,0	450,00
Mannesmann on	9,9	1.189,00

BOVESPA

	Osc. (%)	Fech. (CR$ ações)
Maiores Altas		
Ericsson pn	15,2	6,80
Vale R Doce pn	11,4	107,00
Belgo Mineira pn int	8,8	135,00
Petrobras pn	8,4	128,00
Telebras on	8,1	31,90
Maiores Baixas		
Mannesmann on	9,9	1.189,00
Belgo Mineira pn	8,9	100,20
Itausa pn	3,8	560,00
Aracruz pnb	2,8	2.600,00
Bradesco pn	2,5	15,30

MERCADO À VISTA

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
■ Acesita ON	16.900.000	65,00	62,50	64,67	66,00	63,99	+ 1,4
Acesita PN	16.510.000	65,00	64,00	64,60	65,90	64,60	+ 1,5
Acos Vill PN INT	1.070.000	260,00	260,00	263,84	270,00	265,00	+ 2,1
Adubos Trevo PN	32.176.000	12,49	12,30	12,31	12,50	12,30	-
Agrimisa PN	500.000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	+ 7,6
Agroceres PN	900.000	12,20	12,20	12,60	13,00	13,00	+ 13,0
Albarus ON	15.000	1.570,01	1.570,01	1.590,00	1.600,00	1.600,00	+ 3,2
Alpargatas ON	70.000	172,99	160,00	165,50	172,99	160,00	/
Alpargatas PN	190.000	170,00	170,00	172,37	175,00	175,00	- 2,9
Amadeo Rossi PN	500.000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	+ 5,8
Amazonia ON	88.000	39,00	39,00	43,01	43,50	43,00	+ 7,5
America Sul PN	10.000	239,99	239,99	239,99	239,99	239,99	0,0
Antarct Nord ON	1.000	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	- 10,0
Antarct Nord PN	87.000	700,00	650,00	668,28	700,00	667,50	+ 2,6
Antarctic Pb PNA	2.580.000	125,00	125,00	125,19	130,00	130,00	+ 5,2
Antarctica ON	1.307	100.000,00	100.000,00	100.159,14	102.000,00	102.000,00	+ 2,0
Aquatec PN	2.200.000	2,50	2,40	2,48	2,55	2,40	- 2,0
Aracruz PNB	671.000	2.665,00	2.555,00	2.632,87	2.670,00	2.600,00	- 2,8
Arno PN ED	1	329.000,00	329.000,00	329.000,00	329.000,00	329.000,00	/
Artex PN	10.700.000	2,80	2,80	2,91	3,00	3,00	+ 11,1
Arthur Lange PN INT	356.000	0,28	0,28	0,28	0,28	0,28	- 6,6
Avipal ON	22.100.000	2,81	2,80	2,83	2,90	2,81	+ 6,0
Azevedo PN	428.000	17,50	17,50	17,82	17,91	17,91	+ 5,3

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
C Fabrini ON	5.000	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	/
Cal Brasilia PN	4.910.000	0,38	0,39	0,40	0,42	0,40	- 5,2
Cobrasma PN	2.000	50,00	50,00	57,50	65,00	65,00	+ 10,3
Emaq Verolme PN	2.900.000	1,60	1,60	1,62	1,63	1,61	+ 3,8
Hering Brinq PN *	650.000.000	2,39	2,08	2,17	2,39	2,30	- 5,3
Iderol PN P	10.000	9,50	9,50	9,50	9,50	9,50	/
Lojas Hering ON	200.000	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	/
Lojas Hering PN	41.000.000	0,25	0,22	0,22	0,25	0,22	- 12,0
Lum's PN	100.000	0,37	0,37	0,37	0,37	0,37	+ 8,8
Persico PN	20.200.000	0,25	0,25	0,25	0,26	0,26	+ 4,0
Sibra PNC	21.502.000	1,85	1,85	1,93	2,10	2,10	+ 13,5

OPÇÕES DE COMPRA

Título	Venc.	P. Exerc.	Qtde.	Abe.	Mín.	Máx.	Méd.	Últ.	Osc.

Leilão do Lloyd não tem sucesso

■ Falta de compradores pode levar governo a liquidar a companhia de navegação

O leilão de privatização do Lloyd Brasileiro fracassou ontem na Bolsa de Valores do Rio por falta de compradores. As duas corretoras credenciadas para participarem da compra — Bozano Simonsen, intermediando o grupo Libra, e a corretora Safra, que compararia para a Albatroz do próprio grupo Safra — acabaram não operando. O insucesso da venda surpreendeu o presidente da Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização, André Franco Montoro Filho, que admitiu a possibilidade do Lloyd ser liquidado.

Decepcionado com a ausência de interessados, Montoro Filho afirmou que o governo fez todo o possível para sanear a empresa e colocá-la em uma situação mais favorável financeiramente para a venda. Reconheceu, entretanto, que o preço mínimo de US$ 26 milhões estava alto.

Ele também ressaltou que a oferta das ações do Lloyd em lote único foi um dos fatores que levaram ao fracasso do leilão. "A opção de vender em lote único obriga o repasse do controle para um só grupo. Na ocasião da modelagem, fui contra o lote único mas a maioria dos representantes na comissão votou a favor", comenta. Montoro Filho justifica a decisão da comissão quanto ao lote único porque grande parte das empresas de navegação é controlada por um único grupo e não através de participação compartilhada.

Novo leilão — Montoro Filho informou ainda que a comissão irá estudar uma forma de fazer um novo leilão da empresa. Caso o governo decida liquidar a empresa, mesmo vendendo todos os ativos, ainda teria um prejuízo de US$ 80 milhões, provenientes de dívidas. Ele não precisou quanto tempo levará para que a comissão tome uma decisão sobre os rumos do Lloyd. "Com a Arafértil, por exemplo, o primeiro leilão não teve interessados e cinco meses depois ocorreu um pedido formal de reavaliação e a empresa será ofertada novamente no dia 8 de abril", observou.

Alaor Filho

Sem interessados, o leiloeiro Danilo Ferreira guardou o martelo

Liminar — O leilão do Lloyd que aconteceria às 14 horas começou com 30 minutos de atraso porque o BNDES tentava junto a 10ª Vara Federal sustar uma liminar impetrada pelo grupo Naveg, que impedia a realização da venda. Às 13h40 chegou à BVRJ um comunicado de que a juíza Julieta Lunz, presidente do Tribunal Regional Federal, havia cassado a liminar e que o leilão poderia ser realizado.

As tradicionais manisfestações em frente ao prédio da Bolsa não chegaram a atrapalhar o leilão.

Pretendentes temem perdas

"Comprar o Lloyd seria suicídio empresarial." Essa foi a explicação do vice-presidente executivo do grupo Libra, Newton Figueiredo, para a supreendente decisão de não fazer qualquer oferta para compra do Lloyd, apesar de ser o único grupo ligado à área de navegação habilitado para o leilão. De acordo com Figueiredo, a decisão dos executivos do grupo Libra, cujos sócios são Wilfred Penha Borges e Álvaro Marques Canoilas, se baseou na constatação de que as pendências judiciais de US$ 43 milhões, somadas ao passivo oculto, não permitiriam o equilíbrio econômico da empresa.

"A diferença entre o que se poderia auferir com as operações e o que se teria a pagar é extremamente elevada", explica Figueiredo, que passou a madrugada de quarta-feira estudando as contas do Lloyd. O vice-presidente do grupo Libra não descarta a possibilidade de participar de um outro leilão da empresa, desde que sejam revistas as condições. "Acho que o BNDES vai refletir, pois as condições atuais são inviáveis." O empresário José Carlos Fragoso Pires, dono da Frota Oceânica e Frota Amazônica, que tinha sido o único qualificado para o leilão até a semana passada, também desistiu pelos mesmos motivos.

Bônus da dívida serão usados na privatização

BRASÍLIA — O Banco Central vai definir até o final da próxima semana as regras para uso dos novos bônus da dívida externa junto aos bancos credores internacionais nos leilões de privatização. Pelo acordo, os bônus, no valor total de US$ 35 bilhões, que serão emitidos pelo Tesouro Nacional e substituirão os títulos velhos da dívida, poderão ser, opcionalmente, usados para a compra de ações das estatais privatizáveis.

Segundo o chefe do Departamento da Dívida Externa do BC, Sérgio Rufoni, o governo vai adotar condições especiais para três dos cinco tipos de bônus que o Tesouro deve emitir no próximo dia 15, quando se encerra a última etapa do acordo com os credores. Eles não serão submetidos ao deságio geral de 25% fixado nas normas atuais. No caso dos bônus ao par — na troca, não há desconto, mas têm taxas de juro fixas —, por exemplo, os títulos serão colocados nos leilões com deságio inicial de 35%.

Este desconto será reduzido ao longo da vida do papel (30 anos). No caso dos bônus de desconto, o ingresso nos leilões será pelo valor de face (valor escrito no papel), sem deságio prévio. A exceção foi concedida justamente porque na troca da dívida velha pela nova os credores já estarão concedendo um desconto de 35%.

Interesse — Rufoni não se arrisca a adiantar se o interesse será grande. "Isso vai depender da qualidade das empresas vendidas e da situação econômica do país. Mas é certo que os credores preferem ter investimentos do que créditos", explica. Até agora, apenas US$ 90 milhões em papéis da dívida externa brasileira foram utilizados na compra de estatais privatizadas. Conforme o chefe do Departamento da Dívida, os credores alegam que o deságio de 25% é o principal motivo do desinteresse.

Novas normas — O BC regulamentou uma modalidade de conversão da dívida externa em investimento no país. Os credores que participaram do acordo de 1988 e emprestaram dinheiro novo ao país naquela época poderão converter seus créditos, também no próximo dia 15, em investimentos em instituições financeiras brasileiras nas quais tenham participação. Assim, o Citibank, por exemplo, o maior credor estrangeiro do país, poderá, se quiser, pegar parte dos seus créditos originária do acordo de 1988 e capitalizar as suas agências no Brasil. Até agora, os bancos já manifestaram interesse em fazer operações deste tipo no montante de US$ 500 milhões, de um total de US$ 1,590 bilhão.

Mas existe uma restrição: todo o dinheiro convertido em investimento terá que ser usado para comprar NTN tipo N, a serem emitidas pelo Tesouro Nacional. "Com isso, não haverá impacto monetário. A capitalização servirá para que os bancos possam alavancar novos negócios, já que todos os seus limites estão fixados em função do seu capital", explicou Rufoni.

Atividade industrial mantém expansão no primeiro trimestre

Os indicadores preliminares do desempenho da economia no primeiro trimestre do ano revelam a continuidade da expansão da atividade industrial e projetam um crescimento superior aos valores do mesmo período de 1993, segundo o Informe Conjuntural divulgado ontem pela Confederação Nacional da Indústria.

Dados da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), também divulgados ontem, indicam que a atividade industrial em fevereiro foi 1,5% inferior a janeiro e deverá se manter em queda em março. Mas comparado a fevereiro do ano passado, houve crescimento de 3,6% — modesto em relação a janeiro, que registrou crescimento de 11,9% no mesmo período. "Não arrisco a minha bola de cristal para abril, mas acho que as vendas deveriam crescer porque o atacado e o varejo estão ficando sem estoques", diz o diretor do Departamento de Economia da Fiesp, Mário Bernardini.

A análise da CNI informa que as perspectivas econômicas para 1994 são tão otimistas que devem se aproximar do pico histórico ocorrido em 1987. A previsão se sustenta em três pontos: estimativa de safra agrícola recorde, resultados positivos do comércio de bens duráveis e sinais de recuperação do investimento privado. O documento da entidade aponta uma única possibilidade de as previsões não se concretizarem: o plano de estabilização não conseguir combater a inflação.

O Informe Conjuntural atribui a aceleração da inflação em março em parte às incertezas e indefinições sobre o plano. Esclarecidas as regras de conversão, a tendência, segundo a CNI, é de queda dos índices inflacionários.

O documento avalia que a introdução da Unidade Real de Valor (URV) ainda não provocou alterações expressivas na condução da política monetária. Prevê também que a taxa de juros real deve permanecer no atual patamar até a introdução do real, quando deverá ser observada uma alta ainda mais significativa.

O Departamento de Economia da Fiesp divulgou ainda uma pesquisa sobre os investimentos feitos na indústria de 1980 a 1991. Em 1980, o investimento representava 23% do PIB (Produto Interno Bruto) e em 1991 ficou em 15,2%. "Tenho certeza que em 1992 a situação foi ainda pior e isso justifica o desemprego e a miséria", avalia Bernardini.

Estados já renegociam suas dívidas

BRASÍLIA — Todos os estados, com exceção do Distrito Federal e do Amapá, concluíram ontem a assinatura dos contratos definitivos de rolagem de suas dívidas, estimadas em US$ 23 bilhões, com os bancos federais. Das 200 prefeituras endividadas, 60% renegociaram seus débitos. Até ontem à noite, as duas maiores capitais do país — São Paulo e Rio — ainda não haviam aderido à renegociação.

O governo do Rio refinanciou US$ 872,3 milhões e transferiu a dívida do metrô, de US$ 2,2 bilhões, para a União. Em contrapartida, em 180 dias, o governo estadual assumirá a administração do transporte ferroviário urbano.

Com a rolagem, os estados e municípios poderão pagar suas dívidas em 20 anos, em 240 prestações mensais. O prazo poderá ser estendido por 10 anos.

Cardoso manda BB sustar execução de dívida agrícola

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, ordenou ao Banco do Brasil que suspenda a execução judicial dos produtores rurais que estão inadimplentes por causa das diferenças entre os preços mínimos e os valores dos financiamentos, provocadas pelo Plano Collor I. Em depoimento à Comissão de Agricultura da Câmara, o ministro disse que autorizou o BB a renegociar caso a caso, com os agricultores, os débitos decorrentes dessas diferenças. Apesar de prestar essas informações, Fernando Henrique não escapou de uma ruidosa vaia dos agricultores que foram à Comissão cobrar dele uma solução definitiva para o problema.

O ministro disse que o descolamento, em março de 1990, entre os preços mínimos e a correção das dívidas causou um prejuízo de US$ 1 bilhão para os agricultores - os preços dos produtos agrícolas foram corrigidos em 41%, enquanto a dívida em 74%. "A demanda que existe é para pagar todo mundo sem saber se pode ou não pode", reagiu o ministro.

A suspensão das execuções e o pagamento das diferenças do Plano Collor foram recomendadas pelo relatório final da CPI que apurou o endividamento rural. Com base nesse relatório, a bancada ruralista conseguiu aprovar, na Câmara, decreto legislativo que anistia os produtores do pagamento da correção monetária cobrada nos últimos 15 anos. Se for concretizada, a anistia, que ainda depende de aprovação do Senado, causará um rombo de US$ 97 bilhões ao Banco do Brasil.

Juros — O deputado Odacir Klein (PMDB-RS) alertou o ministro sobre riscos de aumento nas dívidas do setor, provocado pelo aumento nas taxas de juros no real.

Preço de remédio vai diminuir até 20%

O presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Rio de Janeiro (Sinfar-RJ), Francisco Gross, divulgou ontem a lista de preços máximos ao consumidor que passa a vigorar na próxima segunda-feira, conforme acordo da indústria com o governo. O acordo permitiu que os oito mil medicamentos vendidos no Brasil tivessem redução média de 17,5%, sendo que entre os 300 mais vendidos essa redução foi de 20%. Para calcular o índice foram calculados os preços dos medicamentos no último quadrimestre do ano passado, conforme definido pela MP 434.

Os medicamentos também passam a ter seus valores em cruzeiros indexados à URV do início da semana e as tabelas de preços serão trocadas toda segunda-feira. Portanto, quem quiser se livrar da enxaqueca tomando Neosaldina pagará, na segunda-feira, o equivalente a 3,17 URVs (- 24,04%). O Polaramine passa a custar 2,28 URVs (-21,71%) e o Meticorten 4,72 URVs (16,84%). "Os consumidores foram beneficiados com a redução de preço dos remédios e a indústria poderá corrigir seus preços em cruzeiros todas as semanas", afirmou Gross.

Vantagem — Segundo cálculos do presidente do Sinfar-RJ, quem comprar medicamentos no sábado, por exemplo, pagará cerca de 8,5% menos do que aqueles que compraram na segunda-feira por causa da inflação em cruzeiros. Para compensar a queda na margem de lucro das farmácias, que atualmente gira em torno de 42%, a indústria passa a oferecer um desconto complementar de 4% sobre o preço de fábrica até a entrada em vigor do real.

OS PREÇOS EM URV

Remédio	Preço máximo ao consumidor
Neosaldina	3,17
Amoxil	11,37
Polaramine	2,28
Aerolin Spray	8,39
Afrin	1,88
Antak	6,48
Meticorten	4,72
Cebion	3,26
Diazepan	1,19

Fonte: Sinfar-RJ

Supermercado suspende negócios em URV

SÃO PAULO — O cruzeiro real voltou a ser a principal moeda nos negócios entre a indústria e os supermercados, que abandonaram a URV temporariamente. A medida foi a única solução encontrada por ambas as partes para dar uma trégua à verdadeira guerra de preços que está sendo travada entre indústria e comércio. No Rio, o presidente do grupo Sendas, Artur Sendas, declarou que a negociação com os fornecedores tornou-se uma verdadeira queda-de-braço. "A maioria dos grandes fornecedores não aceita fazer o preço dentro da média dos últimos quatro meses, o que dá uma diferença de 10% a até mais de 20%", disse.

Não vai faltar produto, mas as marcas serão trocadas, enfatizou o empresário, lembrando que a fidelidade do consumidor à marca é coisa do passado. Esta guerra verifica-se com os grandes fornecedores de produtos industrializados e artigos de higiene e limpeza. Se continuar o impasse, observou Sendas, as pequenas e médias empresas vão ocupar o lugar das grandes.

Impasse — Enquanto o comércio, através da Associação Paulista de Supermercados (Apas), vem sustentando que a indústria tenta fixar preços em URV que embutem aumentos reais de 7% até 50% acima da inflação dos últimos quatro meses de 1993, a indústria rebateu, jogando a culpa pelas remarcações nos próprios supermercados.

Nesse jogo de empurra, atacadistas e supermercados assumem que acrescentam aos preços da indústria uma margem de 20% a 25%, cada. Segundo dados da Associação Brasileira dos Distribuidores, 60% dos produtos industrializados são comercializados através de atacadistas e distribuidores e 40% em vendas diretas dos fornecedores para as grandes redes de supermercados.

"Voltamos a fechar negócios em cruzeiros reais a partir de tabelas da indústria para vendas em 28 dias", informou o vice-presidente da Associação Paulista de Supermercados (Apas), Omar Assaf. Ele garantiu que essa prática é apenas uma opção para passar o momento e superar o impasse. "Não chega a 50% o total de empresas que está com todos os preços em URV. A grande maioria dos negócios só ocorre em cruzeiros", reforça Wilson Tanaka, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios (Sincovaga). "Desde a quinta-feira da semana passada o ritmo dos negócios diminuiu", conta o presidente da Sadia, Luiz Fernando Furlan. Na Nestlé, os negócios em cruzeiros reais estão sendo efetuados principalmente com os comerciantes que ainda não conseguiram operacionalizar seu funcionamento em URV.

Procura pelo Corsa pega a GM desprevenida

■ Ágio sobre novo modelo alcança US$ 4 mil e 100 mil encomendas fazem com que fila de espera possa chegar até a seis meses

CARLOS PEREIRA DE SOUZA

SÃO PAULO — A General Motors do Brasil está *pagando caro* a iniciativa de lançar no país um carro moderno, bonito e barato, que absorveu investimentos de US$ 250 milhões. O Corsa, seu novo modelo de pequeno porte, só deveria começar a ser vendido em abril, mas, a pedido dos revendedores da rede Chevrolet, teve seu lançamento antecipado para o final de fevereiro e início de comercialização no dia 7 de março. Em conseqüência, há grande procura pelo automóvel mas ele simplesmente não existe nas 450 lojas da marca. Comprá-lo é um sonho demorado, que pode representar uma fila de até seis meses.

A GM também não dimensionou corretamente a força de sua agressiva (e inédita) campanha publicitária, iniciada um mês antes de o carro chegar às lojas. Um *velhinho* aparecia sistematicamente na televisão, com ar de ranzinza, criticando os aspectos modernos do Corsa. O anúncio, cujo mote é "um carro fora do sério", acertou na mosca e criou uma expectativa enorme nos consumidores. "Todos querem comprar o carro só que não há veículos suficientes para dar vazão aos pedidos", lamenta Assis Pires, diretor da Pompéia, maior concessionária Chevrolet do país.

Produção — Neste mês, a GM está despejando no mercado apenas três mil unidades do Corsa. Só que, nas listas de espera dos revendedores e também incluindo as cotas vendidas através de consórcio, mais de 100 mil veículos podem ser considerados vendidos. Em abril e também em maio, o número de Corsa aumentará para quatro mil unidades. "Só a partir de junho poderá haver novo crescimento na produção", admite André Beer, vice-presidente da montadora, que espera chegar ao final do ano com dez mil unidades mensais.

A situação é tão difícil que o executivo, ontem à noite, fez um *comercial às avessas*, aparecendo em rede nacional de televisão para pedir calma aos consumidores e evitar o pagamento de ágio, que é cobrado no mercado paralelo. A mensagem tem como objetivo indireto pedir que os clientes só comprem o Corsa quando efetivamente ele estiver nas lojas. O ágio — sobrepreço em relação à tabela oficial de 7.350 URVs — está elevado e chega, em alguns casos, a quase US$ 4 mil, pois o carro é vendido pelos especuladores a até US$ 11 mil.

Mauri Missaglia, presidente da Associação Brasileira dos Concessionários Chevrolet (Abrac), disse que todas as providências foram tomadas: "Toda a rede Chevrolet só vende o Corsa com a condição de o comprador fazer o licenciamento na própria revenda. Nem isso evitou o ágio, infelizmente. Hoje (ontem) o Procon fez uma devassa nas autorizadas e não apurou irregularidades, embora existam Corsa expostos em lojas da *Boca dos Automóveis*."

Segundo ele, "tanto revendedor quanto a fábrica devem administrar o comprador, fazendo com que a compra seja feita nos próximos meses." O próprio presidente da GM, Mark Hogan, admitiu que "o Corsa está ajudando a vender o Mille (Fiat)", prometendo que fará tudo o que for possível para ampliar a produção. "Temos um gargalo na seção de pintura em São José dos Campos que só será solucionado depois de setembro."

Quanto ao fato de lançar um carro que na prática não existe no mercado, Beer e Missaglia lembraram que, no exterior, também é comum haver fila durante a fase de lançamento de grandes novidades. Beer já estuda a possibilidade de importação de Corsa 1.4 da Espanha, para ampliar a oferta no mercado brasileiro. Esse mesmo Corsa 1.4 também será fabricado no Brasil nos próximos meses.

Reprodução

Modelo tem preço de tabela de 7.350 URVs, mas no mercado paralelo não sai por menos de US$ 11 mil

Arquivo — 19/10/93

Beer pede calma ao consumidor

Fiat conquista espaço com ELX

SÃO PAULO — No vácuo do lançamento do Corsa, quem está colhendo os frutos é a Fiat Automóveis, que rapidamente lançou o antídoto à novidade da General Motors, o *anti-Corsa* Mille ELX (Electronic de Luxo). Neste mês de março, contra as três mil unidades vendidas do Corsa, a Fiat fechará o período com sete mil ELX, mais do que o dobro do concorrente.

Em Betim, na região metropolitana de Belo Horizonte, os executivos da Fiat estão rindo à-toa. Sem qualquer campanha publicitária e apenas colocando o ELX à disposição do mercado, a empresa vendeu facilmente toda sua produção da versão, que representará mais de 50% da linha total do Uno — 14 mil unidades em março.

A procura é tão grande pelo ELX, que até mesmo esse modelo já tem ágio de até 15% em relação ao preço de tabela, na faixa de CR$ 8 milhões, incluindo os opcionais obrigatórios como as quatro portas (CR$ 613 mil) e o *kit* eletrônico que contém alguns itens como acionamento elétrico dos vidros e trava elétrica das portas. O opcional mais caro é o ar-condicionado, que custa CR$ 1.326 milhão. O carro completo sai por pouco mais de CR$ 9 milhões. Atualmente, o popular da Fiat é dividido entre o ELX e o Mille Electronic.

TAM decola e já compete com grandes companhias

■ Empresa lucra e ganha espaço em vôos domésticos

STELA LACHTERMACHER

SÃO PAULO — Não é por acaso que os vôos noturnos da TAM são regados a champagne. Nas conversas do dono da companhia, o comandante Rolim Adolfo Amaro, palavras que vêm se tornando raras no vocabulário do setor — e aí entram lucro, expansão, investimentos — fazem parte do dia-a-dia. Exemplo mais recente: a TAM acaba de constituir uma companhia aérea no Paraguai, a Arpa — Aerolíneas Paraguai, que terá seu vôo inaugural no dia 15 de maio. O presidente da TAM explica que se trata de uma empresa doméstica, que não irá realizar vôos internacionais. "Não temos interesse em linhas internacionais", afirma.

Enquanto Varig, Transbrasil e Vasp, donas de, respectivamente, 55%, 28% e 17% do mercado doméstico, segundo dados do Departamento de Aviação Civil (DAC), agarram-se a promoções gigantescas para evitar decolagens que aumentem o *vermelho* em seus balanços, um fenômeno inverso vem ocorrendo entre companhias que ainda podem ser chamadas de pequenas, como a TAM, que detém 60% do mercado das empresas regionais de aviação. Os números da empresa ainda estão longe das receitas das três grandes — a TAM fechou o ano passado com faturamento de US$ 160 milhões e lucro de US$ 2 milhões — mas sua presença já vem incomodando.

Estratégia — Operando na Ponte Aérea desde 1989, fora do *pool* das empresas maiores, a TAM passou a competir de frente com as *grandalhonas* há apenas dois anos, com a aquisição de jatos. Hoje, a companhia tem 13 destes aviões e uma receita de sucesso baseada no *be-a-bá* da boa administração. Não há desperdício na companhia, mas tudo o que diz respeito à chamada atividade-fim — ou seja, levar e trazer passageiros numa rede que abrange 18 rotas e 15 cidades, sempre trabalhando nos aeroportos centrais — é tratado como cliente de primeira classe.

A TAM capricha no atendimento a seus passageiros. Criou um canal direto entre passageiro e empresa chamado *Fale com o presidente*, através do qual podem ser feitas críticas e sugestões. Na linha de facilidades oferecidas aos passageiros, 85% deles executivos, a empresa garante estacionamento gratuito por oito horas em frente ao aeroporto de Congonhas, telefone celular que é entregue diretamente na casa do passageiro com viagem marcada e sala de embarque, em São Paulo, com música ao vivo e serviço de bufê. Outra inovação da companhia foi o *check-in* de bagagem feito na calçada, em frente ao balcão da empresa.

No final do ano, passado a TAM lançou mais um serviço para seus clientes, o cartão fidelidade. Funcionando como cartão de crédito, ele permite que a cada dez trechos viajados, o passageiro faça a opção por um trecho extra. Prova de que a expansão da TAM vem mexendo com o mercado é que a Transbrasil está aguardando apenas o OK do DAC para iniciar as operações de sua recém criada InterBrasil Star— Sistema de Transporte Aéreo Regional, empresa que, como diz o nome, vai atuar no mercado regional com vôos partindo de Congonhas. A idéia da Transbrasil é usufruir o que a empresa caracteriza como privilégio das companhias regionais. O principal deles é a possibilidade de partir do aeroporto de Congonhas, que fica no centro de São Paulo, com vôos regulares para as principais capitais. Desde que foi inaugurado o Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, apenas as empresas regionais podem ter vôos decolando de Congonhas.

A nova empresa da Transbrasil teria linhas para as mesmas capitais onde a TAM já atua, começando por Brasília, Belo Horizonte e Curitiba. Rolim Amaro diz que a empresa não está preocupada com a entrada de outras companhias regionais, e que a estratégia da TAM, este ano é, principalmente, trocar sua frota por aeronaves mais modernas e consolidar o que já conquistou.

Prejuízos — Os resultados das três grandes companhias aéreas do país estão abarrotados de números negativos. Na Transbrasil, o prejuízo no ano passado foi de US$ 45 milhões; na Vasp, o balanço de 1993 ainda não foi divulgado, mas em 1992 o prejuízo foi de US$ 12,5 milhões. E a taxa de ocupação das aeronaves, um dos principais termômetros de comportamento do mercado, gira hoje em torno de 40%, quando o ponto de equilíbrio para que o vôo não decole, representando prejuízo para as empresas, é de 55%.

Na TAM, a taxa de ocupação é de 45% em média — índice que, para uma companhia regional e enxuta, significa a certeza de um vôo sem turbulências.

Rolim: TAM monta empresa aérea doméstica no Paraguai e se mantém fora das linhas internacionais

Estrela quer vender 30% a mais em 94

SÃO PAULO — Na expectativa de um ano pelo menos 30% melhor do que o de 1993, quando faturou US$ 200 milhões, a Estrela apresentou ontem parte de sua linha de brinquedos para 1994, formada por 250 novos modelos, a maioria a ser exposta na Feira de Brinquedos (Abrinq), de 7 a 14 de abril.

A Estrela, líder do setor, vinha de dois anos de prejuízo, em 1991 (US$ 31 milhões) e em 1992 (US$ 14 milhões), mas conseguiu um lucro de US$ 3,2 milhões em 1993.

"Além da associação com a Gradiente, que permitiu o lançamento da linha de videogames da Nintendo, acho que o que ajudou foi a qualidade dos produtos. Mas não se pode esquecer que as dificuldades econômicas inibiram muito o consumo em 92", avaliou o presidente da Estrela, Mário Adler.

Mercado segurador aumentou 5,2% em 93 e Bradesco lidera

O mercado segurador brasileiro apresentou, no ano passado, crescimento de 5,22% em relação a 1992, segundo estudo divulgado ontem pela Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (Fenaseg). O total de prêmio auferidos alcançou US$ 5,56 bilhões, contra US$ 5,28 bilhões registrados em 1992, "um resultado significativo em termos de crescimento real, se for levado em conta o quadro recessivo", analisou o presidente da Fenaseg, João Elísio Ferraz de Campos.

O grupo Bradesco foi o primeiro colocado no ranking, com um volume de prêmios de US$ 969,80 milhões, contra os US$ 870,28 milhões contabilizados em 1992 (+11,43). Em segundo lugar veio o grupo Sul América, com um total de prêmios arrecadados de US$ 867,58 millhões (+11,92), enquanto o Bamerindus ficou em terceiro lugar, com um faturamento de US$ 402 milhões (-3,97%).

Desempenhos — Os resultados foram retirados dos balanços das seguradoras, com correção integral. Dentro dos 10 primeiros grupos, a melhor performance foi da Golden Cross, com crescimento real de 38,14% — prêmios de US$ 265 milhões em 1993, contra US$ 192 milhões em 1992. No segmento de capitalização, a liderança foi do grupo Bamerindus, com receita de prêmios de US$ 151 milhões, seguido pela Itaú Capitalização (US$ 111 milhões). Na previdência, o Bradesco teve também a primeira colocação, com planos de US$ 548 milhões e receitas de US$ 157 milhões. A segunda a Prever: US$ 117,9 milhões em provisões e US$ 37 milhões em receitas.

O RANKING

Empresa	Participação no mercado (%)
Bradesco	17,44
Sul América	15,60
Bamerindus	7,23
Itaú	5,83
Golden Cross	4,76
Nacional	4,03
Porto Seguro	3,69
Grupo Brasil	3,01
Sasse	2,36
Paulista	2,20

Fonte: Fenaseg

Gráfica JB já produz impressos de segurança

A Gráfica e Editora JB inaugurou sua Divisão de Impressos de Segurança podendo, a partir de agora, produzir mensalmente até 300 mil talões de cheques ou 600 mil tiquetes de vale-refeição e vale-transporte. "Instalamos equipamentos modernos que permitem que o talão de cheques saia pronto, até grampeado, em uma única operação", explica Francisco Flávio de Gouveia Lopes, diretor executivo da Gráfica JB.

Esse tipo de impresso é feito por poucas empresas no Brasil, sendo as maiores a Casa da Moeda e a American Bank Note, que adquiriu a Thomas de la Rue. Os equipamentos utilizados pela Gráfica JB são modernissimas impressoras a laser fabricadas pela Xerox.

A produção de impressos de segurança, explica Lopes, exige cuidados especiais para evitar falsificações que vão desde a segurança do local onde estão instalados os equipamentos até a utilização de fundos neutros, fundos reagentes e fundos especiais (fabricados especificamente para cada cliente).

Além disso, a fabricação é feita através do sistema CMC-7, que tem como característica a impressão inclinada, que serve para facilitar o trabalho das leitoras eletrônicas.

A Gráfica JB foi criada há 16 anos e hoje é a quarta maior empresa gráfica do país com máquinas impressoras *offset*, sendo a maior do Rio nesse segmento, com 580 funcionários. A gráfica produz livros, revistas — incluindo a *Domingo* e a *Programa* do **JORNAL DO BRASIL** —, além de cartazes e folhetos. Com a atual capacidade instalada podem ser impressos 1.400 toneladas de papel por mês.

JORNAL DO BRASIL

B

■ O escritor Vargas Llosa critica o nacionalismo (**Página 8**)

■ Mauro Rasi defende os direitos dos gatos (**Página 8**)

ÍNDICE

Teatro das mentes humanas

Peter Brook, gênio dos palcos, se inspira na psiquiatria para encenar dramas incuráveis

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

LONDRES — Dois gênios ingleses se encontraram no exterior para descobrir uma maneira de revolucionar o teatro. Foi um encontro acidental. Peter Brook — provavelmente o mais célebre diretor de teatro do mundo e anunciado como uma das atrações do Festival de Artes Cênicas que Ruth Escobar organiza em São Paulo —, leu dois livros do psiquiatra Oliver Sacks, *Despertando* (*Awakenings*) e *O homem que confundiu a sua mulher com um chapéu* — ambos editados no Brasil pela Imago —, trabalhos que descrevem as experiências do médico com pacientes mentais em estado irreversível. O teatro e a ciência se descobriram em uma nova simbiose.

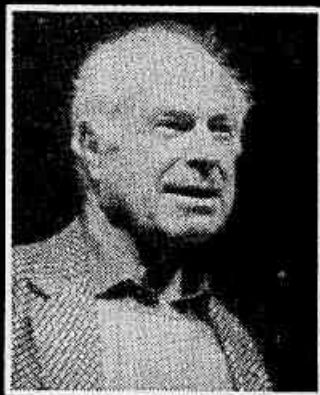
Nos livros de Sacks, o diretor constatou a personificação da ciência. Encontrou o caminho para explorar o átomo dos homens, a essência da tragédia. *O homem que...* é o resultado da experiência científica de Brook nos mistérios de mentes doentes. Trata-se da primeira peça do diretor a excursionar pela Inglaterra e o primeiro trabalho que Brook mostra em seu país de origem em 16 anos. A estréia da peça aconteceu em Manchester, há duas semanas, na abertura das comemorações da Cidade do Teatro, uma espécie de festival de arte dramática com um ano de duração, integrado nas festividades inglesas da passagem do século. A estréia em Londres da peça de Brook está marcada para o dia 4 de maio, com lotação do National Theatre esgotada desde janeiro.

Brook consumiu os relatos experimentais de Sacks como quem toma água pura depois de um dia de sede. Desde meados dos anos 80 o diretor estava buscando um caminho que o permitisse descrever a "tragédia humana em uma só palavra". Queria expor no teatro a redução do homem à sua essência, "ao seu átomo".

A nova encenação demorou cinco anos para ficar pronta. "É uma pesquisa teatral", disse ele conversando à saída do teatro de Manchester com um grupo de jornalistas estrangeiros. "As fábulas clássicas têm as figuras típicas, vítimas, mártires, guerreiros. Os pacientes neurológicos são tudo isso ao mesmo tempo. Podemos dizer que eles são viajantes de terras inimagináveis". Depois de uma conversa inicial de todos os atores de sua companhia com Sacks, em 88, Brook colocou em prática seu sistema de pesquisa usando o método da tentativa e erro e da racionalização experimental. "Eu queria que Oliver encontrasse um grupo de atores apenas para conversar. Todo mundo o adorou. Ele foi maravilhoso. Nós tínhamos uma câmera de vídeo permanentemente focalizada nele. Ele falou durante horas, contando piadas e histórias de seu trabalho. Fizemos então uma improvisação em cima do que ele falou. Nós queríamos que ele fosse crítico, mas descobrimos que ele ficou tão emocionado ao ver os atores improvisando sobre o seu trabalho que acabou se tornando a platéia menos crítica que nós já tivemos", disse Brook.

Depois de descobrir que Oliver Sacks não poderia contribuir com suas críticas mais do que havia ajudado com seu livro, Brook enveredou sozinho pelos caminhos de sua própria ciência. "Com uma platéia crítica mais especialista, nós descobrimos que os pacientes neurológicos nunca se comportariam da maneira como nós os estávamos representando. Começamos tudo de novo, fazendo contatos pessoais com pacientes e médicos. Passávamos vários dias em hospitais observando doentes mentais. Tínhamos vídeos dos pacientes de Oliver e uma coleção de artigos especializados. Foi como fazer um documentário. Comprimindo uma vasta quantidade de material recolhido até o produto final. Nada desta peça existe sem ter sido pesquisado e observado. Nenhuma ação, nenhuma fala foi inventada.", explicou o diretor.

O homem que... conta, em cem minutos a história de 13 pacientes com problemas mentais irreversíveis. Não há intervalo, como não há solução. "O mais importante deste trabalho é imaginar que a maioria dos casos não tem cura. Tudo o que os médicos podem fazer é explorar o cérebro dos pacientes tentando descobrir a origem ou no máximo o funcionamento da doença", explicou Brook.

A peça dividiu o público, algo típico de todos os trabalhos revolucionários. Combina a lentidão de uma pesquisa de laboratório com o rigor necessário à exposição de um trabalho científico. Parece um congresso médico para os que não se deixam invadir pela doença alheia. No fim deixa a memória martelando com imagens dos pacientes de um mundo alternativo. Brook conseguiu. Depois da peça o público descobre que os doentes mentais criados pelo diretor a partir dos casos reais de Sacks são tão incuráveis quanto o desejo de explorar o universo da loucura alheia. A Inglaterra recebe Brook como um deus. Até agora os ingleses não se recuperam do trauma de ver seu diretor mais talentoso ser levado pelos franceses para trabalhar em seu próprio teatro no norte de Paris. A Fundação Ford montou para ele um projeto de um milhão de dólares, nos anos 70, financiando a compra do teatro Les Bouffes du Nord e a montagem do Centro Internacional de criações teatrais que Brook dirige até hoje. A volta do diretor com a peça *O homem que...* para a Inglaterra desperta um tipo de saudade que os ingleses não estão acostumados a sentir e procuram acalmar reverenciando Brook além dos limites da idolatria.

Peter Brook (detalhe) descreve experiências com pacientes mentais em O homem que...

■ PETER BROOK

O alquimista das diferenças

MACKSEN LUIZ

AOS 68 anos, o inglês Peter Brook não é apenas um dos encenadores definitivos deste século, mas um inquieto desbravador de formas teatrais. Em 1955, quando estreou em Strafford, justamente com uma peça de Shakespeare, era um jovem que despontava como diretor que ultrapassava os rigores da hierarquia da Royal Shakespeare Company para se impor como uma individualidade criativa numa companhia de monstros sagrados e de encenadores consagrados. Mas a inquietação de Peter Brook fez com que rompesse, em 1974, com a Royal e se transferisse para a França para recomeçar, em outra língua e sem a respeitabilidade de uma companhia estabelecida. Fundou o Centro Internacional de Criações Teatrais, que funciona, desde então, num prédio em ruínas no subúrbio parisiense de La Chapelle. O Teatro Les Bouffes du Nord passou a ser um centro de experimentação para Peter Brook, onde reúne um elenco de atores de várias etnias, que não se uniformizam nem pela língua (o francês é o idioma de expressão, mas nem sempre é inteligível pela multiplicidade de sotaques), muito menos pela padronização física (um antropólogo branco pode ser interpretado por um senegalês, e um aborígene, por um escocês).

Nesse cenário destruído, o diretor procura fazer viver determinadas manifestações humanas que podem estar confinadas na poética de Shakespeare (sua última versão de *A tempestade* amplia o sentido da liberdade na peça) ou num texto védico de 12 mil páginas, escrito há 5.000 anos (*O Mahabharata* toca no "sentimento do maravilhoso", aquele ponto dentro do qual existe um elo que liga o homem e a natureza). Peter Brook é o alquimista destas imagens que integram culturas, o mago do teatro contemporâneo.

INTERVALO / RONALDO MIRANDA

Sons brasileiros

Gravado em Bruxelas, em agosto de 1993, um novo CD, intitulado *La nouvelle musique consonante*, acaba de ser lançado pela pianista belga Mireille Gleizes. O disco registra oito peças contemporâneas para o teclado, entre as quais se incluem obras de dois compositores brasileiros: as *Variações Frère Jacques*, de Henrique de Curitiba, e os *Três contos de Cortázar*, de Gilberto Mendes.

Bachianas no CCBB

Soprano americana radicada em São Paulo, Martha Herr — que marcou presença na temporada carioca de 1993 com um belo recital no Espaço Cultural H. Stern — será a solista das *Bachianas brasileiras nº 5*, a obra mais conhecida de Heitor Villa-Lobos, no próximo concerto do *Encontro de violoncelos* promovido pelo Centro Cultural Banco do Brasil. A apresentação está marcada para a próxima terça-feira, com sessões às 12h30 e às 18h30. Martha atuará à frente de um conjunto especialmente formado para a ocasião, integrado por oito conceituados violoncelistas: Alceu Reis, Peter Dauelsberg, Watson Clis, Iura Ranewsky, Marcelo Salles, Guerra Vicente, Marie Bernard e João Guilherme Miranda. Completando o programa, serão apresentadas, apenas pelos instrumentistas, obras de Piazzola, Pixinguinha e Edmundo Villani Cortes.

A cantora Martha Herr

Karajan volta às lojas em CD com fragmentos de sinfonias

No Ibam, o piano de Fany Solter

Pianista formada por Homero Magalhães e Karl Seeman, Fany Solter, atual reitora da Escola Superior de Música de Karlsruhe (Alemanha), inaugura terça-feira próxima, às 21h, a série de concertos do auditório do Ibam para este ano. A talentosa pianista baiana, que solidificou sua carreira na terra de Brahms, vai tocar Mozart, Schubert, Cláudio Santoro e Maurice Ravel (o envolvente *Gaspar de la nuit*).

Momentos de Karajan

Prosseguindo em sua linha de *remakes* e coletâneas, a PolyGram acaba de lançar o CD *Karajan — Grandes momentos*, reunindo 11 pequenas peças (ou movimentos de obras) da discografia do grande regente alemão, falecido em 1989. O repertório, abrangente e variado, com música para todos os paladares, do barroco ao final do romantismo, inclui o célebre *Adagio*, de Albinoni; o *Allegretto* da *Sinfonia nº 7*, de Beethoven; o *Andante* da *Sinfonia nº 3*, de Brahms; e o *Adagietto*, da *Quinta Sinfonia*, de Mahler, entre outras gemas buriladas por Karajan.

São Petersburgo está chegando

Estão confirmados pela Dell'Arte — para quinta e sexta-feira da próxima semana, às 21h, no Teatro Municipal — os dois concertos da Orquestra Filarmônica de São Petersburgo (ex-Leningrado) no Rio, sob a regência de Mariss Jansons. A orquestra, que encantou os cariocas em 1991, sob a direção de Iuri Termikanoff, faz sua atual turnê brasileira dentro da série *Concertos de Vinólia*, iniciando o roteiro por Salvador, onde se apresenta terça-feira próxima no Teatro Castro Alves. O Rio de Janeiro será sua segunda escala, seguindo-se Belo Horizonte, Brasília, Curitiba e São Paulo.

Para o repertório de estréia no Rio, a Filarmônica escolheu duas grandes páginas do repertório orquestral: a *Quinta sinfonia*, de Beethoven, e a *Quinta sinfonia*, de Shostakovich. Para a segunda apresentação, dia 8 de abril, foram programadas peças de Rossini (abertura de *La gazza ladra*), Mozart (*Sinfonia nº 40, em sol menor*) e Tchaikowsky (*Quarta sinfonia*). Dia 9 de abril, sábado, às 18h, os músicos de São Petersburgo darão um concerto ao ar livre na Praia de Ipanema, com repertório leve e ligeiro.

Divulgação

Mariss Jansons regerá a filarmônica no Rio

EM PAUTA

□ Obras de Bach e José Maurício preenchem o concerto do Coro de Câmara Pro-Arte, hoje, às 18h30, no CCBB, sob a regência de Carlos Alberto Figueiredo. O programa — que será repetido do sábado e domingo, no mesmo horário — inclui a *Cantata para o Domingo de Ramos*, com a participação das vozes solistas de Clarice Szajnbrum, Deina Melgaço, José Paulo Bernardes e Inácio de Nonno.

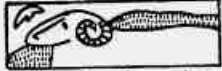
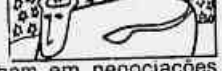
□ Outra boa atração de hoje é o cravista Marcelo Fagerlande, que se apresenta como recitalista às 12h30, no Paço Imperial. No repertório, Haendel, Frescobaldi e Scarlatti.

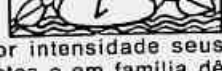
□ Ainda hoje, às 20h30, no Copacabana Palace, a série *Classics by the Pool* apresenta o Trio formado por Mauro Senise (sax e flauta), David Chew (violoncelo) e Nicolas de Souza Barros (violão). O recital será repetido diariamente até domingo, no mesmo horário.

□ Foi transferido para o dia 16 de abril, às 19h30, na Sala Cecília Meireles, o primeiro concerto da Orquestra Petrobrás Pro-Música na atual temporada.

HORÓSCOPO

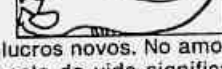
Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Agindo de forma moderada e dando ouvidos a conselhos e ponderações você ganhará pontos importantes. Amigos presentes que irão ter papel benéfico na rotina. Romantismo que o levará a instantes de recordações e sonhos.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Boa condição de trabalho. Entendimento com associados e colegas. Tudo lhe sairá bem em negociações complicadas. Na vida íntima os fatos podem surpreendê-lo de forma gratificante. Amor debilitado. Tristeza.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Quadro que mostra uma presença otimista e realizadora em acontecimentos de trabalho que ganham uma dimensão muito mais ampla. Alterações para sua vivência em família. No amor tudo lhe sairá a contento.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Dia em que as condições de sua rotina serão benéficas e o farão buscar com maior intensidade seus objetivos. Modere gastos e em família dê atenção a opiniões e conceitos. Emotividade forte. Amor em fase de sonhos.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Toda sua estabilidade material se consolida agora em ações de maior proveito e uma forte disposição em ajudá-lo. Entendimento fácil com amigos e pessoas mais íntimas. Compromissos valorizados em relação ao amor.

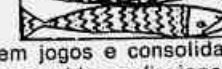
VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Surgem oportunidades de ganhos que irão compensá-lo bastante. Este é um bom momento que você deve se aproveitar com atitudes firmes e maior dedicação. Entendimento e dedicação na vida íntima, onde o amor marca forte presença.

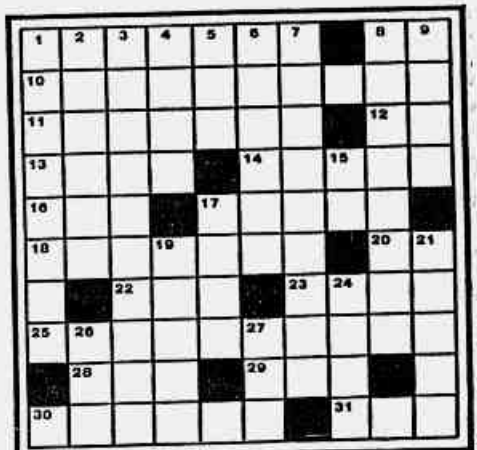
LIBRA ● 23/9 a 22/10
Hoje serão superadas as influências instáveis de dias passados e você pode se dar a compromissos e negociações mais complicadas. Dê vazão a seus sentimentos e manifeste interesse, sem preocupações maiores. Habilidade.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Crescem as vantagens financeiras a seu favor e isso significa a consolidação de lucros novos. No amor e em família seu momento de vida significa que alguém despertará interesse e mais contentamento. Sonhos.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Com a Lua, um traço dominante de seu caráter: a ânsia pela liberdade vai se manifestar hoje de forma muito acentuada. Controle-a. Entendimento fácil com pessoas importantes para o seu amanhã. Estabilidade afetiva.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
Apuram-se vantagens a seu favor, especialmente em relação a trabalho recente. Criatividade acentuada. Riscos de desentendimento e desencontros em relação ao amor. Isso lhe dará muita insegurança, o que deve ser controlado.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Decisões muito significativas podem ser tomadas agora, em bom reflexo para o seu amanhã. Sensibilidade que o fará mais próximo de pessoas que terão um significado muito grande em sua vida afetiva e no amor, no futuro.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Dia em que sua vontade o conduzirá a caminhos lucrativos. Você pode tentar sorte em jogos e consolidar posições de destaque na vida profissional. Novidades em relação a pessoa do sexo oposto. Atração muito forte.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — estrado de madeira ou de metal, com dimensões padronizadas, sobre o qual se arrumam os volumes de carga geral, para ser movimentada pela empilhadeira; grande abano de palha com que se limpa o trigo e outros cereais; 8 — linha geométrica que corre pela base da muralha; 10 — pessoa que assina o aceite numa letra de câmbio, ou duplicata de fatura, reconhecendo a obrigação por ele representada (pl.); 11 — morte que ocorre em tecido ou órgão, e que pode variar, em extensão, de células individuais ou grupos de células, a pequenas ou grandes áreas; 12 — deusa indiana; 13 — fortuna; boa sorte; 14 — pertencente a um antigo povo da Líbia, que segundo reza a tradição, sabia domesticar as serpentes e conhecia antídotos poderosos contra a picada destas; 16 — atualmente, presentemente; 17 — atiradeira; 18 — curvatura exagerada, de convexidade anterior, da coluna vertebral, e que se pode originar ou como compensação, ou como conseqüência de paralisia; 20 — interjeição de ameaça, de incitamento; 22 — átomo ou grupamento de átomos com excesso ou com falta de carga elétrica negativa; 23 — camada superior da crosta terrestre, formada sobretudo de rochas de natureza granítica ricas em silício e alumínio; 25 — forma de profundo retardo mental caracterizada, somaticamente, por cabeça arredondada, maçãs do rosto salientes, fendas palpebrais oblíquas, dobra cutânea recobrindo, em cada olho, o ângulo interno, características, essas, que lembram o aspecto do oriental de raça amarela; 28 — zona reconhecida, balizada e dotada de rampas de acesso e saída, onde um curso de água pode ser transposto sem necessidade de barcos; 29 — nome que se dá na Suécia às dunas de areia móveis que formam uma cadeia contínua; 30 — função de um ângulo orientado, definida como o quociente da abscissa da extremidade dum arco de circunferência subtendido por esse ângulo pelo raio da circunferência; 31 — mineral formado por grãos de zirconita misturados com monazita, que lhe empresta uma coloração amarela semelhante à do ouro.

VERTICAIS — 1 — espécie de alaúde com quatro cordas duplas em uníssono e afinação igual à do violino, e que se toca com palheta ou ponteiro; 2 — pequena queimada que os viajantes fazem no campo, em trechos não determinados de seu trajeto, para descanso próprio ou dos cavalos; 3 — variedade de pêssego de casca, polpa macia, e cujo caroço não adere à ela (pl.); 4 — cruel, desumano; 5 — elemento de composição grego: costume; 6 — variedade semicristalina de quartzo opaco, de cores diversas, sendo a cor mais comum a vermelha (pl.); 7 — perda total ou parcial da sensibilidade, em qualquer de suas formas, que se manifesta em resultado de várias causas mórbidas, ou é conseguida de propósito, para aliviar a dor ou evitar que ela apareça no curso das intervenções cirúrgicas; 8 — limpam, livram; 9 — ondulação ruidosa; agitação; 15 — apresentar harmonia; 17 — moleza, indolência; 19 — designação comum aos cães de diversas raças de pêlo raso, e que caracterizam pela cabeça de focinho curto, face reduzida, maxilar inferior largo e forte, e pele enrugada; 21 — vômito; 24 — muito bem! está certo!; 26 — célula resultante da fecundação de óvulo por espermatozóide; 27 — dialeto do grupo siamês.

CHARADAS METAMORFOSEADAS (troca de uma letra)

1. Fique certa, querida amiga, que não me ATORMENTO com excesso de MEIGUICE. 4(3)
ARGOS — CEC — Brasília

2. Quando CAI a tarde quente do verão, sinto PREGUIÇA até para comer. 5(1)
GORGONHE — TIRA-TEIMAS — Vargem Grande

3. A exibição da coroa ADORNADA só com pedras preciosas provocou enorme DESORDEM à porta da loja. 9(5)
PAR DE PARES — CEC — Jacarepaguá

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — pospasto; opiato; bar; sorrateira; prea; ec; ri; nitrosos; suasorios; tl; acato; oti; aradas; opar; soda; tremor; sos.

VERTICAIS — posposto; opor; sirena; paraíso; ata; soterrar; obi; orais; arrostado; to; soados; ultor; osas; ipe; aro; am.

CHARADAS APOCOPADAS: 1. terrado; 2. jequice; 3. passado; 4. macacos; 5. javevo.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270.070

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O MAGO DE ID — PARKER E HART

ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

FRANK E ERNEST — THAVES

AS COBRAS — VERISSIMO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

DANUZA

Prestígio

Apesar de ter publicado que o Rio é a cidade mais perigosa do mundo, a revista *Paris Match* da semana passada dedicou cinco páginas inteirinhas à juíza Denise Frossard, cobrindo a moça de elogios.

'Jet set'

Lourdes Catão deixou a vista para o Metropolitan, que vê diariamente de sua janela em Nova Iorque, e foi passar a Semana Santa em casa de sua amiga Trini Fierro, em Marbella.

Folga

Os senadores Dirceu Carneiro, tucano de Santa Catarina, e o pefelista Odacir Soares rodaram a baiana quando receberam do simpático senador Julinho Campos, primeiro-secretário do Senado, passagens aéreas para a Europa na classe executiva.

Indignados, os dois ilustres senadores comunicaram que só viajariam em primeira classe. Júlio tentou cortar a mordomia, mas a presidência do Senado (leia-se Humberto Lucena) achou por bem atender aos dois nobres representantes do povo brasileiro.

Primeira classe é bom e todo mundo gosta. Mas não com o dinheiro público.

Alvíssaras

Deverá ser homologada pelo *Guiness book*, como recorde mundial, a tiragem da revista em quadrinhos do desenhista Maurício de Souza, abordando o Estatuto da Criança e do Adolescente.

A encomenda, de 20 milhões de exemplares, foi feita pelo ministro Murílio Hingel.

Abuso

A Faculdade da Cidade, que cobra CR$ 170 mil de mensalidade pelo curso de Jornalismo, apresentou a um pai de aluna que pretendia entregar o atestado médico de sua filha doente uma taxa de CR$ 11 mil, chamada de "acompanhamento especial".

Um belíssimo 171.

Armados

Só de ouvir cantar o galo, o Sindicato dos Petroleiros já ameaça uma greve nacional. Todos os dirigentes da categoria estarão segunda-feira em Brasília para tentar impedir a votação do capítulo da revisão constitucional que fala da ordem econômica.

Para quem não sabe, é este o capítulo que fala de questões como o monopólio estatal do petróleo e das comunicações, e os sindicalistas ouviram falar que Nelson Jobim mandou imprimir o item para ser votado rapidamente.

Para quem não sabe, os petroleiros têm direito de greve e emprego garantido pelo monopólio.

PRIVILÉGIO

Assim que for conhecido o resultado das eleições, o presidente Itamar deixa o Palácio da Alvorada e volta a morar em sua casa, aliás, com o maior prazer.

E por falar no presidente: quando Rubens Ricupero foi nomeado ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, Itamar cedeu o gabinete da Vice Presidência para o embaixador. Com Ricupero assumindo o Ministério da Fazenda, muita gente está vendendo, ou melhor, alugando a alma para ficar com a famosa sala.

Ocupá-la é o sinal do que Brasília mais reverencia: prestígio.

Armando Gonçalves

Que saudade de Valéria Monteiro, tão linda e tão sumida

CALÇADÃO

☐ O ator Carlos Vereza estréia sábado no Teatro Dulcina, em Brasília, o recital *Cântico às criaturas*, com textos que vão de São Francisco a Einstein e Darwin.

☐ Quem embarca para Brasília nos vôos da Varig está ouvindo agradecimentos extensivos à Transbrasil. As duas empresas montaram um *pool* para operar naquela rota.

☐ A edição de domingo do jornal *The New York Times* está custando CR$ 22 mil, na banca da Praça General Osório.

☐ A sociedade baiana enlutada com a morte de Nilo Simões Pedreira, membro do Conselho de Administração da Odebrecht.

☐ Beth e Carlos Alberto Serpa acabam de se associar à Casa de Leilões Espaço Urca e estão reunindo peças de espólios de famílias tradicionais para a primeira exposição, dia 20 de abril.

☐ Por que razão as estatais são regidas pela CLT, já que são sustentadas pelo governo?

Berço

Vicentinho se juntou à caravana de Lula, acompanhado de uma equipe de *Veja* que prepara um perfil do candidato único à presidência da CUT. O encontro do sindicalista com a caravana petista aconteceu em Acari, no interior do Rio Grande do Norte.

A pequena cidade nordestina deu ao Brasil dois homens ilustres: o próprio Vicentinho e o cardeal Dom Eugenio Sales.

Quem diria

A indicação do jornalista Fernando César Mesquita, filho do coração do senador *JR* (José Ribamar) Sarney, para substituir o embaixador Rubens Ricupero como ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal foi formalizada ao governo pelo tucano Fábio Feldmann.

A iniciativa de Feldmann, no entanto, foi engendrada pelo presidente nacional do PV, Alfredo Sirkis, que trabalha para o prefeito César Maia e advoga uma coligação com o PT para as eleições deste ano.

Rapidíssimo

O Concorde *rides again*. Teve sua capacidade aumentada para 200 passageiros e voará a uma velocidade de 3.012 km por hora.

Vai cobrir a distância entre Paris e Tóquio em apenas cinco horas.

No páreo

O Jockey Club Brasileiro homenageia domingo o presidente do Tribunal de Justiça do Rio, com a realização do 4º Grande Prêmio Antônio Carlos Amorim.

O evento festeja não o desembargador, mas o homem que introduziu a criação de puros-sangues no estado. Gaúcho de São Jerônimo, Antônio Carlos Amorim trouxe não só os cavalos como a grama do Sul do país para iniciar a criação.

Axé

Ontem o governador Antônio Carlos Magalhães se despediu do cargo. No Palácio da Aclamação, aberto aos baianos, foi um entra-e-sai sem cerimônias. O arco político brasileiro se fez presente por inteiro. Até os santos estavam com ACM, axé.

Lá estiveram baianos e brasileiros, publicáveis e impublicáveis, todos pedindo a benção a *painho*.

ACM vai acabar virando orixá.

Astral

Yolanda Figueiredo lançou na 3ª-feira sua bela coleção de jóias, toda baseada no símbolo da estrela. Nas palavras de *Yo*, "uns preferem carregar a cruz. Eu prefiro a estrela".

Ulalá

Depois que o deputado José Aníbal (PSDB-SP) fez uma palestra na Câmara do Comércio Brasil-França para empresários de grupos franceses, a URV é chamada nas rodas sofisticadas de *Unité Royale de Valeur*.

Léxico

Muita gente achou que, metalingüisticamente, foi boa a indicação de Rubens Ricupero.

Acham que, com esse nome, passa a impressão de que ele pode *ricuperar* a economia do país.

Danuza Leão

CRÍTICA ■ SHOW/ 'Negra melodia'/ ★★

Rogério Reis

Itamar Assumpção (E), Luís Melodia (C) e Jards Macalé realizam um encontro histórico no palco do Rio Jazz Club

Talento, irreverência e suingue

MARCUS VERAS

No delta do Nilo, nasceu a civilização. No delta do Mississippi, o blues. Temos agora um novo delta, o de Leme, onde três rios distintos foram desaguar no Rio Jazz Club cheios de talento, irreverência e suingue: Itamar Assumpção, Jards Macalé e Luís Melodia. Todos com os pés solidamente plantados na Mãe África, mas com os olhos lançados para além dos horizontes.

Quem abre os trabalhos é o paulista Itamar, com um simples violãozinho debaixo do braço. E já chega anunciando que perdeu até a vontade de compor: "Prefiro cantar Ataulfo Alves." E ataca *Na cadência do samba*, tão malemolente que nem parece ser da paulicéia desvairada. Com um óculos *op-art* de deixar Madonna louca de inveja, Itamar vai desfiando do seu repertório irônico: *Sujeito a chuvas e trovoadas*, *Enquanto penso nela*, *Penso logo sinto*. E chama Macalé para cantarem em dueto *Estropício*, as desventuras de quem ama uma pinguça: "De tão doida mais parecia uma ostra."

Macalé pega o bastão e segue a festa com seu incrível talento de *entertainer*, capaz de transformar qualquer música em um acontecimento único. *Bolinha de papel* (Geraldo Pereira), *Samba em Berlim* (Moreira da Silva), *Let's play that* (Macalé/Torquato Neto), *Black and blue* (onde encarna o próprio Louis Armstrong). A platéia ri de chorar, delira com as piadas. Macalé não perde a viagem e emenda *Cisne branco* com *Movimento dos barcos* (parceria com Capinan).

É a hora de chegar o *negro gato*. Com aquela paz dos santos, chama ao palco o excelente violonista e guitarrista Renato Piau ("o mais suave dos maestros", adjetiva), que toca com ele há alguns anos e que sabe tudo o que é necessário para um show fluir sem percalços. Além de sucessos como *Estácio, holly estácio*, *Poeta do morro* e *Memórias modestas*, Melodia resgata um velho Sérgio Sampaio: "Fui internado ontem/ na cabine 103/ do hospício do Engenho de Dentro/ só comigo tinham dez."

Chega então o momento tão esperado, quando o delta finalmente se completa. E os malandros atacam de Zé Keti — *Diz que fui por aí*. Depois, *Negra melodia*, com direito a improvisos de Itamar e Melodia, repentistas urbanos. Está aí o único defeito do show. Todo mundo quer mais desta mistura estrambótica que tem tudo para dar certo. Mas vale a pena conferir. Sabe Deus quando é que esses caras vão se encontrar de novo.

■ O show *Negra melodia* será apresentado até domingo, no Rio Jazz Club — de hoje a sábado, às 23h, e domingo, às 21h30. Couvert a CR$ 6.000 (hoje e domingo) e CR$ 7.000 (sexta e sábado), e consumação a CR$ 2.500.

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

EXPOSIÇÃO

SILVIA SAUR — Aquarelas. *Boucherie Letras e Livros*, Rua Marquês de São Vicente, 191-B (274-5848). De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., das 10h às 18h. Entrada franca. Último dia.

LÍVIA CHAVES — Pinturas. *Le Meridien/Salão St. Trop.* Av. Atlântica, 1020/4º andar (275-9922). Diariamente, das 9h às 19h. Entrada franca. Último dia.

ISABEL SODRÉ — Desenhos e pinturas. *Teatro Gláucio Gill/Sala Yan Michalski*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 6ª, das 17h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 21h. Entrada franca. Último dia.

GIL NAVARRO — Pinturas. *Biblioteca Estadual Celso Kelly*, Av. Presidente Vargas, 1.261 (232-8759). De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 1 de abril.

MOEMA BRANQUINHO — Mosaico contemporâneo. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85 (262-0340). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 9h às 18h. Entrada franca. Até 2 de abril.

LÚCIA AVANCINI E SONIA D. TAUNAY — Acrílico sobre tela. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb. e dom., das 16h às 19h. Entrada franca. Até 3 de abril.

SÃO CARNEIRO — Pinturas e objetos. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). De 2ª a sáb., a partir das 19h. Entrada franca. Até 7 de abril.

ÊXTASE 1994/CHRISTINE MOUTINHO — Pinturas. *Espaço Cultural Boutique Ipanema*, Rua Visconde de Pirajá, 303/3º piso. De 2ª a sáb., das 9h às 20h. Até 8 de abril.

ÂGNUS - DEI/JÚLIO SEKIGUCHI E RAIMUNDO RODRIGUES — Objetos. *Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7 (239-2445). De 2ª a sáb., das 10h às 22h. Até 9 de abril.

ISRAEL: ARTE CONTEMPORÂNEA — Painel sobre o que é a arte atual em Israel. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo, entrada franca). Até 10 de abril.

INSPIRA RIO — Coletiva de pinturas e esculturas. *Rio Design Center*, Av. Ataulfo de Paiva, 270 (274-7893). 2ª, das 12h às 22h. De 3ª a sáb., das 10h às 22h. Até 10 de abril.

GRANDES PIRAMIDAIS/ASCÂNIO MMM — Esculturas inéditas de perfis de alumínio. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 1.000. Até 10 de abril.

A ARTE COM A PALAVRA — Exposição coletiva com o acervo da Coleção Gilberto Chateaubriand. *Saguão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro*, Praça XV de Novembro, 20 (271-1091). De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Entrada franca. Até 10 de abril.

EMMANUEL NASSAR — Pinturas. *Thomas Cohn/Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185-A (287-9993). De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 15h às 18h. Entrada franca. Até 15 de abril.

MARCOS CHAVES — Objetos. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 3ª a dom., das 14h às 21h. Entrada franca. Até 10 de abril.

ETERNIA/GUILHERME MALLMANN — Fotografias. *Grande galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua 1º de Março, 101 (531-2000 r.236). De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Entrada franca. Até 16 de abril.

CLÁUDIA SALDANHA E INÊS DE ARAÚJO — Esculturas e pinturas. *Museu da República*, Rua do Catete, 153 (225-4302). De 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 500. Até 17 de abril.

RESGATES/HELEN POMPOSELLI — Fotocolagem. *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria de Moldagem II*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo entrada franca). Até 17 de abril.

GLAUBER ROCHA: UM LEÃO AO MEIO-DIA — Desenhos, fotogramas ampliados, em ambientação cenográfica especial. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 17 de abril.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA/HILTON BERREDO — Pinturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Entrada franca. Até 17 de abril.

TUNGA — Esculturas. *Galeria Paulo Fernandes*, Rua do Rosário, 38 (253-8582). De 3ª a 6ª, das 13h às 18h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Entrada franca. Até 24 de abril.

GIACOMETTI — Litogravuras. *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78 (253-5366). De 3ª a dom., das 10h às 20h. Entrada franca. Até 24 de abril.

OS PINTORES VIAJANTES — Acervo do MNBA. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800. (domingo entrada franca). Até 24 de abril.

ROTONDOS/CHICA GRANCHI — Pinturas. *Museu Nacional de Belas Artes/Sala Carlos Oswald*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800. (domingo a entrada é franca). Até 24 de abril.

DENIZE TORBES — Desenhos e pinturas. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 24 de abril.

CELEIDA TOSTES — Esculturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). Entrada franca. De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até 24 de abril.

GLASWEGIAN BAROQUE/FERNANDO LOPES — Gravuras em metal e serigrafias. *Escolas de Artes Visuais do Parque Lage/Sala Imagem Gráfica*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 24 de abril.

GERHARD ALTENBOURG — Desenhos e gravuras. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 8 de maio.

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 12h30, 18h30: *De onde vem esse garoto?* e *O olho amarelo do tigre*. Às 15h: *Blues em vídeo — Programa X: B.B. King, Dr. John e Gladys Knight*. Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

RETROSPECTIVA NÉLSON PEREIRA DOS SANTOS — Às 16h20: *Jubiabá*, de Nélson Pereira dos Santos. Hoje, no *Saguão do Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r.441). Entrada franca.

DANÇA

VARIAÇÕES — Com a Mobilis Cia. de Dança. Coreografias de Clarice Maia, Edith Silva e Fernando Azevedo. De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. Teatro Tereza Rachel, Rua Siqueira campos 143 (235-1113) CR$ 3.000. *Desconto para classe e maiores de 65 anos*. Até 3 de abril.

ISRAELI NATIONAL FOLKLORE SHOW — Apresentação do grupo israelita. 5ª e 6ª, às 21h. *Teatro Municipal*, Praça Marechal Floriano, s/nº (262-3935). CR$ 150.000 (camarotes e frisas), CR$ 30.000 (b. nobre e platéia), CR$ 20.000 (b. simples) e CR$ 10.000 (galeria). Até 1º de abril.

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

ESTRÉIA

JAMAICA ABAIXO DE ZERO *(Cool runnings)*, de John Turteltaub. Com Leon, Doug E. Doug, Rawle D. Lewis e Malik Yoba e John Candy. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul-1* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 369-7732), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. (Livre).

Comédia. A saga de quatro atletas jamaicanos que não medem esforços para competir nas corridas de *bobsled* da Olimpíadas de inverno. Eles obtêm a ajuda de um decadente ex-campeão, Irv, que acaba atraído pelo esporte que havia odiado por tantos anos. Baseado em fatos verídicos. EUA/1993.

CONTINUAÇÃO

★★★★

LUA DE FEL *(Bitter Moon*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott-Thomas. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h, 18h30, 21h. (18 anos).

Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★★★

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA *(Shorts cuts)*, de Robert Altman. Com Anne Archer, Jack Lemmon, Bruce Davison, Robert Downey Jr. e Peter Gallagher. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 14h20, 17h40, 21h. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 18h15, 21h30. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h30, 17h40, 20h50. *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 17h50, 21h. (14 anos).

Cenas da vida de gente comum que povoa os subúrbios das megacidades, com seu modo simples e peculiar de viver. Pessoas que retratam com seus costumes e moral a cultura americana e suas contradições. EUA/1993.

A LISTA DE SCHINDLER *(Schindler's list)*, de Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes e Caroline Goodall. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul-2* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h, 17h20, 20h40. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 13h30, 17h, 20h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 13h30, 16h50, 20h10. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h50, 20h10. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h30. (12 anos).

Oscar Schindler, um industrial filiado ao partido nazista, tinha motivos para manter-se à parte dos sofrimentos dos judeus, mas algo despertou seu lado humano, fazendo-o salvar mais de mil judeus dos sofrimentos dos campos de concentração. Baseado no livro de Thomas Keneally. EUA/1993.

EM NOME DO PAI *(In the name of the father)*, de Jim Sheridan. Com Daniel Day-Lewis, Emma Thompson, Peter Portlethwaite e John Lynch. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 40 — 240-1291): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Rio Sul-3* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir do 14h. (12 anos).

Pai e filho, ficaram durante 15 anos prisioneiros numa mesma cela, acusados de um crime que não cometeram. Eles tornaram-se companheiros numa batalha que significava não só a liberdade, mas também trazer à tona uma verdade que o governo britânico insistiu em esconder. Baseado no romance autobiográfico *Proved Innocent*, de Gerry Conlon. EUA/1993.

FILADÉLFIA *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), *Estação Botafogo/Sala-1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 18h30, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 18h40, 21h. *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h10, 18h40, 21h10. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 19h20, 22h. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h40, 18h20, 21h. (Livre).

Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

ADEUS MINHA CONCUBINA *(Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyl e Ge You. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 19h20. (12 anos).

A história de dois atores da Ópera de Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93/Melhor filme. China/1993.

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE *(Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 15h. (12 anos).

Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã/França/1993.

O BANQUETE DE CASAMENTO *(The wedding banquete)*, de Ang Lee. Com Ah-leh Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 17h, 19h10, 21h20. (10 anos).

Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências ele resolve casar-se com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

★★

O DOSSIÊ PELICANO *(The pelican brief)*, de Alan J. Pakula. Com Julia Roberts, Denzel Washington, Sam Shepard e John Heard. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Rio Sul-4* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 16h, 18h30, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h30. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h30, 18h, 20h30. (14 anos).

Uma estudante de Direito, Darby Shaw, descobre quem mandou assassinar dois juízes da Suprema Corte — pondo em risco, assim, sua vida e a de todos que a cercam. EUA/1993.

VESTÍGIOS DO DIA *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 16h, 18h30, 21h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 18h30, 21h. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (12 anos).

Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele dá-se conta que sua lealdade custou um alto preço com relação à sua vida pessoal e tenta redimir-se de seus erros do passado. EUA/1993.

M.BUTTERFLY *(M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (14 anos).

Um diplomata francês, em Beijin, ao assistir a ópera M. Butterfly desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa, Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segredos de estado. Baseado em fotos reais. EUA/1993.

UMA BABÁ QUASE PERFEITA *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h45, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

★

O ANJO MALVADO *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 15h45, 17h30, 19h05, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 17h30. (14 anos).

REAPRESENTAÇÃO

★★★

O JARDIM SECRETO *(The secret garden)*, de Agnieszka Holland. Com Kate Maberly, Heydon Prowse, Andrew Knott e Maggie Smith. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 15h30, 17h15. (Livre).

O INQUILINO *(Le locataire)*, de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 17h. (14 anos).

SEDUÇÃO *(Belle Époque)*, de Fernando Trueba. Com Fernado Fernan Gomez, Ariadna Gil e Maribel Verdu. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4632): 16h, 18h, 20h, 22h. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

★★

O PIANO *(The piano)*, de Jane Campion. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Paquin e Kerry Walker. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909), *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

JURASSIC PARK - PARQUE DOS DINOSSAUROS — *(Jurassic Park)*, de Steven Spielberg. Com Sam Neill, Laura Dern e Jeff Golblum. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

★

OS VISITANTES - ELES NÃO NASCERAM ONTEM! *(Les visiteurs...)*, de Jean-Marie Poiré. Com Christian Clavier, Jean Reno e Valerie Lemercier. *Belas-Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h30, 16h20, 18h10, 20h. (dublado). (Livre).

O EXTERMINADOR DE ANDRÓIDES *(Nemesis)*, de Albert Pyun. Com Olivier Gruner, Tim Thomerson e Marie Kennedy. *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 19h20, 21h. (12 anos).

ARISTOGATAS *(The aristocats)*, de Wolfgangreitherman. Desenho animado de Walt Disney. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h50, 16h20, 17h50. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 14h30, 16h, 17h30. *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 15h20, 16h40, 18h. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h10, 15h40, 17h10. *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 13h50, 15h10, 16h30. (Livre).

EXTRA

★★

MADAME BOVARY — De Claude Chabrol. Com Isabelle Huppert, Jean-François Balmer, Christophe Malavoy e Jean Yanne. Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66 — 216-0223): 16h, 18h30. (12 anos).

Adaptação fiel do clássico de Gustave Flaubert. A sonhadora Emma Bovary, infeliz no casamento e oprimida pela vida provinciana, busca a felicidade com amantes e naufraga em dívidas. França/1992.

MOSTRA

A DÉCADA QUE MUDOU TUDO/1964, 30 ANOS DEPOIS — Às 15h: *O desafio (Brasileiro)*, de Paulo César Saraceni. Com Sérgio Britto, Joel Barcellos, Isabella e Oduvaldo Viana Filho. Hoje, no *Estação Botafogo/Sala-3*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112).

A perplexidade de um intelectual com as mudanças políticas verificadas no país, após o golpe militar de 64. Produção de 1965.

64 NUNCA MAIS — Às 12h30: *P.S.W.* de Luiz Arnaldo Campos e Paulo Halm e *Leucemia*, de Noilton Nunes. Às 16h20: *Cabra marcado para morrer*, de Eduardo Coutinho. Hoje, na *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78 (253-5543). Entrada franca.

RETROSPECTIVA NELSON PEREIRA DOS SANTOS — Às 18h10: *Milionário e José Rico na estrada da vida*, de Nélson Pereira dos Santos. Às 20h: *Memórias do cárcere*, de Nélson Pereira dos Santos. Hoje, no *Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). Entrada franca.

1º MOSTRA FASHION MALL DE CURTAS — Das 10h às 22h, em sessões contínuas: *Ilha das flores*, de Jorge Furtado; *Diário noturno*, de Monique Gardenberg e *De Krajberg a Chico Mendes*, de Aluísio Didier. Hoje, no *São Conrado Fashion Mall/1º piso*, Estrada da Gávea, 899. Entrada franca.

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

TEATRO

QUERIDA MAMÃE — De Maria Adelaide Amaral. Direção de José Wilker. Com Eva Wilma e Eliane Giardini. *Teatro Delfim*, Rua Humaitá, 275 (286-1497). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h30. CR$ 7.000 (5ª e dom.) e CR$ 9.000 (6ª e sáb.). Duração: 1h30.

TERCEIRO SINAL — Texto e direção de Jonas Bloch. Com Jonas Bloch, Tássia Camargo e outros. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). 5ª, às 18h e 21h; 6ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ªs), CR$ 5.000 (6ª a dom.). Duração: 1h30

BUFFET GLÓRIA — Texto e direção de Elcio Rossini. Com Ilana Kaplan e Andre Boll. *Teatro II*, do Centro Cultural Banco do Brasil. Av. Primeiro de Março, 66 (216-0223). De 4ª a 6ª, às 12h30. CR$ 1.000. Duração: 1h15. Até 15 de abril.

A CRISÁLIDA — Adaptação livre da estória de Eric Mouilleron. Direção de Thierry Trêmouroux. Com Ana Achcar. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 5ª a 3ª, às 21h. CR$ 2.500. Duração: 1h. *Promoção de final de temporada: quem comprar um ingresso ganha outro de graça*. Até 5 de abril.

PENTESILÉIAS — De Daniela Thomas. Direção de Beth Coelho. Com Giulia Gam, Renato Borghi e outros. *Teatro I*, do Centro Cultural Banco do Brasil. Av. Primeiro de Março, 66 (216-0237). 5ª, 6ª e dom., às 19h e sáb., às 18h e 21h. CR$ 2.000. Até 22 de maio.

CENA DA VIDA ÍNTIMA DA RAÇA SUPERIOR — Baseado em Terror e Miséria no Terceiro Reich, de Bertold Bretch. Adaptação e direção de Zeca Bittnecourt. *Teatro Delfim*, Rua Humaitá, 275 (286-1497). 5ª e 6ª, às 17h. CR$ 1.000. Duração: 45m. Até 29 de abril.

TRÓIA — Adaptação de Eduardo Wotzik e Fernanda Schnoor do poema As Troianas de Eurípedes. Direção de Eduardo Wotzik. Com Camilla Amado, Clarice Niskier e outros. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, s/nº (242-7091). De 4ª a 6ª e dom., às 19h e sáb., às 21h. CR$ 1.500. Duração: 1h. Até 3 de abril.

BANANA SPLIT/A VOLTA AOS ANOS 60 — Roteiro de Sandro Cardoso. Direção de Desmar e Paula Horta. Com Vitor Hugo, Carolina Dieckman e outros. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, 2 (719-5711). De 5ª a sáb., às 19h e dom., às 18h. CR$ 3.500. Duração: 1h15.

CORAÇÕES DESESPERADOS — De Flávio de Souza. Direção de Jorge Fernando. Com Ary Fontoura, Bia Nunes e Leandro Ribeiro. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h30 e 22h30; dom., às 20h30. CR$ 5.000 (5ª), CR$ 6.000 (6ª) e CR$ 7.000 (sáb. e dom.). Duração: 1h30.

TRAIR E COÇAR É SÓ COMEÇAR — De Marcos Caruso. Direção de Atílio Riccó. Com Renata Laviola, Cesar Pezzuoli e outros. *Teatro Abel*, Rua Mário Alves, 2 (719-5711). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb. e dom.). Duração: 1h30. Até 10 de abril.

ACERTO DE CONTAS — De Sebastian Junyent. Direção de Elias Andreato. Com Suzana Faini e Martha Overbeck. *Teatro Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h15.

QUERIDO MUNDO — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Joana Fomm e Otávio Augusto. *Teatro Vannucci*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. CR$ 7.000 (5ª e 6ª) e CR$ 8.000 (sáb., dom., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h40.

MAMÃE NÃO PODE SABER — Texto e direção de João Falcão. Com Aramis Trindade, Chico Acioly e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 4.500 (sáb. e dom.). Duração: 1h20.

A HISTÓRIA É UMA HISTÓRIA (E O HOMEM É O ÚNICO ANIMAL QUE RI) — De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. De Millôr Fernandes. Direção de Gracindo Jr. Com Paulo Gracindo, Françoise Forton e Reinaldo Gonzaga. *Teatro dos Quatro*, Rua Marques de São Vicente, 52/2º (274-9895). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. CR$ 4.000 (5ª e 6ª) e CR$ 5.000 (sáb. e dom.).

SE VOCÊ ME AMA — De Miriam Bevilacqua. Direção de Franncis Mayer. Com Danielle Winits, Henrique Farias e outros. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 19h30. CR$ 2.500 (5ª a 6ª) e CR$ 3.200 (sáb., dom. e feriados).

OS 7 BROTINHOS — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Cininha de Paula, Fernando Eiras, Anderson Muller e outros. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-9696). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h30. CR$ 5.500 (5ª e 6ª) e CR$ 6.500 (sáb., dom., feriado e véspera de feriado).

BEIJO DE HUMOR — Texto de Raul Orofino e Irene Ravache. Direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Sala Carlos Couto*, no anexo do Teatro Municipal de Niterói. Rua 15 de Novembro, 35. 5ª e 6ª, às 21h. Entrada franca. Até amanhã.

BAAL BABILÔNIA — Da obra de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Felipe Hirsch. Com Guilherme Weber. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h10. Último dia.

A FALECIDA — De Nelson Rodrigues. Encenação de Gabriel Villela. Com Maria Padilha, Marcelo Escorel e outros. *Teatro Nelson Rodrigues*, Av. República do Chile, 230 (262-0942). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 6.000.

CASAMENTO COMPLICADO — De Fernando Reski. Direção de Mário Cardoso. Com Zaira Zambelli, Fábio Villa-Verde e Marco Pimentel. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 4.000 (5ª e dom.) e CR$ 5.000 (6ª e sáb.). Duração: 1h30.

LEMBRANÇAS DE OUTRAS VIDAS — De Marília Danny. Direção e apresentação de Renato Prieto. Com Marília Danny e Paulo Ernani. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 3.000 (5ª e 6ª) e CR$ 3.500 (sáb. e dom.). Duração: 1h15. Até 3 de abril.

ENTRE AMIGAS — De Maria Duda. Direção de Cecil Thiré. Com Nicole Puzzi, Lyla Collares e outras. *Teatro Posto 6*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). De 5ª a sáb., às 21h30; dom., às 20h. CR$ 3.000 (5ª e 6ª) e CR$ 4.000 (sáb. e dom.). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Duração: 1h30. Até 1º de maio.

ALUGA-SE UM NAMORADO — De James Sherman. Com Eri Johnson, Iara Jamra e outros. Direção de André Valle. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). 5ª e 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h. CR$ 5.000. Duração: 1h30. Até 1º de maio.

BARRADOS DO BAILE — Musical de Cláudio Althiery. Direção Rubens Lima Junior. Com Jonathan Nogueira, Duda Little e outros. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). De 3ª a 5ª, às 19h. CR$ 2.000. Duração: 1h20. Até 7 de abril.

MOMENTOS — Textos de Clarice Lispector, Rubem Braga, Rachel de Queiroz e Paulo Mendes Campos. Direção de Ítalo Rossi. Com Camila Amado. *Telefone para contato: 294-3188*. Até final de maio.

CLORIS, A MULHER MODERNA — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 259-0139*.

BEIJO DE HUMOR — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Telefone para contato: 286-8990*. Duração: 1h.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA — Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueiredo e Marina Vianna. *Commedia Dell'Arte*. *Telefone para contato: 553-0912*.

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATs)*: *Abertura da Ópera Abu Hassan*, de Weber (Fil. Berlim, Karajan - ADD - 3:21); *Concert Royal nº 4, para flauta e cravo*, de Couperin (Larrieu, Veyron Lacroix - DDD - 13:26); *Interlúdio e Dança, de La Vida breve*, de Manuel de Falla (OS Minneapolis, Dorati - ADD - 6:43); *Concerto nº 22, em Mi bemol maior, para piano e orquestra, K482*, de Mozart (Larrocha, OS Viena, Segal - DDD - 35:18); *Bachianas Brasileiras nº 5*, de Villa-Lobos (Arlen Auger, Violoncelos Fil. Berlim - DDD - 11:56); *Segundo volume - nºs. 22 a 40 - do Ciclo Para as Crianças*, de Bartok (Zoltan Kocsis - ADD - 17:28); *Abertura, Scherzo e Finale, em Mi maior, op. 52*, de Schumann (Fil. Berlim, Karajan - AAD - 17:05); *Sonata em Lá maior para violino e piano*, de César Franck (Wilkomirska e Antonio Barbosa - AAD - 28:00); *A Vingança do Mouro - Suíte da música incidental*, de Henry Purcell (OC Inglesa, Leppard - DDD - 13:15); *La Peregrina - Música de ballet, da Ópera Don Carlos*, de Verdi (OTC Bologna, Chailly - DDD - 15:28); *Concerto em Ré maior, para violino e orquestra, op. 35*, de Tchaikowsky (Accardo, OS BBC, Davis - ADD - 35:58); *Sicilienne variée*, de Jean Michel Damase (Zabaleta - AAD - 7:48); *Tintagel - poema sinfônico*, de Arnold Bax (OS Londres, Barbirolli - AAD - 15:00).

CLÁSSICO

CONCERTO DA PAIXÃO — Com Clarice Szajnbrum (soprano), Deina Melgaço (mezzo soprano), José Paulo Bernardes (tenor), Inácio de Nonno (barítono) e Coro de Câmara Pró-Arte. 4ª, 5ª, sáb. e dom., às 18h30. *Teatro II*, do Centro Cultural Banco do Brasil. Av. Primeiro de Março, 66 (216-0223). CR$ 1.000. Até 3 de abril.

PROJETO QUINTAS-FEIRAS MUSICAIS — Recital do cravista Marcelo Fagerlande. No programa obras de J. H. D'Anglebert, G. Frescobaldi, D. Scarlatti e Handel. 5ª, às 12h30. *Paço Imperial*, Praça 15 (224-2407). Entrada franca.

CLÁSSICOS BY THE POOL — Com o Trio Senise. No programa obras de Handel, Bach, Albeniz. De 5ª a dom., a partir de 20h30. *Copacabana Palace*, Av. Atlântica, 1.702. Reservas pelo tel. 255-7070. Sem *couvert*.

SHOW

GLENN MILLER REVIVAL/50 ANOS — Com a Rio Jazz Orchestra e a Cia. de Dança Fim de Século. 5ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). CR$ 6.000 e CR$ 4.000 (estudantes e classe). *As 5ªs pessoas com mais de 65 anos pagam CR$ 3.000. Desconto de 50% no preço do estacionamento para quem apresentar o canhoto do ingresso*. Até 10 de abril.

MARIA BETHÂNIA — 5ª, às 21h30; 6ª e sáb., às 22h e dom., às 21h. *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). CR$ 30.000 (setor A), CR$ 25.000 (setor B), CR$ 20.000 (mesas centrais), CR$ 15.000 (mesas laterias) e CR$ 10.000 (pista). Até 24 de abril.

JOVELINA PÉROLA NEGRA/VOU NA FÉ — Convidados: Zeca Pagodinho (5ª), Marquinhos Satã (6ª) e Arlindo Cruz (sábado). De 4ª a sáb., às 18h30. *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). CR$ 3.000. Ingressos a domicílio pelos tels. 221-0515. *Os assinantes do teletrim têm 20% de desconto no ingresso e 10% no bar*.

RETRATOS E RETALHOS — Textos e músicas sobre a mulher. Roteiro de Maria Pompeu. Direção de Aracy Cardoso. Com Maria Pompeu, Nildo Parente e Márcia Taborda (voz e violão). *Café-Concerto La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). 5ª, às 17h (com serviço de chá); 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 19h. CR$ 2.500 e CR$ 2.200 (o chá, às 5ªs). Até 3 de abril.

EDUARDO CONDE CANTA DOLORES DURAN E SUELY COSTA — O cantor se apresenta com o pianista Raimundo Niccioli. 4ª e 5ª, às 22h30; 6ª e sáb., às 23h. *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). *Couvert* a CR$ 4.000 (4ª e 5ª) e CR$ 5.000 (6ª e sáb.). Até 2 de abril.

NOEL ROSA — Com Luiza Monteiro, Jorge Maya, Mariangela Marques, Otávio Grangeiro e Paulinho Baqueta. De 4ª a 6ª e dom., às 18h30 e sáb., às 21h. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). CR$ 2.500 e CR$ 1.500 (estudantes). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515*. Até 3 de abril.

NANA CAYMMI/BOLERO — De 4ª a sáb., às 23h. *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* a CR$ 11.000 (4ª e 5ª) e CR$ 14.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 4.000. Até 2 de abril.

SHOW EM BENEFÍCIO DE LUIZÃO MAIA — Com Raphael Rabello, Paulo Russo, Léo Gandelman, Mauro Senise, Alberto Chimelli, Gilson Peranzatta. 5ª, às 23h. *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207 (286-0195). *Couvert* a CR$ 3.000 e consumação a CR$ 1.500.

ROSA MARIA E BANDA — 5ª e dom., às 22h30; 6ª e sáb., às 23h. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* CR$ 7.500 e consumação a CR$ 3.750. Até 10 de abril.

LUIZ MELODIA, JARDS MACALÉ E ITAMAR ASSUMPÇÃO/NEGRA MELODIA — De 5ª a sáb., às 23h e dom., às 21h30. *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). *Couvert* a CR$ 6.000 (5ª e dom.) e CR$ 7.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 2.500. Até 3 de abril.

NONATO LUIZ IN CONCERT — De 5ª a dom., às 23h. *Vinicius*, Av. Vinicius de Moraes, 39 (267-5757). *Couvert* a CR$ 4.000. Até 17 de abril.

ÁLIBI — Marcelo Lessa (violão) e Giselle Martins (voz). 5ª, às 19h. Rua do Senado, 44 (242-7495). *Couvert* a CR$ 1.200.

MUSIC BAR — Alexandre Neves & Mario Grigorowsky. 5ªs, às 21h. Estrada da Barra da Tijuca, 1.636/loja H (493-5250). *Couvert* a CR$ 1.500.

CHIKO'S BAR — Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-3514). Consumação a CR$ 7.000.

ZEPPELIN — Banda Quatro Caras. 5ª, às 22h. Estrada do Vidigal, 471 (274-1549). *Couvert* e consumação a CR$ 1.500.

RAZÃO BRASILEIRA — De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Cr$ 3.000. Até 1º de abril.

GRUPO DHEMA — 5ª, às 22h30. *Tem Tudo*, Praça Armando Cruz, 120/2º (450-1450). CR$ 2.500.

GABRIEL MOURA — 5ªs, de 19h às 21h30. *McDonald's*, Praia de Botafogo, 316. Entrada franca.

KLEDIR — 5ª, às 19h. *Praça de Eventos do Norteshopping*, Av. Suburbana, 5.474 (593-9896). Entrada franca.

REVISTA

AS PANTERAS ATACAM PELO TELEFONE — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Patrícia Blair e as mais lindas panteras. De 3ª a 6ª, às 18h30. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). CR$ 4.000. *Clube dos homens. Mulheres não entram.*

A NOITE DOS LEOPARDOS — Direção e apresentação de Eloina. Participação especial de Rogéria e Erik Barreto. 5ª e dom., às 21h30 e 6ª e sáb., às 24h. *Teatro Alaska*, Av. N.Sra. Copacabana, 1.241 (247-9842). CR$ 4.000.

BAR

ÁUREA MARTINS E RUBINHO — 3ª e 5ª, a partir de 21h. *Antonino*, Av. Epitácio Pessoa, 1.244 (267-6791). *Couvert* a CR$ 1.500.

SONS E PALAVRAS — Com Victor Pozas, Cau Mendes e Cláudia Scher. 5ª, às 23h. *Havana Café Concerto*, no São Conrado Fashion Mall. Estrada da Gávea, 899.

GRUPO NAIMA — De 4ª a sáb., às 22h. *1.900*, Rua Capitão Salomão, 55 (266-7497). *Couvert* a CR$ 2.000 (4ª e 5ª) e CR$ 3.000 (6ª e sáb.).

DUO BRASILEIRO DE VIOLÕES — Com Duda Anizio e Ricardo Filipo. De 5ª a sáb., às 23h. *Le Streghe*, Rua Prudente de Moraes, 129 (287-1369). *Couvert* a CR$ 4.000 e consumação a CR$ 3.500. Até 30 de abril.

LECO ALVES — De 5ª a sáb., às 22h30. *Público*, Rua Pacheco Leão, 780 (239-5171). *Couvert* a CR$ 3.000 e consumação a CR$ 2.500.

EMBROMATION SOCIETY — De 5ª a sáb., às 22h. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402. (205-0994). *Couvert* a CR$ 2.500 e consumação a CR$ 1.500. Até 2 de abril.

ORQUESTRA TUPY — 5ªs, a partir de 21h. *Roda Viva*, Av. Pasteur, 520 (295-4045). *Couvert* a CR$ 3.000.

TELEVISÃO

Educativa
Tel. (021) 292-0012

- 8h10 ○ **Execução do hino nacional**
- 8h15 ○ **Telecurso 2º grau**
- 8h30 ○ **É de manhã.** Informativo
- 9h30 ○ **Heureca**
- 9h58 ○ **Lendas brasileiras.** Hoje: *Cobra Norato*. Com ilustração de Renato J.L.M e narração de Célio Moreira
- 10h ○ **Canta conto.** Infantil
- 10h30 ○ **Um novo tempo**
- 11h ○ **Professor alfabetizador**
- 11h30 ○ **Alles guto**
- 12h ○ **Rede Brasil — tarde**
- 12h25 ○ **Diário da constituinte**
- 12h30 ○ **Rio notícias**
- 12h45 ○ **Nações Unidas.** Informativo da ONU
- 12h58 ○ **Lendas brasileiras.** Hoje: *Uirapuru*. Com ilustração de Heli Celano e narração de Célio Moreira
- 13h ○ **Vestibulando**
- 14h ○ **In italiano.**
- 14h30 ○ **Professor alfabetizador**
- 15h ○ **Heureca.** Reprise
- 15h30 ○ **Canta conto.** Infantil com Bia Bedran
- 15h58 ○ **Lendas brasileiras.** Hoje: *Além do Rio*. Com ilustração de Ziraldo e narração de Célio Moreira
- 16h ○ **Sem censura.** Entrevistas e debates
- 18h30 ○ **Seis e meia.** Informativo nacional
- 18h58 ○ **Lendas brasileiras.** Hoje: *A lenda do Malita-Perê*. Ilustração Rui de Oliveira e narração de Célio Moreira
- 19h ○ **Educação para todos**
- 19h05 ○ **Um salto para o futuro**
- 20h ○ **Diário da constituinte**
- 20h05 ○ **Minisséries internacionais:** *O mundo da ciência*
- 20h30 ○ **Horário político/PSC**
- 21h ○ **Artes da América.** Hoje: *Dançando na rua*
- 21h30 ○ **Rede Brasil — noite**
- 22h ○ **Jornal de amanhã.** Jornalístico
- 0h ○ **Vídeo Notícias.** Informativo nacional com caracteres

Globo
Tel. (021) 529-2857

- 6h30 ○ **Telecurso 2º grau**
- 7h ○ **Bom dia Brasil**
- 7h30 ○ **Bom dia Rio**
- 8h ○ **TV Colosso.** Infantil
- 12h30 ○ **Globo esporte**
- 12h40 ○ **RJ TV**
- 13h ○ **Jornal hoje**
- 13h25 ○ **Vale a pena ver de novo.** Reprise da novela *Rainha da sucata*
- 14h15 ○ **Sessão da tarde.** Filme: *Um dia muito louco*
- 16h10 ○ **Sessão aventura.** *Sob o sol de Miami — Um pequeno embrulho*
- 17h ○ **Os Trapalhões**
- 17h30 ○ **Escolinha do professor Raimundo.**
- 18h ○ **Sonho meu.** Novela de Marcílio Moraes.
- 18h55 ○ **Olho no olho.** Novela de Antônio Calmon
- 19h50 ○ **RJ TV**
- 20h ○ **Jornal nacional**
- 20h30 ○ **Horário político/PSC**
- 21h ○ **Fera ferida.** Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares
- 22h05 ○ **Você decide**
- 23h10 ○ **Festival de verão.** Filme: *Meu pai, uma lição de vida*
- 1h20 ○ **Jornal da Globo.** Noticiário
- 1h55 ○ **Festival de sucessos.** Filme
- 3h55 ○ **Corujão I.** Filme
- 5h35 ○ **Três e Demais.** Série
- 6h ○ **Bambam e Pedrita**

Manchete
Tel. (021) 285-0033

- 7h ○ **Sessão animada/local**
- 7h30 ○ **Sessão animada**
- 8h ○ **Acredite se quiser**
- 9h ○ **Programação educativa**
- 10h ○ **Dudalegria.** Infantil
- 12h ○ **Manchete esportiva — 1º tempo.** Noticiário
- 12h30 ○ **Edição da tarde**
- 13h ○ **Gente famosa/local**
- 13h30 ○ **Acredite se quiser.** Variedades
- 13h35 ○ **Diário da revisão Constituinte**
- 14h ○ **Bate boca.** Debates
- 16h ○ **Blackman.** Série
- 16h30 ○ **Clube da criança.** Infantil
- 18h50 ○ **Cybercop.** Série
- 19h20 ○ **Gente famosa/local.** Jornalístico
- 19h50 ○ **Diário da revisão Constituinte**
- 19h55 ○ **Manchete esportiva**
- 20h25 ○ **Canal 100**
- 20h30 ○ **Horário político/PSC**
- 21h ○ **Jornal da Manchete.** Noticiário
- 22h ○ **Guerra sem fim.** Novela
- 23h ○ **Gente de expressão.** Entrevistas com Bruna Lombardi. Hoje: *Tônia Carrero*
- 0h ○ **Momento econômico.**
- 0h15 ○ **Edição Nacional**
- 1h15 ○ **Clip Gospel.** Religioso
- 2h15 ○ **Espaço Renascer.** Religioso

Bandeirantes
Tel. (021) 542-2132

- 5h30 ○ **Igreja da graça.**
- 7h ○ **Realidade rural.**
- 7h30 ○ **Information**
- 8h ○ **Dia a dia**
- 10h30 ○ **Cozinha maravilhosa da Ofélia**
- 10h56 ○ **Vamos falar com Deus.** Religioso
- 11h ○ **Flash/Edição da manhã.** Entrevistas
- 12h ○ **Acontece**
- 12h30 ○ **Esporte total.** Noticiário esportivo
- 13h15 ○ **Esporte total Rio**
- 13h45 ○ **Gente do Rio.** Entrevistas e debate
- 14h45 ○ **National geographic**
- 15h15 ○ **Silvia Popovic.** Debates
- 17h15 ○ **Supermarket.** Game show
- 17h45 ○ **Faixa especial do esporte**
- 18h30 ○ **Agrojornal.** Noticiário sobre o campo
- 18h38 ○ **Rede cidade.** Noticiário
- 19h15 ○ **Jornal Bandeirantes.** Noticiário
- 20h ○ **National geographic**
- 20h30 ○ **Horário político/PSC**
- 21h ○ **Faixa nobre do esporte.** Hoje: *Campeonato paulista de futebol: Ituano x Santos* Ao vivo
- 23h ○ **Sessão made in Brasil.** Filme: *Mulher sensual*
- 1h ○ **Jornal da noite.** Noticiário
- 1h30 ○ **Flash.** Entrevistas
- 2h30 ○ **Information**
- 3h ○ **Vamos falar com Deus.** Religioso

CNT
Tel. (021) 589-0909

- 6h50 ○ **Um ponto de luz.**
- 8h ○ **Igreja da graça.**
- 10h ○ **Posso crer no amanhã.**
- 10h30 ○ **CNT music**
- 11h30 ○ **Sala de visitas.** Entrevistas
- 12h ○ **CNT meio-dia.** Noticiário
- 12h45 ○ **Mapa da ação.** Esportes de ação
- 13h ○ **Patrulha policial.** Jornalismo verdade
- 14h ○ **Mulheres.** Variedades
- 17h ○ **Bad.** Programa para jovens
- 17h45 ○ **Clip clip.** Musical
- 18h30 ○ **Tudo por brinquedo.** Infantil
- 20h15 ○ **CNT Rio**
- 20h30 ○ **Horário político/PSC**
- 21h ○ **CNT Rio.** Noticiário
- 21h15 ○ **CNT jornal.** Noticiário
- 22h ○ **Clodovil abre o jogo.** Entrevistas
- 23h15 ○ **João Kleber.** Entrevistas.
- 0h15 ○ **Série/ Hunter**
- 1h15 ○ **Encontro de paz.** Religioso
- 1h30 ○ **Circuito Night and Day.** Reportagens e entrevistas

SBT
Tel. (021) 580-0313

- 7h28 ○ **Palavra Viva.** Religioso
- 7h30 ○ **Agenda.** Agenda cultural
- 7h55 ○ **Sessão desenho.** Com Vovó Mafalda
- 10h15 ○ **Bom dia & Cia.** Infantil com Eliana
- 12h45 ○ **Chapolin.** Seriado infantil
- 13h15 ○ **Chaves.** Seriado infantil
- 13h45 ○ **Cinema em casa.** Filme
- 15h30 ○ **Casa da Angélica.** Variedades
- 17h15 ○ **Debate na Tevê**
- 18h ○ **Aqui agora.** Jornalístico
- 19h ○ **TJ Brasil.** Noticiário
- 19h45 ○ **Aqui agora.** Jornalístico
- 20h30 ○ **Horário político/PSC**
- 21h ○ **Boletim Constitucional**
- 21h05 ○ **Programa livre.** Entrevistas e musicais dedicados aos jovens
- 21h55 ○ **Cinema de graça.** Filme
- 23h45 ○ **Jornal do SBT — 1ª edição.** Noticiário
- 0h ○ **Jô Soares onze e meia.** Entrevistas
- 1h15 ○ **Jornal do SBT.** Noticiário
- 1h45 ○ **Perfil.** Entrevistas

TV Rio
Tel. (021) 502-4616

- 6h ○ **O despertar da fé**
- 8h ○ **Brasil hoje**
- 8h30 ○ **Histórias eternas** Série
- 9h ○ **Desenho**
- 9h30 ○ **Note e anote**
- 11h45 ○ **Chef Lancellotti** Culinária
- 12h ○ **Rio em notícias**
- 13h ○ **Boletim da revisão constitucional**
- 13h05 ○ **Cine aventura.** Filme
- 15h ○ **Super Vick.** Série
- 15h30 ○ **Kliptonita.** Clips
- 16h30 ○ **Carro comando.** Série
- 17h30 ○ **Comando noturno.** Série
- 18h30 ○ **Informe Rio.** Noticiário
- 19h ○ **Jornal da Record**
- 19h55 ○ **Questão de opinião**
- 20h ○ **Boletim da revisão constitucional**
- 20h05 ○ **Sharivan.** Série
- 20h30 ○ **Horário político/PSC**
- 21h ○ **O comissário.** Série
- 22h ○ **Super tela.** Filme
- 0h ○ **25ª hora.** Debates
- 1h ○ **Palavra de vida.** Religioso

MTV
Tel. (021) 221-2651

- 10h ○ **Clássicos MTV**
- 10h30 ○ **Pé da letra**
- 10h40 ○ **Rádio vitrola MTV**
- 13h ○ **Manifesto MTV**
- 13h30 ○ **Pix MTV**
- 16h30 ○ **Pé da letra**
- 16h40 ○ **Gás total**
- 18h ○ **Disk MTV**
- 19h ○ **MTV no ar**
- 19h15 ○ **Grande hora MTV**
- 20h30 ○ **Horário político/PSC**
- 21h ○ **Grande hora MTV**
- 22h ○ **Cine MTV**
- 22h30 ○ **Clássicos MTV**
- 23h ○ **MTV no ar**
- 23h15 ○ **Vídeos**
- 0h30 ○ **Manifesto MTV**
- 1h ○ **Yo! MTV raps**
- 3h ○ **Encerramento**

OS FILMES

RENATO LEMOS

CONQUISTA DE APACHE
Rio ○ 13h05
Duração 1h10m
(Conquest of Cochise), de William Castle. Com John Hodiak e Robert Stack. EUA, 1953.
Faroeste. Major do exército americano, lotado de boas intenções, tenta fazer um pacto de paz com chefe indígena. ★

UM DIA MUITO LOUCO
Globo ○ 14h15
Duração 1h55m
(Freaky friday), de Gary Nelson. Com Barbara Harris, Jodie Foster e John Astin. EUA, 1977.
Comédia. Usando fórmula mágica, mãe e filha trocam de personalidade durante um dia inteiro. ★★

MULHER SENSUAL
Bandeirantes ○ 23h
Duração 1h40m
De Antonio Calmon. Com Helena Ramos, Paulo Ramos, Alcione Mazzeo e Monique Lafond. Brasil, 1980.
Sexy. Atriz de novelas não consegue se realizar sexualmente. Em busca do prazer, ela decide realizar experiência com ajuda de fotógrafo e psicanalista. Produção com um pé no pornô. ★

PAIXÃO EM CINGAPURA
Rio ○ 22h
Duração 1h40m
(Passion flower), de Joseph Sargent. Com Bruce Boxleitner, Barbara Hershey e Nicol Williamson. EUA, 1986.
Romance. Homem se envolve com herdeira de empresa e acaba convencendo-a a lutar pela direção dos negócios, nem que seja passando por cima do cadáver do próprio pai. ★

MEU PAI, UMA LIÇÃO DE VIDA
Globo ○ 23h
Duração 2h
(Dad), de Gary David Golberg. Com Jack Lemmon, Ted Danson e Olympia Dukakis. EUA, 1989.
Drama. Executivo de sucesso reencontra pai durante crise familiar. Drama que procura tirar lágrimas de pedra. As intenções pareciam boas quando convocaram Lemmon para o papel do bom pai. Em compensação, carregaram o Ted Danson junto. Mas não tinha mesmo para onde fugir. Foi o próprio Danson que produziu a coisa. ★★

MÚSICA E LÁGRIMAS
Globo ○ 1h55
Duração 1h56m
(The Glenn Miller story), de Anthony Mann. Com James Stewart, June Allyson e Charles Drake. EUA, 1954.
Musical. Dramatização da vida de Glenn Muller carregando bem mesmo no sentimentalismo. Mas sobram as músicas que embalaram muita gente, como *Moonlight serenade*. Bacana são as participações de músicos de verdade, como Louis Armstrong e Gene Krupa. ★★

FILMES DA TVA

O CISNE NEGRO
14h10 — De Henry King. **Legendado.**

O DILEMA DE UMA VIDA
15h40 — De Michelangelo Antonioni. **Legendado.**

A MULHER DO AÇOUGUEIRO
17h50 — De Terry Hughes. **Legendado**

ESTIGMA
23h55 — De Michael Switzer. **Legendado.**

UM CONVIDADO BEM TRAPALHÃO
22h10 — **Duração 1h39m**
(The Party), de Blake Edwards. Com Peter Sellers, Claudine Longet e Marge Champion. EUA, 1968.
Comédia. Sujeito é convidado por engano para festa de bacanas em Hollywood. Peter Sellers toma conta da coisa desde o início com a hilária cena do figurante que não quer sair de cena de jeito nenhum. ★★★

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

Arquivo

O Museu Imperial de Petrópolis, antiga residência de verão dos imperadores brasileiros, foi um dos escolhidos pela Vitae

Verbas beneficiam museus

Quinze instituições recebem US$ 500 mil para a preservação

PAULO REIS

A Fundação Vitae distribuiu uma verba de US$ 500 mil para 15 museus brasileiros visando a melhoria das condições de preservação e de difusão dos seus acervos. Os valores aprovados (alguns museus chegaram a receber US$ 50 mil) permitirão às instituições contempladas dar andamento a importantes projetos. A gerente da área de projetos culturais da Fundação, Gina Gomes Machado, revelou que foram recebidos, em uma chamada nacional, 61 pedidos dos mais variados museus brasileiros. "Como o teto estabelecido era de US$ 50 mil, não aprovamos os projetos que ultrapassaram esse valor. Mas a demanda foi tão positiva que tentaremos, posteriormente, atender o restante dos pedidos", informa Gina.

No Estado do Rio foram beneficiados os Museus Castro Maya, o Museu Histórico Nacional e o Museu de Ciências da Terra, na capital, além do Museu Imperial de Petrópolis e do Museu Antonio Parreiras, de Niterói. Em São Paulo, receberão recursos o Museu de Arte de São Paulo (Masp), a Pinacoteca do Estado, o Lasar Segall, o Museu de Arte Sacra e o Museu de Arte Moderna (MAM). Na Bahia foram aprovados projetos do Museu de Arte da Bahia, da Santa Casa de Misericórdia e do Museu Costa Pinto. Completam a lista o Museu do Homem do Nordeste, de Recife, e o Museu de Arqueologia e Etnologia de Paranaguá (PR).

Carlos Martins, diretor dos Museus Castro Maya, diz que a nova verba será usada na catalogação dos acervos da Chácara do Céu e do Museu do Açude. "A dotação orçamentária básica do governo cobre apenas os gastos previstos. Todos os extras vêm de empresas privadas. Sem os US$ 25 mil que recebemos da Fundação Vitae seria impossível realizar esse projeto", admite.

A maioria dos pedidos de verba dos museus está vinculada a itens como instalação de serviço de segurança, reformulação e instalação de reservas técnicas, restaurações, instalação de filmes de proteção contra danos de raios solares e sinalização. Nenhuma instituição contemplada pediu verba para patrocínio de exposições. "A escolha atual teve também a intenção de dar maior respaldo a museus que têm coleções de grande importância cultural", explica Gina Gomes Machado. Até o final do ano, a Fundação Vitae pretende anunciar novas doações.

Manifesto de artistas amplia crise no Masp

ROBERTO COMODO

SÃO PAULO — O pedido de demissão de Fábio Magalhães, conservador-chefe do Museu de Arte de São Paulo (Masp), o mais importante da América Latina, anunciado na última quinta-feira, pegou de surpresa artistas e intelectuais, que se mobilizaram contra o seu afastamento num abaixo-assinado que já conta com 340 assinaturas de personalidades de peso do Rio e São Paulo, entre elas o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso; os diretores da Bienal, Pedro Paulo de Sena Madureira e Jens Olensen; e o arquiteto Oscar Niemeyer.

Há quatro anos no Masp, Fábio Magalhães saiu por discordar da política do novo presidente do Museu, o advogado Hélio Dias de Moura, empossado em fevereiro, após 30 anos como vice-presidente do Conselho Consultivo. A carta-manifesto de apoio a Fábio Magalhaes começou a ser organizada na última sexta-feira, na galeria de arte da *marchand* Raquel Arnauld, por uma comissão de artistas e intelectuais que inclui a crítica Leonor Amarante (editora da *Revista do Masp*), o arquiteto Paulo Mendes da Rocha, a *marchand* Luisa Strina e o artista plástico Cláudio Tozzi.

O abaixo-assinado sublinha que o afastamento foi recebido "com indignação", e lembra que Fábio Magalhães "atuou sempre com integridade, competência e modernidade". O documento reivindica "sua permanência no cargo e melhores condições para a continuidade de seus projetos". Em São Paulo, assinaram o manifesto intelectuais como o poeta e ensaísta Haroldo de Campos e várias gerações de artistas plásticos — de Tomie Ohtake e Thomas Ianelli a Antonio Peticov, Ivald Granato, Baravelli e Jac Leirner. No Rio, já assinaram os escritores Rubem Fonseca e Fernando Sabino, além do poeta Ferreira Gullar, presidente do Ibac-Funarte, que pela primeira vez assina um documento ao lado de seu inimigo de letras Haroldo de Campos.

O movimento em repúdio à saída de Fábio Magalhães recebeu apoio até do exterior: traz as assinaturas do conservador do Museu de Arte Moderna de Paris, Jean Louis Adral; do crítico de arte do jornal francês *Le Figaro*, Michel Nuridsany; e do diretor do Centro de Arte e Comunicação visual de Buenos Aires (Cayc), o crítico Jorge Glusberg. Professor de arquitetura e museólogo, Magalhães, 51 anos, demitiu-se do Masp com duras críticas ao atual presidente do Museu, Hélio Dias de Moura, 73 anos, que estaria mais preocupado com pequenas questões administrativas-burocráticas do que em desenvolver uma política cultural para o Masp, que tem o maior e mais precioso acervo de arte moderna da América Latina, com 5 mil obras.

"Moura, junto com outro conselheiro, Mário Pimenta Camargo, quer presidir o Masp de forma autoritária e imperial, descuidado de qualquer conceito cultural, sem se submeter à opinião de um especialista, como é o cargo de conservador-chefe", acrescenta Magalhães. Antes de se chocar com Fábio Magalhães, Hélio Dias de Moura acabou provocando a saída do empresário e bibliófilo José Mindlin do Conselho do Masp, ao não convocá-lo para a reunião que transformou o Conselho Consultivo em Deliberativo, em dezembro. Professor de arquitetura e museólogo, Fábio Magalhães ocupou a secretaria municipal de Cultura na gestão de Mário Covas, foi de Celso Furtado e José Aparecido no ministério da Cultura e já dirigiu a Pinacoteca do Estado.

Acertando o passo da moda

Beneduci rejuvenesce a marca e lança saltos desenhados e abotinados

IESA RODRIGUES

MIRELLA, Ornella e Graziella: três irmãs bonitas e inteligentes que estão entrando para o seleto clube dos queridinhos da moda carioca. Não importa se são paulistas, filhas de italiano e espanhola — elas passaram com garbo por uma prova de fogo, lançando ontem uma coleção perfeita. Aliás, uma prova dupla, porque seus modelos superaram a imagem de etiqueta clássica e senhorial, como era considerada, até então, a Beneduci. Mirella e Ornella vieram da matriz paulista, nos Jardins, para contar a história da empresa de 36 anos, uma idéia da mãe, casada com um engenheiro químico italiano, transferido para São Paulo. Um ano depois de aberta a pequena oficina, o pai passou a fazer parte da empresa, e Beneduci adquiriu estabilidade, com um conceito de qualidade.

Mas neste país de altos e baixos econômicos, ainda que a qualidade seja valorizada, em geral implica em preços mais altos do que produtos similares, de pior categoria. A consumidora de moda, acostumada a ver o último lançamento até em camelôs, passa a sentir um preconceito em relação a bons couros, modelos clássicos... e à qualidade.

As irmãs Beneduci revertem este conceito, lançando a coleção de sapatos abotinados, estilo dandy ou western, mocassins masculinos (incluindo a representação dos italianos Fratelli Rosseti), escarpins de saltos desenhados. E também roupas em tecidos importados — microfibras e lãs — e modelos de classe, usáveis em qualquer hemisfério do planeta, como *blazers*, saias longas, xadrezes. Além da surpresa de ver uma rejuvenescida e atualizada Beneduci, a manhã de ontem revelou outra novidade: nesta estratégia de estilo, as irmãs conseguiram fazer com que a empresa crescesse 50% no ano passado. Mas o Rio, um mercado sempre tão desprezado, cresceu 100%.

Fotos de Marcelo Theobald

Ao sol da Rua Visconde de Pirajá, a modelo Carla Barros mostrou o conjunto em estilo militar da Beneduci. A botinha dandy (detalhe), de bico quadrado, completa a saia longa xadrez

Divulgação

O Horah de Israel faz duas apresentações no Municipal

Dança que vem de Israel

Horah é a dança folclórica judaica nascida nos Bálcãs no fim do século passado e que hoje percorre países da Ásia, Europa e Américas, levada pelas mãos — e pelo corpo — de 32 dançarinos do grupo Anachnu Kahn, fundado há 33 anos na Rússia. Os bailarinos do Anachnu Kahn vêm se apresentando por todo mundo com o *Israeli national folklore show*, que engloba 80 artistas, entre músicos, cantores de coro e solistas, em espetáculos que procuram preservar a cultura judaica. Hoje e amanhã, o grupo inicia mais uma turnê mundial, apresentando-se no Teatro Municipal do Rio. Logo depois, a turnê segue para mais 11 capitais brasileiras, que vão poder conhecer *Havah nagila* (dança da nova nação israelita), *Kalinka* (canção popular russa), *Hassidic dance* (dança religiosa) e *The wedding dance* (casamento judaico), além de outras danças e canções populares.

O supervisor de marketing do grupo, Miky Gurvitz, conta que o *Horah* foi levado da Romênia para Israel pelos judeus que emigravam para o kibutz Dalia. Através dos tempos o show foi crescendo a ponto de não haver mais nenhum outro grupo israelita que represente de forma tão completa todas as expressões artísticas judiacas incluídas numa só apresentação. Segundo ele, o que há de mais interessante no espetáculo é "a possibilidade real de intercâmbio cultural que se estabelece a cada nova turnê".

Família Jackson dá calote

WASHINGTON — A família que faz escândalo unida permanece unida. Cinco semanas após o superconcerto que a família de Michael Jackson realizou, em Las Vegas, como um desagravo diante das acusações de abuso sexual de menores feitas ao *popstar*, o produtor do espetáculo, Gary Smith, denunciou que os profissionais que trabalharam na noite do show ainda não receberam.

"Os Jacksons se negam a me dar o dinheiro que me devem, e não posso pagar as pessoas que trabalharam no show", afirma Smith. O produtor ainda acusa a família de Michael Jackson de ter realizados gastos excessivos em Las Vegas, com roupas, aluguel de limusines e serviços de hotel. O irmão de Michael, Jermaine Jackson, porém, defende-se dizendo que pagará o que deve quando receber o dinheiro. Segundo pessoas ligadas à produção, o espetáculo *Jackson Family Honors* teria arrecadado cerca de US$ 4,5 milhões, mas as obras de caridade que deviam ser as grandes beneficiárias do show, correm o risco de ficar com apenas US$ 100 mil.

O mangue saiu do forno

Chico Science mostra em disco as novidades musicais do Nordeste

CLÁUDIA CECÍLIA

SAIU do forno. Chico Science e Nação Zumbi estão lançando seu primeiro disco, *Da Lama ao caos*. Os pernambucanos responsáveis pelo chamado movimento mangue chegaram lá, pouco mais de um ano depois de serem descobertos pelo sul maravilha. "Saiu exatamente como a gente queria. Conseguimos fazer um disco todo legal, *trankilo*", comenta o animado Chico, debaixo de seu chapéu de palha. Agora é partir para o abraço. Shows de lançamento, entrevistas, promoção, divulgação etc. Chico suspira e solta: "A gente vai ter que trabalhar, né? Fazer o quê?".

O disco, lançado pela Sony Music, é a própria sopa de entulhos que o grupo faz. Tem de tudo na mistura: rock, maracatu, funk, samba de roda, soul, caboclinho e qualquer outro som que a percussão e os tambores do Nação Zumbi puderem fazer. Tudo superpesado. Parece que até Chico se surpreende com o resultado: "A gente sabe que dá para fazer tudo isso, mas também se espanta quando fica melhor do que imaginava". A música de trabalho, *A cidade* — um maracatu eletrônico que começa com um pastoril —, já está nas rádios e tem clipe pronto. "Outro dia peguei um táxi e a música tocou. O motorista aumentou o volume e começou a batucar no volante. Não é que o troço funciona?", conta Chico.

Semana que vem eles estarão em Recife, participando do festival *Abril pro rock*. No dia 15, fazem show de lançamento do disco no Circo Voador. Dia 19, se apresentam em São Paulo, no Circo da Benetton, quando será gravado um especial para a MTV. E amanhã, estarão no Globo Repórter, numa reportagem sobre novos talentos. "A gente gravou no Recife e foi legal porque eles viram a nossa realidade, como os caras do Nação Zumbi vivem, as dificuldades que todos passam. Aí é que está o talento", diz Chico.

A pergunta é: vai vender? E será que a turma do lado de cá vai entender esse tal de *mangue beat*? "A gente fala a nossa linguagem sem medo. Pelo menos, vai despertar a curiosidade. É claro que eu quero que venda, que é a nossa recompensa. Mas quero muito que as pessoas absorvam o nosso trabalho".

Divulgação

Chico Science e Nação Zumbi chegam ao primeiro disco misturando rock e maracatu

FAIXA A FAIXA

☐ *Monólogo ao pé do ouvido* — É um monólogo mesmo, acompanhado dos tambores. Science lembra os revolucionários: "Viva Zapata/ Viva Sandino/ Antônio Conselheiro/ Todos os Panteras Negras/ Lampião sua imagem e semelhança/ Eu tenho certeza, eles também cantaram um dia".

☐ *Banditismo por uma questão de classe* — O disco começa com uma das mais pesadas. Tome guitarra e batuque. E uma letra que diz "eu carrego comigo: coragem, dinheiro e bala".

☐ *Rios, pontes e overdrives* — Chico acha que essa também podia ser a música de trabalho do disco. Tem sampler, um baixo bem marcado, batuque, triângulo, um vocal legal, tem tudo. Às vezes, parece que Chico Science está cantando um repente.

☐ *A cidade* — Essa é a música de trabalho, que já tem até clipe. Começa com o pastoril *Boa noite do velho faceta (amor de criança)*, com direito a sanfona e tudo mais. Mas logo aparecem a guitarra pesada e o baixão novamente. A letra também começa *cabeça*: "O sol nasce e ilumina as pedras evoluídas/ que cresceram com a força de pedreiros suicidas".

☐ *A praieira* — A letra é mais leve — "no caminho é que se vê a praia melhor para ficar/ tenho a hora certa para beber" — e os tambores também.

☐ *Samba Makossa* — Como o próprio Chico explicou, a caixa e os tambores fazem o samba de roda e o baixo e a percussão, a levada Makossa, importada do africano Manu Dibango.

☐ *Da lama ao caos* — Com certeza é a mais pesada de todo o disco. A guitarra vem superdistorcida e os tambores, cheios de disposição. "Da lama ao caos/ do caos à lama/ um homem roubado nunca se engana".

☐ *Maracatu de tiro certeiro* — "De tiro certeiro, é de tiro certeiro/ Como a bala que cheira a sangue". A letra barra pesada é de Chico e de Jorge do Peixe. A música começa com o berimbau de André Jungmann.

☐ *Salustiano song* — Uma instrumental rapidinha. Parece que o grupo está dizendo "olha, esse é o som que a gente faz".

☐ *Antene-se* — Dessa vez, a guitarra e os tambores fizeram um funk bacana. O refrão — se é que pode-se chamar de refrão — parece um grito de guerra: "sou, sou, sou, sou, sou Mangueboy!".

☐ *Risoflora* — É uma canção de amor. Pesada à beça, conta a história de um pescador marginal apaixonado por uma lavadeira. É quando Chico mais canta.

☐ *Lixo do mangue* — A segunda e última instrumental do disco. Tem tarol, muito sampler, um som que parece o de uma sirene rouca, uns gritos de Liminha, uma doideira só.

☐ *Computadores fazem arte* — A letra curtinha é de Zero Quatro e fala que "computadores fazem arte/ artistas fazem dinheiro". É a mais levinha, mais melódica.

☐ *Coco dub (Afrociberdélia)* — A batucada forte se mistura com o som eletrônico dos samplers. Chico fala mais do que canta: "cascos, cascos, cascos/ multicoloridos, cérebros, multicoloridos". No final, alguém grita: "Dona Maria/ tô cum fome". Muito doida também.

Xaxado renova 'Expresso 2222'

Música é destaque no 'Unplugged' que Gil lança na terça

MARCUS VERAS

JÁ começou a invadir as rádios o CD promocional do disco *Gilberto Gil — Unplugged*, que deve chegar às lojas na próxima terça-feira. O especial, gravado no dia 18 de janeiro em São Paulo, será exibido pela MTV no dia 7 de abril, às 21 horas. O CD promocional traz duas músicas: *A novidade* (Herbert Vianna/Bi Ribeiro/João Barone/ Gil) e *Expresso 2222* (Gil). A banda que acompanha o cantor neste *Unplugged* (disco gravado com instrumentos acústicos) é formada por Celso Fonseca (violão), Jorge Gomes (bateria e bandolim), Marcos Suzano (percussão), Arthur Maia (baixo) e Lucas Santana (flauta).

As duas faixas são um excelente tira-gosto para o que vem por aí. Em *A novidade*, a levada reggae domina toda a canção, com os violões de Gil e Celso bem marcados, com um balanço todo especial. Gil está soltinho no vocal, valorizando bastante a excelente letra ("metade o busto de uma deusa maia/metade um grande rabo de baleia").

Mas é no grande sucesso *Expresso 2222* que a banda se integra totalmente, pois Gil imprimiu uma tocada inteiramente xaxado. Com isso, valorizou-se bastante a percussão, que é chamada para pequenos solos. Gil divide as frases de maneira pouco usual e, ao mudar os acentos, cria novas células melódicas para uma música que o público está acostumado a cantar. No seu penúltimo disco, *Parabolicamará*, o compositor já havia anunciado uma grande volta por cima, retomando uma linguagem musical que vai do berimbau ao zabumba. Nesta produção, tudo funciona às mil maravilhas, numa perfeita integração entre a canção, o arranjo e os músicos. Se o aperitivo é desta qualidade, pode-se imaginar que a refeição completa vai fartar o público, que anda ávido por um novo Gil.

Divulgação

Gilberto Gil: disco acústico e um especial para a MTV

Lisa Ono volta ao Brasil para gravar

Tem bossa nova em Tóquio. Lá no país do sol nascente, uma nissei, casada com brasileiro, grava em português e faz o maior sucesso. Parece o samba do japonês doido, mas é verdade: Lisa Ono já lançou cinco discos lá fora, está gravando o sexto aqui no Brasil e é solicitadíssima para festivais de jazz, shows e programas de TV.

"O que importa é o sentimento", explica com sua voz tranqüila, que salta a barreira de línguas e culturas tão diferentes para explicar seu sucesso. "A bossa nova é muito equilibrada na melodia, harmonia e ritmo. E equilíbrio é uma qualidade bem japonesa", aponta, num intervalo das gravações no Rio. Nascida em São Paulo em 1962, Lisa mudou-se para o Japão com 10 anos de idade. Em Tóquio, seu pai abriu um restaurante chamado Saci Pererê, onde ela costumava de apresentar. Em 1981, casou-se com o pianista brasileiro Hélio Celso, e aprofundou seus estudos de música brasileira. "Minhas cantoras prediletas são Nana Caymmi, Nara Leão e Elis Regina", conta. "Eu gosto de quase tudo na música do Brasil", continua, "de Geraldo Pereira a João Donato". É um arco de respeito. Mas, para o novo disco que está sendo gravado no Brasil (a BMG deve lançá-lo por aqui), o repertório é outro. Além de várias composições próprias (parcerias com Paulo César Pinheiro, Marco Versiani, Roger Belbenoit e Hélio Celso), Lisa foi buscar um Tom e Vinicius (*Estrada branca*), com a participação do maestro ao piano. O elenco de músicos que acompanha Lisa no disco é de respeito: Sivuca, Marcos Suzano, Raul de Souza, Jota Moraes, Mauro Senise, Danilo Caymmi, Jaques Morelembaum e Paulo Moura. É uma seleção completa, que pode até dar uma mão ao Zico no Kashima Antlers. **(M.V)**

Divulgação

Lisa e Tom na gravação de Estrada branca

MAURO RASI

Gato em teto de zinco quente

□ Quero agradecer as cartas que tenho recebido, na sua maioria inteligentes, gentis, bem-humoradas. Muitas corrigem o meu português (sabem como é, sou autodidata), o meu italiano; se vissem o meu inglês! Uma vez me perdi no Central Park, em Nova York. Quando vi estava num lugar deserto, sombrio, já estava escurecendo. Pensei: periga de eu virar figurante de filme de terror. Daí apareceu um cara fazendo *jogging*. Eu estava nervoso, e em vez de perguntar *Where am I* (Onde estou?), disse *Who am I* (Quem sou eu?). E ainda repeti: "Quem sou eu?" O cara nem parou, me olhou e saiu em disparada — acho que eu devo ter arregalado demais os olhos, ou será que ele percebeu que eu tenho disritmia cerebral? Deve ter pensado que eu era um tarado, um drogado, solto ali no parque, perguntando "quem sou eu"? Eu, hein.

□ Muitas cartas se referem aos gatos, mandam lembranças a Sofia, a Morgana, ao Davi. Com muitos desses leitores eu tenho mantido correspondência, dentro do possível, evidentemente, porque apesar de não parecer eu também me interesso por outras coisas. Daí que soube que estava havendo um rolo no Arpoador, uma turma estava querendo acabar com a gataria, iam chamar a carrocinha, fazer sabão etc. Devem ser eleitores do Newton Cruz e do Wilson Leite Passos. Como era sábado, fui correr e acabei no Arpoador. Tava o maior bochincho. Jornais, televisões, a mulherada protetora dos felinos, em pé de guerra. Tentei passar despercebido mas fui reconhecido — deve ter sido o rabo. "Mauro! Mauro!" Pensei: meu Deus, ainda acabo virando a Brigitte Bardot e eu não tenho idade! Elas estavam p... da vida com a Lucia Leme. "Foi dizer lá no programa dela que "essa gente, em vez de se preocupar com bichos, devia é estar cuidando de criança carente"!

□ "Olha" — diria Boris Casoy, que não entende nada de cinema —, "esse papo de adotar crianças é velho. Geralmente essas pessoas não adotam bicho nem muito menos criança, tá? Não adotam nem idéia. Aliás, criança e bicho têm tudo a ver; quem gosta de um, gosta de outro. E depois, que ameaça é essa que os felinos representam? Gato não assalta, gato não é deputado, gato não ameaça as instituições por causa de 10 por cento — pelo menos não esse tipo de gato, de quatro patas." Mas a turma estava indignada. "Quantos menores a Lucia Leme mantém na casa dela lá na Urca?" Ora, os bichinhos não possuem sequer uma ONG que lhes envie dinheiro, e como tem gente mamando às custas do menor carente. Recebem dinheiro do mundo todo e eles continuam na rua, sendo massacrados. Hipocrisia! Enquanto isso, um gatinho, que me disseram chamar-se Tomás, espreguiçava-se, gostosamente, alheio a toda essa confusão. Nisso, um alarmista grita: "A carrocinha tá vindo!" Uma senhora distintíssima, que podia estar no Supremo, deu um salto e propôs, como se estivesse numa assembléia da CUT: "Vamos dar as mãos e fazer uma barricada viva! Eles terão que passar por cima da gente!" Os estudantes de hoje têm muito o que aprender com essas bravas senhoras.

□ Alguém me passa um volante convocando para a passeata contra a *farra do boi*. Ah, e para ir de preto, se possível. E acrescenta: "Isso é coisa de quem tá mal com a vida; vai ver tão tudo em crise existencial... Deviam é pegar uma tesoura e fazer que nem aquela equatoriana, lá nos EUA e cortar o *pitítico* dos respectivos." E depois é atirar no alvo errado. Eliminar por eliminar, por que não começar eliminando os 296 picaretas que se auto-aumentaram no Congresso? Por que sacrificar bichinhos inocentes? Que culpa eles têm? Parece até a história do homem que briga com a mulher e desconta no cachorro. Começam com os gatos; daqui a pouco estão exterminando gente. Carandiru, Candelária, é tudo gato do mesmo saco. Isso é coisa de gente feia, de mocréia, de capivara. Lembram- se da Anita Ekberg dando leite pro gatinho em *La dolce vita*? Vê se a Ekberg teria medo de menor assaltante, como uma mulher que vi paralisada por um menor que a ameaçava com uma chupeta. Anita teria literalmente peitado o assaltante.

□ Disseram que Lucia não deixou a mulher da Suipa falar. "Eles transmitem raiva." Mas, minha senhora, quer mais raiva do que a que tem o ser humano? E pra esse não há vacina. "Direitos humanos pros bichos! Era só o que faltava. E eu, que fui mordida por um cão" — protesta uma entrevistada no *Sem censura*" — também não tenho direitos? Tem que fazer como lá em Piracicaba e acabar com essa cachorrada." (*Pêra* aí, que estão tocando a campanhia: deve ser o veterinário que veio dar vacina no Davi. Mas não contem pra Lucia, hein, senão ela vai querer que eu mande o veterinário vacinar também os menores. Pronto. Continuemos.) Essa história de gostar de bicho está no sangue. Minha irmã é presidente da sociedade protetora dos animais de Bauru, é uma espécie de *Viridiana*, aquele personagem de Buñuel que "adotava" mendigos, só que ela adota bichos. Cães e gatos costumam amanhecer no seu portão. Mamãe dizia que parece a sede do Exército da Salvação. E é.

□ Tia Norma é franca. "Não gosto de bicho; muito menos de gente." Gosto não se discute. Vejam o FHC, por exemplo. Gosto dele (não sei porque). Se a eleição fosse hoje votaria nele. No entanto, desde que ele foi pra Fazenda as coisas não melhoraram — a menos que consideremos que elas pudessem ser ainda piores. Na verdade a gente gosta ou desgosta de uma pessoa (ou de um bicho) de graça. Será? Quando estou no meio do meu panegírico, não é que *alguém* fez cocô no tapete. Quem foi? Quem foi? Fiquei fora de mim. Gritei: "Vou entregar vocês pra Lucia Leeeeeeme!" Os pêlos ficaram imediatamente eriçados — quando se fala em Lucia Leme aqui em casa é sinônimo de holocausto. Lembram da Kruela Kruel da *Guerra dos dálmatas*, do Walt Disney? Que queria fazer casaco com a pele dos bichinhos? Pois é. "Vou entregar vocês pra..." Começou uma miação, vocês não ouviram? "Minaããão... minaããão!! (Tradução: "Não! Não, por favor! Eu te suplico! Não faça isso com a gente etc.) Tão miando até agora, coitados. Deixei-os tão aterrorizados que fiquei arrependido. Tranqüilizei-os. "Ela não é tão dura quanto parece. No fundo, no fundo, é chegada a um gatinho. E depois ela já foi uma gatinha. Hoje é uma gatona. Ela vai se sensibilizar, vão por mim... Mandem um miauuuu pra ela, vamos. Tudo é questão de comunicação. Por que não vão fazer uma serenata de Páscoa para ela, lá na Urca? Morgana canta *Memory*, Sofia faz corinho (de gato) e Davi lê trechos do *Old possum's book of practical cat's*, do Eliot. Ela vai adorar. Se não funcionar, vão lá na Cobal do Leblon, comprem uma torta tricolor na Chocólatras e mandem pra ela. E de quebra, enviem um miau pro Sergio Augusto, que ele é nosso aliado. "Miauuuu!!" (Tradução: Boa Páscoa para todos. E lembre-se, Lucia, que Páscoa é ressurreição. Amém.)

Llosa encarna o cidadão do mundo

Escritor rechaça todo tipo de nacionalismo e admite ter o dom para a polêmica

ANTONIO CANO
El País

WASHINGTON — A política não sai da cabeça de Mário Vargas Llosa, apesar de facilmente se notar que ele está orgulhoso e contente pela decisão recente da Real Academia Espanhola de ter aceito um escritor procedente do que qualifica como "uma região de língua espanhola". Mas o autor peruano, apaixonado como um adolescente aos 53 anos e agora dono também de nacionalidade espanhola, continua com o vírus da política no sangue. Em sua casa em Georgetown (EUA), vizinha à do Príncipe Felipe, o autor de *Tia Julia e o escrivinhador* interrompeu seus trabalhos na universidade homônima para fazer algumas reflexões sobre sua vida intelectual e política.

> *"Quero ser uma pessoa internacional. Para mim, os condicionamentos nacionalistas são um sintoma de falta de cultura".*

— Chegou à Real Academia Espanhola um peruano ou um espanhol, ou os dois ao mesmo tempo? Como o senhor resolve intimamente esse conflito?

— Não sinto isso como um conflito. Tomei a nacionalidade espanhola com absoluta naturalidade. Minha relação com a Espanha sempre foi muito próxima e intensa. Devo muito à Espanha. Sou o que sou graças a ela.

— Mas isso pode significar uma ruptura com o Peru ingrato que rechaçou sua candidatura presidencial?

— Não. Minha relação com o Peru continua tão intensa, conflituosa e apaixonada como sempre foi. Mas a relação com meu país não é algo que esteja determinado por razões de nacionalidade. Nunca fui e nem serei jamais um nacionalista. Creio que sou o contrário disso. Os condicionamentos nacionalistas sempre me pareceram um sintoma de falta de cultura. Como disse Borges, no nacionalismo só se permitem afirmações, e toda doutrina que descarte a dúvida, a negação, é uma forma de fanatismo e estupidez. O nacionalismo é a negação do estrangeiro, e isso me parece uma fonte de violência. Quero ser uma pessoa internacional.

— Por que o senhor está sempre envolvido em polêmicas com outros intelectuais?

— Suponho que seja uma questão de caráter. Nunca soube falar à meia voz. Sempre falei de maneira muito explícita, e isto, inevitavelmente, me leva a polêmicas. Durante uma época, quando estava próximo do marxismo, cheguei a atuar condicionado ao grupo, medindo minhas afirmações em função do que poderia fazer à causa, mas me senti muito mal.

— Durante um período, o senhor foi, na sua terra, um pária entre uma intelectualidade dominada pela esquerda. Essa situação mudou?

— Alguma coisa mudou na América Latina. Há uma evolução no mundo intelectual. Muitos que antes depreciavam o que chamavam de democracia formal agora percebem que não é algo nem tão depreciável nem tão formal. Há alguns anos, seria impossível para mim entrar em algumas universidades onde corria até risco físico pelas coisas que dizia. Hoje isso não ocorre. Tenho podido dizer o que penso, às vezes com muitas críticas da esquerda, mas ao menos tenho podido discutir.

Arquivo

O escritor Mario Vargas Llosa, nascido no Peru, radicado nos EUA e agora naturalizado espanhol

— Isso quer dizer que a história está lhe dando razão?

— A mim, não. A história contemporânea demonstrou que o coletivismo e o marxismo não conseguiram trazer o que se propunham: a justiça social e o desenvolvimento para seus povos. A democracia passou a ser o que Sartre disse que era o socialismo: o horizonte cultural do nosso tempo. Não há ninguém hoje que negue a democracia. Creio que não só a democracia política se legitimou, mas também o capitalismo, que era uma palavra tabu, um demônio sobretudo entre os intelectuais. Eu menciono o demônio. Creio que a democracia política é incompatível com outra forma de produção que não seja o capitalismo. Creio que o capitalismo é um sistema para a produção de riqueza que não é mau, ou bom, moral ou imoral, mas amoral. E depende de um sistema político que funcione de maneira aberta à participação de todos ou que seja um instrumento do privilégio de poucos.

> *"Já demonstrei ser totalmente inepto para a política. Nos palanques tem-se a impressão de se estar fazendo História".*

— Conseguida a democracia e aceito o capitalismo, o que resta para o futuro?

— A democracia e o capitalismo não são perfeitos e podem facilmente degradar-se em democracia com corrupção e o capitalismo com o tráfico de influências. Essa é a nova luta.

— Talvez agora, sendo cidadão espanhol, o senhor possa candidatar-se a algum cargo público na Espanha...

— Acho que já demonstrei ser totalmente inepto para a política.

— O senhor gostou de participar da política tanto ator tanto quanto a apreciа como espectador?

— Quando tive que subir em palanques e discursar em praças públicas descobri o enorme abismo que separa a política real da política de estudo intelectual. Na praça pública tem-se a impressão de se estar fazendo História.